

ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT

REVISÃO DA SUBFAMILIA ANYPHAENINAE BERTKAU, 1878 A
NIVEL DE GENEROS NA REGIÃO NEOTROPICAL (ARANEAE, ANYPHAENIDAE)

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Zoologia, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de grau de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Arno A. Lise

CURITIBA

1995

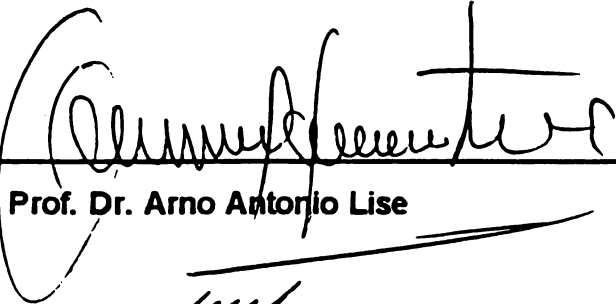
Revisão da Subfamília Anyphaeninae Bertkau, 1878 a Nível de Gêneros na Região Neotropical (Araneae, Anyphaenidae).

por

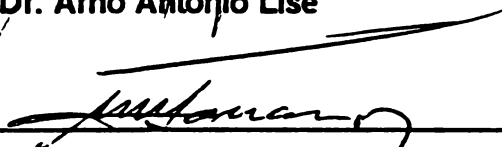
ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Zoologia da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos professores

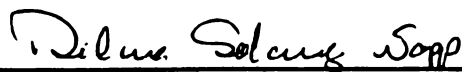
Orientador:



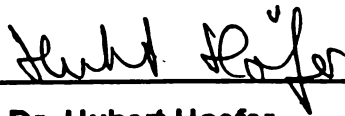
Prof. Dr. Arno Antonio Lise



Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara



Profa. Dra. Dilma Solange Napp



Prof. Dr. Hubert Hofer



Profa. Dra. Isabela Maria Piovesan Rinaldi

AGRADECIMENTOS

- Ao meu orientador, Prof. Dr. Arno A. Lise pela ajuda constante durante o desenvolvimento deste trabalho.
- Ao Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Paraná, nas pessoas do atual coordenador, Paulo de Tarso C. Chaves e a ex-coordenadora Setuko Masunari, pela possibilidade de desenvolver o presente projeto;
- Ao Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, na pessoa de sua Diretora, Sra Christina Gresele pelo uso das instalações no Núcleo de Invertebrados Superiores durante os anos de 1990-1994;
- A CAPES pela concessão da Bolsa de Doutorado;
- Aos colegas Alexandre B. Bonaldo, Maria Aparecida L. Marques, Erica H. Buckup pelo constante apoio e pelas sugestões ao manuscrito.
- Ao Dr. Hubert Höfer, do Staatliches Museum Karlsruhe, pelo apoio na obtenção de material-tipo e bibliografia;
- Ao DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) por proporcionar a viagem para a Alemanha e ao Dr. Ludwig Beck, por sua ajuda e hospitalidade durante minha estadia naquele país.
- Aos operadores V. Zibat, do Laboratorium für Elektronenmikroskopie da Universidade de Karlsruhe, Alemanha e Cleodir J. Mansan, do MCN, pela paciente colaboração na utilização do microscópio eletrônico de varredura;

- Aos curadores das Instituições abaixo relacionadas que cederam material para estudo;
- À Fernanda F. Ohlweiler, pela paciência, colaboração e carinho em todos os momentos de execução deste trabalho.

SUMARIO

- Introdução	01
- Histórico Taxonômico	04
- Material e Métodos	10
- Resultados e Discussão	15
- Família Anyphaenidae	15
- Subfamília Amaurobioidinae	17
- Subfamília Anyphaeninae	18
- Chave para os gêneros neotropicais de Anyphaenidae	28
<u>Anyphaena</u> Sundevall, 1833	37
<u>Wulfila</u> O. Pickard-Cambridge, 1895	45
<u>Sillus</u> F.O. Pickard-Cambridge, 1900	51
<u>Wulfilopsis</u> Soares & Camargo, 1955	60
<u>Thaloe</u> Brescovit, 1993	67
<u>Patrera</u> Simon, 1903	68
<u>Bromelina</u> Brescovit, 1993	79
<u>Teudis</u> O. Pickard-Cambridge, 1896	82
<u>Jessica</u> gen. n.	93
<u>Iguarima</u> gen. n.	104
<u>Anyphaenoides</u> Berland, 1913	111
<u>Katissa</u> gen. n.	113
<u>Lepajan</u> Brescovit, 1993	121
<u>Isiqonia</u> Simon, 1896	123

<u>Otoniela</u> gen. n.	125
<u>Macrophyes</u> O. Pickard-Cambridge, 1893	134
<u>Mesilla</u> Simon, 1903	136
<u>Lupettiana</u> gen. n.	140
<u>Timbuka</u> gen. n.	152
<u>Buckupiella</u> gen. n.	162
<u>Italaman</u> gen. n.	167
<u>Ilocomba</u> gen. n.	173
<u>Temnida</u> Simon, 1896	181
<u>Hibana</u> Brescovit, 1991	186
<u>Tafana</u> Simon, 1904	189
<u>Umuara</u> gen. n.	196
<u>Aysha</u> Keyserling, 1891	210
<u>Osoriella</u> Mello-Leitão, 1922	219
<u>Xiruana</u> gen. n.	220
<u>Aljassa</u> gen. n.	228
<u>Pippuhana</u> gen. n.	236
<u>Hatitia</u> gen. n.	244
- Considerações cladísticas	254
Relações entre as subfamílias	254
Relações entre os gêneros de Anyphaeninae	255
- Referências bibliográficas	262
- Índice das espécies	276
- Ilustrações	282

RESUMO

A subfamília Anyphaeninae é revisada a nível genérico na região neotropical. Todos os espécimens-tipo das espécies-tipo foram examinados, exceto aqueles destruídos ou perdidos. Duas subfamílias constituem a família Anyphaenidae: Amaurobioidinae Hickman e Anyphaeninae Bertkau. Anyphaeninae é diagnosticada pela localização do espiráculo traqueal aproximadamente no meio do ventre ou entre o meio do ventre e o sulco epigástrico; retromargem da quelicera com mais de quatro denticulos e tégulo do palpo do macho do tipo copo ou taça, sem área pouco esclerotizada basal.

A subfamília contém 32 gêneros, 14 dos quais são novos: Aliassa (espécie-tipo Teudis annulipes Caporiacco), Buckupiella (espécie-tipo B. imperatrix sp. n.), Hatitia (espécie-tipo H. yhuaia sp. n.), Iquarima (espécie-tipo Anyphaena censoria Keyserling), Ilocomba (espécie-tipo I. marta sp. n.), Italaman (espécie-tipo I. santamaria sp. n.), Jessica (espécie-tipo Osoiriella osoriana Mello-Leitão), Katissa (espécie-tipo Anyphaena simplicipalpis Simon); Lupettiana (espécie-tipo L. linguanea sp. n.); Otoniella (espécie-tipo O. adisi sp. n.); Pippuhana (espécie-tipo P. gandu sp. n.); Timbuka (espécie-tipo I. boquete sp. n.); Umuara (espécie-tipo Clubiona fasciata Blackwall); Xiruana (espécie-tipo Aysha gracilipes Keyserling).

Doze sinônimos novos são apresentados: Wulfilopsis keyserlingi Soares e Camargo com W. tenuipes (Keyserling); Teudis foliatus Schmidt com Patrera ruber (F.O. Pickard-Cambridge); Teudis moreirae Mello-Leitão com T. angusticeps (Keyserling); Anyphaena rufibarbis Mello-Leitão com Jessica osoriana (Mello-Leitão); Aysha cinereo vittata Mello-Leitão com Iguarima censoria (Keyserling); Teudis bucolicus Chickering com Katissa simplicipalpis (Simon); Teudis sordidus Mello-Leitão com Otoniella quadrivittata (Simon); Gayenna minutissima Petrunkevitch com Luppetiana mordax (O. Pickard-Cambridge); Teudis adfabilis (Keyserling) e Teudis leucochlorus Mello-Leitão com Umuara fasciata (Blackwall); Aysha fulviceps Keyserling com Xiruana gracilipes (Keyserling) e Aysha mandibularis (Keyserling) com Aljassa subpallida (L. Koch).

Setenta e uma combinações novas são apresentadas: Wulfilopsis frenata (Keyserling); W. pygmaea (Keyserling); W. tenuipes (Keyserling); W. tripunctata (Mello-Leitão); Patrera apora (Chamberlin); P. armata (Chickering); P. auricoma (L. Koch); P. cita (Keyserling); P. lauta (Chickering); P. longipes (Keyserling); P. procera (Keyserling); P. puta (O. Pickard-Cambridge); P. ruber (F.O. Pickard-Cambridge); P. stylifer (F.O. Pickard-Cambridge); P. virgata (Keyserling); Teudis bicornutus (Tullgren); T. buelowae (Mello-Leitão); T. comstocki (Soares & Camargo); T. fatuus (Mello-Leitão); T. morenus (Mello-Leitão); Jessica campesina (Bauab-Vianna); J. glabra (Keyserling); J.

goodnight (Soares & Camargo); J. osoriana (Mello-Leitão); J. rhodonota (Mello-Leitão); J. rubricephala (Mello-Leitão); Iguarima censoria (Keyserling); Katissa delicatula (Banks); K. elegans (Banks); K. lycosoides (Chickering); K. simplicipalpis (Simon); K. zimarae (Reimoser); Otoniella quadrivittata (Simon); Lupettiana mordax (O. Pickard-Cambridge); L. parvula (Banks); L. perpusilla (Banks); L. spinosa (Bryant); Timbuka bogotensis (L. Koch); T. granadensis (Keyserling); T. larvata (O. Pickard-Cambridge); T. masseneti (Berland); T. meridiana (L. Koch); Tafana quelchii (Pocock); T. silhavyi (Caporiacco); T. straminea (L. Koch); Umuara fasciata (Blackwall); Aysha basilisca (Mello-Leitão); A. diversicolor (Keyserling); A. heraldica (Mello-Leitão); A. gentilis (Keyserling); A. helvola (Keyserling); A. robusta (Keyserling); A. rubromaculata (Keyserling); A. striolata (Keyserling); A. subruba (Keyserling); Xiruana affinis (Mello-Leitão); X. gracilipes (Keyserling); X. hirsuta (Mello-Leitão); X. tetraseta (Mello-Leitão); Aljassa annulipes (Caporiacco); A. notata (Keyserling); A. poicila (Chamberlin); A. subpallida (L. Koch); A. venezuelica (Caporiacco); Pippuhana calcar (Bryant); P. donaldi (Chickering); P. unicolor (Keyserling); Hatitia defolonguei (Berland); H. perrieri (Berland); H. riveti (Berland); H. sericea (L. Koch).

Duas espécies são revalidadas: Sillus dubius (Chickering) e Hatitia defolonguei (Berland).

Designa-se lectótipos e paralectótipos para oito espécies: Anyphaena censoria Keyserling, 1891; A. adfabilis Keyserling, 1891. A. simplicipalpis Simon, 1897; Aysha septena Franganillo, 1935; A. cinereovittata Mello-Leitão, 1945; Osoriella osoriana Mello-Leitão, 1922; Teudis sordidus Mello-Leitão, 1941 e Temnida simplex Simon, 1896.

Dezesseis espécies novas são descritas: Iguarima pichincha sp. n. e Lepajan edwardsi sp. n., do Equador; Otoniela adisi sp. n., Temnida rosario sp. n., Pippuhana gandu sp. n., Umuara pydanieli sp. n. e U. juquia sp. n., para o Brasil; Lupettiana linguanea sp. n. da Jamaica; Timbuka boquete sp. n. da Costa Rica, Panamá e Colômbia; Buckupiella imperatriz sp. n. do Brasil e Argentina; Italaman santamaria sp. n. do Brasil, Colômbia e Argentina; Ilocomba marta sp. n. e I. perija sp. n. da Colômbia; Umuara junin sp. n., Hatitia canchaque sp. n. e H. yhuaia sp. n. do Peru. Uma chave para os gêneros de Anyphaeninae é apresentada. Diagnoses, descrições e ilustrações são providenciadas para todas as espécies incluídas, exceto para aquelas anteriormente revisadas.

ABSTRACT

The subfamily Anyphaeninae is revised at generic level in the neotropical region. All type specimens of type species were examined, except those destroyed or lost. Two subfamilies are included in Anyphaenidae: Amaurobioidinae Hickman and Anyphaeninae Bertkau. Anyphaeninae is diagnosed by the tracheal spiracle approximately in the midway of venter or between the midway of venter and the epigastric groove; retromargin of chelicerae with more than four denticles; and male palp with tegulum basket-like or cup-like, without the basal lightly sclerotized area.

The subfamily contains 32 genera, 14 of which are new: Aliassa (type species Teudis annulipes Caporiacco), Buckupiella (type species B. imperatriz n. sp.), Hatitia (type species H. yhuaia n. sp.), Iguarima (type species Anyphaena censoria Keyserling), Ilocomba (type species I. marta n. sp.), Italaman (type species I. santamaria n. sp.), Jessica (type species Osoriella osoriana Mello-Leitão), Katissa (type species Anyphaena simplicipalpis Simon), Lupettiana (type species L. linguanea n. sp.), Otoniela (type species O. adisi n. sp.), Pippuhana (type species P. gandu n. sp.), Timbuka (type species T. boquete n. sp.), Umuara (type species Clubiona fasciata Blackwall), Xiruana (type species Aysha gracilipes Keyserling).

Twelve new synonyms are presented: Wulfilopsis keyserlingi Soares e Camargo with W. tenuipes (Keyserling); Teudis foliatus Schmidt with Patrera ruber (F.O. Pickard-Cambridge); Teudis moreirae Mello-Leitão with Teudis angusticeps (Keyserling); Anyphaena rufibarbis Mello-Leitão with Jessica osoriana (Mello-Leitão); Aysha cinereovittata Mello-Leitão with Iguarima censoria (Keyserling); Teudis bucolicus Chickering with Katissa simplicipalpis (Simon); Gayenna minutissima Petrunkevitch with Lupettiana mordax (O. Pickard-Cambridge); Teudis adfabilis (Keyserling) and Teudis leucochlorus Mello-Leitão with Umuara fasciata (Blackwall); Aysha fulviceps Keyserling with Xiruana gracilipes (Keyserling); Aysha mandibularis (Keyserling) with Aljassa subpallida (L. Koch).

Seventy-one new combinations are presented: Wulfilopsis frenata (Keyserling); W. pygmaea (Keyserling); W. tenuipes (Keyserling); W. tripunctata (Mello-Leitão); Patrera apora (Chamberlin); P. armata (Chickering); P. auricoma (L. Koch); P. cita (Keyserling); P. lauta (Chickering); P. longipes (Keyserling); P. procera (Keyserling); P. puta (O. Pickard-Cambridge); P. ruber (F.O. Pickard-Cambridge); P. stylifer (F.O. Pickard-Cambridge); P. virgata (Keyserling); Teudis bicornutus (Tullgren); T. buelowae (Mello-Leitão); T. comstocki (Soares & Camargo); T. fatuus (Mello-Leitão); T. morenus (Mello-Leitão); Jessica campesina (Bauab-Vianna); J. glabra (Keyserling); J.

goodnight (Soares & Camargo); J. osoriana (Mello-Leitão); J. rhodonota (Mello-Leitão); J. rubricephala (Mello-Leitão); Iquarima censoria (Keyserling); Katissa delicatula (Banks); K. elegans (Banks); K. lycosoides (Chickering); K. simplicipalpis (Simon); K. zimarae (Reimoser); Otoniella quadrivittata (Simon); Lupettiana mordax (O. Pickard-Cambridge); L. parvula (Banks); L. perpusilla (Banks); L. spinosa (Bryant); Timbuka bogotensis (L. Koch); T. granadensis (Keyserling); T. larvata (O. Pickard-Cambridge); T. masseneti (Berland); T. meridiana (L. Koch); Tafana quelchii (Pocock); T. silhavvi (Caporiacco); T. straminea (L. Koch); Umuara fasciata (Blackwall); Aysha basilisca (Mello-Leitão); A. diversicolor (Keyserling); A. heraldica (Mello-Leitão); A. gentilis (Keyserling); A. helvola (Keyserling); A. robusta (Keyserling); A. rubromaculata (Keyserling); A. striolata (Keyserling); A. subruba (Keyserling); Xiruana affinis (Mello-Leitão); X. gracilipes (Keyserling); X. hirsuta (Mello-Leitão); X. tetraseta (Mello-Leitão); Aljassa annulipes (Caporiacco); A. notata (Keyserling); A. poicila (Chamberlin); A. subpallida (L. Koch); A. venezuelica (Caporiacco); Pippuhana calcar (Bryant); P. donaldi (Chickering); P. unicolor (Keyserling); Hatitia defololonguei (Berland); H. perrieri (Berland); H. riveti (Berland); H. sericea (L. Koch).

Two species are revalidated: Sillus dubius (Chickering) e Hatitia defololonguei (Berland).

Lectotypes and paralectotypes are here designated for eight species: Anyphaena censoria Keyserling, 1891; A. adfabilis Keyserling, 1891. A. simplicipalpis Simon, 1897; Aysha septena Franganillo, 1935; A. cinereo vittata Mello-Leitão, 1945; Osoriella osoriana Mello-Leitão, 1922; Teudis sordidus Mello-Leitão, 1941 e Temnida simplex Simon, 1896.

Sixteen new species are described: Iguarima pichincha n. sp., Lepajan edwardsi n. sp. from Ecuador; Otoniela adisi n. sp., Temnida rosario n. sp., Pippuhana gandu n. sp., Umuara pydanieli n. sp. and U. juguia n. sp., from Brazil; Umuara junin n. sp., Hatitia canchaque n. sp. and H. yuahia n. sp. from Peru; Lupettiana linguanea n. sp. from Jamaica; Timbuka boquete n. sp. from Costa Rica, Panama and Colombia; Buckupiella imperatriz n. sp. from Brazil and Argentina; Italaman santamaria n. sp. from Brazil, Colombia and Argentina; Ilocomba marta n. sp. and I. perija n. sp. from Colombia.

A key to genera of Anyphaeninae are provided. Diagnoses, descriptions and illustrations are provided for the genera and species included, except those anteriorly revised.

INTRODUÇÃO

A família Anyphaenidae comporta aranhas de pequeno a médio porte, em geral arborícolas e com um avançado sistema traqueal que lhes proporciona grande velocidade e desenvoltura de movimentos. São popularmente conhecidas como "aranhas-fantasma", devido a rapidez com que se deslocam em situação de perigo. São encontradas em diferentes ambientes, como florestas (DAVILA, 1991; SILVA, 1992; HÖFER *et al.*, 1994; HÖFER & BRESCOVIT, 1994), zonas semiáridas (HÖFER & BRESCOVIT, 1994); zonas desérticas (AGUILAR *et al.*, 1986) e em variados tipos de culturas, como nas de algodão (AGUILAR, 1965; 1968; 1979; DEAN *et al.*, 1982; BREENE *et al.*, 1993); soja (CORSEUIL *et al.* 1994a); arroz (CORSEUIL *et al.*, 1994b) e pomares (BRESCOVIT, 1992; MANSOUR *et al.*, 1982), onde são muito abundantes.

A família Anyphaenidae é numerosa e com acentuada diversificação contando, no momento, com 42 gêneros e aproximadamente quinhentas espécies, distribuídas especialmente no continente americano, onde ocorrem quase 90% das espécies descritas.

Atualmente, a família está dividida em duas subfamílias bem caracterizadas: Amaurobioidinae e Anyphaeninae. A primeira é representada por 23 gêneros, todos americanos, exceto Amaurobioides O. Pickard-Cambridge, que apresenta espécies no Chile, no sul da África e Nova Zelândia (FORSTER, 1970). Anyphaeninae continha até o momento 19 gêneros, 17 dos quais

exclusivamente americanos. O gênero-tipo da família, Anyphaena Sundevall, apresenta tanto espécies na região Neártica como nas regiões Paleártica e Oriental. O gênero Australaena Berland, descrito para a Polinésia, é um típico representante da subfamília Anyphaeninae, não ocorrendo na Região Neotropical.

Apesar do grande número de gêneros e espécies e da importância dentro da biodiversidade de algumas regiões (SILVA, 1992; HÖFER *et al.*, 1994), a sistemática de ambas as subfamílias ainda era caótica e necessitava de ampla revisão.

O objetivo desta contribuição é o de revisar a subfamília Anyphaeninae a nível genérico na região neotropical. A reorganização taxonômica desta subfamília foi embazada em um minucioso estudo morfológico das espécies-tipo, dos gêneros descritos e de gêneros novos aqui propostos. Muitos destes gêneros, como por exemplo Teudis D. Pickard-Cambridge e Anyphaena Sundevall, vinham servindo como um repositório para espécies que não apresentavam os caracteres diagnósticos encontrados nas espécies-tipo. Além disso, a maioria dos gêneros propostos no fim do século passado, especialmente os de SIMON (1897; 1903a; b) apresentam descrições pobres em elementos diagnósticos e carecem totalmente de ilustrações, dificultando sua identificação. Outro fator de frustração e confusão para os que tiveram a oportunidade de trabalhar com este grupo (PETRUNKEVITCH, 1930; BRYANT, 1931; CHICKERING, 1937) é a quase ausência de caracteres somáticos, além da genitália. Em geral estes autores utilizavam caracteres como colorido e estruturas do

corpo para diagnosticar os gêneros, explorando de forma limitada ou, em alguns casos não utilizando, as estruturas da genitália. Atualmente sabe-se que a morfologia da genitália nas aranhas pode ser considerada como um fator determinante na definição de gêneros e, em alguns casos, até de famílias.

Após este estudo a subfamília Anyphaeninae passa a se constituir de 32 gêneros neotropicais. Estes foram caracterizados e diagnosticados com base nas espécies-tipo e eventuais espécies adicionais, cuja abundância de material permitiram explorar as estruturas morfológicas e com isso reforçar a definição dos gêneros. São descritos 14 gêneros novos; inclui-se uma chave dicotômica para identificação dos gêneros neotropicais; doze novas sinonímias são propostas; descreve-se dezesseis espécies novas e finalmente, apresenta-se uma discussão preliminar sobre as interrelações dos gêneros de Anyphaeninae, como subsídio para uma futura análise cladística do grupo.

HISTORICO TAXONOMICO

A família Anyphaenidae foi estabelecida por BERTKAU (1878) para agrupar aranhas com as seguintes características: "oito olhos, tarsos com duas unhas cercadas de cerdas, espiráculo traqueal no meio do abdômen, com sistema traqueal muito desenvolvido, dois ramos principais e inúmeras ramificações secundárias".

Alguns autores não adotaram esta classificação, criando várias controvérsias e incluindo os anifenídeos em diferentes níveis de outras famílias. KEYSERLING (1879) os colocou em Drassoidas, assim como SIMON (1884), sendo que este último considerou como subfamília Anyphaeninae, na família Drassidae, para abrigá-los. KEYSERLING (1891) trata o grupo como subfamília Anyphaeninae, mas os inclui na família Clubionidae, a qual é muito próxima dos anifenídeos, diferindo destes pela presença do espiráculo traqueal junto às fiandeiras e pelos tarsos serem dotados de cerdas afiladas sob as unhas. A proposta de Keyserling (1891) foi seguida por muitos autores no decorrer dos anos subsequentes, dentre eles, BANKS (1892), PETRUNKEVITCH (1928), BRYANT (1931) e COMSTOCK (1948).

SIMON (1897) também optou por incluir essas aranhas em Clubionidae, tratando-as como grupo Anyphaeneae. Este sistema foi seguido apenas por BERLAND (1913). F.O. PICKARD-CAMBRIDGE (1900) é o segundo a referir-se a Anyphaenidae como família, seguindo BERTKAU (1878).

Esta polêmica perdurou por quase 50 anos até o aparecimento dos trabalhos de PETRUNKEVITCH (1911), CHICKERING (1937; 1939), KASTON (1948) e PLATNICK (1974) que reconhecem o status de Anyphaenidae como família. MELLO-LEITAO a partir de 1937, passa a tratar Anyphaenidae como uma família distinta de Clubionidae em seus trabalhos. MELLO-LEITAO (1941a) relaciona a família com Gnaphosidae, Clubionidae e possivelmente aos Prodidomidae, dentro da superfamília Gnaphosoidea, incluindo ainda Anyphaenidae em sua chave de famílias sul-americanas. Em 1947, este mesmo autor apresenta uma chave para identificação de todos os gêneros de Anyphaenidae conhecidos até aquele momento.

Atualmente a família possui trinta e nove gêneros (PLATNICK, 1993; BRESCOVIT 1993b; 1993c), trinta e quatro dos quais de distribuição neotropical. Na caracterização de Anyphaenidae, sempre houve destaque para a posição do espiráculo traqueal afastado das fiandeiras. Já em relação à genitália, poucos trabalhos oferecem algum estudo.

A família compõem-se de duas subfamílias: Amaurobioidinae Hickman, 1949 e Anyphaeninae Bertkau, 1878, ambas com ampla distribuição na Região Neotropical, onde concentra-se 90% dos gêneros descritos.

A família Amaurobioidinae foi criada por Hickman (1949) para o gênero Amaurobioides O. Pickard-Cambridge. O gênero conta com representantes na Nova Zelândia, Tasmânia, sul da África e sul do Chile. LEHTINEN (1967) rebaixou a família incluindo-a em Miturgidae, como subfamília Amaurobioidinae. PLATNICK (1974) ao

examinar espécimens de Amaurobioides encontra caracteres que são diagnósticos dos anifenídeos, como: sistema traqueal, fascículos subungueais lameliformes, tipo de genitália e a forma do corpo. Na ocasião, ignorando a proposta de LEHTINEN (1967), assume que Amaurobioididae é um sinônimo júnior de Anyphaenidae.

Em FLATNICK (1977), sugere que um grupo de gêneros, cuja sinapomorfia é a presença de uma área membranosa na região proximal do tégulo, entre os quais Gayenna, Tomopisthes, Oxysoma e Amaurobioides deveriam ser elevados a categoria de subfamília. KOCHALKA (1980) agrupa estes e outros gêneros, em uma subfamília de Anyphaenidae, que designa Amaurobioidinae e cuja principal sinapomorfia encontrada é o caráter utilizado por FLATNICK (1977) associado com o espiráculo traqueal situado próximo das fiandeiras e quelíceras com 2 ou 3 dentes na retromargem.

Dezenove gêneros integram atualmente a subfamília Amaurobioidinae: Acanthoceto Mello-Leitão, 1944; Amaurobioides; Aporatea Simon, 1897; Arachosia O.Pickard-Cambridge, 1882; Axyracrus Simon, 1884; Coptoprepes Simon, 1884; Ferrieria Tullgren, 1901; Gayenna; Gayennella Berland, 1913; Haptisus Simon, 1896; Josa Keyserling, 1891; Liparotoma Simon, 1884; Monapia Simon, 1897; Olbophtalmus Simon, 1904; Oxysoma; Tasata Simon, 1903; Terupis Simon, 1904; Tetromma Keyserling, 1877; Tomopisthes. Os gêneros de Amaurobioidinae começaram a ser revisados recentemente por RAMIREZ (1991; 1993a; b) e RAMIREZ & KOCHALKA (1993).

A subfamília Anyphaeninae, separa-se da anterior por apresentar o espiráculo traqueal no meio do ventre, mais próximo

da fenda epigástrica e palpo dos machos com tégulo totalmente esclerotizado. Dos trinta e nove gêneros neotropicais incluídos na família, dezoito pertenceriam a subfamília Anyphaeninae. Destes, apenas cinco com registros para a Região Neártica. O gênero Anyphaena é o de distribuição mais ampla, com espécies paleárticas, neárticas e neotropicais. A espécie-tipo, A. accentuata (Walckenaer, 1802), é uma espécie européia. PLATNICK (1974) e PLATNICK & LAU (1975) revisaram os grupos de espécies norte-americanas de Anyphaena.

KEYSERLING (1891) estabelece o gênero Aysha, com base em material do Rio Grande do Sul, Brasil, descrevendo três espécies: A. prospera como primeira espécie do gênero, A. gracilipes e A. fulviceps. SIMON (1897) designa A. prospera como espécie-tipo do gênero. BRESCOVIT (1992b) propõe o grupo prospera, incluindo 29 espécies.

O gênero Macrophyes foi proposto por O. PICKARD-CAMBRIDGE (1893), tendo como espécie-tipo M. attenuata O.P. Cambridge, 1893, do México. O gênero foi revisado por BRESCOVIT (1992a; 1993).

O. PICKARD-CAMBRIDGE (1895) cria o gênero Wulfila, para três espécies mexicanas: W. pallidus, W. proximus e W. diversus. SIMON (1897) designa W. pallidus como espécie-tipo.

O gênero Teudis O. Pickard-Cambridge (1896), tem como espécie-tipo Teudis geminus Petrunkevitch, 1911 uma espécie do Panamá. Atualmente o gênero conta com cerca de setenta espécies descritas.

SIMON (1897) no seu extenso trabalho "Histoire

Naturelle des Araignées", cria dois novos gêneros, Isigonia e Temnida. O primeiro que tem por espécie-tipo I. limbata Simon foi sinonimizado com Teudis pelo próprio SIMON em 1903. BRESCOVIT (1991a) revalida o gênero Isigonia. O gênero Temnida tem por espécie-tipo T. simplex da Venezuela e abriga hoje cinco espécies.

O gênero Sillus é proposto por F.O. PICKARD-CAMBRIDGE (1900) para espécies da América Central, e tem como espécie-tipo S. attiguis (O. Pickard-Cambridge) do México.

SIMON (1903a, b) propõe três novos gêneros, todos para o Equador. Em SIMON (1903a) descreve Tafana, para uma única espécie, T. riveti. Em SIMON (1903b) descreve dois gêneros, Patrera, com a espécie-tipo, P. fulvastra e Mesilla, que possui como espécie-tipo M. vittiventris, e conta atualmente com duas espécies.

BERLAND (1913) por ocasião do estudo de aranhas do Equador propôs o gênero Anyphaenoides, que para ele devia ser incluído no grupo das Anyphaena. A espécie-tipo é A. pluridentata Berland, 1913 e o gênero foi revisto recentemente por BRESCOVIT (1992c).

CHAMBERLIN (1916), propõe o gênero Quechuella, descrevendo como espécie-tipo Q. lampra, com base em um espécimen imaturo. BRESCOVIT (1992c) sinonimiza este gênero com Anyphaenoides.

MELLO-LEITÃO (1922) cria o gênero Osoriella, designando como espécie-tipo Anyphaena rubella Keyserling, 1891, do Rio de Janeiro, Brasil. O gênero comportava sete espécies até a revisão

de BRESCOVIT (1993a), após a qual Osoriella volta a conter apenas a espécie-tipo.

Em 1955, SOARES & CAMARGO, estudando aranhas brasileiras, propõem o gênero Wulfilopsis, afim de Wulfila e Anyphaena. Designam W. keyserlingi, de Colatina, Espírito Santo, como espécie-tipo do gênero.

Platnick (1974), revisa a família Anyphaenidae para a América do Norte e norte do México, não abordando espécies da fauna neotropical. Inclui em seu trabalho os gêneros Anyphaena, Aysha, Wulfila, Oxysoma e Teudis. PLATNICK & LAU (1975) revisaram o grupo pectorosa, do gênero Anyphaena, abordando espécies ocorrentes no México e América Central. Trabalhos recentes com anifenídeos neotropicais, especialmente com a subfamília Anyphaeninae tem sido conduzidos por BRESCOVIT (1991a; 1992a; b; c; 1993a). Este autor descreveu, ainda, quatro novos gêneros: Hibana (BRESCOVIT, 1991b); Lepajian (BRESCOVIT, 1993b); Thaloe e Bromelina ambos por BRESCOVIT (1993c).

MATERIAL E METODOS

O material examinado pertence às seguintes instituições, com as respectivas siglas utilizadas no texto (nome dos curadores entre parênteses): AMNH, American Museum of Natural History, New York (N. I. Platnick); BMNH, The Natural History Museum, London (P. D. Hillyard); CAS, Californian Academy of Sciences, San Francisco (C. Griswold); CBF, Colección Boliviana de Fauna, La Paz (R. Altamirano); CNC, Canadian National Collections, Ontario (C. Dondale); CPDC, Centro de Pesquisas do Cacau - CEPLAC, Itabuna (P. S. Terra); CVA, Coleção particular de Carlos Valderrama A., Bogotá; EME, Essig Museum of Entomology, University of California, Berkeley (C. Barr); FMNH, Field Museum of Natural History, Chicago (L. Wathous); FMS, Forschungsinstitut und Museum Senckenberg, Frankfurt (M. Grasshoff); FSCA, Florida State Collection of Arthropods, Gainesville (G.B. Edwards); HEC, Hope Entomological Collections, Oxford (I. Lansbury); IBNP, Inventario Biológico Nacional, Museo Nacional de Historia Natural del Paraguay, San Lorenzo (J.A. Kochalka); IBSP, Instituto Butantan, São Paulo (A. D. Brescovit); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. Magalhães); IRSN, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Bruxelles (L. Baert); JAK, Coleção particular de John A. Kochalka, San Lorenzo, Paraguai; MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, Buenos Aires (C. Scioscia); MCN, Museu de Ciências Naturais,

Buckup); MCF, Museu de Ciências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (A.A. Lise); MCZ, Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Mass (H. W. Levi); MHCI, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba (M. Braga); MHNB, Museum D'Histoire Naturelle Bale, Basel (A. Hänggi); MLP, Museo de La Plata, La Plata (C.S. de Licitra); MNHN, Muséum National de Histoire Naturelle, Paris (C. Rollard); MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (A. Timotheo da Costa); MUCV, Museo de Biología, Universidad Central de Venezuela, Caracas, (G. Pereira; R. Candia); MUSM, Museo de Historia Natural, Universidad Nacional de San Marcos, Lima (D. Silva); MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (J. L. Leme); NATURATINS, Fundação Natureza do Tocantins, Palmas (A.M.R.M. Ferreira); NHMW, Naturhistorisches Museum Wien, Wien (J. Gruber); PAN, Polska Akademia Nauk, Warszawa (J. Proszynski); RLCB, Coleção particular de Renner L.C. Baptista, Rio de Janeiro; SMNH, Swedish Museum of Natural History, Stockholm (T. Kronstedt); SMNK, Staatliches Museum für Naturkunde Karlsruhe, Karlsruhe (H. Höfer); UNESP, Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu (I.M.F. Rinaldi); UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (L. Indrusiak); USNM, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington D.C. (J. Coddington); ZMH, Zoologisches Institut und Zoologisches Museum, Universität Hamburg, Hamburg (H. Dastys).

Mensurações. Todas as medidas são expressas em milímetros (mm). O comprimento total foi medido em vista dorsal, da borda do clipeo ao ápice do tubérculo anal, não incluindo as quelíceras e as fiandeiras. O comprimento e largura da carapaça e do abdômen representam os valores máximos no espécimen. A altura do clipeo foi tomada em vista frontal, a partir da margem anterior da carapaça até a margem anterior dos olhos médios anteriores. A fila de olhos anteriores foi medida em vista dorsal e a dos posteriores, em vista frontal. O comprimento do quadrângulo ocular médio representa a distância entre a borda anterior dos olhos médios anteriores e a borda posterior dos olhos médios posteriores e foi mensurado em vista dorsal. As larguras anterior e posterior do quadrângulo referem-se à distância entre as bordas laterais dos olhos médios de cada fila. A largura anterior foi mensurada em vista dorsal e a posterior em vista frontal. Os diâmetros oculares foram tomados com os olhos posicionados de perfil e medida apenas a distância entre as margens da córnea, excluindo a pigmentação escura circundante. As interdistâncias oculares foram tomadas em posição dorsal para os olhos anteriores e frontal para os posteriores. A interdistância entre os olhos laterais foi medida em vista dorsal.

A terminologia utilizada para referir-se à curvatura das filas oculares anterior e posterior segue LISE (1981). O comprimento das quelíceras foi mensurado em posição lateral e corresponde à distância entre a base do côndilo basal e a margem apical da quelícera, excluindo a garra. O comprimento dos artículos das pernas foi medido em vista lateral, na linha dorsal de cada artículo, segundo o procedimento de GRASSHOFF (1968).

Morfologia: Espinulação. O número e disposição dos espinhos das pernas são expressos de acordo com a notação de PETRUNKEVITCH (1925). Na descrição genérica é fornecido o padrão de espinulação típico para o gênero, sendo que nas descrições de espécies figura apenas a espinulação divergente deste padrão.

Tricobótria. A terminologia adotada para esta estrutura segue STEYSKAL (1991).

Genitália. O palpo do macho foi imerso em solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) a 10%, em temperatura ambiente, por um período de 12 a 24 horas. Após este período foi colocado em água destilada para expansão e observação das estruturas. Para exame das espermatecas e dos ductos, o epígino foi destacado do abdômen e examinado imerso em óleo de cravo conforme técnica proposta por LEVI (1965). A terminologia das estruturas do palpo dos machos segue CODDINGTON (1990) e as estruturas internas do epígino seguem, em parte, SIERWALD (1989).

Abreviaturas utilizadas nas descrições: A, átrio; AB, aba; AF, aberturas de fecundação; AM, apófise média; AP, apófise patelar; APE, apófise do processo embólico; ATB, apófise tibial basal; ATD, apófise tibial dorsal; ATP, apófise tibial prolateral; ATR, apófise tibial retrolateral; BA, borda anterior; BAE, base alargada do êmbolo; BE, base do êmbolo; BL, borda lateral; C, címbio; CA, condutor de Anyphaeninae; CO, conexão do processo embólico com tégulo; d, dorsal; DC, ductos de copulação; DE, ducto ejaculatório; DF, ductos de fertilização; DM, depressão mediana; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; OLA, olhos laterais anteriores; OLP,

olhos laterais posteriores; OMA, olhos médios anteriores; OMP, olhos médios posteriores; p, prolateral; PBE, projeção da base do émbolo; P, pecíolo; PE, processo embólico; PEP, placa epiginal; PP, **pars pendula**; PST, projeção distal do subtégulo; PTP, projeção tegular prolateral; PTR, projeção tegular retrolateral; PTV, projeção tegular ventral; QOM, quadrângulo ocular médio; r, retrolateral; R, reservatório; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo; v, ventral.

Fotomicrografias: elaboradas em microscópio de varredura STEREOCAM, modelo CAMBRIDGE 73654, do Laboratorium für Elektronenmikroskopie da Universidade de Karlsruhe, Karlsruhe, Alemanha e modelo JEOL 5200, do setor de microscopia eletrônica do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- TAXONOMIA.

ANYPHAENIDAE Bertkau, 1876

Anyphaenidae Bertkau, 1876: 314, 329. Género-tipo: Anyphaena Sundevall, 1833; F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 92, 543; Petrunkevitch, 1933: 366; Chickering, 1936: 576, 583; Reimoser, 1937: 42; Mello-Leitão, 289; Bonnet, 1955: 350; Brignoli, 1983: 538; Platnick, 1974: 211; 1989: 431; 1993: 592.

Drassoidae: Keyserling, 1879: 323 (partim);

Drassidae: Simon, 1884: 129 (partim);

Clubionidae: Keyserling, 1891: 82 (partim); Simon, 1897: 74.

Amaurobioididae Hickman, 1949: 31. Género-tipo: Amaurobioides O.P.-Cambridge, 1883; Platnick, 1974: 211 (syn. indevido com Anyphaenidae, ver nota abaixo).

Miturgidae: Lehtinen, 1967: 320 (partim).

Nota. LEHTINEN (1967: 316; 320) rebaixou Amaurobioididae Hickman para subfamília Amaurobioidinae, incluindo-a em Miturgidae. PLATNICK (1974: 211) sinonimizou Amaurobioididae com Anyphaenidae, ignorando a proposta de mudança de escalão de LEHTINEN (1967). esta sinonímia não poderia ter ocorrido devido a diferença de níveis entre os dois taxons. Além disso, Amaurobioidinae como subfamília é mantida neste trabalho, só que na família Anyphaenidae.

Diagnose. Distingue-se de outras famílias pela presença do espiráculo traqueal afastado das fiandeiras, pelas traquéias penetrarem no cefalotórax e base das pernas e pelos tarsos com fascículos subungueais compostos de pêlos espatulados dispostos em filas.

Descrição. Araneomorfas, enteléginas, acribeladas. Carapaça mais longa que larga. Oito olhos homogêneos, diurnos, em duas filas. Quelíceras diaxiais, não fusionadas junto à base. Enditos paralelos, mais longos que largos. Lábio livre. Esterno mais longo que largo.

Abdômen mais longo que largo, com um par de pulmões foliáceos, um espiráculo traqueal pouco adiante das fiandeiras, ou no meio do abdômen ou ainda mais próximo do sulco epigástrico. Traquéias ramificadas, com tubos largos, penetrando no cefalotórax e nas pernas através do pedicelo (PLATNICK, 1974, figs. 47, 50). Seis fiandeiras. Colulo representado por aglomerado de cerdas. Tubérculo anal não modificado, subtriangular.

Pernas progradas. Trocânteres recortados. Metatarso e tarso I e II escopulados. Tarsos com duas unhas e fascículos subunguais com pêlos espatulados em duas ou quatro filas.

Amaurobioidinae Hickman, 1949

Amaurobioididae Hickman, 1949: 31; Platnick, 1974: 211 (syn.);
Brignoli, 1983: 541.

Amaurobioidinae: Lehtinen, 1967: 316, 320; Kochalka, 1980: 65;
Ramirez, 1993: 196.

A subfamília Amaurobioidinae tem distribuição predominantemente sul-americana. A situação taxônomica do grupo é bastante caótica e necessita de ampla revisão. Fornecemos apenas uma diagnose preliminar da subfamília, com base nos poucos gêneros estudados até o momento, como Amaurobioides O. Pickard-Cambridge, Oxysoma e Gayenna ambos de Nicolet, e Liparotoma Simon (ver FORSTER, 1970; PLATNICK, 1974; 1977; RAMIREZ, 1993).

Diagnose. Dois ou três denticulos (com raras excessões, podem apresentar vários denticulos pequenos) na retromargem da quelícera; espiráculo traqueal situado geralmente no terço posterior da face ventral do abdômen e uma característica área membranosa, pouco esclerotizada, situada na base do tégulo do palpo dos machos, formada pelo extravazamento da hematodoca basal (ver FORSTER, 1970, figs. 472-475; PLATNICK, 1974, fig. 107 e RAMIREZ, 1993, figs. 10, 18 e 23).

Elenco. Dezenove gêneros nominais estão relacionados em ROEWER (1954), BRIGNOLI (1983); PLATNICK (1989; 1993).

Anyphaeninae Bertkau, 1878

Anyphaenidae Bertkau, 1878: 358. Gênero-tipo: Anyphaena
Sundevall, 1833.

Anyphaeninae Bertkau, 1878: 379; Simon, 1884: 130.

Anyphaeneae: Simon, 1897: 74, 89.

Anyphaenidae: Chickering, 1939: 50.

Diagnose. Queliceras sempre com mais de quatro denticulos na retromargem, espiráculo traqueal aproximadamente no meio do ventre ou entre o meio do ventre e o sulco epigástrico (figs. 27; 93) e palpo dos machos com tégulo ovalado, sem a característica área esclerotizada (figs. 1; 16; 23).

Descrição. Araneomorfas, enteléginas, acribeladas, de pequeno a médio porte, comprimento total (machos e fêmeas): 2,50-14,00. Carapaça oval, subretangular ou retangular, geralmente estreitada anteriormente e mais alta na região cefálica. Sulco torácico presente. Olhos homogêneos. Fila dos olhos anteriores, em vista dorsal, recurva e dos posteriores, na mesma vista, procurva ou reta. QDM trapezoidal. Chilum presente (exceto em Lepajan, ausente) inteiro e inerme. Queliceras polimórficas, sempre mais longas nos machos, em alguns casos podendo ultrapassar o comprimento da carapaça, com 3-6 dentes na promargem e 4-12 denticulos na retromargem. Enditos paralelos, mais longos que largos, com escópula apical e sérrula com uma fila de denticulos. Lábio livre, mais longo que largo, constricto submedianamente e geralmente escavado no ápice. Esterno mais longo que largo, de ápice truncado e base subtriangular ou

arredondada.

Pernas variando de delgadas a robustas, com trocânteres recortados e escópula nos metatarsos e tarsos I e II. Metatarsos e tarsos I-IV com espinhos ventrais. Tricobóttria com distinto sulco distal e coberta por finas estrias longitudinais e paralelas (fig. 294). Órgão tarsal capsulado, com abertura oval, apresentando uma fenda estreita que estende-se a partir da abertura (figs. 233; 292). Tricomas das tricobóttrias plumosos, em fila sobre o metatarso e tarso I-IV (fig. 293). Tarsos das pernas com duas unhas. Fascículos subungueais em 2 ou 4 filas de pêlos espatulados (fig. 127). Tarso do pedipalpo da fêmea com uma unha.

Abdômen em geral ovalado, com espiráculo traqueal recurvo, no meio do ventre ou à frente do meio, mais próximo do sulco epigástrico. Fiandeiras anteriores cônicas, bissegmentadas, com segmento proximal cilíndrico e distal curto e truncado, contiguas na base, com variado número de pequenas fúsculas das glândulas piriformes e duas a três fúsculas da glândula ampular, próximas à margem interna (fig. 197). Fiandeiras médias unisegmentadas, cilíndricas, curtas, em geral com duas fúsculas das glândulas ampulares secundárias, várias fúsculas das glândulas aciniformes e sem as fúsculas das glândulas cilíndricas (fig. 198). Fiandeiras posteriores um terço mais longas que as demais, cilíndricas, bissegmentadas, com segmento proximal cilíndrico e distal cônico, com variado número de fúsculas das glândulas aciniformes e sem as fúsculas das glândulas cilíndricas (fig. 199). Tubérculo anal desenvolvido, subtriângular.

Palpo do macho. Fêmur: desprovido de apófises e apresentando

suave curvatura prolateral, no terço basal e espinulação dorsal normalmente d0-1-1, p0-0-2, r0.

Patela: não modificada na maioria dos gêneros, mas pode apresentar apófise retrolateral (AF) distal em Ieudis (algumas espécies), Pippuhana, Otoniela e Jessica (figs. 76; 79; 121; 299). Neste último gênero, pode apresentar ainda pequenas apófises medianas (fig. 79) ou ser escavada retrolatero-distalmente. Em Thaloe apresenta de três a quatro apófises, dispostas no ápice ou na base (fig. 45).

Tíbia: Normalmente grossa e mais curta que o címbio, mas pode apresentar-se estreita e muito longa, até quase duas vezes o comprimento do címbio, como em Macrophyes (fig. 142). Sempre com apófise tibial retrolateral (ATR), em geral simples, sendo acentuada em Iguarima e Tafana (figs. 86; 228) ou apresentando-se muito reduzida em Ilocomba (fig. 205). É bifida em Timbuka, Umuara e Xiruana (figs. 164; 246; 276). Além desta, podem aparecer outras apófises na face retrolateral, que formam um grupo alinhado, atingindo certa complexidade, como em Aysha (fig. 260). Apófise tibial dorsal (ATS) presente apenas em Aljassa (figs. 285; 290). Apófise tibial prolateral (ATP) ausente na maioria dos gêneros. Encontrada em Xiruana, onde aparece distal e curta (fig. 276).

Címbio (C): Ovalado na maioria dos gêneros (figs. 1; 7); estreito, de ápice muito alongado em Fatrera e Osoriella (figs. 46; 270); com base distinta como em Macrophyes (fig. 142); ou, achatado e quase arredondado em Buckupiella (figs. 179-180). Apresenta projeção retrolateral basal, curta e subtriangular em

Katissa e Tafana (figs. 100; 227); e, extremamente desenvolvida, lembrando um paracímbio, em Timbukã (fig. 163; 171). Em Aljassa apresenta um sulco retrolateral distinto, que abriga a região distal do êmbolo (figs. 285; 290). Projeção dorsal basal exclusiva em Ilocomba (fig. 205); e em espécies de Patrera (fig. 54), e de Aysha, subgrupo taeniata, do grupo prospera (fig. 264).

Divisão basal do bulbo:

I. Peciolo: esclerotinado e na maior parte dos gêneros tem forma subtriangular (fig. 30). Pode ainda apresentar forma subretangular, como em Wulfila e Timbuka (figs. 18; 173); hipsilóide em Tafana e Umuara (figs. 247); ou, falciforme em Otoniela (fig. 123) ou ainda, ovalado em Aljassa (fig. 286).

II. Hematodoca basal (HB): desenvolvida e débilmente esclerotizada em todos os gêneros.

III. Subtégulo (ST): em geral caliciforme (figs. 12; 19; 37; 69), em média com 3-6 anéis semicirculares incompletos (figs. 19; 81), ou inconspícuos como em Iguarima e Pippuhana (figs. 88; 302). Projeção subtegular (PST) distal curta em Sillus, Tafana e Ilocomba (figs. 30; 207; 230); alongada em Pippuhana (fig. 302) e extremamente acentuada e projetada em Patrera (fig. 50). No palpo em repouso, o subtégulo destaca-se prolateralmente em Otoniela e Tafana (figs. 121; 227) e de forma acentuada, na base do tégulo de Lupettiana (figs. 153; 157).

IV. Fundus (F): em geral amplo e parcialmente embutido no subtégulo (figs. 12; 50).

Divisão média do bulbo:

I. Hematodoca média (HM): ocorre em todos os gêneros, flexível, curta, não expansível, conectando o subtégulo e o tégulo (figs. 5; 30).

II. Tégulo: o tégulo (T) é amplo, esclerotizado, de forma ovóide, em geral com uma porção ampla, exposta ventralmente, por onde corre a maior parte do reservatório (figs. 3; 18). O reservatório (R) assume variadas formas de percurso: em "U", como em Sillus, Thaloe e Iguarina (figs. 24; 44; 85); em omega no gênero Teudis (fig. 67); em "S" invertido em Anyphaenoides (fig. 94); formando um arco retrolateral como em Otoniela (fig. 121); ou ainda, indistinto no palpo em repouso, como em Patrera (figs. 47; 53).

III. Apófise média (AM): presente, exceto em Italaman (figs. 193; 200), onde esta redução ou perda, parece ser sinapomórfica para o gênero. Localizada em uma base membranosa e flexível do tégulo, de inserção retrolateral, normalmente no terço apical (figs. 16; 35), mas pode ser mediana como em Tafana (fig. 228) ou basal como em Aljassa (fig. 285). Geralmente digitada, de ápice curvado e levemente esclerotizada (figs. 1-2). Em Teudis é laminar e muito longa, distalmente suportando o ápice do êmbolo (fig. 67); em Ilocomba aparece bifida (fig. 204); em Thaloe é volumosa e elaborada (fig. 44); e, muito reduzida em Buckupiella (fig. 179).

IV. "Condutor de Anyphaeninae" (CA): as estruturas aqui designadas "condutores" provavelmente não são homólogas às estruturas designadas como condutores em outras famílias (ex. Corinnidae, Clubionidae, Miturgidae (DONDALE & REDNER, 1982: fig. 38; BONALDO, 1994: figs. 10-15)) ou mesmo à "apófise condutora"

da subfamília Amaurobioidinae (RAMIREZ, 1993, figs. 27, 29, 33). Esta estrutura, é definida classicamente como um processo que se origina do tégulo e está associada ou suporta a ponta do êmbolo (COMSTOCK, 1910; LAMORAL, 1973; GRISWOLD, 1990). Esta função e a designação de estruturas não homólogas como condutor têm sido alvo de muitas críticas, especialmente quando algumas destas estruturas estão conectadas ao tégulo (ex. Araneidae, Pisauridae) e outras, quando fazem parte da divisão apical do bulbo (ex. Linyphiidae) (SIERWALD, 1990; CODDINGTON, 1990). Em Anyphaeninae as estruturas denominadas de "condutor de Anyphaenidae" estão presentes apenas em Xiruana, Pippuhana e Lupettiana onde parecem exercer a função definida para a mesma. Em outros gêneros da subfamília, esta função pode ser exercida pelo ápice da apófise média, como em Teudis (fig. 67); ou por um alargamento, sulcado lateralmente, da base do êmbolo, como em Hibana (figs. 219; 221); ou por prolongamento distal do címbio (Osoriella, fig. 270) ou mesmo, por um sulco retrolateral na borda do címbio (Aljassa, figs. 285; 290). Em Xiruana, Pippuhana e Lupettiana o condutor é um prolongamento acentuado, originado da parede do tégulo. Nos dois primeiros, tem base larga e apicalmente forma uma calha, onde repousa o ápice do êmbolo no palpo não expandido (figs. 277; 279; 299; 302). Em Lupettiana é um prolongamento longo, estreito e sinuoso, normalmente entre a projeção tegular ventral e a apófise média (figs. 153; 157).

V. Modificações especiais no tégulo:

Projeção tegular ventral (PTV): ocorre no palpo da maioria dos gêneros da subfamília. É um prolongamento distal do tégulo, que se apresenta esclerotizado, estreito e longo (Wulfila, Thaloe;

figs. 16; 44); esclerotinizado, largo e curto (Teudis; Otoniela; figs. 67; 121); quase hialino, largo e curto (Ilocomba, Xiruana; figs. 204; 276); ou, hastiforme, levemente esclerotinizado (Jessica e Iguarima; figs. 79; 81). Em Timbuka e Buckupiella têm uma parte hialina, que acompanha 3/4 da trajetória do longo êmbolo e projeta-se da base do tégulo, onde se apresenta esclerotinizado e linguiforme, com função de suportar o êmbolo (figs. 163; 179).

Projeção tegular prolateral (PTP): exclusiva de Wulfila, originando-se prolateralmente, entre a PTV e a base do êmbolo, em geral lâminar, de ápice estreito e encoberto pela PTV em muitas das espécies (figs. 16; 18-19).

Projeção tegular retrolateral (PTR): detectada em Anyphaena, onde localiza-se retrolateralmente no tégulo, logo atrás da AM. No grupo celer (figs. 8; 12) é acentuada, esclerotinizada e de forma subquadrangular; no grupo accentuata (fig. 13) é curta, pouco esclerotinizada e quase toda encoberta pela PTV; nos grupos pectorosa e pacifica são inconspícuas (PLATNICK, 1974: figs. 51-58; 63-65).

Divisão apical do bulbo:

I. Processo embólico (PE): presente em nove gêneros. Constitui-se de uma estrutura basal ao êmbolo, esclerotinizada, de forma anelar (Aysha, Osoriella; figs. 259; 273), cônica (Tafana, Pippuhana; figs. 229; 302) ou tubular (Xiruana, fig. 279). Está conectado pela base com o tégulo, por uma pequena área da face prolateral (CG; figs. 265; 280). Em BRESCOVIT (1992, figs. 8-9) o processo embólico é apresentado como se estivesse conectado ao

tégulo por uma hematodoca distal. Estudos posteriores de outros palpos expandidos, revelaram a inexistência de uma hematodoca distal em Anyphaeninae e que o PE está conectado ao tégulo (como na fig. 265). Aparentemente houve excesso de força, durante a tração da região apical, por ocasião da expansão do palpo. Isto deu a impressão errônea da existência de uma hematodoca distal, a qual inexistente nesta subfamília. O PE é atravessado no centro pela parte distal do reservatório (figs. 229; 265) e pode apresentar ou não apófises distais ou laterais (APE), sendo mais comuns nos PE anelares (fig. 266).

II. Ducto ejaculatório (DE): visível nos palpos com êmbolo laminar ou parcialmente laminar (figs. 54; 179). Nos gêneros em que não ocorre PE, penetra diretamente na base do êmbolo (Teudis, Iguarima; figs. 70; 85). Nos palpos com PE, o ducto ejaculatório atravessa, desde a base, os que apresentam forma cônica ou tubular, penetrando na base do êmbolo (Xiruana, Hatitia; figs. 280; 312). Naqueles com forma anelar, é amparado por uma pequena pars pendula e penetra no terço basal do êmbolo, próximo das apófises distais (Aysha, Dsoriella; figs. 265; 273).

III. Êmbolo (E): estrutura esclerotizada, que contém o ducto ejaculatório. Apresenta-se filiforme (figs. 1; 16); laminar (fig. 179) ou espiniforme (fig. 200). Em Sillus e Iguarima é curto e cônico (fig. 24), em Timbuka e Buckupiella é extremamente longo e enrolado (figs. 171; 179); em Anyphaenoides e Tafana apresenta projeção basal cônica (fig. 230); em Hibana tem a base extremamente alargada (BAE), encobrindo o PE e as vezes portando uma projeção (fig. 219; BRESCOVIT, 1991: figs. 1; 11; 17) e em muitas espécies de Patrera apresenta a base engrossada,

serrilhada ou com projeções subtriangulares (figs. 46; 54).

IV. Pars pendula (PF): restrita àqueles gêneros em que o PE é anelar (Aysha, Osoriella; figs. 265; 273). Está localizada entre o PE e a base do êmbolo, e por ela passa o ducto ejaculatório (fig. 265).

Epigino. Estruturas externas: o epigino é formado basicamente por bordas laterais (BL), em geral esclerotinizadas, que podem ser retas ou curvadas (Hibana, Aysha, Aljassa; figs. 223; 261; 287) ou ainda, sinuosas (Patrera, Tafana; figs. 51; 231); uma borda anterior (BA, fig. 82), nem sempre acentuada ou que pode estar substituída por placas epiginais (PEP; fig. 261) ou uma aba (AB; figs. 51; 249); e, um átrio (A; fig. 51) mediano, formado entre estas bordas, a anterior e as laterais. No átrio pode-se encontrar em alguns gêneros uma depressão semicircular mediana (DS), como em Anyphaenoides e Hibana (figs. 97; 223). Alterações deste padrão básico podem ser observadas e a presença de certas estruturas parecem exclusivas para alguns gêneros, ou grupos de gêneros. A presença de um escapo formado por um alongamento da borda anterior, ocorre apenas em Temnida (figs. 214; 216). Um septo mediano longitudinal e largo aparece em Timbuka e Xiruana (figs. 167; 281), mas em Ilocomba, apresenta-se transversal e estreito (figs. 208; 210). Em Buckupiella há uma placa anterior, bissulcada na base, com a região posterior mostrando os ductos por transparência (fig. 182). Em um grupo de espécies de Wulfila, o epigino é formado por duas placas sobrepostas, formando um pequeno átrio basal, onde se localizam as aberturas de fecundação (figs. 14; 20). As aberturas de

fecundação (AF) localizam-se, normalmente, sob as bordas laterais, nas regiões mediana ou basal. Em Timbuka e Xiruana são anteriores, provavelmente devido a presença do septo mediano (figs. 167; 281).

Estruturas internas:

I. Espermatecas: em número de duas, globosas ou ovaladas, normalmente basais e quase juntas (figs. 6; 32). Em Umuara e Pippuhana (figs. 250; 304) são reniformes; em Buckupiella são globosas, mas anteriores e muito afastadas (fig. 183).

II. Receptáculos seminais (RS): Ausentes ou inconspícuos na metade dos gêneros da subfamília. Nos demais, encontram-se geralmente acoplados às espermatecas (fig. 52) ou no terço basal dos ductos de copulação (fig. 83). Em Wulfilopsis e Timbuka estão no terço distal dos ductos de copulação (figs. 40; 168). Sua forma geral é globosa (fig. 78) ou ovalada (fig. 262), ligados a estreitos ductos, inconspícuos em Patrera (fig. 52), muito curtos em Umuara, Hatitia (figs. 250; 314), relativamente longos em Teudis (fig. 78) ou extremamente longos em Aysha (fig. 262).

III. Ductos de copulação (DC): Inconspícuos em Mesilla e Italaman (figs. 151; 203). Muito curtos e largos em Sillus e Ilocomba (figs. 32; 209). Na maioria dos gêneros são longos, estreitos e sinuosos (figs. 40; 52), apresentando-se muito enrolados em Iguarima, Hibana (figs. 90; 224); enovelados em Buckupiella (fig. 183) ou formando uma exclusiva espiral anterior, em Timbuka (fig. 166).

IV. Ductos de fertilização (DF): estreitos, alongados, às vezes curvados, em geral não maiores que o comprimento das espermatecas e dispostos na base das espermatecas (figs. 10; 32). Inconspícuos

em Buckupiella (fig. 183) e em algumas espécies de Wulfila podem aparecer dorsais às espermatecas (fig. 21).

Elenco. Trinta e dois gêneros, distribuídos nas regiões Paleártica e Oriental (apenas representantes de Anyphaena) e os demais nas regiões Neártica e Neotropical.

Chave para os gêneros neotropicais de Anyphaeninae.

1. Espiráculo traqueal localizado aproximadamente no meio do ventre (fig. 27) 2
- Espiráculo traqueal localizado no terço anterior do ventre (fig. 93) 8
- 2(1). Enditos com margem lateral externa quase reta (fig. 315) 3
- Enditos com margem lateral externa côncava (fig. 22) ... 4
- 3(2). Pernas I mais longas que as demais, ultrapassando 1/3 do comprimento da carapaça; corpo de pequeno tamanho e branco pálido Wulfila O. Pickard-Cambridge
- Pernas I proporcionais em tamanho com as demais pernas; corpo de tamanho médio e em geral adornado
 Anyphaena Sundevall
- 4(2). Fila ocular posterior, em vista dorsal, procurva 5
- Fila ocular posterior de outra forma 6
- 5(4). Carapaça oval (fig. 33); proeminente dente distal na quelícera dos machos (fig. 34); palpo sem projeção tegular apical (fig. 35); epígino com ductos de copulação paralelos, na região mediana (figs. 39-

- 40) Wulfilopsis Soares & Camargo
 Carapaça subretangular; ausência de proeminente dente na
 quelicera dos machos; palpo com címbio
 estreito e alongado, com projeção subtriangular
 retrolatero-basal (fig. 100) Katissa gen. n.
- 6(4). Fila ocular posterior, em vista dorsal, reta (fig. 26);
 palpo com êmbolo curto, prolátero-apical (fig. 24);
 epígino com espermatecas pequenas e globosas (fig.
 32) Sillus F.O. Pickard-Cambridge
 Fila ocular posterior, em vista dorsal, recurva ou quase
 recurva; genitália do macho e fêmea de outra forma ... 7
- 7(6). Chilum ausente; fêmur I mais espesso que os demais;
 metatarsos I e II com um par de espinhos robustos (ver
 BRESCOVIT, 1993b: fig. 3); palpo com acentuada
 projeção do subtégulo (fig. 108)..... Lepajian Brescovit
Chilum presente; fêmur I tão espesso quanto os demais;
 metatarsos I e II com dois pares de espinhos; palpo
 com inconspícua projeção subtegular (fig. 118)
 Isigonia Simon
- 8(1). Espiráculo traqueal quase junto ao sulco epigástrico
 (fig. 218) 9
 Espiráculo traqueal entre o meio do ventre e o sulco
 epigástrico (fig. 170) 13
- 9(8). Olhos médios anteriores subiguais em tamanho; palpo
 com êmbolo de base muito alargada (fig. 219);
 epígino com depressão mediana (fig. 223)
 Hibana Brescovit
 Olhos médios anteriores menores que os demais; palpo e

- epigino de outra forma 10
- 10(9). Metatarsos I e II com três pares de espinhos ventrais
 11
- Metatarsos I e II com quatro pares de espinhos ventrais..
 12
- 11(10). Metatarsos I e II com um par de espinhos ventrais; palpo
 com apófise patelar (fig. 79); processo embólico
 ausente (fig. 81); epigino com átrio côncavo, amplo e
 anterior (fig. 82) Jessica gen. n.
- Metatarsos I e II com dois pares de espinhos ventrais;
 palpo sem apófise patelar; processo embólico presente
 (fig. 279); epigino com largo septo mediano (fig.
 281) Xiruana gen. n.
- 12(10). Abdômen subcilíndrico, estreito, quase três vezes mais
 longo que a carapaça (fig. 140); fórmula das
 pernas 1423; palpo com tibia quase duas vezes mais
 longa que o címbio (fig. 142); epigino com bordas
 laterais estreitas, sinuosas e, internamente, com
 longos ductos de fecundação (figs. 144-
 145) Macrophyes O. Pickard-Cambridge
- Abdômen oval, pouco mais longo que a carapaça (fig. 146);
 fórmula das pernas 1243; epigino com átrio epifisiforme
 (fig. 150) e ductos de fecundação vestigiais (fig. 151)
 Mesilla Simon
- 13(8). Carapaça retangular (fig. 190); palpo sem apófise média
 (fig. 200); epigino liriforme (fig. 202)
 Italaman gen. n.

- Carapaça oval ou subretangular; palpo com apófise média;
 epígino de outra forma 14
- 14(13). Cefalotórax deprimido (fig. 58); perna I mais curta que
 as demais Bromelina Brescovit
- Cefalotórax não deprimido; perna I com tamanho
 proporcional às demais 15
- 15(14). Enditos com projeção mediana na margem lateral externa
 (fig. 41); coxas e fêmures III e IV com aglomerado
 de espinhos curtos, rombos ou agudos, (figs. 42-43);
 palpo com 3 ou 4 apófises distais na patela (figs.
 44-45) Thalce Brescovit
- Enditos sem projeções na margem lateral externa;
 coxas e fêmures III e IV sem aglomerado de espinhos;
 palpo com somente uma apófise distal 16
- 16(15). Olhos médios anteriores subiguais aos demais em
 tamanho 17
- Olhos médios anteriores menores que os demais 20
- 17(16). Pernas delgadas; palpo com condutor apical (fig. 153);
 subtégulo exposto basalmente (fig. 153); epígino com
 bordas laterais semicirculares e transversais (fig.
 155) Lupettiana gen. n.
- Pernas robustas; palpo e epígino de outra forma 18
- 18(17). Seis pares de espinhos robustos ventrais nas tíbias I e
 II (figs. 177-178); fila dos olhos posteriores reta
 (fig. 184); palpo com êmbolo longo e enrolado (figs.
 179; 185); epígino com ductos longos e enovelados
 (figs. 182-183) Buckupiella gen. n.
- Quatro pares de espinhos robustos ventrais nas tíbias I e

- II (fig. 134-135); fila dos olhos posteriores recurva;
palpo e epígino com outras características19
- 19(18). Espinhos ventrais das tíbias com fórmula 2-2-2-2, o par
distal junto à articulação; epígino com conspicuo
escapo (figs. 214; 216) Temnida Simon
Espinhos ventrais das tíbias com fórmula 2-2-2-2-0, par
distal afastado da articulação (figs. 134-135); epígino
sem escapo, com conspicuas espermatecas globosas (figs.
125-126); palpo com apófise patelar (fig. 121)
..... Otoniela gen. n.
- 20(16). Enditos com margem lateral externa quase reta (fig. 315);
palpo com área distal do tégulo truncada, suportando um
êmbolo de base helicoidal (fig. 309); epígino com
ductos de fecundação muito largos anteriormente,
afilando-se abruptamente junto às espermatecas (fig.
314) Hatitia gen. n.
Enditos com margem lateral externa côncava; palpo e
epígino de outra forma 21
- 21(20). Fila ocular posterior reta ou recurva; palpo com
projeção proeminente e côncava no subtégulo (figs. 47;
53); epígino com aba anterior (figs. 51;
55)..... Patrera Simon
Fila ocular posterior procurva ou levemente procurva . 22
- 22(21). Fila ocular posterior levemente procurva; palpo com
projeção tegular estreita, côncava, situada atrás da
base do êmbolo (fig. 94); epígino com depressão
semicircular mediana (fig. 97)

.....	<u>Anypphaenoides</u> Berland	
Fila ocular posterior procurva; palpo e epigino de outra forma		23
23(22). Machos		24
Fêmeas (exceto a de <u>Osoriella</u> , desconhecida)		33
24(23). Palpo sem processo embólico na base do êmbolo		25
Palpo com processo embólico na base do êmbolo		28
25(24). Pernas delgadas; palpo com tibia estreita, mais longa que o címbio (fig. 85); projeção tegular hastiforme, junto à base do êmbolo (fig. 85).....	<u>Iguarima</u> gen. n.	
Pernas robustas; palpo com tibia mais curta que o címbio e projeção tegular de outra forma		26
26(25). Címbio com projeções retrolatero-basais, que lembram um paracímbio (figs. 163-164); projeção tegular prolatero-basal linguiforme e alongada (fig. 163)		
.....	<u>Timbuka</u> gen. n.	
Címbio sem projeções retrolatero-basais; projeção tegular de outra forma		27
27(26). Palpo com apófise média bifida, de ramos longos; projeção tegular curta, alargada e truncada no ápice (fig. 204); címbio com projeção basal dorsal (fig. 205)	<u>Ilocomba</u> gen. n.	
Palpo com apófise média laminar, quase tão longa quanto o êmbolo; projeção tegular alongada, de ápice arredondado, com ducto acompanhando sua trajetória (figs. 67; 75)	<u>Teudis</u> O. Pickard-Cambridge	
28(24). Perna I 1/3 mais longa que a perna IV; címbio estreito		

- e alongado (fig. 270); processo embólico compacto, com uma apófise distal (fig. 273) Osoriella Mello-Leitão
- Perna I com tamanho quase igual às demais; címbio ovalado e processo embólico de outra forma 29
- 29(28). Tibia do palpo complexa, com intrincado processo de apófises retrolaterais (figs. 260; 264); processo embólico anelar ou cônico, com ou sem apófises distais (fig. 265) Aysha Keyserling
- Tibia do palpo simples, com apófise distal, dorsal ou ambas; processo embólico de outra forma 30
- 30(29). Tibia do palpo falciforme (figs. 243; 246); êmbolo curto, sem apófises; projeção tegular, apical, projetada retrolateralmente entre a base do processo embólico e a apófise média (fig. 245) Umuara gen. n.
- Tibia do palpo cônica; êmbolo longo com ou sem apófises basais; projeção tegular apical, mediana 31
- 31(30). Palpo com apófise patelar retrolateral, apical (fig. 299); condutor presente, abrigando o ápice do êmbolo (fig. 299); processo embólico portando projeção hialina mediana (fig. 300) Pippuhana gen. n.
- Palpo sem apófise patelar; condutor ausente; processo embólico sem projeção, ou se presente, esclerotinizada e de outra forma 32
- 32(31). Címbio sulcado retrolateralmente, abrigando a região

- distal do êmbolo (figs. 285; 290); apófise tibial dorsal presente (fig. 285); processo embólico com uma apófise mediana transversal e alongada (fig. 284); êmbolo sem projeção basal Aliassa gen. n.
- Címbio não sulcado retrolateralmente; apófise tibial dorsal ausente; processo embólico sem apófises; êmbolo com projeção basal (fig. 227) Tafana Simon
- 33(23). Epigino com septo mediano 34
- Epigino sem septo mediano 36
- 34(33). Septo mediano transversal e estreito (fig. 208); espermatecas grandes e globosas; ductos de copulação largos e curtos (fig. 209) Ilocomba gen. n.
- Septo mediano longitudinal, originando-se na margem anterior, dividindo o átrio; espermatecas e ductos de fecundação com outras características 35
- 35(34). Septo mediano estreito, com área basal formada por um alargamento subretangular, pouco esclerotizado; átrio amplo, mostrando os ductos por transparência (figs. 165; 167) Timbuka gen. n.
- Septo mediano alargado, sem área basal distinta, mas com projeção central distinta; átrio pequeno e bordas laterais luniformes e quase transversais (fig. 287) Aliassa gen. n.
- 36(33). Epigino com bordas laterais largas e quase juntas na base estreitando-se para o ápice, com prolongamentos medianos para o átrio (fig. 71); ou escapo projetado

- para a região anterior (fig. 77); receptáculos
seminais conspícuos, globosos, com ductos alongados
projetando-se do ápice da espermateca (fig.
78) Teudis O. Pickard-Cambridge
- Epígino com bordas laterais estreitas, sem prolongamentos
ou projeções direcionadas ao átrio; presença de aba ou
placas na margem anterior; receptáculos seminais
ausentes ou com outras características 37
- 37(36). Epígino com aba anterior, de tamanho reduzido ou bastante
alargada (figs. 231; 249) 38
- Epígino com placas epiginiais anteriores, em forma de
bolsas, que podem ser ovais, reniformes ou irregulares
(fig. 261); receptáculos seminais pequenos e ovais,
conectados por longos ductos com as espermatecas (fig.
262) Aysha Keyserling
- 38(37). Aba anterior pequena e subtriangular (fig. 249) 39
- Aba anterior muito larga e fortemente esclerotizada na
área mediana (fig. 231) 40
- 39(38). Bordas laterais estreitas e alongadas, acentuadamente
curvadas (fig. 249); ductos de cópulaçãõ dorsais às
espermatecas, longitudinais e paralelos, vistos por
transparência (fig. 249); espermatecas grandes e
ovais (fig. 250) Umuara gen. n.
- Bordas laterais curtas, alargadas, de curvatura pouco
acentuada (fig. 89); ductos de cópulaçãõ enrolados e
espermatecas pequenas e globosas (fig.
90) Iguarima gen. n.
- 40(38). Átrio amplo, formando um característico "T" (fig. 231);

receptáculos seminais globosos, conectados medianamente aos ductos (fig. 232) Tafana Simon
 Atrio reduzido e mediano (fig. 303); receptáculos seminais ausentes (fig. 304) Pippuhana gen. n.

Anyphaena Sundevall

Anyphaena Sundevall, 1833: 28. Espécie-tipo Aranea accentuata Walckenaer, 1802, por monotipia; Petrunkevitch, 1911: 444; Roewer, 1954: 522; Bonnet, 1955: 336; Platnick, 1974: 212; 1989: 432; 1993: 592.

Diagnose. Anyphaena difere dos demais gêneros de Anyphaeninae pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal no meio da face ventral do abdômen; enditos com margem externa quase reta; palpo do macho com projeção tegular ventral e retrolateral (pelo menos nos grupos accentuata e celer) e êmbolo filiforme (figs. 1; 7; 11).

Grupos de espécies. Quatro grupos de espécies foram propostos para as regiões Paleártica, Neártica e para América Central (PLATNICK, 1974; PLATNICK & LAU, 1975). Neste trabalho representamos o gênero com espécies dos grupos accentuata (grupo da espécie-tipo não representado na região neotropical) e do grupo pecterosa (com espécies na região neotropical).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,20-8,50. Carapaca oval, mais longa que larga, estreitada anteriormente, principalmente nas fêmeas, a maior largura entre as coxas II e

III, maior altura junto ao sulco torácico. Sulco torácico curto, longitudinal, raso e estreito. Clipeo com altura menor que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal e dorsal, recurva e mais curta que a fila posterior, que nas mesmas vistas, é procurva. QOM de comprimento maior que a largura anterior e menor que a largura posterior. OMA pouco menores que os demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até a metade de seu diâmetro; OMA-OLA por até 1/3 do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até seu diâmetro; OMP-OLP pelo diâmetro dos OMP; OLA-OLP por até a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, levemente projetadas (tanto nos machos quanto nas fêmeas), em geral com metade do comprimento da carapaça, com 3-5 dentes na promargem e 3-8 denticulos na retromargem. Garras curtas e curvadas. Cõndilo basal saliente em ambos os sexos. Enditos quase retos na retromargem, de borda apical arredondada, pilosa, com tufo de cerdas apicais e escópula densa na margem interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, truncado. Esterno oval, mais longo que largo, de ápice truncado, base subtriangular, prolongando-se entre as coxas IV, com densas e alongadas cerdas. Triângulos pré-coxais presentes entre esterno e coxas I-IV.

Fernas delgadas, pouco pilosas, I e II mais alongadas nos machos. Comprimento relativo 1423. Face ventral das coxas podendo apresentar projeções. Escópula ventral e prolateral, mais densas nas fêmeas, nos tarsos e metatarsos I-IV e ventral nos tarsos III e IV. Metatarso III e IV com pente distal de cerdas ventral.

Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-7 denticulos. Fascículos subungueais em duas filas com 8-12 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II - tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p1-1-1, r1-1-1; III - tibia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-1-1; IV - tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, mais longo que largo, densamente piloso, com tufo distinto de cerdas longas na borda anterior e esparsas no resto do dorso. Espiráculo traqueal situado no meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um tufo de 10-12 cerdas curtas.

Palpo com apófise tibial retrolateral bifida, de projeção anterior alongada, de ápice largo e a posterior, em geral curta, de ápice cônico, estando às vezes muito reduzida em algumas espécies (figs. 2; 8). Címbio oval, sem projeções. Peciolo quase hexagonal, mais longo que largo (fig. 12). Subtégulo com 4-5 anéis semicirculares incompletos, esclerotizado e desprovido de projeções (fig. 3; 12). Tégulo amplo com uma projeção tegular mediana muito acentuada (fig. 1; 4) e projeção retrolateral, distinta nas espécies do grupo celer (figs. 8; 11; 13) e reduzida e encoberta pelo tégulo nas espécies do grupo accentuata (fig. 3). Apófise média retrolateromediana no tégulo, em geral curta e de ápice curvado (figs. 2; 7). Embolo filiforme, longo, originando-se na face prolateral do tégulo, sem processo embólico e com ducto espermático penetrando no terço posterior basal

(figs. 1; 3; 13).

Epígino com bordas laterais esclerotinizadas, curvadas e uma conspícua aba anterior (figs. 5; 9), que pode estar ausente nas fêmeas de alguns grupos. Internamente com duas espermatecas, variando de ovais a arredondadas, basais, quase juntas, ligadas a ductos de fecundação não muito longos, estreitos e sinuosos (figs. 6; 10). Ductos de fertilização inconspícuos.

Elenco. Aproximadamente 60 espécies, descritas para as regiões Neártica e Neotropical.

Anyphaena accentuata (Walckenaer)

(Figs. 1-6)

Aranea accentuata Walckenaer, 1802: 226 (holótipo macho, França, não localizado, destruído).

Clubiona accentuata: Walckenaer, 1805: 42.

Anyphaena accentuata: Sundevall, 1833: 21; Roewer, 1954: 522; Bonnet, 1955: 338.

Diagnose. O macho de Anyphaena accentuata é próximo de A. furva (ver MILLER, 1967, pr. 53, fig. 7) mas difere deste pelo longo embolo (fig. 1) e apófise tibial retrolateral de ápice anterior arredondado (fig. 2). A fêmea é mais próxima de A. sabina (ver L. KOCH, 1866, pr. 9, fig. 141) mas difere desta pela aba subtriangular e átrio estreito (fig. 5).

Descrição. Macho (Baerum, Noruega). Coloração: carapaça

laranja, com área cefálica e faixas paramedianas marrom-avermelhadas. Quelíceras marrom-escuras. Enditos e lábio marrons. Esterno laranja, com as bordas marrons. Abdômen cinza, com as faces laterais e ventral mais escuras, dorsalmente com manchas negras medianas, bem definidas.

Comprimento total 6,00. Carapaça: comprimento 2,70, largura 2,10. Clipeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,67 e posterior 0,85. QOM: comprimento 0,41, largura anterior 0,30, largura posterior 0,43. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,14, OMP 0,14, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,14, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: 1,30 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,50, largura 2,00. Espiráculo traqueal distando 1,12 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,20/ patela 1,30/ tíbia 4,30/ metatarso 3,80/ tarso 1,60/ total 14,20/ II: 2,50/ 1,10/ 2,60/ 2,40/ 1,00/ 9,60/ III: 2,00/ 0,80/ 1,60/ 1,90/ 0,70/ 7,00/ IV: 2,70/ 0,90/ 2,30/ 2,70/ 1,20/ 1,20/ 9,80. Espinulação: perna III metatarso v2-1r-2. Palpo: figs. 1-4.

Fêmea (mesmo local do macho). Coloração como a do macho.

Comprimento total 8,20. Carapaça: comprimento 2,60, largura 2,10. Clipeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,67 e posterior 0,85. QOM: comprimento 0,41, largura anterior 0,30, largura posterior 0,43. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,14, OMP 0,14, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,14, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: 1,30 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 5,60, largura 3,50. Espiráculo traqueal distando 1,60 do sulco epigástrico e 1,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,60/ patela 1,10/ tibia 2,60/ metatarso 2,30/ tarso 1,10/ total 9,70/ II: 2,40/ 1,00/ 2,10/ 1,90/ 0,90/ 8,30/ III: 1,90/ 0,80/ 1,30/ 1,70/ 0,60/ 6,30/ IV: 2,50/ 1,00/ 2,10/ 2,50/ 0,80/ 8,90. Espinulação: pernas III tibia vip-2-2; IV tibia vip-2-2. Epigino: figs. 5-6.

Variação. Comprimento (10 machos): total 5,70-6,50; carapaça 2,60-2,90; fêmur I 3,00-3,50; (10 fêmeas): total 6,80-8,50; carapaça 2,50-3,20; fêmur I 2,50-3,00.

Distribuição. Europa.

Material examinado. INGLATERRA. Hancock, 1 ♀, 1924, J. Emerton col. (MCZ); Hants, Westwalk Wood, 2 ♀, 27.VI.1954 (AMNH); Wytman Woods, 2 ♂, 6.VIII.1953 (AMNH); Surrey, Reigate, 1 ♂, 17.V.1948, B. Malkin col. (AMNH); FRANÇA. (Sem localidade específica), 1 ♂ 1 ♀ (MCZ); Rhone-Alpes, Semur-en-B, 1 ♀, 10.VI.1976, B. & H. Malkin col. (AMNH); IRLANDA. Carlow Co., 1 ♂ 1 ♀, D.R. Peck & Beresford col. (MCZ); SUIÇA. Basel: Basel, 2 ♂ 2 ♀ (AMNH); Schavenberg, 1 ♀, 21.IX.1951, A.M. Nadler col. (AMNH); Bern: La Neuveville, 1 ♂, 14.VI.1980, B. Malkin col. (AMNH); NORUEGA. Oslo: Akerhus Province, Baerum, 4 ♂ 4 ♀, IV-VI.1984, F. Midtgaard col. (ZMH 8327; 8338; 8331; 8332; 8330); ÁUSTRIA. (Sem localidade específica), 1 ♂ 6 ♀ (PAN); Mödling, 4 ♂ 5 ♀, 1906, E. Reimoser col. (NHMW); ITALIA. Calabria: Aspromonte, 2 ♀, 1906, Paganetti & Humler col. (NHMW 66); Sardenia: Sorgono, 1 ♂ (NHMW).

Anyphaena inferens Chamberlin

(Figs. 7-10)

Anyphaena inferens Chamberlin, 1925: 221 (holótipo fêmea MCZ, Costa Rica, não examinado); Roewer, 1954: 525; Platnick & Lau, 1975: 35, figs. 115-116; Brescovit, 1992: 108.

Anyphaena gibba: Reimoser, 1939: 381 (examinado, identificação errônea).

Diagnose. Anyphaena inferens difere de A. plana pela projeção tegular mediana mais larga no ápice (fig. 7) e apófise tibial retrolateral com uma apófise triangular dorsal (fig. 8) no palpo do macho. A fêmea difere pela peça mediana do epígino mais curta (fig. 9).

Descrição. Macho: descrito por BRESCOVIT (1992). Palpo: figs. 7-8.

Fêmea: descrita por CHAMBERLIN (1925) e PLATNICK & LAU (1975). Epígino: figs. 9-10.

Distribuição. Costa Rica e Panamá.

Material examinado. COSTA RICA. Cartago: Volcan Irazú (2800m alt.), 1 ♂ 4 ♀, 1930, E. Reimoser col. (NHMW); PANAMÁ. Chiriqui: Bambito, Volcan Baru, 2 ♀, 16.VII.1981, H.V. Weems col. (FSCA; MCN 25520).

Anypphaena plana F.O. Pickard-Cambridge

(Figs. 11-13)

Anypphaena plana F.O.Pickard-Cambridge, 1900: 97, pr. 7, fig. 15 (holótipo macho BMNH, Bugaba, Chiriquí, Panamá, não examinado); Roewer, 1954: 526; Bonnet, 1955: 346; Platnick & Lau, 1975: 34.

Diagnose. Anypphaena plana é próxima de A. inferens, mas difere desta pela projeção tegular mediana de ápice estreito (fig. 11) e apófise tibial retrolateral com várias e pequenas apófises triangulares dorsais no palpo do macho (fig. 13 e ver PLATNICK & LAU, 1975, fig. 113); e pela longa peça mediana no epígino da fêmea (ver PLATNICK & LAU, 1975, fig. 113) do epígino da fêmea.

Descrição. Macho: Descrito por F.O. PICKARD-CAMBRIDGE (1900) e PLATNICK & LAU (1975). Palpo: figs. 11-13.

Fêmea: Descrita por PLATNICK & LAU (1975).

Distribuição. Panamá.

Material examinado. PANAMÁ. Chiriquí: Bambito, Volcan Baru, 5 ♂, 16.VII.1981, G.B. Edwards col. (FSCA).

Wulfila O. Pickard-Cambridge

Wulfila O. Pickard-Cambridge, 1895: 158. Espécie-tipo: W. pallida O. Pickard-Cambridge, 1895, designada por SIMON, 1897: 103; Petrunkevitch, 1911: 525; Roewer, 1954: 553; Bonnet, 1959: 4831; Brignoli, 1983: 541; Platnick, 1974: 242; Platnick, 1989: 432; Platnick, 1993: 596.

Cragus O. Pickard-Cambridge, 1896: 215. Espécie-tipo Cragus pallidus O. Pickard-Cambridge, 1896 por monotipia; Roewer, 1954: 535; Platnick, 1974: 242 (syn.).

Anypphaenella Bryant, 1931: 115. Espécie-tipo Clubiona saltabunda Hentz, 1847 por designação original; Roewer, 1954: 530; Bonnet, 1955: 349; Platnick, 1974: 242 (syn.)

Diagnose. Wulfila assemelha-se a Wulfilopsis pelo pequeno tamanho e corpo de colorido branco pálido, mas difere deste por apresentar as pernas I geralmente alongadas, ultrapassando $1/3$ o do comprimento da perna II e palpo do macho com acentuada projeção tegular ventral distal (fig. 16) e geralmente com projeção tegular prolateral (fig. 19).

Descrição. Pequenos, comprimento total entre 2,50-5,00. Carapaça oval, mais longa que larga, estreitada anteriormente, junto à fila ocular posterior, truncada posteriormente, maior largura na coxa II, maior altura junto ao sulco torácico. Sulco torácico curto, raso, longitudinal, quase inconspicuo em alguns espécimens. Clipeo com altura $1/3$ maior que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais alto que largo. Olhos: fila anterior, na vista frontal, reta e na dorsal, recurva, e posterior nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento com

quase o dobro da largura anterior e quase igual a largura posterior. OMA escuros, com quase $1/3$ do diâmetro dos demais, os quais são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por pouco menos que seu diâmetro; OMA-OLA por pouco menos que o diâmetro dos OMA; OMP-OMP por aproximadamente o seu diâmetro; OMP-OLP por quase a metade do diâmetro dos OMP; OLA-OLP pela metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, com menos da metade do comprimento da carapaça, levemente geniculadas nas fêmeas, côndilo basal inconspícuo, com 3-6 dentes na promargem, em geral sobre uma carena, e 5-10 denticulos na retromargem. Garras curvadas, com menos da metade do comprimento da quelíceras. Enditos quase retos na margem lateral externa, borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas, no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, levemente escavado no ápice. Esterno oval, pouco piloso, truncado no ápice e de base subtriangular, pouco projetado entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV, sendo os das pernas I e II muito reduzidos.

Pernas finas e longas, com destaque para a perna I extremamente alongada. Comprimento relativo: 1423. Coxas dos machos com projeções cônicas ou bifidas ventrais (fig. 15). Escópula pouco densa, prolateral nos metatarsos e tarsos. Apice dos metatarsos III e IV com uma escova de finas cerdas. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 8-10 denticulos. Fascículos subungueais em duas filas, com 10-12 pêlos espatulados.

Espinulação (fórmula geral): pernas I - tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-0-1, r1-0-1; II - tibia v2-2-0, p1-1-0, r1-1-1, metatarso v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1; III - tibia vip-1p-2, p0, r0, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV - tibia vip-0-2, p1-1-1, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-0-1.

Abdômen oval, pouco piloso, com poucas e esparsas cerdas longas dorsais. Espiráculo traqueal no meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 15-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-25 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um grupo de 8-10 pequenas cerdas.

Palpo com apófise tibial retrolateral acentuadamente expandida, originando-se quase na base da tibia (fig. 16). Címbio ovalado, levemente estreitado no ápice. Peciolo subretangular. Subtégulo com 6-7 anéis semicirculares incompletos e sem projeções (fig. 19). Tégulo não muito amplo, portando uma alongada projeção tegular ventral e uma projeção tegular prolateral mais curta, de ápice cônico, logo atrás da anterior (figs. 18-19). Ducto espermático formando uma alça retrolateral no tégulo (fig. 17). Apófise média retrolateral, geralmente de base alargada e ápice sulcado e curvado (fig. 16). Embolo filiforme, longo, sinuoso na base, sem processo embólico, originando-se no tégulo, logo atrás da apófise tegular prolateral (figs. 18-19). No palpo não expandido, visualiza-se retrolateralmente, apenas sua porção distal (fig. 16).

Epigino formado por uma placa ventral esclerotizada ou duas placas sobrepostas formando um átrio posterior. No primeiro caso pode apresentar ou não projeções laterais. Aberturas de

fecundação inconspícuas, na base da placa(s) epiginal (figs. 14; 20). Internamente com espermatecas, em geral ovaladas, quase juntas, apicais, ligadas a ductos de copulação alongados e estreitos. Ductos de fertilização curtos, situados dorso ou ventralmente nas espermatecas (fig. 21 e ver também PLATNICK, 1974: figs. 99-104).

Elenco. Aproximadamente 40 espécies, distribuídas nas Regiões Neártica e neotropical.

Wulfila pallida O.Pickard-Cambridge

(Fig. 14)

Wulfila pallidus [sic] O. Pickard-Cambridge, 1895: 159, pr. 19, fig. 11 (holótipo fêmea, BMNH 1901.3.3.344, Teapa, Tabasco, México, F.D. Godman col., examinado); Bonnet, 1959: 4832; Platnick, 1974: 243, fig. 144.

Wulfila pallida: Simon, 1897: 94; Roewer, 1954: 554.

Vulfila pallida: Simon, 1897: 103 (grafia genérica incorreta).

Diagnose. A fêmea de Wulfila pallida difere da de W. argentina (fig. 20 e BRESCOVIT, 1990, fig. 1) pela presença de duas grandes projeções globosas laterais no epígino (fig. 14).

Descrição. Macho: desconhecido.

Fêmea (holótipo). Carapaça laranja. Quelíceras marrons, com as garras mais escuras. Enditos, lábio e pernas amarelos. Abdômen amarelo, com uma mancha ventral negra, circundando o espiráculo

traqueal.

Comprimento total 3,50. Carapaça: comprimento 1,30, largura 1,00. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,39 e posterior 0,56. QOM: comprimento 0,25, largura anterior 0,16, largura posterior 0,26. Diâmetros: OMA 0,05, OLA 0,11, OMP 0,11, OLP 0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,04, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,06, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,51 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,00, largura 1,00. Espiráculo traqueal distando 0,30 do sulco epigástrico e 0,60 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,20/ patela 0,55/ tibia 2,70/ metatarso 2,70/ tarso 0,85/ total 9,00/ II: 1,50/ 0,50/ 1,50/ 1,50/ 0,45/ 5,45/ III: 1,15/ 0,35/ 0,90/ 1,20/ 0,40/ 4,00/ IV: 1,70/ 0,50/ 1,60/ 1,90/ 0,55/ 6,25. Espinulação: como a da fórmula geral. Epígino: átrio reduzido, subtriangular, apresentando anteriormente duas projeções cônicas direcionadas para a região mediana (fig. 14).

Distribuição. México.

Material examinado. Somente o holótipo.

Wulfila argentina Platnick

(Figs. 15-21)

Josa alba Mello-Leitão, 1945: 264, fig. 50 (holótipo macho, MLP 16605, Puerto Victoria, Misiones, Argentina, examinado; pré-ocupado por W. alba (Hentz)); Roewer, 1954: 541; Arrozpide, 1986: 6.

Wulfila argentina Platnick, 1978: 157-158, figs. 1-2 (novo nome para J. alba Mello-Leitão); Platnick, 1989: 432; Brescovit, 1991: 485; Platnick, 1993: 597.

Diagnose. Wulfila argentina é mais próxima de W. tantilla Chickering (ver PLATNICK, 1974: figs. 85, 86, 91, 101) da qual difere pela presença de projeções cônicas ventrais nas coxas I e II (fig. 15); acentuada projeção tegular no palpo do macho (fig. 16); e, projeção globosa mediana anterior e duas placas posteriores sobrepostas, formando um átrio (fig. 20) no epigino.

Descrição. Macho: Descrito por MELLO-LEITÃO (1945) e PLATNICK (1978). Palpo: figs. 16-19.

Fêmea: Descrita por BRESCOVIT (1991). Epigino: figs. 20-21.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai.

Material examinado. BRASIL. São Paulo: Osasco, 2 ♀, 26.X.1941, F. Lane e B.A.M. Soares col. (MZSP 12360); Paraná: Telemaco Borba, 3 ♀, 15.IX-24.XI.1986, Profaupar col. (MCN 21225; MHCI); Santa Catarina: Rancho Queimado, 1 ♂, 8-12.X.1994, L.

Moura & A.B. Bonaldo col. (MCN 25812); Rio Grande do Sul: Vacaria, 1 ♂, 12.X.1994, L. Moura col. (MCN 25811); Cachoeira do Sul (Alto dos Casemiros), 1 ♂ 1 ♀, 26.IX.14.XI.1992, R.G. Buss col. (MCP 3341; 3357); 1 ♀, 03.I.1994, R.G. Buss col. (MCP 4395); Viamão, 3 ♂ 1 ♀, 10.X.1993, A. Braul col. (MCP 3947); 1 ♀, 25.XI.1994, A.A. Lise et al col. (MCP ex 5790); PARAGUAI. Itapúa: Natalio, 1 ♂, 01.VIII.1982, J.A. Kochalka col. (IBNP); Pirapó, 1 ♂, 04.VIII.1982, J.A. Kochalka col. (IBNP); ARGENTINA. Misiones: Puerto Iguazú, 2 ♀, XI.1948, M. Biraben col. (MLP); Puerto Bemberg, Campamento Yacu-Póí, 1 ♂, 11.II.1950, J.M. Cranwell col. (MACN 2991); 1 ♀, X.1954, Orfila col. (MACN 8824); Rio Uruguai, 30 Km de Puerto Bemberg, 1 ♀, II.1950, J.M. Cranwell col. (MACN 3512); Km 30, 1 ♀, 18.X.1953, W. Partridge col. (MACN 8823); Santa Maria, 1 ♀, 1954, M.E. Galiano col. (MACN 8822); 15 ♂ 35 ♀, X.1953, Schiapelli & De Carlo col. (MACN 8825; 8827-8833; 8835-8836); Refúgio Pifalito, 1 ♂ 3 ♀, X.1954, M.E. Galiano col. (MACN 8826); Manuel Belgrano, 1 ♀, XI.1954, Galiano & Schiapelli col. (MACN 8834); Rio Negro: El Bolson (provavelmente El Dorado, Misiones, RAMIREZ com. pess.), 1 ♂, 1965-1966, A. Kovacs col. (AMNH)

Sillus F.O. Pickard-Cambridge

Sillus F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 102. Espécie-tipo Clubiona attigua O. Pickard-Cambridge, 1896 por monotipia; Petrunkevitch, 1911: 510; Roewer, 1954: 545; Bonnet, 1958: 4048; Brignoli, 1983: 541; Platnick, 1993: 596. O nome genérico é masculino

Diagnose. Integrantes deste gênero podem ser confundidos com aqueles de Patrera, mas distinguem-se pela combinação dos seguintes caracteres: fila ocular posterior reta (fig. 26); espiráculo traqueal no meio da face ventral (fig. 27); palpo do macho com projeção tegular distal e êmbolo curto (figs. 24; 28); e, epígino da fêmea com as bordas laterais esclerotinizadas, curtas e estreitas (fig. 31).

Descrição. Médio porte, comprimento total 4,00-5,70. Carapaça oval, pouco estreitada anteriormente, levemente truncada posteriormente, maior largura na coxa II, maior altura na região cefálica, logo atrás da fila ocular posterior. Sulco torácico raso, estreito, alongado e longitudinal (fig. 26). Clípeo com altura pouco menor que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular de ápice invertido, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal reta, na dorsal recurva e a posterior, em vista frontal procurva, na dorsal reta. QOM de comprimento aproximadamente $1/3$ maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos OLA. OLP e OMP pouco menores que o diâmetro dos OLA. Interdistâncias OMA-OMA separados entre si por $2/3$ do seu diâmetro; OMA-OLA por $1/3$ do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até o seu diâmetro; OMP-OLP por até o diâmetro dos OMP; OLA-OLP por aproximadamente $1/4$ do diâmetro dos OLA. Quelíceras levemente projetadas, com metade do comprimento da carapaça, côndilo basal saliente, com 3-5 dentes na promargem e 4-6 denticulos na retromargem, sendo que estes podem apresentar-se muito afastados uns dos outros, ou em um grupo, unidos na base, ou ainda, em dois

grupos bem distintos (como em S. attiguus, fig. 22). Machos com lâmina prolateral mediana esclerotizada, com acentuada depressão na parte inferior da quelícera. Garra curta, engrossada medianamente, não ultrapassando a metade do comprimento da quelícera. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, borda apical arredondada com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice (fig. 27). Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular, projetando-se entre as coxas IV, pouco piloso. Triângulos pré-coxais entre o esterno e a base das coxas I-IV.

Pernas delgadas, alongadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1423. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula distal, pouco densa nas tíbias I e II e prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos I e II. Ápice dos metatarsos III e IV com escova de cerdas. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-6 denticulos. Fascículos subungueais em duas filas com 7-9 pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II - tíbia v2-2-2, pi-1-1, ri-1-1, metatarso v2-2-0, pi-1-1, ri-1-1; III - tíbia v2-ip-2, pi-1-0, ri-1-0, metatarso v2-2-2, pi-1-1, ri-1-1; IV - tíbia vip-ip-2, pi-1-0, ri-1-0, metatarso v2-2-2, pi-1-1, ri-1-1.

Abdômen oval, alongado, revestido de pêlos curtos, com tufos de longas cerdas anteriores, dorsais (fig. 26). Impressões musculares em dois pares, dorsais e medianas. Espiráculo traqueal no meio do ventre (fig. 27). Fiandeiras anteriores com 30-40

fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo ausente.

Palpo com tibia longa, estreita, portando apófise tibial retrolateral curta, mas complexa, devido às suas muitas sinuosidades (figs. 25; 29). Címbio ovalado, com forte espinho prolateral dorsal. Peciolo subtriangular (fig. 30). Subtégulo com 3-4 anéis semicirculares incompletos e projeção apical estreita, que no palpo em repouso situa-se atrás do tégulo (fig. 30). Fundus visível quando o palpo não está expandido (figs. 24; 28). Tégulo amplo, sem projeções tegulares. Ducto espermático formando um "U" ventral. Apófise média retrolateral, apical e curvada (figs. 24; 28). Embolo curto, cônico, originando-se prolateroapicalmente do tégulo, sem processo embólico (figs. 24; 28; 30).

Epígino muito simples, constituído por bordas laterais pequenas, pouco esclerotinizadas, semicirculares e paralelas. Aberturas de fecundação conspicuas, sob às placas (fig. 31). Internamente com duas espermatecas globosas, pouco afastadas, com ductos de copulação muito curtos. Ductos de fertilização alongados e curvados (fig. 32).

Elenco. Seis espécies estão descritas para a América Central.

Sillus attiguus (O. Pickard-Cambridge)

(Figs. 22-25)

Clubiona attigua O. Pickard-Cambridge, 1896: 169, pr. 21, fig. 1 (sintipos machos, BMNH 1901.3.3.337-8, Teapa, Tabasco, México, H.H. Smith col., examinados). Designa-se lectótipo o macho nº 337 e paralectótipos os dois machos do nº 338.

Sillus attiguus: F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 103, pr. 7, fig. 27.

Diagnose. O macho de Sillus attiguus difere do macho de S. dubius pela presença de apófise tibial retrolateral sulcada no ápice e uma lâmina serrilhada no tégulo (figs. 24-25).

Descrição. Macho (lectótipo). Cefalotórax laranja, exceto as bordas dos endites, lábio e esterno, que são laranja-escuros. Abdômen amarelado. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 5,40. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,80. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,64 e posterior 0,82. QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,22, largura posterior 0,41. Diâmetros: OMA 0,08, OLA 0,17, OMP 0,15, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,05. Queliceras: 1,12 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 6 denticulos, divididos em um grupo de três na retromargem e três na face ventral (fig. 22).

Abdômen: comprimento 3,00, largura 1,55. Espiráculo traqueal distando 0,87 do sulco epigástrico e 1,25 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,10/ patela 1,05/ tibia 3,35/ metatarso

2,80/ tarso 1,20/ total 11,50/ II: 2,90/ 0,90/ 3,00/ 2,55/ 1,00/
 10,35/ III: 1,85/ 0,75/ 1,45/ 2,60/ 0,50/ 7,15/ IV: 3,00/ 0,85/
 2,55/ 3,15/ 0,85/ 10,40. Espinulação: como na fórmula geral.
 Palpo: apófise tibial retrolateral curta, sulcada apicalmente,
 com uma das pontas de ápice cônico (fig. 25). Subtégulo com
 projeção distal subtriangular (fig. 23). Embolo curto, de base
 alargada (fig. 23-24).

Fêmea: desconhecida.

Variação: Comprimento (três machos): total 5,10-5,50;
 carapaça 2,00-2,20; fêmur I 2,80-3,10.

Distribuição. México.

Material examinado. Apenas os tipos.

Sillus dubius (Chickering), sp. revalid.

(Figs. 26-32)

Wulfila dubia Chickering, 1937: 551, figs. 4, 15, 29 (holótipo
 macho, parátipos: três machos e três fêmeas, MCZ, Canal
 Zone, Barro Colorado island, Panamá, 16.VI-15.VII.1934, A.M.
 Chickering col., examinados); Bonnet, 1959: 4832; Nentwig,
 1993: 145 (= Sillus longispinus F.O. Pickard-Cambridge,
 1900).

Sillus dubius: Chickering, 1940: 92; Roewer, 1954: 545.

Sillus longispinus: Banks, 1929: 62 (examinado, identificação
 errônea).

Nota. NENTWIG (1993) coloca Sillus dubius (Chickering) como sinônimo júnior de S. longispinus F.O. Pickard-Cambridge. O exame dos tipos de S. dubius e o confronto com as figuras de S. longispinus (tipos provavelmente no BMNH, não recebidos para exame) apresentadas por F.O. PICKARD-CAMBRIDGE (1900) e CHICKERING (1940) indicam que as duas espécies são diferentes. S. dubius distingue-se de S. longispinus por apresentar palpo com apófise tibial retrolateral de outra forma e êmbolo mais curto.

Diagnose. Sillus dubius difere do macho de S. attiguus pela apófise tibial retrolateral de ápice truncado e sinuoso (fig. 29) e projeção tegular distal prolateral (fig. 28); na fêmea as pequenas placas epiginais em forma de meia lua pareadas são diagnósticas (fig. 31).

Descrição. Macho (Barro Colorado Island, Panamá, MCZ). Coloração como em S. attiguus, exceto esterno, que é amarelado.

Comprimento total 4,50. Carapaça: comprimento 1,80, largura 1,50. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,62 e posterior 0,77. QDM: comprimento 0,27, largura anterior 0,20, largura posterior 0,38. Diâmetros: OMA 0,08, OLA 0,17, OMP 0,15, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,07, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: 1,10 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,30. Espiráculo traqueal distando 0,70 do sulco epigástrico e 0,80 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,40/ patela 0,80/ tibia 2,40/ metatarso 2,20/ tarso 1,00/ total 8,80/ II: 2,10/ 0,70/ 2,20/ 2,00/ 0,90/

7,90/ III: 1,50/ 0,55/ 1,10/ 1,50/ 0,50/ 5,15/ IV: 2,20/ 0,70/ 1,90/ 2,50/ 0,70/ 8,00. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, metatarso pi-1-0; II tibia v2-2-0, pi-1-0, ri-1-0; III tibia vip-1p-2; IV tibia v2-1p-2. Palpo: apófise tibial retrolateral curta (fig. 29). Projeção subtegular apical, de ápice arredondado. Projeção tegular larga de ápice arredondado. Embolo curto e delgado, com a base encoberta pela projeção tegular (figs. 28).

Fêmea (mesmo local). Coloração como a do macho.

Comprimento total 5,10. Carapaça: comprimento 1,80, largura 1,40. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,57 e posterior 0,70. QOM: comprimento 0,22, largura anterior 0,18, largura posterior 0,36. Diâmetros: OMA 0,06, OLA 0,13, OMP 0,15, OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,04, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,08, OMP-OLP 0,07, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 0,82 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,10, largura 1,90. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 1,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,70/ patela 0,70/ tibia 1,80/ metatarso 1,40/ tarso 0,75/ total 6,35/ II: 1,60/ 0,65/ 1,60/ 1,40/ 0,65/ 5,90/ III: 1,20/ 0,55/ 0,90/ 1,10/ 0,40/ 4,15/ IV: 1,70/ 0,60/ 1,60/ 1,80/ 0,50/ 6,20. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, pi-1-1, r0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; II tibia v2-2-0, pi-1-0, r0, metatarso pi-1-0, ri-1-0; III - IV tibia vip-1p-0. Epigino: placas epiginais estreitando-se para a região posterior. Aberturas de fecundação medianas (fig. 31). Internamente, com ductos de fecundação inconspicuos (fig. 32).

Variaco. Comprimento (10 machos): total 4,00-5,70; carapaça 1,80-2,60; fmur I 2,30-2,90; (10 fmeas): total 4,00-5,10; carapaça 1,80-2,00; fmur I 1,60-2,00.

Distribuio. Panamá.

Material examinado. PANAMÁ. Barro Colorado Island: Canal Zone, 1 ♂ 1 ♀, 24.VI.1920, N. Banks col. (MCZ); 15 ♂ 34 ♀, VI.1936-VII.1939, A.M. Chickering col. (MCZ, MCN 22333); 7 ♂ 8 ♀, VII-VIII.1950, A.M. Chickering col. (MCZ); 6 ♂ 10 ♀, II-VII.1954, A.M. Chickering col. (MCZ); 1 ♂, 17.I.1958, A.M. Chickering col. (MCZ); ♀, 5-18.V.1964, A.M. Chickering col. (MCZ); 3 ♂, 11-12.II.1936, W. Gertsch col. (AMNH); 1 ♀, 25.IV.1946, T.C. Scheirla col. (AMNH); (79 10'W, 09 10'S), 1 ♀, 4.I.1961 (AMNH); El Valle, 11 ♂ 26 ♀, VII.1936, A.M. Chickering col. (MCZ, MCN 22332); Chilibre, 2 ♂, 11.VII.1950, A.M. Chickering col. (MCZ); Forest Preserv, 1 ♂ 5 ♀, 4-6.VII.1939, A.M. Chickering col. (MCZ); Madden Dam, 3 ♀, VIII.1936, A.M. Chickering col. (MCZ, AMNH); Cerro Galera, 1 ♂, 7.VII.1981, G.B. Edwards col. (FSCA); Pepelin Road (próximo de Gamboa), 2 ♂, V.1986, W. Eberhard col. (MCZ); Panamá: Cerro Campaña, 1 ♂, 13.II.1959, H.S. Dybas col. (FMNH); Isla Juan Gallegos, 2 ♂, 20.V-11.VI.1981, B. Gill col. (CNC); Cólon: Pina, 1 ♀, 30.XII.1945, C.D. Michener col. (AMNH).

Wulfilopsis Soares & Camargo

Wulfilopsis Soares & Camargo, 1955: 577. Espécie-tipo Wulfilopsis keyserlingi Soares & Camargo, 1955 por monotipia (= Anyphaena tenuipes Keyserling, 1891); Brignoli, 1983: 541. O nome genérico é feminino.

Diagnose. Espécies de Wulfilopsis podem ser confundidas com Wulfila pelo pequeno tamanho e corpo pálido. Diferem deste por apresentar pernas I com quase o mesmo comprimento das demais; presença de um proeminente dente distal ventral na quelícera dos machos (fig. 34); palpo do macho sem projeção tegular (fig. 35); epígino da fêmea com ductos de fecundação paralelos, na região mediana, entre as espermatecas (figs. 39-40).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas): 3,30-5,90. Carapaça oval, truncada e estreitada anteriormente, de bordas laterais e posterior arredondadas, com maior largura entre as coxas II e III, pouco elevada, com maior altura na coxa II. Sulco torácico discreto, formando uma concavidade semicircular, transversal (mais pronunciado em W. tenuipes, fig. 33). Clípeo com altura de até um diâmetro dos OMA. Olhos: nas vistas frontal ou dorsal, fila anterior levemente recurva, e posterior, procurva. Chilum pouco esclerotizado, triangular, duas vezes mais largo que alto. QOM de comprimento pouco maior que o dobro da largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA com 1/3 do diâmetro dos demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados por até seu diâmetro; OMA-OLA

pelo diâmetro dos OMA; OMP-OMP entre si por seu diâmetro; OMP-OLF separados por até um diâmetro dos OMP; OLA-OLF por até a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, levemente projetadas, tanto nos machos como nas fêmeas, não excedendo a metade do comprimento da carapaça, cõndilo basal discreto, com 2-5 dentes na promargem, de tamanho variado e retromargem com 3-8 denticulos, além de um dente proeminente quase junto a garra das quelíceras do machos (figs. 34). Garras com metade do comprimento das quelíceras, não engrossadas na base, curvadas. Enditos levemente côncavos no meio da margem lateral externa, borda apical arredondada, com escópulas longas no ápice e curtas na margem interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, levemente escavado no ápice. Esterno oval, de ápice arredondado e base triangular e pouco pilosa, projetando-se por entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e a base das coxas IV.

Pernas longas e delgadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1423. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula rala, retrolateral distal nos metatarsos I e II e prolateral nos tarsos I-IV. Unhas com 6-8 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 6-7 pêlos espatulados cada. Tricobótrias dorsais, em uma fila nos metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Espinulação (fórmula geral): pernas I - tibia v2-2-2-2, p0, r0, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-0; II - tibia v2-2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-0; III - IV - tibia v0-1p-0, p0-1-1, r0-1-1, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen estreito e alongado, quase cilíndrico, pouco piloso. Espiráculo traqueal quase no meio da face ventral. Fiandeiras anteriores com 10-15 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 15-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 40-50 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 8-10 cerdas finas e curtas.

Tíbia do palpo do macho com quase o mesmo comprimento do címbio, com apófise tibial retrolateral curta, geralmente com ápice arredondado ou cônico e apófises retrolaterais medianas ou uma série de apófises cônicas (fig. 36). Peciolo sub-retangular. Subtégulo com 5-6 anéis incompletos, sem projeção apical (fig. 38). Tégulo amplo, sem projeção tegular. Apófise média curta, esclerotizada, curvada e afilada no ápice. Reservatório sinuoso, geralmente formando uma alça mediana, projetada retrolateralmente (figs. 35). Embolo curto, de base grossa (exceto em W. tenuipes, muito longo, fig. 35), originando-se prolateralmente no tégulo.

Epígino com bordas laterais pouco esclerotizadas. Aberturas de fecundação anteriores, em um pequeno átrio semicircular (fig. 39). Internamente com espermatecas basais, grandes, circulares, afastadas entre si por até seu diâmetro. Ductos de copulação longos, estreitos e paralelos, ligados prolateralmente às espermatecas, apresentando receptáculos seminais circulares, com ductos curtos (fig. 40).

Elenco. Quatro espécies neotropicais.

1. Wulfilopsis frenata (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena frenata Keyserling, 1891: 116, pr. 3, fig. 76
(sintipos BMNH 1890.7.1.635-636, examinados).

Sillus frenatus: Petrunkevitch, 1911: 511.

2. W. pygmaea (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena pygmaea Keyserling, 1891: 90, fig. 52, 52a-b
(sintipos BMNH 1890.7.1.629-632, examinados).

Teudis pygmaeus: Petrunkevitch, 1911: 518.

3. W. tenuipes (Keyserling), comb. n. - Brasil.

4. W. tripunctata (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil.

Vulfila tripunctata Mello-Leitão, 1947: 132 (sic), fig. 6
(holótipo MNRJ, examinado).

Wulfila tripunctata: Roewer, 1954:555.

Wulfilopsis tenuipes (Keyserling), comb. n.

(figs. 33-40)

Anyphaena lenis Keyserling, 1891: 88-90, figs. 51, 51a (sintipos macho e fêmea, BMNH 1890.7.1.640-2, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, examinados). Somente a fêmea = W. tenuipes (Keyserling); não o macho lectótipo, designado no presente trabalho.

Anyphaena tenuipes Keyserling, 1891: 122, fig. 82 (holótipo macho, BMNH, Serra Vermelha, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, Göldi col., não examinado); Göldi, 1892: 223; Bonnet, 1959: 4369.

Teudis tenuipes: Petrunkevitch, 1911: 519.

Wulfilopsis keyserlingi Soares & Camargo, 1955: 577-578, figs. 1-3, 14 (holótipo macho, MZSF 458, Rio São José, Colatina, Espírito Santo, Brasil, 22.IX.1942, B.A.M. Soares col., examinado); Brignoli, 1983: 541. Syn. n.

Sinonímia. Apesar de não haver examinado o holótipo, a figura do palpo de A. tenuipes apresentada por KEYSERLING (1891) é bastante elucidativa. O exame dos tipos de A. lenis mostrou que o casal de sítipos pertence a duas espécies diferentes. A fêmea é um espécime de W. tenuipes e o macho pertence ao gênero Wulfila. Optou-se aqui, por designar o macho como lectótipo e mantê-lo vinculado ao nome de A. lenis Keyserling.

Diagnose. W. tenuipes difere das demais espécies pelo macho apresentar êmbolo longo e estreito e alça mediana do ducto espermático estreitada no palpo (fig. 35); a fêmea difere por apresentar bordas laterais paralelas e presença de uma borda arredondada posterior no epígino (fig. 39).

Descrição. Macho (Juquiá, São Paulo, Brasil). Cefalotórax amarelo, com a região cefálica e quelíceras, às vezes, mais escuras e esterno branco. Abdômen variando do alaranjado ao cinza-claro, portando em alguns exemplares, uma mancha negra dorsal, próxima à margem anterior.

Comprimento total 4,40. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,40. Clipeo: altura 0,04. Olhos: fila anterior 0,52 e posterior 0,65. QOM: comprimento 0,26, largura anterior 0,12, largura posterior 0,32. Diâmetros: OMA 0,04, OLA 0,13, OMP 0,12, OLF

0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,03, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,05, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: 0,82 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos, mais um proeminente dente junto à garra na retromargem (fig. 34).

Abdômen: comprimento 2,70, largura 0,80. Espiráculo traqueal distando 0,80 do sulco epigástrico e 1,25 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,15/ patela 0,70/ tibia 0,40/ metatarso 3,90/ tarso 1,60/ total 13,45/ II: 2,25/ 0,55/ 2,50/ 2,25/ 0,80/ 8,35/ III: 1,50/ 0,50/ 1,50/ 1,60/ 0,50/ 5,60/ IV: 2,30/ 0,60/ 2,25/ 2,70/ 0,70/ 8,55. Espinulação: pernas I tibia v2-2-2-2-2; II tibia v2-2-0. Palpo: tibia com 7-8 projeções cônicas retrolaterais medianas. Apófise média com pequena projeção lateral. Embolo com lamela apical (figs. 35-36).

Fêmea (mesmo local). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,80. Carapaça: comprimento 1,55, largura 1,25. Clípeo: altura 0,04. Olhos: fila anterior 0,45 e posterior 0,60. QDM: comprimento 0,28, largura anterior 0,12, largura posterior 0,31. Diâmetros: OMA 0,04, OLA 0,11, OMP 0,11, OLP 0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,04, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,04, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,67 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,30, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 1,15 do sulco epigástrico e 1,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,95/ patela 0,70/ tibia 3,50/ metatarso 3,10/ tarso 1,35/ total 11,50/ II: 2,30/ 0,60/ 2,20/ 2,00/ 0,80/ 7,90/ III: 1,40/ 0,45/ 1,25/ 1,40/ 0,55/ 5,05/ IV: 2,60/ 0,50/ 2,00/ 2,40/ 0,70/ 8,20. Espinulação: pernas I - II tibia p0, r0,

metatarso p1-1-0, r1-1-0; III tibia v2-2-2, r0-1-0, metatarso v2-1p-2; IV tibia v1r-1r-0, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2. Epigino: bordas laterais côncavas (fig. 39). Internamente, com ductos de fecundação com alça distal e paralelos mediano e basalmente. Receptáculos seminais ovalados, com ductos curtos no terço apical dos ductos de fecundação (fig. 40).

Variação. Comprimento (10 machos): total 3,70-4,60; carapaça 1,60-1,90; fêmur I 3,15-3,80; (10 fêmeas): total 3,60-4,80; carapaça 1,50-1,80; fêmur I 2,00-3,10.

Distribuição. Norte ao sul do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Tabatinga, 1 ♀, 1982, R.L.C. Baptista col. (RLCB); Bahia: Itamarajú, 1 ♂, Cepec-Ceplac col. (MNRJ); (Fazenda Nossa Senhora das Neves), 1 ♂ 3 ♀, 9.X.1978, J.S. Santos col. (CPDC; MCN 20232; 22393); (Fazenda Jacarandá), 1 ♀, 8.XII.1977, J.S. Santos col. (MCN 20229); Mucuri (Fazenda Martinica), 1 ♂, Cepec-Ceplac col. (MNRJ); Gandu, 1 ♂ 1 ♀, Cepec-Ceplac col. (MNRJ); Uruçuca (Fazenda Almada), 3 ♂ 7 ♀, 26-27.XI.1977, J.S. Santos col. (MCN 20236; 20248; CPDC 3792); (Fazenda Santo Antonio), 1 ♂, 24.X.1978, J.S. Santos col. (MCN 11426); Camacan, 1 ♀, Cepec-Ceplac col. (MNRJ); (Fazenda Matiapã), 2 ♂ 5 ♀, 14.X.1978, J.S. Santos col. (MCN 11230; 10604; CPDC 4022); Fazenda São Roque), 1 ♀, 3.XII.1977, J.S. Santos col. (CPDC); Prado (Fazenda Furado), 1 ♀, Cepec-Ceplac col. (MNRJ); Espírito Santo: Colatina (Rio São José), 1 ♂, 22.IX.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 458, holótipo); São Paulo: Estrada Itanhaem-São Paulo, 1 ♀, 28.IX.1961, F. de Biasi & A. Sada col. (MZSP 12287); São Paulo, 1 ♂ (MZSP); Caraguatatuba, 1 ♀, V.1962, K. Lenko & E.

Reicherdt col. (MZSP 12281); 1 ♂, 12.VII.1962, Exp. Depto Zool. col. (MZSP 12292); Iguape, 1 ♂, 1-5.XI.1968, P. de Biasi & J.L.Leme col. (MZSP 10196); Ubatuba (Praia do Lázaro), 1 ♀, 18.II.1988, A.B. Bonaldo col. (MCN 17418); Registro, Várzea do Rio Quilombo (Jusante da BR 116), 1 ♂, 17.II.1990, P. Gnaspini col. (MZSP 11983); Juquiá (Fazenda Poço Grande), 3 ♂ 7 ♀, 21-26.VII.1942, F. Lane col. (MZSP 12244); Paraná: Antonina, 2 ♀, 5.I-16.II.1987 (MHCI 5029; 5030); 1 ♀, 29.IX.1987 (MCN 21223); 2 ♀, 25.VII-15.IX.1986, Profaupar col. (MCN 21224).

Thaloe Brescovit

Thaloe Brescovit, 1993: 693. Espécie-tipo por designação original, Anyphaena remota Bryant, 1948: 424-425, figs. 106, 111.

Diagnose. Thaloe difere dos demais gêneros da família pela presença dos seguintes caracteres nos machos: enditos com projeção mediana, na margem lateral externa (fig. 41); aglomerado de espinhos curtos, rombos ou agudos, nas coxas e fêmures III e IV (figs. 42-43); patela do palpo do macho geralmente com três a quatro apófises (fig. 45) e apófise média grande e muito elaborada (fig. 44). Fêmeas desconhecidas.

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1993).

Elenco. Três espécies neotropicais.

1. Thaloe ennery Brescovit, 1993 - Haiti.
2. T. remotus (Bryant, 1948) - Republica Dominicana.
3. T. tricuspis (Bryant, 1940) - Cuba.

Thaloe remotus (Bryant)

(Figs. 41-45)

Anyphaena remota Bryant, 1948: 424-425, figs. 106, 111 (holótipo macho MCZ 0051, Monte Diego de Ocampo, limite norte, República Dominicana, VII.1938, P.F. Darlington col., examinado); Roewer, 1954: 526.

Thaloe remotus: Brescovit, 1993: 695.

Diagnose. T. remotus difere de T. tricuspis por apresentar apófise retrolateral basal na tibia (fig. 45) e duas apófises patelares retrolaterais basais (fig. 44).

Descrição. Macho. Descrito por BRYANT (1948) E BRESCOVIT (1993).

Fêmea. Desconhecida.

Distribuição. República Dominicana.

Material examinado. Apenas o holótipo.

Patrera Simon

Patrera Simon, 1903a: 30. Espécie-tipo por designação original, P. fulvastra Simon, 1903a; Petrunkevitch, 1911: 505; Roewer, 1954: 544; Bonnet, 1958: 3439. O nome genérico é feminino.

Diagnose. Patrera difere dos demais gêneros da subfamília pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal entre o meio do ventre e o sulco epigástrico; fila ocular posterior quase reta ou recurva; palpo dos machos com proeminente e côncava projeção do subtégulo e êmbolo com destacada base (figs. 47; 53); e, epígino das fêmeas com aba anterior (fig. 51; 55).

Descrição. Médio porte, comprimento total 6,80-11,00. Carapaça subretangular, estreitada anteriormente e com sua maior largura junto a coxa III; truncada posteriormente e mais alta atrás da fila ocular posterior. Sulco torácico longitudinal, curto e raso. Clípeo com altura $1/3$ maior que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior em vista frontal procurva, e em vista dorsal recurva; fila posterior em vista frontal, levemente recurva e dorsal, quase reta a recurva. QOM trapezoidal, de comprimento pouco maior que a largura anterior e quase $1/3$ menor que a largura posterior. OMA escuros, menores que os demais que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até seu diâmetro; OMA-OLA de $1/2$ a um diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até seu diâmetro; OMP-OLP por até o diâmetro dos OMP; OLA-OLP por menos que a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras com a metade do comprimento da carapaça, delgadas e oblíquas nos machos, robustas e verticais nas fêmeas, côndilo basal saliente, em geral encoberto pela margem anterior da carapaça, nos machos, com 3-4 dentes na promargem e 4-6 denticulos na retromargem. Garras curvadas, curtas, com menos da metade do comprimento da quelícera

e engrossadas na base. Enditos levemente côncavos no meio da margem lateral externa, borda apical arredondada, escopulados com tufo de longos pêlos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular, curta, não projetado por entre as coxas IV e recoberto por longas cerdas. Triângulos pré-coxais entre esterno e coxas I-IV.

Pernas delgadas, mais alongadas nos machos e pilosas. Comprimento relativo 1243. Escópula densa, distal nas tíbias I-IV, ventral e prolateral nos metatarsos e tarsos I-IV, mais acentuadas nas fêmeas. Base dos metatarsos III e IV com escova ventral de cerdas. Tricobótrias em uma fila nos metatarsos e em duas filas nos tarsos. Unhas com 6-7 denticulos em cada uma. Fascículos subungueais em duas filas, com 10-15 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1; II tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-1-0, p1-1-1, r1-1-1; III tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado posteriormente, revestido de pêlos curtos e com longas cerdas esparsas, mais aglomeradas na região anterior, com dois pares de impressões musculares mediano-dorsais. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 10-12 cerdas, em dois grupos.

Tibia do palpo do macho com apófise retrolateral apical,

geralmente simples, de ápice arredondado (figs. 48; 54), podendo apresentar apófise mediana retrolateral. Címbio, em geral, com ápice estreito e bastante alongado (fig. 46) podendo apresentar projeção dorsal basal (fig. 54). Pecíolo falciforme. Subtégulo com 2 a 3 anéis incompletos, semicirculares, muito projetado apicalmente. No palpo em repouso, observa-se uma parede semicircular, sinuosa, bastante escavada (figs. 49-50). Tégulo amplo, sem projeção tegular (figs. 47; 53). Apófise média digitada, longa, retrolateral mediana, de ápice cônico e curvado. Reservatório percorrendo obliquamente o tégulo (fig. 47). Embolo longo, laminar, ou filiforme, originando-se prolateralmente, no meio ou na base do tégulo, com base muito alargada, que pode portar projeções cônicas ou denticulos ventrais (figs. 46; 49; 54). Processo embólico ausente.

Epígino com bordas laterais largas, esclerotinizadas, curvadas para o interior do átrio, na base, anteriormente com aba central, subtriangular e átrio subretângular (figs. 51; 55). Aberturas de fecundação medianas, inconspícuas. Internamente com espermatecas grandes, semiesféricas, afastadas entre si, geralmente por até seu diâmetro, com longos ductos de copulação, estreitos e sinuosos (figs. 52; 56). Receptáculos seminais ovais ou esféricos, ligados às espermatecas (fig. 52) ou ao terço basal dos ductos. Ductos de fertilização quase tão longos quanto as espermatecas (figs. 52; 56).

Elenco. Doze espécies neotropicais.

1. Patrera apora (Chamberlin), comb. n. - Peru.

Anyphaena apora Chamberlin, 1916: 270, figs. 2-3 (holótipo MCZ, examinado).

2. P. armata (Chickering), comb. n. - Panamá, Brasil.

Sillus armatus Chickering, 1940: 90, figs. 17-19 (holótipo MCZ, examinado).

3. P. auricoma (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

Cheiracanthium auricomum L. Koch, 1866: 233, pr. 9, figs. 151, 152 (síntipos BMNH 1890.7.1.1280, examinados).

Eutichurus auricomus: Simon, 1897: 84.

4. P. cita (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena cita Keyserling, 1891: 94, figs. 55, 55a (síntipos BMNH, examinados).

Teudis citus: Petrunkevitch, 1911: 516.

5. P. fulvastra Simon - Colômbia, Equador.

6. P. lauta (Chickering), comb. n. - Panamá

Anyphaena lauta Chickering, 1940: 79, figs. 1-3 (holótipo MCZ, examinado).

7. P. longipes (Keyserling), comb. n. - Brasil, Argentina.

Anyphaena longipes Keyserling, 1891: 91, figs. 53, 53a (síntipos BMNH, examinados).

Teudis longipes: Petrunkevitch, 1911: 517.

8. P. procera (Keyserling), comb. n. - Brasil, Argentina.

Anyphaena procera Keyserling, 1891: 86, fig. 49, 49a (síntipos BMNH, examinados).

Teudis procerus: Petrunkevitch, 1911: 518.

9. Patrera puta (O. Pickard-Cambridge), comb. n. - Costa Rica.

Anyphaena puta O. Pickard-Cambridge, 1896: 200, pr. 26, fig. 2 (holótipo BMNH, examinado).

Sillus putus: F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 103.

10. P. ruber (F.O. Pickard-Cambridge), comb. n. - Colômbia.

11. P. stylifer (F.O. Pickard-Cambridge), comb. n. - Panamá.

Anyphaena stylifer F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 97, fig. 13 (holótipo BMNH, não examinado).

12. P. virgata (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena virgata Keyserling, 1891: 92, fig. 54 (síntipos BMNH, examinados).

Teudis virgatus: Petrunkevitch, 1911: 519.

Patrera fulvastra Simon

(Figs. 46-52)

Patrera fulvastra Simon, 1903a: 30 (holótipo macho, MNHN 20314, Cayembe, Fichincha, Equador, examinado); Simon, 1903b: 1033.

Diagnose. Patrera fulvastra distingue-se de P. ruber pela projeção do subtégulo sulcada subapicalmente (fig. 47) e base do êmbolo com dente pequeno, não serrilhado (fig. 48) no palpo do macho; e pela aba anterior muito larga e bordas laterais ovaladas, pouco projetadas anteriormente (fig. 51) no epígino da fêmea.

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax laranja, mais escuro apenas nas quelíceras. Abdômen cinza-claro, com pequenas

manchas esparsas amareladas. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 8,80. Carapaça: comprimento 3,85, largura 3,00. Clipeo: altura 0,12. Olhos: fila anterior 0,81 e posterior 1,12. QDM: comprimento 0,38, largura anterior 0,31, largura posterior 0,55. Diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,26, OMP 0,23, OLP 0,25. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,67 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 5,55, largura 3,00. Espiráculo traqueal distando 1,50 do sulco epigástrico e 2,25 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 5,00/ patela 1,80/ tibia 5,60/ metatarso 5,00/ tarso 2,70/ total 20,10/ II: 4,80/ 1,65/ 5,10/ 4,70/ 2,50/ 18,75/ III: 3,60/ 1,40/ 2,80/ 3,80/ 1,35/ 12,95/ IV: 4,90/ 1,60/ 4,60/ 6,15/ 2,05/ 19,30. Espinulação: como na fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral, alongada, de ápice cônico (fig. 47). Címbio estreito e alongado. Subtégulo fortemente projetado prolateralmente (fig. 46). Base do êmbolo com a borda interna lisa e a borda externa com um pequeno dente cônico (figs. 48; 50).

Fêmea (Nariño, Colômbia). Coloração como a do macho.

Comprimento total 11,00. Carapaça: comprimento 4,50, largura 3,30. Clipeo: altura 0,13. Olhos: fila anterior 0,97 e posterior 1,40. QDM: comprimento 0,40, largura anterior 0,35, largura posterior 0,65. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,25, OMP 0,23, OLP 0,23. Interdistâncias: OMA-OMA 0,08, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,20, OMP-OLP 0,22, OLA-OLP 0,10. Quelíceras: 1,05 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 7,00, largura 4,00. Espiráculo traqueal distando 2,20 do sulco epigástrico e 2,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 5,00/ patela 1,80/ tibia 5,20/ metatarso 4,30/ tarso 2,50/ total 18,80/ II: 4,90/ 1,80/ 5,00/ 4,20/ 2,30/ 18,20/ III: 3,70/ 1,50/ 2,70/ 3,60/ 1,40/ 12,90/ IV: 4,90/ 1,60/ 4,30/ 5,60/ 1,90/ 18,30. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, p0, r0, metatarso v2-0-0, p0, r0; II tibia v2-2-1p, p0, r0, metatarso v2-0-0, p0, r0; III tibia p1-1-1, r1-1-1. Epígino: bordas laterais ovaladas, com a curvatura basal pouco acentuada e dirigida para o interior do átrio (fig. 51). Internamente com espermatecas esféricas, unidas a longos e sinuosos ductos de fecundação. Receptáculos seminais unidos à base das espermatecas (fig. 52).

Variação. Comprimento (07 machos): total 6,80-10,20; carapaça 3,00-5,00; fêmur I 3,70-5,60; (04 fêmeas): total 8,50-11,00; carapaça 3,60-4,80; fêmur I 4,00-5,20.

Distribuição. Colômbia e Equador.

Material examinado. COLOMBIA. Nariño: Ricaurte, Reserva Natural La Flanada (em floresta húmida, alt. 1850m.), 4 ♂ 3 ♀, 29.III.1991-14.III.1992, C. Valderrama col. (CVA 23; 231; MCN 24206; 24207; 24208); (em vegetação aberta, alt. 1750m.), 1 ♂, 29.III.1991, P. Amésquita col. (CVA 36); 7 milhas ao sul de Chocones (1800m.), 1 ♂ 1 ♀ imatura, 1992, C. Samper col. (MCZ CSK371; CSK330); EQUADOR. Pichincha: Cayembe, 1 ♂ (MNHN 20314, tipo).

Patrera ruber (F.O. Pickard-Cambridge)

(Figs. 53-56)

Teudis ruber F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 102, pr. 7, fig. 23 (holotipo fêmea, BMNH, da Guatemala, não examinado); Petrunkevitch, 1911: 518; Roewer, 1954: 550; Bonnet, 1959: 4369.

Teudis foliatus Schmidt, 1971: 411, fig. 16-17 (holótipo fêmea FMS 25803; alótipo macho FMS 25782/1, parátipo imaturo FMS 25795, todos encontrados em cachos de bananas provenientes do Equador e coletados na cidade de Hamburgo, Alemanha, G, Schmidt col., examinados); Brignoli, 1981: 541. Syn. n.

Diagnose. Patrera ruber distingue-se de P. fulvastra por apresentar projeção do subtégulo sinuosa distalmente (figs. 53) e borda externa da base do êmbolo serrilhada (fig. 54) no palpo do macho; e pela aba anterior subtriangular e bordas laterais sinuosas (fig. 55) no epígino da fêmea.

Descrição. Macho (Pichincha, Equador). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica e bordas laterais. Quelíceras, enditos e lábio marrom avermelhados. Esterno amarelo. Abdômen branco, com estrias dorsais longitudinais marrons. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 10,30. Carapaça: comprimento 5,10, largura 4,00. Clípeo: altura 0,21. Olhos: fila anterior 1,01 e posterior 1,41. QOM: comprimento 0,41, largura anterior 0,38, largura posterior 0,66. Diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,25, OMP 0,24, OLP

0,26. Interdistâncias: OMA-OMA 0,10, OMA-OLA 0,08, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,10. Quelíceras: 2,10 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 5,30, largura 2,60. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 2,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 4,60/ patela 2,00/ tibia 4,50/ metatarso 4,20/ tarso 2,05/ total 17,35/ II: 4,50/ 1,90/ 4,10/ 4,00/ 1,90/ 16,40/ III: 3,40/ 1,50/ 2,60/ 3,40/ 1,10/ 11,00/ IV: 4,40/ 1,80/ 4,00/ 4,80/ 1,50/ 16,50. Espinulação: pernas II metatarso v2-2-0; III tibia p1-1-1, r1-1-1. Palpo: apófise tibial retrolateral curta, de ápice cônico (fig. 54). Címbio pouco projetado distalmente e com uma projeção basal subtriangular (fig. 54). Projeção do subtégulo ampla (fig. 53). Base do êmbolo com um dente cônico na borda interna (fig. 54).

Fêmea (FMS 25803). Coloração como a do macho.

Comprimento total 11,50. Carapaça: comprimento 4,70, largura 3,50. Clípeo: altura 0,18. Olhos: fila anterior 1,07 e posterior 1,53. QOM: comprimento 0,42, largura anterior 0,41, largura posterior 0,68. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,26, OMP 0,23, OLP 0,27. Interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,08, OMP-OMP 0,25, OMP-OLP 0,26, OLA-OLP 0,10. Quelíceras: 2,25 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 7,00, largura 3,80. Espiráculo traqueal distando 2,10 do sulco epigástrico e 2,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 4,00/ patela 1,80/ tibia 3,80/ metatarso 3,00/ tarso 1,70/ total 14,30/ II: 3,90/ 1,70/ 3,60/ 2,90/ 1,60/ 13,70/ III: 3,00/ 1,50/ 2,30/ 2,80/ 1,00/ 10,60/ IV: 3,80/ 1,50/ 3,20/ 3,80/ 1,30/ 13,60. Espinulação: pernas I tibia r0-1-0;

metatarso v2-0-0, p1-0-0, r0; II tibia r0, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r0; III tibia p1-1-1, r1-1-1. Epigino: bordas laterais em "S", fortemente curvadas para o interior do átrio (fig. 55). Internamente, com espermatecas subovaladas, ligadas a ductos de copulação alongados, paralelos e não enrolados. Receptáculos seminais unidos à base das espermatecas (fig. 56).

Variação. Comprimento (10 machos): total 8,30-10,30; carapaça 4,00-5,20; fêmur I 4,00-5,20; (10 fêmeas): total 8,60-13,50; carapaça 3,90-5,20; fêmur I 3,50-4,30.

Distribuição. Costa Rica, Colômbia e Equador.

Material examinado. COSTA RICA. Hamburg Farm, 1 ♀, 1930, Reimoser col. (NHMW); COLÔMBIA. Nariño: Ricaurte, Reserva Natural La Planada (alt. 1750m., em vegetação aberta), 3 ♂ 1 ♀, 29.III.1991 (MCN 24210; 24211; CVA 31); (em floresta chuvosa), 1 ♂ 1 ♀, 20.III.1991 (CVA 26); (alt. 1850m., em floresta chuvosa), 1 ♂, 22.XI.1991 (CVA 62), todos coletados por C. Valderrama; La Victoria, Guaitara Tal (Estrada Ipiales, alt. 2890m.), 1 ♂, 1973, V. Leist col. (SMNK); EQUADOR. 1 ♂ 1 ♀ 1 imaturo, FMS 25803; 25782/1; 25795; tipos de T. foliatus; Balzapampa: (alt. 700-800m.), 2 ♀, V.1983, W.C. Macyntire col. (AMNH); (alt. 700m.), 1 ♂, V-VI.1938, W.C. Macyntire col. (MCZ); Pichincha: 1 ♀, 11.I.1981 (IRSN); Rio Palenque, 1 ♀, 18-30.V.1975, S. & J. Peck col. (CNC); 1 ♂, 3.IX.1976, S. Sandoval col. (IRSN); Santo Domingo de Los Colorados (4,7 Km ao sul), 1 ♂ 1 ♀, 1-14.VII.1975, A. Forsyth col. (CNC); (12 Km oeste, alt. 2500m.), 3 ♂ 4 ♀, 11-17.V.1976, G.B. Edwards col. (FSCA; MCN 24209); 1 ♂, 12.XI.1984,

E. Kessler col. (IRSN); 1 ♀, I.1984, A. Velasco col. (IRSN); 1 ♂, 2.I.1981, S. Sandoval col. (IRSN).

Bromelina Brescovit

Bromelina Brescovit, 1993: 698. Espécie-tipo por designação original, B. oliola Brescovit, 1993: 699, figs. 11-14.

Diagnose. Bromelina difere dos demais gêneros pelo cefalotórax deprimido (figs. 57-58); perna I mais curta que as demais; pela estrutura do palpo do macho (figs. 59-60) e epígino da fêmea (fig. 61).

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1993).

Elenco. Três espécies neotropicais.

1. Bromelina kochalkai Brescovit, 1993 - Colômbia;
2. B. oliola Brescovit, 1993 - Brasil;
3. B. zuniala Brescovit, 1993 - Venezuela.

Bromelina kochalkai Brescovit

(Figs. 57-62)

Bromelina kochalkai Brescovit, 1993: 701, figs. 15-20 (holótipo macho (MCN 21593), parátipos: um macho e duas fêmeas (MCN 21594), San Pedro, San Javier, Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, Colômbia, 29.III.1975, J.A. Kochalka col., examinados).

Diagnose. Bromelina kochalkai difere do macho de B. oliola (ver BRESCOVIT, 1993, figs. 11-14) por apresentar palpo com êmbolo de ápice longo e afilado (fig. 59); e da fêmea por apresentar epígino com átrio amplo e sulco mediano (fig. 61).

Descrição. Macho e fêmea descritos por BRESCOVIT (1993).
Palpo e epígino: figs. 59-62.

Distribuição. Colômbia.

Material examinado. Somente os tipos.

Bromelina zuniala Brescovit

(Figs. 63-64)

Bromelina zuniala Brescovit, 1993: 703, figs. 21-22 (holótipo fêmea, AMNH, Estação Biológica de Rancho Grande, Maracay, Aragua, Venezuela, 1-15.V.1946, W. Beebe e outros col., examinado).

Diagnose. O macho de Bromelina zuniala assemelha-se ao de B. oliola (ver BRESCOVIT, 1993: figs. 11-12) pela conformação do palpo, mas é diferenciado desta por apresentar apófise tibial retrolateral subquadrangular (fig. 64) e uma projeção prolateral mediana no êmbolo (fig. 63).

Nota. Os metatarsos e tarsos IV das pernas do macho estão ausentes.

Descrição. Macho (IBSP). Carapaça laranja, com a região cefálica e as bordas laterais mais escuras. Enditos alaranjados. Lábio marrom-escuro, com ápice amarelado. Quelíceras laranja escuras, com estrias marrons frontais. Abdômen cinza-esverdeado, com uma faixa cinza longitudinal, mediana, dorsal amarelada. Pernas cinza esverdeadas, com as tíbias, metatarsos e tarsos alaranjados.

Comprimento total 8,00. Carapaça: comprimento 3,40, largura 2,70. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,93 e posterior 1,23. QDM: comprimento 0,35, largura anterior 0,37, largura posterior 0,58. Diâmetros: DMA 0,12, OLA 0,16, OMP 0,17, OLP 0,22. Interdistâncias: DMA-DMA 0,12, DMA-OLA 0,06, OMP-OMP 0,20, OMP-OLP 0,21, OLA-OLP 0,11. Quelíceras: 1,30 de comprimento, com 4 dentes, tanto na pro quanto na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,50, largura 2,20. Espiráculo traqueal distando 1,30 do sulco epigástrico e 1,70 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,50/ patela 1,15/ tíbia 3,35/ metatarso 2,70/ tarso 0,70/ total 11,40/ II: 4,10/ 1,30/ 3,80/ 3,20/ 0,90/ 13,30/ III: 3,80/ 1,50/ 2,90/ 3,50/ 0,90/ 12,60/ IV: 4,50/ 1,50/ 4,10/ ? / ? / ? . Espinulação: difere da fórmula geral no artículos das pernas I tíbia vip-2-0, metatarso vip-2-0; II tíbia vip-2-0, metatarso vip-2-0. Palpo: figs. 63-64.

Fêmea. Descrita por BRESCOVIT (1993).

Distribuição. Venezuela.

Material examinado. VENEZUELA. Distrito Federal: El Junquito, 1 ♂, 02.VIII.1950, Marcuzzi col. (IBSP 7271); Aragua,

maracay, Estação Biológica de Rancho Grande, 1 ♀, 1-15.V.1946, W. Beebe et al. col. (AMNH).

Teudis O. Pickard-Cambridge

Teudis O. Pickard-Cambridge, 1896: 198. Espécie-tipo: Teudis geminus Petrunkevitch, 1911 (= Teudis gentilis O. Pickard-Cambridge, 1896, designada por F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 100); Petrunkevitch, 1911: 515; Roewer, 1954: 547; Bonnet, 1959: 4364; Platnick, 1974: 261; Brignoli, 1983: 541; Platnick, 1989: 432; Platnick, 1993: 596. O nome genérico é masculino.

Diagnose. Teudis difere dos demais gêneros pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal entre o meio do ventre e o sulco epigástrico; palpo do macho com projeção tegular de ápice arredondado, ducto espermático em forma de omega e apófise média muito longa, em geral com o comprimento do êmbolo (fig. 67; 75); e, epígino da fêmea com receptáculos seminais dorsais as espermatecas, globosas, com ductos alongados (figs. 72; 78).

Descrição. Médio porte, comprimento total (machos e fêmeas) 4,50-8,10. Carapaça oval, estreitada anteriormente e arredondada posteriormente, mais larga entre as coxas II e III e mais alta na região anterior ao sulco torácico. Sulco torácico longitudinal, curto, estreito e não escavado. Clípeo com altura de 1/2 a um diâmetro e meio dos OMA. Chilum trapezoidal, com menor largura

posterior, cinco vezes mais longo que alto. Olhos: fila anterior, vistas frontal e dorsal, recurva e posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento $1/3$ maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si pela metade de seu diâmetro; OMA-OLA por pouco menos que a metade do diâmetro dos OMA; OMF-OMF por seu diâmetro ou pouco menos; OMF-OLF por quase o diâmetro dos OMF; OLA-OLF pela metade ou pouco menos que o diâmetro dos OLA. Quelíceras com metade do comprimento da carapaça, delgadas e oblíquas nos machos, robustas e verticais nas fêmeas, côndilo basal saliente, geralmente encoberto pela margem anterior da carapaça nos machos, com 3-4 dentes na promargem, sendo que os medianos podem estar unidos pela base ou formando uma lâmina subretangular, e 4-5 denticulos bem separados na retromargem. Garras curvas, não atingindo a metade do comprimento da quelíceras. Enditos pouco côncavos no meio da margem lateral externa, borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice e com uma fila de cerdas apicais. Esterno oval, truncado no ápice e de base subtriangular, arredondada na ponta e pilosa. Triângulo pré-coxais entre o esterno e a base das coxas I-IV.

Fernas robustas, curtas e muito pilosas. Comprimento relativo 1423. Coxas podendo apresentar projeções ventrais nos machos (figs. 73-74). Escópula prolateral estreita, rala e distal nas tíbias I e II, prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos

I-IV, mais acentuadas nas fêmeas. Metatarsos III e IV sem escova distal de cerdas. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 10-12 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-0; II tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p1-1-1, r1-1-0; III tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, revestido de pêlos curtos, com aglomerado de cerdas anteriores. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 8-10 cerdas.

Patela do palpo às vezes portando uma apófise retrolateral apical (fig. 76). Tibia do palpo do macho com apófise retrolateral distal, em geral curta, com ápice rombo ou agudo. Região retrolateral mediana e proximal portando apófises de formas variáveis, como longas e bifidas, ou curtas com inúmeras projeções (figs. 65; 68) ou ainda como um conjunto de duas ou três apófises curtas e cônicas (fig. 76). Címbio oval, normalmente com um achatamento apical externo, com aglomerado de cerdas (fig. 68). Peciolo triangular de ápice posterior, com margem anterior fortemente invaginada. Subtégulo com 4-5 anéis semicirculares, totalmente encoberto pelo tégulo com o palpo em repouso (fig. 69-70). Tégulo amplo, com projeção tegular ventral

distinta, de ápice arredondado. Apófise média retrolateral, com inserção mediana, laminar, sinuosa, de ápice curvado e quase tão longa quanto o embolo. Curso do reservatório acompanhando a margem anterior do tégulo, formando um ômega ventral no palpo em repouso (figs. 67; 75). Embolo filiforme, originando-se na porção prolateral basal do tégulo, longo, com base ligeiramente alargada e com ápice geralmente junto ao ápice da apófise média. Processo embólico ausente.

Epígino com bordas laterais esclerotinizadas, paralelas, alargadas e quase juntas na base, estreitando-se para o ápice, formando um átrio estreito, geralmente mais longo que largo, com depressão anterior pouco profunda e portando na região mediana central projeções das bordas laterais (fig. 71) ou um escapo central no átrio, arredondado e projetado apicalmente (fig. 77). Aberturas de fecundação medianas, inconspícuas. Internamente com espermatecas ovaladas, medianas, afastadas entre si por quase seu diâmetro, conectadas a curtos e sinuosos ductos de copulação, de base muito larga. Receptáculos seminais globosos, ligados por estreitos ductos na região apical das espermatecas. Ductos de fertilização projetando-se da região mediano-basal das espermatecas (figs. 72; 78).

Nota. Aproximadamente setenta espécies estavam incluídas no gênero (BONNET, 1954). Após o exame dos tipos da maioria das espécies, notou-se que este gênero teria servido como um repositório de espécies. Em trabalhos recentes (BAERT, 1987; BRESCOVIT, 1992a; 1992b) muitas espécies incluídas em Teudis foram transferidas para outros gêneros de Anyphaenidae e,

inclusive, para gêneros de outras famílias, como Elaver, Clubionidae (BRESCOVIT & BONALDO, 1992).

Elenco: Aproximadamente 40 espécies neotropicais. Cinco espécies são aqui transferidas para Teudis.

1. Teudis bicornutus (Tullgren), comb. n. - Bolívia.

Anyphaena bicornuta Tullgren, 1905: 46. fig. 21 (holótipo SMNH, examinado).

2. Teudis buelowae (Mello-Leitão), comb. n. - Paraguai.

Anyphaena buelowae Mello-Leitão, 1946: 20, fig. 3 (holótipo MLP 17010, examinado).

3. Teudis comstocki (Soares & Camargo), comb. n. - Brasil.

Aysha comstocki Soares & Camargo, 1948: 401, fig. 78 (holótipo MZSP 9807, examinado).

4. Teudis fatuus (Mello-Leitão), comb. n. - Argentina.

Osoriella fatua Mello-Leitão, 1942: 423, figs. 53-55 (holótipo MLP, examinado).

5. Teudis morenus (Mello-Leitão), comb. n. - Argentina.

Anyphaena morena Mello-Leitão, 1941: 223, fig. 34 (holótipo MLP, examinado).

Teudis geminus O. Pickard-Cambridge

(Figs. 65-72)

Teudis gentilis O. Pickard-Cambridge, 1896: 199, figs. 6, 6a-f

(holótipo macho BMNH 304, Coban, Alta Verapaz, Guatemala, 3.III.1901, examinado); F.O. Pickard-Cambridge, 1900: 101;

Banks, 1909: 201; Platnick, 1974: 262, fig. 146 (pré-ocupado por Anyphaena gentilis Keyserling, 1891: 119).

Teudis geminus Petrunkevitch, 1911: 516 (nome novo); Reimoser, 1939: 383.

Nota. PETRUNKEVITCH (1911) propôs um novo nome, Teudis geminus, para a espécie-tipo de Teudis, T. gentilis O. Pickard-Cambridge, devido a homonímia secundária provocada pela transferência de Anyphaena gentilis Keyserling, um nome específico mais antigo. PLATNICK (1974) ignorou o nome proposto por Petrunkevitch, tratando a espécie pelo nome original e argumentando, de forma sintética, que aquela posição taxonômica de A. gentilis Keyserling era duvidosa. O exame do tipo da espécie descrita por Keyserling mostrou que esta espécie pertence ao gênero Aysha, para onde é transferida neste trabalho. Conforme o que prescreve o CODE INTERNACIONAL DE NOMENCLATURE ZOOLOGIQUE (1985), Artigo 59b, o nome proposto por PETRUNKEVITCH (1911) deve ser mantido por esta substituição ter sido feita antes de 1961.

Diagnose. Teudis geminus difere de T. angusticeps pelo macho apresentar apófise tibial retrolateral basal coberta com pequenas projeções cônicas (fig. 68) e não apresentar projeções ventrais nas coxas. A fêmea, pelo átrio não apresentar escapo mediano (fig. 71).

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax marrom avermelhado, exceto o esterno, que é laranja, com as bordas marrons. Abdômen

amarelado, com faixas longitudinais cinza-escuras na região dorsal. Pernas alaranjadas, pigmentadas ventralmente de cinza-escuro.

Comprimento total 5,70. Carapaça: comprimento 2,90, largura 2,25. Clipeo: altura 0,13. Olhos: fila anterior 0,77 e posterior 1,07. QDM: comprimento 0,35, largura anterior 0,35, largura posterior 0,51. Diâmetros: DMA 0,13, OLA 0,18, OMP 0,18, OLP 0,18. Interdistâncias: DMA-DMA 0,07, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,16, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: 1,85 de comprimento, com 3 dentes, os dois distais unidos na base, na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,75, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,37 do sulco epigástrico e 0,92 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,95/ patela 1,20/ tíbia 3,10/ metatarso 2,75/ tarso 1,15/ total 11,15/ II: ausente/ III: 1,90/ 0,80/ 1,45/ 1,65/ 0,65/ 6,45/ IV: 2,40/ 1,05/ 2,00/ 2,55/ 0,75/ 8,75. Coxas sem projeções ventrais. Espinulação: como na fórmula geral. Palpo: tíbia com inúmeras projeções cônicas pequenas, distribuídas ventral e retrolateralmente, e ainda, sobre a apófise tibial retrolateral mediana. Apófise tibial retrolateral apical curta, de ápice rombo (fig. 68).

Fêmea (Boquete, Panamá). Coloração como a do macho.

Comprimento total 6,30. Carapaça: comprimento 2,50, largura 1,90. Clipeo: altura 0,08. Olhos: fila anterior 0,63 e posterior 0,89. QDM: comprimento 0,35, largura anterior 0,28, largura posterior 0,42. Diâmetros: DMA 0,12, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,15. Interdistâncias: DMA-DMA 0,06, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,13,

OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,10 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,00, largura 2,50. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 1,70 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,00/ patela 1,00/ tibia 1,80/ metatarso 1,60/ tarso 0,80/ total 7,20/ II: 1,90/ 0,85/ 1,60/ 1,40/ 0,70/ 6,45/ III: 1,50/ 0,70/ 1,00/ 1,20/ 0,50/ 4,90/ IV: 2,00/ 0,80/ 1,60/ 1,80/ 0,60/ 6,80. Espinulação: pernas I p1-1-0, r1-1-0, metatarso p1-1-1, r1-1-0; III tibia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso p1-0-1, r1-0-1; IV tibia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2. Epígino: bordas laterais estreitadas e curvadas anteriormente. Região mediano-central com projeções cônicas, paralelas, sobrepostas pelas bordas laterais (fig. 71). Internamente com ductos de fecundação de base muito alargada. Receptáculos seminais com ductos longos e curvados. Ductos de fertilização muito curtos (fig. 72).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,50-6,10; carapaça 2,10-3,00; fêmur I 2,10-3,00; quelíceras 0,85-1,75; (10 fêmeas): total 4,60-6,30; carapaça 2,20-2,80; fêmur I 1,90-2,20.

Distribuição. Guatemala, Costa Rica, Panamá e Equador.

Material examinado. GUATEMALA. Alta Verapaz: Coban, 1 ♂, 3.III.1901 (BMNH 304, holótipo); COSTA RICA. San José: San José, 1 ♂, Tristan col. (MCZ), La Palma, 1 ♂, 1933, H.F. Nevermann col. (NHMW); PANAMÁ. Chiriquí: Chiriquí, 1 ♂, 7.. .1954 (MNHN 7254); Boquete, 35 ♂ 19 ♀ (MCZ; MCN 22138); 5 ♂ 4 ♀, 1-8.VIII.1950 (MCZ); 3 ♂ 2 ♀, 4-11.VIII.1954 (MCZ); 1 ♂ 1 ♀, 25.VII.1939 (MCZ), todos coletados por A.M. Chickering; EQUADOR. Pichincha:

Pichincha, 1 ♂, 10.I.1981, S. Sandoval col. (IRSN).

Teudis angusticeps (Keyserling)

(Figs. 73-78)

Anyphaena angusticeps Keyserling, 1891: 109, figs. 69, 69a
(holótipo macho BMNH, Corcovado, Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, Brasil, não examinado); Simon, 1897: 95.

Anyphaena angusticeps: Göldi, 1892: 212 (lapsus).

Teudis angusticeps: Petrunkevitch, 1911: 515.

Teudis moreirae Mello-Leitão, 1915: 138-139 (holótipo fêmea,
Retiro, Itatiaia, Resende, Rio de Janeiro, Brasil, deveria
estar no MNRJ, não localizado, provavelmente perdido);
Roewer, 1954: 549; Bonnet, 1959: 4368. Syn. n.

Teudis tenuipes: Mello-Leitão, 1922: 27 (descr. da fêmea,
examinado, identificação errônea).

Sinonímia. Pela descrição do colorido e do epígino da fêmea
de T. moreirae apresentada por MELLO-LEITÃO (1915) foi possível
sinonimizar a espécie com T. angusticeps.

Diagnose. Teudis angusticeps difere de T. geminus pelo macho
apresentar proeminente apófise patelar retrolateral (fig. 76) e
projeções cônicas basoventrais nas coxas II-IV (figs. 73-74). A
fêmea, pelo átrio com escapo mediano projetado apicalmente (fig.
77).

Descrição. Macho (MCN 18897). Carapaça laranja com bandas
paramedianas marrons. Enditos, lábio e esterno amarelos.

Quelíceras marrons. Abdômen amarelo com manchas dorsais medianas e posteriores marrons, e ventre amarelo. Pernas amarelas, com bandas e estrias longitudinais marrons, exceto apenas o ventre das coxas, que é pigmentado de marrom-escuro.

Comprimento total 6,70. Carapaça: comprimento 3,20, largura 2,40. Clípeo: altura 0,15. Olhos: fila anterior 0,70 e posterior 0,95. QDM: comprimento 0,43, largura anterior 0,33, largura posterior 0,47. Diâmetros: DMA 0,12, OLA 0,15, OMP 0,14, OLP 0,17. Interdistâncias: DMA-DMA 0,06, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,14, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: 1,55 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,50, largura 2,00. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,60/ patela 1,50/ tibia 4,00/ metatarso 3,50/ tarso 1,50/ total 14,10/ II: 3,00/ 1,25/ 2,80/ 2,55/ 0,95/ 10,55/ III: 2,20/ 1,00/ 1,60/ 2,00/ 0,60/ 7,40/ IV: 3,20/ 1,20/ 2,50/ 3,40/ 0,80/ 11,10. Coxas II-IV com projeções cônicas basoventrais, mais acentuadas nas coxas II e III (figs. 73-74). Espinulação: pernas I tibia p0-1-0, r0-1-0, metatarso p1-1-1, r1-1-1; II tibia p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-1p-0; III metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Falpo: apófise patelar longa, de ápice globoso (fig. 76). Tibia com duas apófise ventro-retrolaterais e apófise retrolateral apical projetada dorsalmente, de ponta afilada (fig. 76). Projeção tegular subtriangular (fig. 75).

Fêmea (MCN 18897). Coloração como a do macho.

Comprimento total 6,00. Carapaça: comprimento 2,80, largura 2,20. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,65 e posterior 0,87. QDM: comprimento 0,41, largura anterior 0,28, largura

posterior 0,46. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,12, OMP 0,14, OLP 0,14. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,10, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,12 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,50, largura 2,10. Espiráculo traqueal distando 0,45 do sulco epigástrico e 1,35 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,50/ patela 1,20/ tibia 2,30/ metatarso 2,00/ tarso 0,95/ total 8,95/ II: 2,25/ 1,10/ 1,90/ 1,70/ 0,80/ 7,75/ III: 1,80/ 0,80/ 1,20/ 1,50/ 0,55/ 5,85/ IV: 2,70/ 1,05/ 1,90/ 2,50/ 0,60/ 8,75. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, p1-1-0, r1-1-0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; II tibia v2-2-0, metatarso p0-1-0, r0-1-0; III tibia p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia vip-1p-2. Epigino: bordas laterais estreitas e paralelas anteriormente. escapo largo, de ápice arredondado (fig. 77). Internamente com ductos de fecundação curvados, encobertos pelas espermatecas. Receptáculos seminais com ductos curtos e retos. Ductos de fertilização longos e curvados (fig. 78).

Variação. Comprimento (10 machos): total 5,40-7,00; carapaça 2,40-3,20; fêmur I 2,50-3,60; quelíceras 1,00-1,57; (10 fêmeas): total 5,30-8,10; carapaça 1,80-3,10; fêmur I 1,50-2,70.

Distribuição. Nordeste, sudeste e sul do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Pernambuco: Serra do Comunati, 1 ♀ (MNHN 14328); Tocantins: Palmas (Serra do Lageado), 1 ♂ 3 ♀, 19.XI.1992, E.H. Backup col. (MCN 22604; NATURATINS); Minas Gerais: Diamantina, Minha Serrinha, 1 ♂, XII.1944, E. Cohn col.

(AMNH); Fouso Alegre, 1 ♂, IX.1962, Pe. Pereira col. (MZSP 10161); Espírito Santo: Guarapari, 1 ♂, 16.X.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 10160); Rio de Janeiro: Nova Iguaçu, 1 ♀ (MNRJ 608); Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 1 ♀, I.1974, M. Alvarenga col. (AMNH); (Represa Rio Grande), 1 ♂, II.1976, M. Alvarenga col. (AMNH); São Paulo: Amparo, Monte Alegre do Sul, 1 ♂, X.1942, L. Travassos col. (MZSP 9781); (Fazenda Santa Maria), 2 ♂, 26-29.XI.1942, F. Lane col. (MZSP 9846; 9778); São Paulo (Bairro Aclimação, dentro de casa), 1 ♂, 3.X.1989, R.L.C. Baptista col. (MZSP 12144); Paraná: Ponta Grossa (Reserva Estadual de Vila Velha), 1 ♂, 27.X.1986, Profaupar col. (MCN 22137); Pinhão, Rio Bragança (Usina Hidrelétrica de Segredo), 1 ♀, 26.X.1991, R. Pinto da Rocha & M.R.S. Lopes col. (MHCI); Rio Grande do Sul: Passo Fundo, 1 ♀, 13.X.1985, A.A. Lise col. (MCN 14322); Cachoeira do Sul (Capanézinho), 1 ♀, 27.X.1992, R. Buss col. (MCN 23210); General Câmara, 1 ♂ 2 ♀, 14-19.X.1982, M. Rosenau & E.H. Buckup col. (MCN 10824; 10894); Novo Hamburgo (Morro dos Bois), 2 ♀, 27.XI.1980, A.A. Lise col. (MCN 9419); Montenegro, 2 ♂ 2 ♀, 29.IX.1977, J. Barbosa & A.A. Lise col. (MCN 6721; 6726); Triunfo, 1 ♂ 1 ♀, 24.X-28.XI.1989, A.D. Brescovit col. (MCN 18897; 18997); Porto Alegre (dentro de casa), 1 ♂, 6.XI.1993, M.A.L. Marques col. (MNHN).

Jessica, gen. n.

Espécie-tipo. Osoriella osoriana Mello-Leitão, 1922: 36.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é um nome próprio, feminino.

Diagnose. Representantes de Jessica distinguem-se dos demais gêneros pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal quase junto ao sulco epigástrico; palpo com uma projeção tegular estreita e alongada, entre o êmbolo e a apófise média (figs. 79; 81); ducto espermático formando um arco central e presença de apófise(s) ou sulcos na patela (figs. 79; 81); e, epígino com átrio côncavo, amplo e na região anterior (fig. 82).

Descrição. Médio porte, comprimento total entre 4,00-13,40. Carapaça sub-retangular, estreitada anteriormente logo atrás da fila ocular posterior e truncada posteriormente, mais larga entre as coxas II e III, mais alta atrás da região cefálica. Sulco torácico curto, logitudinal, estreito e pouco escavado. Clípeo com altura de $1/2$ a um diâmetro dos OMA. Chilum triangular de ápice posterior três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal e dorsal, recurva e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento igual ou pouco menor que a largura anterior e quase $1/3$ menor que a largura posterior. OMA pouco menores que os demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até a metade e $1/4$ do seu diâmetro; OMA-OLA por aproximadamente a metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até seu diâmetro; OMP-OLF por até um diâmetro e $1/3$ do diâmetro dos OMP; OLA-OLF por aproximadamente a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras polimórficas, delgadas nos machos, variando de oblíquas e com a metade do comprimento da carapaça a projetadas, curvadas e muito

longas, às vezes ultrapassando o comprimento da carapaça, nas fêmeas são robustas, projetadas, geniculadas, e seu comprimento não ultrapassa o da carapaça; em ambos os sexos apresentam côndilo basal saliente, com 3-5 dentes na promargem e 5-7 denticulos na retromargem. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, mais acentuado no macho, de borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice, com uma depressão ventral. Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular, projetando-se entre as coxas IV, coberto de longas cerdas, exceto no centro. Triângulos pré-coxais presentes entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas robustas, longas e pilosas. Comprimento relativo 1423 e 1243. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula densa, curta, estreita e prolateral distal nos metatarsos I e II das fêmeas, e ventral nos metatarsos e tarsos I-IV, em ambos os sexos. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos I-IV. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em quatro filas, com 8-10 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0-1-0; II tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0-1-0; III - IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Pedipalpo da fêmea com 4-5 denticulos na unha.

Abdômen oval, alongado, revestido de pêlos curtos e esparsos e longas cerdas dorsais, dois pares de impressões musculares dorsais, medianas. Espiráculo traqueal muito próximo do sulco epigástrico. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das

glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 20-25 cerdas, em dois grupos.

Palpo com modificações na patela, portando apófises ventrais ou retrolaterais apicais (fig. 79) ou acentuada escavação retrolateral. Tibia com apófise retrolateral: basal, curta, com ápice arredondado (fig. 79) e apical, curta, de ápice cônico, exceto em J. rhodonota, que é longo. Címbio oval, sem projeções. Peciolo subtriangular, com uma das pontas muito alongada e estreita. Subtégulo com 3-4 anéis semicirculares (fig. 81). Tégulo amplo, rebaixado ventralmente, permitindo visualizar (no palpo não expandido) uma porção dorsal, mais alta. Nesta região corre parte do ducto do reservatório. Entre o êmbolo e a apófise média porta uma projeção tegular hastiforme, alongada e esclerotizada (figs. 79; 81). Reservatório formando um arco central no tégulo. Apófise média destacada, apical, retrolateral, esclerotizada, muito larga na base, e de ápice em geral afilado ou achatado (fig. 79). Êmbolo longo, filiforme, originando-se prolateralmente no tégulo, às vezes com projeções basais (figs. 79; 81). Processo embólico ausente.

Epígino com bordas laterais esclerotizadas, sinuosas, em geral paralelas posteriormente e formando um átrio anterior, pouco profundo (fig. 82). Aberturas de fecundação medianas ou laterais, na base do átrio. Internamente com espermatecas grandes, ovaladas, basais, afastadas entre si por quase seu diâmetro (exceto em J. rubricephala, onde são globosas, medianas

e quase juntas), ligadas a ductos de copulação longos e sinuosos. Receptáculos seminais ovalados ou globosos, alongados, medianos, presentes entre as sinuosidades dos ductos (fig. 83).

Elenco. Seis espécies neotropicais.

1. Jessica campesina (Bauab-Vianna), comb. n. - Brasil.

Dedignatha campesina Bauab-Vianna, 1979: 15, figs. 1-4 (descrita em Clubionidae, tipos MZSP 11042, examinados).

2. J. glabra (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena glabra Keyserling, 1891: 111, fig. 71 (holótipo BMNH 1890.4.1.589, examinado).

3. J. goodnighti (Soares & Camargo), comb. n. - Brasil.

Aysha goodnighti Soares & Camargo, 1948: 401, fig. 77 (holótipo MZSP 9808, examinado).

4. J. osoriana (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil, Argentina.

5. J. rhodonota (Mello-Leitão), comb. n. - Paraguai.

Osoriella rhodonota Mello-Leitão, 1946: 21, fig. 4 (tipos MLP 17015, examinados).

6. J. rubricephala (Mello-Leitão), comb. n. - Paraguai.

Teudis rubricephalus Mello-Leitão, 1939: 91, fig. 84 (tipos MHNB 1220, 1220a, examinados).

Jessica osoriana (Mello-Leitão), comb. n.

(Figs. 79-83)

Osoriella osoriana Mello-Leitão, 1922: 36 (síntipos dois machos e uma fêmea MNRJ 43, Martins Costa e Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, examinados); Roewer, 1954: 54. Designa-se lectótipo macho MNRJ 43 e paralectótipos, um macho e uma fêmea MNRJ ex 43.

Anyphaena rufibarbis Mello-Leitão, 1943: 224-225, figs. 61, 61a (holótipo fêmea MNRJ 41765, Rio Grande do Sul, Brasil, examinado); Roewer, 1954: 527. Syn. n.

Sinonímia. Nenhuma diferença foi encontrada entre os tipos de O. osoriana e A. rufibarbis. A espécie é comum e tem ampla distribuição no Brasil.

Diagnose. Jessica osoriana difere das demais espécies do gênero pelo macho apresentar palpo com acentuada projeção retrolateral na base do êmbolo e apófise patelar cônica (fig. 79). A fêmea difere das demais, pelas bordas laterais anteriores do epigino em meia-lua, estreitas e paralelas, e presença de uma aba anterior septada medianamente (fig. 82).

Descrição. Macho (MCN 3247). Carapaça e quelíceras alaranjadas. Enditos, lábio e esterno amarelos. Abdômen cinza, com faixas paramedianas dorsais longitudinais levemente amareladas. Pernas dorsalmente, alaranjadas e ventralmente, mais claras, quase amarelas.

Comprimento total 10,80. Carapaça: comprimento 4,60, largura 3,60. Clípeo: altura 0,16. Olhos: fila anterior 1,17 e posterior 1,54. QOM: comprimento 0,42, largura anterior 0,47, largura posterior 0,68. Diâmetros: OMA 0,16, OLA 0,26, OMP 0,25, OLP 0,24. Interdistâncias: OMA-OMA 0,08, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,26, OLA-OLP 0,10. Quelíceras: 4,30 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 6,50, largura 2,70. Espiráculo traqueal distando 0,80 do sulco epigástrico e 3,60 da base das fiandeiras.

Fernas I: fêmur 5,50/ patela 2,00/ tibia 6,40/ metatarso 5,80/ tarso 1,90/ total 21,60/ II: 4,60/ 1,60/ 4,60/ 4,30/ 1,30/ 16,40/ III: 3,20/ 1,40/ 2,60/ 3,20/ 0,90/ 11,30/ IV: 4,50/ 1,60/ 4,00/ 5,30/ 1,10/ 16,50. Espinulação: como na fórmula geral. Palpo: patela com uma projeção ventral e uma retrolateral, ambas apicais e uma projeção mediana, retrolateral (fig. 80). Tibia com projeção basal retrolateral (fig. 79). Apófise média de base muito alargada. Projeção tegular entre o êmbolo e a apófise média. Êmbolo longo, com projeção basal (fig. 79).

Fêmea (mesmo lote). Coloração como a do macho, exceto abdômen, em geral inteiramente cinza.

Comprimento total 13,40 Carapaça: comprimento 4,50, largura 3,30. Clípeo: altura 0,16. Olhos: fila anterior 1,17 e posterior 1,50. QOM: comprimento 0,45, largura anterior 0,50, largura posterior 0,68. Diâmetros: OMA 0,16, OLA 0,22, OMP 0,20, OLP 0,20. Interdistâncias: OMA-OMA 0,12, OMA-OLA 0,10, OMP-OMP 0,27, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: 2,50 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 8,30, largura 5,00. Espiráculo traqueal distando 1,50 do sulco epigástrico e 4,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 4,50/ patela 1,90/ tíbia 5,20/ metatarso 4,70/ tarso 1,70/ total 18,00/ II: 3,80/ 1,70/ 3,90/ 3,60/ 1,20/ 14,20/ III: 3,00/ 2,20/ 2,80/ 2,80/ 0,90/ 10,30/ IV: 4,00/ 1,60/ 3,80/ 4,70/ 1,00/ 15,10. Espinulação: pernas I tíbia p1-1-0; II tíbia p1-1-1, r0; III tíbia p1-1-0, r1-1-0. Epígino: Bordas laterais sinuosas, paralelas, com a forma do número três. Atrio oval (fig. 82). Internamente com espermatecas ovais. Ductos de fecundação anteriores às espermatecas, envolvendo o receptáculo seminal, que é ovalado (fig. 83).

Variação. Comprimento (15 machos): total 6,50-10,80; carapaça 2,30-4,60; fêmur I 3,80-5,70; quelíceras 2,00-4,95; (10 fêmeas): total 9,00-13,40; carapaça 2,80-5,10; fêmur I 2,80-4,70.

Distribuição. Paraguai, sudeste e sul do Brasil e norte da Argentina.

Material examinado. PARAGUAI. 1 ♂, IX.1943, Hanke col. (MLP); Paraguari, Parque Nacional Ibycui, 1 ♀, 28-29.I.1982, J.A. Kochalka col. (IBNP); BRASIL. Bahia: Mucuri (Fazenda Goirema), 1 ♂ 1 ♀, 14.V.1979, A.C. Niella col. (MCN 10124); (Fazenda Paissandu), 1 ♀, 15.IV.1979, A.C. Niella col. (MCN 17945); Itamarajú (Fazenda Nossa Senhora das Neves), 4 ♂, 9.X.1978, J.S. Santos col. (CPDC; MCN 10749); Espírito Santo: Santa Leopoldina, (Chaves), 1 ♂, 28.VIII.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 12335); Reserva Biológica de Sooretama, 3 ♀, XII.1981, A. Cerutti col. (MNRJ); Rio de Janeiro: Goitacazes, 1 ♀, M. Rosa col. (MNRJ 58256); Rio de Janeiro, Represa Rio Grande, 1 ♀, I.1967, M.

Alvarenga col. (MZSP 12163); Itatiaia, Maramba, 1 ♂, 19.I.1948, C.D. Andreatta col. (MZSP 12255); São Paulo: Amparo, Monte Alegre do Sul (Fazenda Santa Maria), 1 ♂ 3 ♀, 27-31.XII.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 9801; 10186); 1 ♂, XI.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 349); 1 ♂, 29.XI.1942, F. Lane col. (MZSP 12343); Botucatu (Fazenda Goldfarm), 1 ♂, 01.XII.1987; 1 ♀, 6.I.1987, I.M.P. Rinaldi col. (UNESP); (Fazenda Butignoli), 1 ♂, 2.XII.1987, I.M.P. Rinaldi col. (UNESP); Rubião Júnior, 2 ♀, 13.XII.1978 (MZSP 12130); 3 ♀, 18.XII.1978, N. Carneiro col. (MZSP 12143); 1 ♂, 14.XII.1966, V.C. Jesus col. (MZSP 12124); Itú (Fazenda Pau D'Alho), 2 ♀, 2.II.1959, F. Lane col. (AMNH); São Paulo (Bosque da Saúde), 1 ♀, 4.IV.1943, F. Lane col. (MZSP 12233); (Perdizes), 1 ♂, 1.XII.1951, H. Urban col. (MZSP 12276); (Ipiranga), 1 ♀, 24.II.1942, F. Lane & B.A.M. Soares col. (MZSP 12333); 1 ♀, 2.III.1943, F. Lane col. (MZSP 9854); Barueri, 2 ♂ 10 ♀, 21.XII.1965-8.I.1966, K. Lenko col. (MZSP 10147; 12416; 12410; 12412); 1 ♀, 21-22.I.1961, K. Lenko col. (MZSP 12377); 1 ♀, 12.III.1967, K. Lenko col. (MZSP 12429); Itapetininga, 1 ♂, XII.1989, J. Pereira col. (IBSP 5039); Rio Grande da Serra, 1 ♀, I.1990, S. Silva col. (IBSP 5040); Paraná: Foz do Iguaçu (Cataratas), 1 ♀, 24.XII.1985, J. Becker col. (MNRJ); 1 ♀, 12.XII.1988, R.P. da Rocha (MHCI); (Refúgio Biológico de Bela Vista), 1 ♂, 7-11.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (IRNS); Santa Helena (Refúgio Biológico Santa Helena), 1 ♂, 12-16.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (MCZ); Ponta Grossa (Vila Velha), 1 ♀, 12.I.1987, Profaupar col. (IRNS); Fênix (Reserva Estadual de Vila Rica), 1 ♂, 22.XI.1987, A.D. Brescovit col. (AMNH); Pinhão, Ribeirão

Estreito (Usina Hidrelétrica de Segredo), 1 ♂, 21.XI.1991, R. P. da Rocha e A.P. Barreto col. (MHCI); Santa Catarina: Concórdia, Alta Feliz (Margem direita do Rio Uruguai), 1 ♂ 1 ♀, IX.1988, Projeto Itá col. (MCP 4096); Rio Grande do Sul: Tenente Portela, 1 ♀, 29.XI.1978, H. Bischoff col. (MCN 8389); São Borja (Garruchos), 16 ♂ 28 ♀, 6-11.XII.1975, A.A. Lise col. (MCN 12193; 3234; 3247; 3241; 13399; 3231); (Arroio Barreiro), 1 ♀, XI.1988, Projeto Garabi col. (MCP 4095); Cachoeira do Sul (Cordilheira), 1 ♂ 1 ♀, 30.XII.1993, R.G. Buss col. (MCP 4339); São Sepé, 1 ♂, XII.1993, E.C. Costa col. (UFSM); Rio Pardo, 1 ♂, 22.XI.1955, S.M. Correa col. (MCP 3911); Novo Hamburgo, 1 ♂, 11.XII.1984, C.J. Becker col. (MCN 12643); Sapucaia do Sul, 1 ♀, 27.I.1989, C.J. Becker col. (MCP 3562); Montenegro, 8 ♂ 13 ♀, 6.X-15.XII.1977, A.A. Lise, E.H. Buckup & H. Bischoff col. (MCN 6848; 7585; 7279; 7583; 7485); (Pesqueiro), 1 ♀, 29.V.1977, A.A. Lise col. (MCN 5486); São Leopoldo, 1 ♂, 9.XII.1985, C.J. Becker col. (MCN 14372); 1 ♂, 20.XII.1982, C.J. Becker col. (MCN 11338); 1 ♂, 17.XII.1986, C.J. Becker col. (FSCA); Gravataí (Morro do Itacolomi), 1 ♀, 17.V.1975, A.A. Lise col. (MCN 2619); Canoas, 1 ♂, 14.XI.1990, L. Moura col. (MCN 20086); 3 ♂, 13.XII.1990, M.A.L. Marques col. (MCN 20136); (Berto Ciro), 1 ♀, 25.XII.1983, A.D. Brescovit col. (MCN 11906); Triunfo, 1 ♀, 12.I.1989, M.H. Galileo col. (MCN 18054); 1 ♂ 1 ♀, 25.I.1990, A.D. Brescovit col. (MCN 19334); 2 ♂ 3 ♀, 28.X.1977, C. Pons col. (MCN 7389); 2 ♂, 28.XI.1989, L. Moura col. (MCN 18990); Viamão, 2 ♂ 4 ♀, 29.XII.1976, A.A. Lise col. (MCN 4942); 1 ♀, A.A. Lise col. (MCN 7271); (Itapuã), 1 ♀, 19.I.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5272); Porto Alegre, 1 ♀, 2.IV.1977, A.A. Lise col. (MCN 5222); 1 ♀, P.

Buck col. (MNRJ); (Vila Floresta), 1 ♀, 31.XII.1954, G. Hoffmann col. (MCN 1642); (Ponta Grossa), 2 ♂, 2.I.1955, C.A. Hartlieb col. (MCN 1645); (Morro Santana), 1 ♂, 5.IV.1986, A.D. Brescovit col. (MCN 17743); 1 ♂, 15.XII.1989, A.D. Brescovit col. (MCN 19184); Guaiba, 1 ♂, 1.I.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 20694); 1 ♂, 23.I.1980, M.H. Galileo col. (MCN 9193); 1 ♀, 6.III.1974, A.A. Lise col. (MCN 1984); 1 ♂, 29.XII.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 21885); (Estação Experimental da UFRGS), 2 ♂ 6 ♀, I.1987, F.Z. da Cruz col. (MCN 17016; 17014; 17015); 2 ♂, 3.I.1974, A.A. Lise col. (MCN 345); (Country Club), 3 ♀, 12.I.1989, A.D. Brescovit col. (MCN 18106); Tapes (Fontal), 1 ♀, 17.II.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5216); Pelotas, 1 ♀, 1955, C. Biezanko col. (AMNH); ARGENTINA. Misiones: San Juan, 1 ♀, XII.1948, M. Biraben col. (MLP); Fuerte Iguazú, 1 ♂, XI.1948, M. Biraben col. (MLP); Cataratas del Iguazú, 3 ♂ 1 ♀, X.1989, M. Ramirez col. (MACN); 1 ♂, XI.1970, M.E. Galiano col. (MACN); Fuerte Jatay, 1 ♀, VII.1959, Núñez col. (MACN); Parque Nacional del Iguazú, 1 ♂, VII.1983, M. Ramirez col. (MACN); Santa Maria, 1 ♀, XI-XII.1954, M.J. Vianna col. (MACN); Rio Uruguai (Km 30), 1 ♂, 18.X.1960 (MACN); (3 km de Paemberg), 1 ♀, 1960, Partridge col. (MACN); Yacui, 1 ♀, XII.1972, M.E. Galiano col. (MACN); El Soberbio (El Fisca), 1 ♂, XI.1986, M.E. Galiano col. (MACN); Puerto Victoria, 1 ♀, V.1944, Zenzes col. (MLP).

Iquarima, gen. n.

Espécie-tipo. Anyphaena censoria Keyserling, 1891: 84, fig. 48, 48a.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma arbitrária combinação de letras.

Diagnose. Iquarima assemelha-se a Jessica pela presença de uma projeção tegular estreita e curta, junto à base do êmbolo. Distingue-se deste por apresentar espiráculo traqueal entre o meio do ventre e o sulco epigástrico (fig. 84); pernas delgadas; palpo do macho com tibia mais longa que o cimbio e ducto espermático em "U" (figs. 85; 92); e, epígino da fêmea com destacada aba mediana anterior (fig. 89).

Descrição. Médio porte, comprimento total (machos e fêmeas) entre 5,00-9,50. Carapaça sub-retangular, estreitada anteriormente, maior largura junto à coxa II, maior largura na região cefálica. Sulco torácico curto, longitudinal e raso. Clípeo com altura pouco maior que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais largo que alto, levemente fundido na base. Olhos: fila anterior, nas vistas frontal e dorsal, recurva, e posterior, nas mesmas vistas, procurva, QOM trapezoidal, de comprimento quase $\frac{1}{3}$ maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, que equivalem em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por $\frac{1}{3}$ do seu diâmetro; OMA-OLA por pouco

mais que a metade do seu diâmetro; OMF-OMF por menos que o seu diâmetro; OMF-OLF por menos que o diâmetro dos OMF; OLA-OLF por menos de 1/4 do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas nos machos e robustas nas fêmeas, oblíquas, com 3/4 do comprimento da carapaça, côndilo basal saliente, com 4-6 dentes na promargem e 6-9 denticulos na retromargem. Garras curvadas, com metade do comprimento da quelícera, pouco engrossada na base. Enditos levemente côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada e escopulada, com tufo de longos pêlos no ápice e curtos na margem apical interna, e o restante coberto por longas e esparsas cerdas. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, pouco escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base alongada e arredondada, não penetrando por entre as coxas IV, com pilosidade mais acentuada nas bordas. Triângulos pré-coxais entre o esterno e a base das coxas I-IV.

Pernas delgadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1243. Escópula prolateral estreita, distal, ocupando 3/4 das tíbias e ventral nos metatarsos e tarsos I-IV, mais acentuadas nas fêmeas. Orgãos liriformes distintos, prolaterais, nas patelas I-IV. Escova distal nos metatarsos e tarsos III e IV. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos I-IV. Unhas com 6-8 dentes cada. Fascículos subungueais em quatro filas, com 8-10 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II tibia v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-1-0, r1-1-0; III tibia v2-2-0, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado, com dois pares de impressões musculares dorsais, revestido de curtos pêlos e longas cerdas, bastante separadas entre si. Espiráculo traqueal situado pouco adiante do meio do ventre (fig. 84). Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 12-15 cerdas.

Tíbia do palpo com apófise retrolateral curta e grossa. Címbio oval, sulcado na base, retrolateralmente. Peciolo subtriangular, mais longo que largo. Subtégulo sem anéis semicirculares (fig. 87). Tégulo com projeção tegular hastiforme, esclerotizada, originando-se atrás da base do êmbolo, e com reservatório retilíneo central. Embolo apical, curto, de base alargada e originando-se diretamente do tégulo, sem processo embólico. Apófise média retrolateral, pouco esclerotizada, curta e curvada no ápice (fig. 85).

Epígino com as bordas laterais esclerotizadas, falciformes, com uma aba mediana anterior, formando um pequeno átrio mais largo que alto. Espermatecas e ductos podem ser vistos por transparência na região posterior (fig. 89). Aberturas de fecundação anteriores, medianas. Internamente com espermatecas globosas, basais, afastadas entre si, envolvidas pelos ductos de copulação longos e enrolados. Receptáculos seminais ovalados com ductos curtos, dispostos na região anterior dos ductos copulatórios (fig. 90).

Elenco. Duas espécies neotropicais.

1. Iquarima censoria (Keyserling), comb. n. - Brasil.
2. I. pichincha sp. n. - Equador.

Iquarima censoria (Keyserling), comb. n.

(Figs. 84-90)

Anyphaena censoria Keyserling, 1891: 84-85, pr. 2, figs. 48, 48a (síntipos macho e fêmea BMNH 585-6, Serra Vermelha, Rio de Janeiro, Brasil, examinados); Göldi, 1892: 223. Designa-se lectótipo macho e paralectótipo fêmea.

Wulfila censoria: Simon, 1897: 94.

Teudis censorius: Petrunkevitch, 1911: 516.

Aysha censoria: Mello-Leitão, 1922: 24; 1925:456; Roewer, 1954: 532; Bonnet, 1955: 836.

Aysha cinereo vittata Mello-Leitão, 1945: 262, figs. 47, 48 (síntipos, duas fêmeas e dois machos MLP 16585 e MLP s/ no, Puerto Victoria, Misiones, Argentina, examinados, partim, apenas os machos, fêmeas = Patrera procera (Keyserling), comb. n.); Roewer, 1954: 532. Designa-se lectótipo macho MLP 16585; paralectótipo: macho MLP s/ no. Syn. n.

Sinonímia. Nenhuma diferença foi encontrada entre os espécimens descritos por KEYSERLING (1891) e aqueles descritos por MELLO-LEITÃO (1945).

Diagnose. O macho de Iguarima censoria distingue-se de I. pichincha pela projeção tegular mediana, de ápice voltado para a face retrolateral (fig. 85) e apófise tibial retrolateral curta (fig. 86).

Descrição. Macho (lectótipo). Cefalotórax laranja, mais escuro na região cefálica. Abdômen cinza, mais claro na face ventral. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 9,80. Carapaça: comprimento 4,05, largura 3,25. Clipeo: altura 0,19. Olhos: fila anterior 0,95 e posterior 1,28. QOM: comprimento 0,51, largura anterior 0,38, largura posterior 0,63. Diâmetros: DMA 0,13, DLA 0,21, OMP 0,23, OLP 0,21. Interdistâncias: DMA-DMA 0,08, DMA-DLA 0,07, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,22, DLA-OLP 0,06. Quelíceras: 2,80 de comprimento, com 6 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 6,20, largura 2,20. Espiráculo traqueal distando 1,75 do sulco epigástrico e 2,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 5,95/ patela 1,70/ tibia 6,40/ metatarso 5,25/ tarso 2,40/ total 21,70/ II: 5,45/ 1,75/ 5,70/ 4,85/ 2,25/ 20,00/ III: 3,50/ 1,30/ 3,05/ 3,80/ 1,25/ 12,90/ IV: 5,30/ 1,55/ 4,85/ 6,20/ 1,65/ 19,55. Espinulação: como a da fórmula geral. Palpo com apófise tibial retrolateral cônica (fig. 86).

Fêmea (paralectótipo). Coloração como a do macho.

Comprimento total 9,60. Carapaça: comprimento 3,70, largura 2,80. Clipeo: altura 0,15. Olhos: fila anterior 0,87 e posterior 1,13. QOM: comprimento 0,37, largura anterior 0,32, largura posterior 0,56. Diâmetros: DMA 0,12, DLA 0,17, OMP 0,17, OLP 0,18. Interdistâncias: DMA-DMA 0,10, DMA-DLA 0,10, OMP-OMP 0,18,

OMF-OLP 0,16, OLA-OLP 0,08. Quelíceras: 1,55 de comprimento, com 6 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 5,60, largura 2,15. Espiráculo traqueal distando 1,80 do sulco epigástrico e 2,60 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 4,75/ patela 1,60/ tibia 5,10/ metatarso 4,25/ tarso 2,05/ total 17,75/ II: 4,70/ 1,40/ 4,65/ 4,00/ 1,80/ 16,55/ III: 3,05/ 1,20/ 2,50/ 3,05/ 1,05/ 10,85/ IV: 4,50/ 1,35/ 4,00/ 5,20/ 1,35/ 16,40. Espinulação: pernas I metatarso p1-0-0, r1-0-1; II metatarso p1-0-0. Epigino como nas figs. 89-90.

Variação. Comprimento (10 machos): total 5,20-9,20; carapaça 2,30-3,80; fêmur I 4,10-5,60; (10 fêmeas): total 8,00-11,80; carapaça 3,40-4,40; fêmur I 4,80-5,20.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina.

Material examinado. BRASIL. Minas Gerais: Lavras, 1 ♂ 1 ♀, 18.X.1978, W. Don Frank col. (MCZ); Belo Horizonte, 1 ♀, 23.I.1963, N. Papavero & J.L. Leme col. (MZSP 9782); Rio Doce (Parque Estadual de Rio Doce), 1 ♂, XI.1980, A. Martinez col. (MACN); Espírito Santo: Vitória, Moscoso, 4 ♂ 1 ♀, XI.1981, A. Ceruti col. (MNRJ; MCN 21596); Apiacá, 2 ♂ 1 ♀, 3.I.1986, R.L.C. Baptista col. (RLCB 2122; 1948; MCN 24213); Rio de Janeiro: Pirai, 1 ♂, R.L.C. & A. Baptista col. (RLCB 2662); São Paulo: Campos do Jordão, 1 ♂, 21.XII.1944, F. Lane col. (MZSP 10168); 1 ♀, 1944, F. Lane col. (MZSP 3489); Paraná: Foz do Iguaçu (Cataratas), 1 ♀, 24.XII.1985, J. Becker col. (MNRJ); Fênix, 1 ♀, 8.XII.1986, Profaupar col. (MCN 21595); Rio Grande do Sul: Irai,

1 ♀, 18.XI.1975, A.A. Lise col. (MCN 3069); PARAGUAI. Paraguari: Parque Nacional Ibycui, 2 ♂ 2 ♀, 20.X.1981-23.III.1983, J.A. Kochalka col. (IBNF); Caaguazú: 1 ♂, 11-12.II.1982, W. Insfrán col. (IBNF); ARGENTINA. Misiones: Puerto Iguazú (Parque Nacional del Iguazú), 1 ♂, VIII.1983, P. Goloboff col. (MACN); 2 ♂ 3 ♀, XI.1989, M. Ramirez col. (MACN; MCN 21597); (Empalme 101, 206m alt.), 1 ♀, 8.XII.1990-6.I.1991, S. & J. Peck col. (MACN); Manoel Belgrano, 1 ♂ 3 ♀, XI.1954, M.E. Galiano & G. Schiapelli col. (MACN); Puerto Victoria, 1 ♂, Zenzes col. (MLP).

Iguarima pichincha sp.n.

(Figs. 91-92)

Holótipo. Macho, AMNH, Tinalandia, 16 Km a oeste de Santo Domingo, Pichincha, Equador, 4.V-25.VII.1985, S. & J. Peck col. (alt. 680m, com armadilha de Malaise).

Etimologia. O nome específico é um substantivo em aposição referente à localidade-tipo.

Diagnose. O macho de Iguarima pichincha difere do de I. censoria pela presença de uma estreita e afilada projeção prolateral no tégulo (fig. 91) e apófise tibial retrolateral subquadrangular (fig. 92).

Descrição. Macho (holótipo). Coloração como em A. censoria.

Comprimento total 2,20. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,50. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,65 e posterior 0,87. QDM: comprimento 0,37, largura anterior 0,20, largura posterior 0,40. Diâmetros: OMA 0,07, OLA 0,17, OMP 0,18, OLP

0,18. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,05, OMF-OMF 0,12, OMF-OLP 0,05, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 1,30 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Pernas I: fêmur 3,20/ patela 1,00/ tíbia 3,70/ metatarso 3,50/ tarso 1,60/ total 13,00/ II: 2,50/ 0,70/ 2,50/ 2,40/ 1,20/ 9,30/ III: 1,90/ 0,60/ 1,50/ 2,00/ 0,70/ 6,70/ IV: 2,30/ 0,60/ 2,10/ 2,50/ 1,00/ 8,50. Espinulação: pernas I - II metatarso v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1; III tíbia vip-2-0, metatarso v2-0-2; IV tíbia v2-2-0, metatarso p1-0-1, r1-0-1. Palpo com projeção tegular mediano dorsal lamelar (fig. 91). Fêmea desconhecida.

Nota. O holótipo encontra-se sem abdômen.

Distribuição. Equador.

Material examinado. Apenas o holótipo.

Anyphaenoides Berland

Anyphaenoides Berland, 1913: 109. Espécie-tipo por designação original, A. pluridentata Berland, 1913; Roewer, 1954: 530; Bonnet, 1955: 350; Platnick, 1989: 432; Brescovit, 1992: 742; Platnick, 1993: 593.

Quechuella Chamberlin, 1916: 274. Espécie-tipo por designação original, Q. lampra Chamberlin, 1916; Brescovit, 1992: 742 (syn.).

Diagnose. Representantes do gênero Anyphaenoides são similares aos de Teudis, mas podem ser diferenciados pela

genitália: palpo do macho com projeção tegular estreita, cônica e situada atrás da base do êmbolo longo e sinuoso (fig. 94); e, epígino da fêmea com átrio sem escapo, mas com depressão semicircular mediana (fig. 93) e internamente com ductos longos e enrolados (fig. 98).

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1992). Acrescenta-se os seguintes caracteres: Unhas com 6-8 denticulos. Fascículos subungueais em quatro filas com 10-12 pêlos espatulados cada. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes; médias com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes; posteriores com mais de 50 fúsculas das glândulas aciniformes.

Elenco. Dez espécies neotropicais (ver BRESCOVIT, 1992; BAERT, 1995).

Anyphaenoides clavipes (Mello-Leitão)

(Figs. 93-98)

Anyphaena clavipes Mello-Leitão, 1922: 34 (holótipo fêmea, MNRJ 652, Mendes, Rio de Janeiro, Brasil, examinado); 1940: 244; Roewer, 1954: 524; Bonnet, 1955: 343.

Anyphaenoides clavipes: Brescovit, 1992: 745, 747-748, figs. 7-12 (comb. n.)

Diagnose. A. clavipes distingue-se das demais espécies pela larga faixa longitudinal ventral escura no abdômen, do pedicelo às fiandeiras, presente em ambos os sexos (fig. 93).

Descrição. Macho: descrito por BRESCOVIT (1992). Palpo: figs. 94-96.

Fêmea: descrita por MELLO-LEITÃO (1922) e BRESCOVIT (1992). Epígino: figs. 97-98.

Distribuição. Nordesde ao sul do Brasil e norte da Argentina.

Material examinado. BRASIL. Bahia: Itamarajú (Fazenda Pau Brasil), 1 ♂ (MNRJ 2136); Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul (Cordilheira), 3 ♀, 30.XII.1993, R.G. Buss col. (MCP 4340); (Alto dos Casemiros), 2 ♀, 03.I.1994, R.G. Buss col. (MCP 4396); Santa Maria, (Estancia Velha), 1 ♂, 6.XII.1993, J. Fernandes col. (UFSM); (Água Boa), 1 ♀, 20.I.1993, L. Indrusiak col. (UFSM).

Katissa, gen. n.

Espécie-tipo. Anyphaena simplicipalpis Simon, 1897: 878.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma arbitrária combinação de letras.

Diagnose. Espécies de Katissa são similares àquelas de Lepajan, mas delas diferem por apresentar chilum; carapaça subretangular; fila ocular posterior procurva; cimbio do palpo estreito, alongado e com projeção subtriangular retrolatero-basal acentuada (fig. 100).

Descrição. Pequenos, comprimento total 4,30-6,50. Carapaça subretangular, pouco estreitada anteriormente, truncada posteriormente, maior largura entre as coxas II e III, maior altura logo atrás da região cefálica. Sulco torácico pouco escavado, estreito, longitudinal e alongado. Clípeo com altura pouco maior que o diâmetro dos OMA. Chilum trapezoidal, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal, levemente recurva e dorsal, recurva, a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento quase $1/3$ maior que a largura anterior e entre $1/3$ e $1/4$ menor que a largura posterior. OMA escuros, com pouco menos que a metade do diâmetro dos demais, os quais são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por menos que seu diâmetro; OMA-OLA por menos que o diâmetro dos OMA; OMP-OMP por $2/3$ do seu diâmetro; OMP-OLP por $2/3$ do diâmetro dos OMP; OLA-OLP por $1/3$ do diâmetro dos OLA. Quelíceras com metade do comprimento da carapaça, robustas, oblíquas, levemente geniculadas, com sulco prolateral anterior nos machos e verticais, geniculadas, não sulcadas distalmente nas fêmeas, com 3-5 dentes na promargem e 4-7 denticulos na retromargem. Garras curvadas, com menos da metade do comprimento das quelíceras. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, sulcado no ápice. Esterno oval, invaginado no ápice, pouco ondulado lateralmente, de base triangular, pilosa e pouco projetada entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas delgadas, alongadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos piriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula curta e pouco densa, distal, nas tíbias e densa na face prolateral dos metatarsos e prolateral e ventral dos tarsos, em geral mais acentuada nas fêmeas. Escova de cerdas distal, nos metatarsos III e IV. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Unha do pedipalpo da fêmea com 5-6 denticulos. Fascículos subungueais em 2 filas, com 5-8 pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-1-0, r1-1-0; II tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-1-0, r1-1-0; III - IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen ovalado, mais alongado e estreito nos machos, com um par de impressões musculares dorsais, medianas, na região anterior, piloso, com aglomerados de longas cerdas anteriores dorsais (figs. 99; 104). Espiráculo traqueal no meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 10-12 cerdas, em dois grupos.

Palpo bastante simples, com tibia em geral levemente curvada, com concavidade retrolateral e apófise tibial retrolateral apical curta. Címbio estreito e alongado distalmente, com projeção subtriangular retrolateral basal (figs. 100-101). Subtégulo desprovido de projeção apical. Tégulo amplo, com projeção apical, arredondada e uma área mediana esclerotizada, paralela ao êmbolo. Reservatório basal, em "U".

Apófise média retroapical, curta e curvada (fig. 100). Embolo longo, laminar ou filiforme, sem processo embólico ou projeções basais, originando-se prolateralmente no tégulo, projetando-se medianamente para o ápice do címbio (fig. 100).

Epígino com placa epiginal variando de pouco a muito esclerotizada, como em K. zimarae (fig. 105). Aberturas de fecundação inconspícuas e laterais. Internamente com espermatecas grandes, ovaladas, pouco afastadas entre si, portando anteriormente receptáculos seminais com ductos curtos e ligados aos ductos de copulação, que podem variar de curtos a longos e curvados (figs. 103; 106).

Elenco. Cinco espécies neotropicais.

1. Katissa delicatula (Banks), comb. n. - Costa Rica.

Anyphaena delicatula Banks, 1909: 200, pr. 6, fig. 49 (holótipo MCZ, examinado).

2. K. elegans (Banks), comb. n. - Costa Rica.

Teudis elegans Banks, 1909: 200, pr. 6, fig. 48 (holótipo MCZ, examinado).

3. K. lycosoides (Chickering), comb. n. - Panamá.

Teudis lycosoides Chickering, 1937: 549: figs. 13, 26 (holótipo MCZ, examinado).

4. K. simplicipalpis (Simon), comb. n. - Pequenas Antilhas.

5. K. zimarae (Reimoser), comb. n. - Costa Rica.

Katissa simplicipalpis (Simon), comb. n.

(Figs. 99-103)

Anyphaena simplicipalpis Simon, 1897: 878 (síntipos macho e fêmea, MNHN 18954, Ilha de San Vincent, Pequenas Antilhas, macho examinado, fêmea não localizada). Roewer, 1954: 527; Bonnet, 1955: 348. Designa-se lectótipo macho MNHN 18954.

Teudis bucolicus Chickering, 1940: 94-97, figs. 23-26 (holótipo macho, alótipo fêmea, parátipos duas fêmeas, MCZ, Forest Reservation, Canal Zone, Panamá, VII.1946, A.M. Chickering col., examinados); Roewer, 1954: 547. Syn. n.

Sinonímia. Nenhuma diferença foi encontrada nos palpos dos machos descritos por SIMON (1897) e CHICKERING (1940).

Diagnose. O macho de Katissa simplicipalpis é facilmente distinguido pela base subtriangular retrolateral do címbio (fig. 100) e acentuada esclerotinização na região mediana do tégulo, paralela ao embolo (figs. 100-101). A fêmea difere da de K. zimarae por apresentar epigino com pequenas placas esclerotinizadas circulares lateromedianas (fig. 102).

Descrição. Macho (MNHN 18954). Carapaça laranja, mais clara na região cefálica. Quelíceras, enditos e lábio laranja-escuros. Esterno amarelo. Abdômen amarelado, com pontuações dorsais irregulares, esparsas marrom-acinzentadas na face dorsal (fig. 99). Pernas alaranjadas, com faixas paralelas marrom-escuras.

Comprimento total 5,50. Carapaça: comprimento 2,60, largura 1,90. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,65 e posterior

0,87. QOM: comprimento 0,30, largura anterior 0,22, largura posterior 0,45. Diâmetros: DMA 0,08, DLA 0,18, OMP 0,14, OLP 0,18. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-DLA 0,05, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,09, DLA-OLP 0,07. Quelíceras: 1,35 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,80, largura 1,60. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 0,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,60/ patela 1,00/ tibia 2,65/ metatarso 2,15/ tarso 1,10/ total 9,50. II: 2,50/ 0,90/ 2,40/ 2,00/ 1,00/ 8,80/ III: 2,00/ 0,75/ 1,50/ 1,90/ 0,80/ 6,95/ IV: 2,70/ 0,95/ 2,10/ 2,80/ 1,00/ 9,55. Espinulação: como a da fórmula geral. Palpo: tibia levemente curvada medianamente (fig. 100) e apófise tibial retrolateral de ápice truncado (fig. 101). Projeção tegular acentuada e arredondada no ápice (fig. 100).

Fêmea (Canal Zone, Panamá, MCZ). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,50. Carapaça: comprimento 2,05, largura 1,55. Clípeo: altura 0,08. Olhos: fila anterior 0,57 e posterior 0,77. QOM: comprimento 0,31, largura anterior 0,22, largura posterior 0,38. Diâmetros: DMA 0,07, DLA 0,15, OMP 0,13, OLP 0,13. Interdistâncias: DMA-DMA 0,06, DMA-DLA 0,04, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,10, DLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,00 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,70 do sulco epigástrico e 0,75 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,75/ patela 0,75/ tibia 1,60/ metatarso 1,25/ tarso 0,75/ total 6,10/ II: 1,70/ 0,70/ 1,50/ 1,20/ 0,70/ 5,80/ III: 1,30/ 0,60/ 1,00/ 1,25/ 0,45/ 4,60/ IV: 1,80/ 0,80/

1,50/ 1,90/ 0,55/ 6,55. Espinulação: pernas I v2-2-0, r0-1-0, matatarso p0, r0; II tibia v2-2-0, p1-1-0, r0-1-0, metatarso p0, r0; III - IV tibia p1-1-0. Epigino: placa epiginal pouco esclerotizada, com septo mediano transversal estreito e recurvo (fig. 102). Internamente com ductos de fecundação curtos e largos, no terço distal das espermatecas (fig. 103).

Variação. Comprimento (04 machos): total 4,30-6,00; carapaça 2,05-2,80; fêmur I 2,10-3,00; (05 fêmeas): total 4,50-6,50; carapaça 2,05-2,50; fêmur I 1,75-2,10.

Distribuição. Pequenas Antilhas, Panamá e Peru.

Material examinado. PEQUENAS ANTILHAS. Ilha de San Vincent, 1 ♂ (MNHN 18954, lectótipo); PANAMA. Canal Zone: Ilha de Barro Colorado, 1 ♂, 28-31.VII.1939, A.M. Chickering col. (MCZ); Forest Preserve, 1 ♂ 4 ♀, 4-6.VII.1939, A.M. Chickering col. (MCZ; MCN 24214); PERU. Amazonas: Alto Rio Comaina (Puesto de Vigilancia 22, Falso Paquisha, alt. 850-1150 m), 1 ♂, 21.X-3.XI.1987, D. Silva col. (MUSM).

Katissa zimarae (Reimoser)

(Figs. 104-106)

Anyphaena zimarae Reimoser, 1939: 381-382, fig. 14 (holótipo fêmea NHMW, La Caja, San José, Costa Rica, Schmidt col., examinado); Roewer, 1954: 527.

Diagnose. A fêmea de Katissa zimarae difere da de K. simplicipalpis por apresentar aberturas de fecundação grandes e circulares (fig. 105) no epigino.

Descrição. Macho: desconhecido.

Fêmea (holótipo). Coloração como em K. simplicipalpis exceto no dorso da carapaça, com área paramediana marrom esverdeada e abdômen com uma série de manchas marrom-escuras dorsais, longitudinalmente dispostas (fig. 104).

Comprimento total 6,00. Carapaça: comprimento 2,70, largura 2,00. Clipeo: altura 0,11. Olhos: fila anterior 0,90 e posterior 1,00. QDM: comprimento 0,32, largura anterior 0,18, largura posterior 0,41. Diâmetros: DMA 0,06, OLA 0,15, OMP 0,15, OLP 0,15. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,10, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,05 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,40, largura 1,90. Espiráculo traqueal distando 0,90 do sulco epigástrico e 1,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,10/ patela 0,90/ tibia 1,80/ metatarso 1,50/ tarso 0,90/ total 7,20/ II: 2,00/ 0,85/ 1,50/ 1,45/ 0,85/ 6,65/ III: 1,75/ 0,75/ 1,20/ 1,60/ 0,60/ 5,90/ IV: 2,20/ 0,90/ 2,00/ 2,40/ 0,80/ 8,10. Espinulação: pernas I - II tibia v2-2-0, p0, r0, metatarso p0, r0; III tibia vip-1p-2, r1-1-1; IV tibia r1-1-1. Epigino com acentuada invaginação posterior mediana (fig. 105). Internamente com ductos de fecundação longos, sinuosos e amplos anteriormente (fig. 106).

Distribuição. Costa Rica.

Material examinado. Apenas o holótipo.

Lepajan Brescovit

Lepajan Brescovit, 1993: 125. Espécie-tipo por designação original, Felayo montanus Chickering, 1940: 88-90, figs. 13-16.

Diagnose. Lepajan é próximo de Katissa e Isigonia, mas difere pela ausência de chilum; fêmur I mais espesso que os demais; tíbias e metatarsos I e II com espinhos robustos, sendo o par ventral dos metatarsos quase tão longos quanto o próprio articulo (ver BRESCOVIT, 1993b, figs. 1, 3); palpo do macho com acentuada projeção do subtégulo (figs. 108; 112) e epígino da fêmea sem placas esclerotinizadas, mas com átrio subretangular, dividido por um septo mediano (ver BRESCOVIT, 1993b, fig. 7).

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1993).

Elenco. Duas espécies neotropicais.

1. L. edwardsi sp. n. - Equador.
2. L. montanus (Chickering) - Panamá.

Lepajan edwardsi sp. n.

(Figs. 107-112)

Holótipo. Macho, FSCA, de 12 Km à oeste de Santo Domingo de Los Colorados (alt. 2500m), Tinalandia, Pichincha, Equador, 11-17.V.1986, G.B. Edwards col.

Etimologia. O nome específico é um patronímico relativo ao coletor do espécimen-tipo.

Diagnose. Lepajan edwardsi separa-se do macho de L. montanus (Chickering) (ver BRESCOVIT, 1993: 127, figs. 1-8) pelo êmbolo mais curto, curvado na base (figs. 108) e apófise tibial retrolateral larga, de borda apical serrilhada (figs. 110).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça marrom com bordas laterais e posterior mais escuras. Quelíceras, enditos, e lábio marrom-avermelhados. Esterno amarelado no centro, com bordas escuras. Abdômen cinza-escuro, nas bordas laterais, com bandas dorsais transversais cinza-claras (fig. 107) e ventralmente todo branco. Primeiro par marrom-avermelhadas, exceto as coxas e trocânteres, que são alaranjados. Pernas III e IV todas alaranjadas.

Comprimento total 2,80. Carapaça: comprimento 1,50, largura 1,10. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,38 e posterior 0,51. QOM: comprimento 0,21, largura anterior 0,15, largura posterior 0,27. Diâmetros: OMA 0,05, OLA 0,10, OMP 0,08, OLP 0,08. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,06, OMP-OLP 0,05, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: 0,55 de comprimento, com 4 dentes, tanto na pró quanto na retromargem.

Abdômen: comprimento 1,60, largura 0,80. Espiráculo traqueal distando 0,40 do sulco epigástrico e 0,40 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,10/ patela 1,05/ tibia 1,90/ metatarso 1,80/ tarso 1,05/ total 7,90/ II: 2,10/ 1,00/ 1,85/ 1,70/ 1,00/ 7,65/ III: 1,60/ 0,75/ 1,05/ 1,40/ 0,70/ 5,50/ IV: 2,00/ 0,90/

1,50/ 2,00/ 0,60/ 7,00. Espinulação: pernas I tibia p1-1-0, r0-0-1, metatarso p0-1-0; II tibia p1-1-1, r0-0-1, metatarso p0-1-0; III tibia v1-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-0-1; IV tibia v1-2-2, r0-1-0; metatarso v2-2-2, p1-1-1. Palpo com apófise tibial retrolateral larga, escavada no ápice, de borda serrilhada (fig. 110). Projeção subtegular prolateral, de ápice arredondado (fig. 108). Embolo de base curvada e larga (fig. 109).

Fêmea. Desconhecida.

Distribuição. Equador.

Material examinado. Sómente o holótipo.

Isigonia Simon

Isigonia Simon, 1896: 507; 1897: 103 (descr. formal do gênero). Espécie-tipo por monotipia, I. limbata Simon, 1896: 507; Brescovit, 1991: 722; Platnick, 1993: 595.

Diagnose. Espécies do gênero Isigonia podem ser confundidas com as de Lepajan e Katissa, mas diferem pela carapaça muito convexa (figs. 113-114); face ventral dos metatarsos I e II com dois pares de espinhos basais (v2-2-0); palpo dos machos com embolo apical e curto (figs. 116; 118); e, epígino das fêmeas apresentando volumosas espermatecas com ductos extremamente reduzidos (fig. 119).

Descrição. O gênero foi revalidado e redescrito por BRESCOVIT (1991). Acrescenta-se os seguintes caracteres: Chilum

presente, três vezes mais largo que alto na fêmea e duas vezes mais largo que alto no macho. Unhas com 5-6 denticulos. Fascículos subungueais em duas filas com 10-15 pêlos espatulados na fêmea e 5-7 no macho. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-0, p0-1-0, r1-1-1; II tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-0, p1-1-1, r1-1-1; III - IV tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Fiandeiras anteriores com 20-30 fúsculas das glândulas piriformes; médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes; posteriores com 10-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 10-15 cerdas. Palpo: subtégulo de ápice afilado, encoberto pelo tégulo no palpo em repouso (fig. 117).

Elenco. Três espécies neotropicais.

1. Isigonia camacan Brescovit, 1991 - Brasil.
2. I. limbata Simon, 1896 - Brasil.
3. I. reducta (Chickering, 1940) - Panamá.

Isigonia limbata Simon

(Figs. 113-120)

Isigonia limbata Simon, 1896: 507 (Lectótipo macho, paralectótipos sete fêmeas, MNHN 6015, Tefé, Cameta, Fonte Boa e São Paulo (= São Paulo de Olivença), Amazonas, Brasil, examinados); 1897: 103.

Teudis limbatus: Simon, 1903: 1032; Petrunkevitch, 1911: 517; Mello-Leitão, 1922: 33; Roewer, 1954: 549; Bonnet, 1955: 4367.

Isigonia limbata: Brescovit, 1991: 722-726, figs. 1-7, 9-10;
Platnick, 1993: 595.

Diagnose. I. limbata difere das demais espécies por apresentar êmbolo bifido (fig. 116) e apófise tibial retrolateral alargada na base (fig. 117) no palpo do macho; e, epígino com área esclerotizada reduzida e estreita (fig. 119).

Descrição. Macho e fêmea descritos por SIMON (1896) e BRESCOVIT (1991).

Distribuição. Conforme BRESCOVIT (1991; 1993) distribui-se na Venezuela, Peru e norte, centro-oeste e sudeste do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Bahia: Juçari (Fazenda São Francisco), 1 ♂ 1 ♀, Cepec-Ceplac col. (MNRJ 2981).

Otoniela, gen. n.

Espécie-tipo. Otoniela adisi sp. n.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Otoniela difere dos demais gêneros pela combinação dos seguintes caracteres: olhos subiguais em tamanho (fig. 133); tíbias I e II com quatro pares de robustos espinhos, não atingindo a região distal do articulo (v2-2-2-2-0) (figs. 128; 134-135); palpo do macho com apófise patelar e ducto espermático

formando um semicírculo retrolateral no tégulo (figs. 121; 136); e, epígino da fêmea com espermatecas grandes e globosas (fig. 125).

Descrição. Pequeno a médio porte, comprimento total 2,67-7,00. Carapaça subovalada, pouco pilosa, com cerdas alongadas na região cefálica, estreitada anteriormente na coxa I, maior largura entre as coxas II e III, maior altura junto ao sulco torácico. Sulco torácico longitudinal, alongado e raso. Clípeo com altura aproximadamente igual à metade do diâmetro dos OMA. Chilum subtriangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal, levemente procurva e na dorsal, recurva, e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. OOM de comprimento quase igual a largura anterior e 1/4 menor que a largura posterior. Olhos com quase o mesmo diâmetro, exceto OLA pouco maiores. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si pela metade de seu diâmetro; OMA-OLA por 1/3 do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por 1/3 de seu diâmetro; OMP-OLF por 1/3 do diâmetro dos OMP; OLA-OLF pela metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras com a metade do comprimento da carapaça, delgadas, projetadas nos machos, verticais nas fêmeas, com acentuada depressão prolateral anterior, côndilo basal acentuado, com 4-6 dentes na promargem e 4-6 denticulos na retromargem. Garras curvadas com metade do comprimento das quelíceras, com engrossamento basal. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa e bordo apical arredondado, com escópula, esta formada por tufo de longos pêlos no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio pouco mais

longo que a metade do comprimento das quelíceras, escavado no ápice. Esterno oval, pouco piloso, truncado no ápice, de base triangular, não projetando-se entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre esterno e coxas I-IV.

Pernas curtas, robustas e pouco pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos liriformes retrolaterais, nas patelas I-IV. Escópula distal, discreta, nas tíbias e curta e estreita pro e retrolateral nos metatarsos e tarsos. Apice dos metatarsos III e IV com escova de cerdas. Tricobótrias em uma fila, muito longas, sobre os metatarsos e em duas filas, mais curtas, sobre os tarsos. Unhas com 5-8 denticulos (fig. 127). Fascículos subungueais em duas filas, com 8-10 pêlos espatulados (fig. 127). Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2-2-0, p1-0-0-1-0, r0, metatarso v2-2-0, p1-0-0, r0-0-1; II tibia v2-2-2-2-0, p0-0-0-1-0, r0, metatarso v2-2-0, p1-0-1, r0-0-1; III tibia vip-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado, piloso, com cerdas esparsas, dorsais e aglomeradas na região anterior. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 15-20 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 15-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 20-25 cerdas.

Palpo com apófises retrolaterais apicais na patela (figs. 122; 137). Apófise tibial retrolateral curta, de ápice arredondado (figs. 122; 136). Címbio oval, com um ou as vezes,

dois robustos espinhos prolateroapicais (fig. 136). Peciolo basal, falciforme. Subtégulo amplo com 4-5 anéis semicirculares incompletos, em parte exposto prolateralmente, com o palpo não expandido (figs. 124; 129). Tégulo amplo, mais alto na região posterior, com projeção tegular ventral alongada e subtriangular, as vezes sulcada medianamente (figs. 121; 130). Apófise média retroapical, curta, de ápice curvado (figs. 121; 136). Reservatório formando um semicírculo característico, retrolateral no tégulo (figs. 122; 137). Embolo longo, sem processo embólico, estreitando-se para o ápice e curvado sobre o tégulo (figs. 121; 136), podendo portar uma projeção basal (fig. 123).

Epígino com bordas laterais basais e semicirculares (figs. 125; 132) ou formado por uma pequena placa, invaginada anteriormente (fig. 138). Aberturas de fecundação inconspicuas, na parte interna das bordas laterais (fig. 125). Internamente com espermatecas grandes e globosas, juntas e anteriores, ligadas a ductos de copulação retrolaterobasais, curtos, estreitos e curvados (figs. 126; 139). As espermatecas e os ductos de copulação geralmente podem ser observados por transparência (fig. 125).

Elenco. Duas espécies neotropicais.

1. Otoniela adisi sp. n. - Peru, Brasil.
2. O. quadrivittata (Simon), comb. n. - Venezuela

Otoniela adisi sp. n.

(Figs. 121-132)

Holótipo. Macho, INFA, coletado em capim flutuante na Ilha da Marchantaria, Rio Solimões, Manaus, Amazonas, Brasil, 01.X.1981, J. Adis col. Parátipos: todos da mesma localidade e mesmo coletor, 1 fêmea, 14.VIII.1981 (INFA); 2 machos e 1 fêmea, IX.1981 (MCN 24301); 1 macho e 4 fêmeas, 14.VIII.1981 (SMNK).

Etimologia. O nome específico é dedicado ao Dr. Joachim Adis, do Instituto Max Planck, Plön, Alemanha, coletor da série-tipo.

Diagnose. Otoniela adisi difere de O. quadrivittata pelo macho apresentar palpo com êmbolo curto, portando uma projeção basal (figs. 121; 130) e três projeções patelares apicais (figs. 122; 131). A fêmea apresenta duas placas semicirculares horizontalmente dispostas (figs. 125; 132).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça e esterno amarelados. Quelíceras marrom-avermelhadas. Enditos e lábio alaranjados, com ápice esbranquiçado. Abdômen cinza-claro, sem manchas ou faixas. Pernas amarelas, pouco mais escuras distalmente nas tíbias e metatarsos.

Comprimento total 4,90. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,60. Clipeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,63 e posterior 0,81. QOM: comprimento 0,30, largura anterior 0,31, largura posterior 0,41. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,13, OMP 0,11, OLP 0,11. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,16,

OMF-OLF 0,14, OLA-OLF 0,06. Quelíceras: 1,17 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,60, largura 1,20. Espiráculo traqueal distando 0,55 do sulco epigástrico e 1,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,80/ patela 0,90/ tíbia 1,90/ metatarso 1,70/ tarso 0,85/ total 7,15/ II: 1,50/ 0,80/ 1,60/ 1,40/ 0,70/ 6,00/ III: 1,30/ 0,65/ 1,05/ 1,20/ 0,55/ 4,75/ IV: 1,90/ 0,90/ 1,70/ 2,05/ 0,70/ 7,25. Espinulação: como na fórmula geral
 Palpo: patela com três apófises apicais, duas retrolaterais, uma anterior e outra posterior, e uma dorsal, todas de ápice arredondado (figs. 122; 131). Projeção tegular subtriangular, sulcada ventro-apical, junto à base do embolo e projetada prolateralmente. Embolo com acentuada e projeção cônica, basal (figs. 121; 129-130).

Fêmea (parátipo, INPA). Coloração como a do macho.

Comprimento total 5,40. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,60. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,63 e posterior 0,78. QOM: comprimento 0,32, largura anterior 0,30, largura posterior 0,42. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,14, OMF 0,11, OLF 0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMF-OMF 0,16, OMF-OLF 0,15, OLA-OLF 0,05. Quelíceras: 1,17 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,80, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,70 do sulco epigástrico e 1,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,60/ patela 0,85/ tíbia 1,70/ metatarso 1,40/ tarso 0,70/ total 6,25/ II: 1,55/ 0,80/ 1,55/ 1,20/ 0,60/ 15,70/ III: 1,30/ 0,70/ 1,10/ 1,15/ 0,50/ 4,75/ IV: 1,90/ 0,80/ 1,60/ 2,00/ 0,70/ 7,00. Espinulação: pernas I - II tíbia p0,

metatarso p0, r0; III tibia vip-1p-2, p1-1-0, r1-1-0; IV tibia vip-2-2. Epigino: espermatecas ovaladas, ligadas a ductos de copulação curtos (fig. 126).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,00-5,20; carapaça 1,70-2,25; fêmur I 1,45-2,10; quelíceras 0,82-1,40; (10 fêmeas): total 4,80-7,00; carapaça 2,00-2,50; fêmur I 1,50-2,00.

Distribuição. Peru, norte e centro-oeste do Brasil.

Material examinado. PERU. Loreto: Parque Nacional Pacaya-Samiria, Pithecia (05 06'S 74 50'W, alt. 100m), 1 ♂, 11.VIII.1989, D. Silva col. (MUSM); BRASIL. Amazonas: Manaus, Rio Solimões, Ilha da Marchantaria (coletado em capim flutuante), 7 ♂ 7 ♀, 22.I-4.XI.1981, J. Adis col. (INPA; SMNK; AMNH; MCN 24302-24305); Mato Grosso: Barra do Tapirapé, 1 ♂, 1-12.I.1963, B. Malkin col. (AMNH).

Otoniela quadrivittata (Simon), comb. n.

(Figs. 133-139)

Temnida quadrivittata Simon, 1896: 506 (holótipo macho, MNHN 10902, Caracas, Venezuela, examinado); Roewer, 1954: 546; Bonnet, 1959: 4309.

Teudis sordidus Mello-Leitão, 1941b: 203, 224, fig. 35 (síntipos 1 macho e 2 fêmeas, MLP 15290, Calchaqui, Santa Fé, Argentina, M. Birabén col., examinados. Designa-se lectótipo macho e paralectótipos as fêmeas do lote MLP 15290); Roewer, 1954: 550. Syn. n.

Sinonímia. Apesar da grande distância dos locais de coleta dos espécimens-tipo, nenhuma diferença foi encontrada nas estruturas do palpo dos machos das duas espécies.

Diagnose. Otoniela quadrivittata difere de O. adisi pelo palpo do macho com êmbolo estreito e longo (fig. 136) e somente uma projeção patelar apical (fig. 137). A fêmea difere por apresentar placa epiginal pequena, semicircular e invaginada anteriormente (fig. 138).

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax laranja, mais escuro na região cefálica. Abdômen branco, dorsalmente com quatro faixas longitudinais, irregulares, marrom-acinzentadas, e ventralmente todo branco. Pernas alaranjadas (fig. 133).

Comprimento total 2,67. Carapaça: comprimento 1,40, largura 1,07. Clípeo: altura 0,03. Olhos: fila anterior 0,35 e posterior 0,47. QOM: comprimento 0,21, largura anterior 0,16, largura posterior 0,26. Diâmetros: DMA 0,06, DLA 0,08, DMP 0,08, DLP 0,10, Interdistâncias: DMA-DMA 0,03, DMA-DLA 0,03, DMP-DMP 0,07, DMP-DLP 0,06, DLA-DLP 0,03. Quelíceras: 0,40 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 1,62, largura 0,75. Espiráculo traqueal distando 0,40 do sulco epigástrico e 0,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,05/ patela 0,45/ tibia 1,00/ metatarso 0,80/ tarso 0,40/ total 3,70/ II: 1,00/ 0,45/ 0,90/ 0,75/ 0,40/ 3,50/ III: 0,85/ 0,40/ 0,65/ 0,70/ 0,25/ 2,85/ IV: 1,25/ 0,50/ 1,05/ 1,25/ 0,40/ 4,45. Espinulação: pernas I - II tibia p0,

metatarso p0-0-1; III tibia v0-1-0, p1-1-0, r1-1-0, matatarso v2-0-2, p0-1-0, r1-1-0; IV tibia p1-1-0, r1-1-0; metatarso p1-1-0, r1-1-0. Palpo: apófise patelar afilada. Apófise tibial retrolateral globosa e estreita, quando visualizada retrolateralmente (fig. 137). Tégulo com projecção basal arredondada e três pequenas projeções prolatero-medianas. Projecção tegular retro-apical pouco esclerotizada e de ápice afilado. Embolo sem projecção basal (fig. 136).

Fêmea (sintipo de T. sordidus). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,50. Carapaça: comprimento 1,60, largura 1,10. Clipeo: altura 0,04. Olhos: fila anterior 0,43 e posterior 0,56. QDM: comprimento 0,22, largura anterior 0,18, largura posterior 0,30. Diâmetros: DMA 0,09, DLA 0,10, DMP 0,08, DLP 0,08. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-DLA 0,03, DMP-DMP 0,11, DMP-DLP 0,06, DLA-DLP 0,05. Quelíceras: 0,57 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,60, largura 1,60. Espiráculo traqueal distando 0,65 do sulco epigástrico e 0,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,00/ patela 0,55/ tibia 0,95/ metatarso 0,75/ tarso 0,40/ total 3,65/ II - III: ausentes/ IV: 1,15/ 0,55/ 1,00/ 1,20/ 0,40/ 4,30. Espinulação: pernas I tibia p0, metatarso p0, r0; IV tibia v1r-1r-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso vip-2-2. Epígino: espermatecas circulares, ligadas retrolateralmente aos ductos de fecundação alongados e alargados anteriormente (fig. 139).

Distribuição. Venezuela e norte da Argentina.

Material examinado. VENEZUELA. Distrito Federal: Caracas, 1 ♂, (MNHN 10902, holótipo); Bolivar: Parupa (Gran Sabana, alt. 1500m), 1 ♂, 27.VI-10.VII.1987, S. & J. Peck col. (AMNH); ARGENTINA. Santa Fé: Calchaque, 1 ♂ 2 ♀, M. Birabén col. (MLP 15290, sítipos).

Macrophyes O. Pickard-Cambridge

Macrophyes O. Pickard-Cambridge, 1893: 106-107. Espécie-tipo por monotipia, M. attenuata O. Pickard-Cambridge, 1893: 107; Petrunkevitch, 1911: 491; Roewer, 1954: 542; Bonnet, 1957: 2689; Brescovit, 1992: 102.

Diagnose. Macrophyes difere dos demais gêneros da subfamília pela combinação dos seguintes caracteres: abdômen cilíndrico, estreito, quase três vezes mais longo que a carapaça (figs. 140-141, relativos à M. silvae Brescovit); retromargem da quelícera com dente proeminente distal, próximo da garra; tibia do palpo do macho muito longa, quase duas vezes maior que o címbio (fig. 142). As fêmeas podem ser confundidas com as de Mesilla, mas diferem desta por apresentar epígino com bordas laterais estreitas e sinuosas (fig. 144), e internamente com ductos de fecundação longos e estreitos (fig. 145).

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1992). Acrescenta-se os seguintes caracteres: Chilum subtriangular, duas vezes mais largo que alto. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unha com 4-5 denticulos. Fascículos

subungueais em duas filas, com 6-8 pêlos espatulados cada. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes; médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes; posteriores com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes.

Elenco. Cinco espécies neotropicais.

1. Macrophyes attenuata O. Pickard-Cambridge, 1893 - México.
2. M. elongata Chickering, 1937 - Panamá, Costa Rica.
3. M. jundiai Brescovit, 1993 - Brasil, Argentina.
4. M. manati Brescovit, 1993 - Peru.
5. M. silvae Brescovit, 1992 - Peru (figs. 140-141).

Macrophyes elongata Chickering

(Figs. 142-145)

Macrophyes elongata Chickering, 1937: 542, 547, figs. 3, 19, 20 (holótipo macho, MCZ, Canal Zone, Ilha de Barro Colorado, Panamá, examinado); Chickering, 1940: 87, figs. 11-12 (alótipo fêmea, MCZ, não localizado, H.W. Levi, em carta); Roewer, 1954: 542; Bonnet, 1955: 2690; Brescovit, 1992: 103, figs. 4-7.

Diagnose. O macho de Macrophyes elongata aproxima-se do de M. attenuata (ver BRESCOVIT, 1992a, figs. 1-2) do qual difere pela projeção tegular saliente e êmbolo disposto prolateralmente (fig. 142) e apófise tibial retrolateral larga, de ápice rombo (fig. 143). A fêmea de M. elongata é próxima de M. manati (ver

BRESCOVIT, 1993d: figs. 5-6) da qual difere por apresentar epígino com sinuosidades anteriores (fig. 144).

Descrição. Macho: descrito por CHICKERING (1937) e BRESCOVIT (1992). Palpo: figs. 142-143.

Fêmea: descrita por CHICKERING (1940) e BRESCOVIT (1992). Epígino: figs. 144-145.

Distribuição. Panamá e Costa Rica.

Material examinado. PANAMÁ. Canal Zone: Ilha de Barro Colorado, 1 ♂ (MCZ, holótipo); Bocas del Toro: Changuinola, 1 ♂, 30.VII.1981, G.B. Edwards col. (FSCA); COSTA RICA. Heredia: próximo a Puerto Viejo (Finca La Selva, alt. 50m), 1 ♀, W. Eberhard col. (MCZ).

Mesilla Simon

Mesilla Simon, 1903a: 30. Espécie-tipo por designação original: M. vittiventris Simon, 1903: 30; Petrunkevitch, 1911: 492; Roewer, 1954: 542; Bonnet, 1957: 2779; Brignoli, 1983: 540.

Diagnose. Mesilla pode ser confundida com Macrophyes, mas difere pelo comprimento do abdômen que não atinge mais do que uma vez e meia o comprimento da carapaça (fig. 146); pernas I e II com quase o mesmo comprimento; pares de espinhos ventrais das pernas I e II filiformes; epígino da fêmea com átrio epifisiforme (fig. 150) e, internamente com ductos de fecundação inconspícuos (fig. 151)

Descrição. Tamanho médio, comprimento total 5,60-6,20. Carapaça subovalada, mais longa que larga, muito estreitada anteriormente, truncada posteriormente, maior largura na coxa II, levemente achatada, mais alta na região cefálica. Sulco torácico escavado, formado por uma depressão semicircular e alongada posteriormente. Clípeo com altura pouco menor que o diâmetro dos OMA. Chilum três vezes mais largo que alto, triangular. Olhos: fila anterior, em vista frontal ou dorsal, recurva e a posterior, mais longa, nas mesmas vistas, reta. QOM com o dobro do comprimento da largura anterior e pouco menos longo que a largura posterior. OMA escuros, com $1/3$ do diâmetro dos demais, que são quase do mesmo tamanho (fig. 146). Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si pela metade de seu diâmetro; OMA-OLA pelo diâmetro dos OMA; OMP-OMP por $1/3$ do seu diâmetro; OMP-OLP pela metade do diâmetro dos OMP; OLA-OLP por quase a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras levemente projetadas, com metade do comprimento da carapaça, côndilo basal distinto, com 6 dentes na promargem, sendo que um está mais próximo da garra e 6-7 denticulos na retromargem (fig. 148). Garras curvadas, com menos da metade do comprimento da quelícera, engrossada na base. Enditos alongados, estreitados medianamente, côncavos na borda lateral externa e arredondados na borda apical, com escópula, esta constituida por tufo de longos pêlos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice. Esterno semicircular, truncado no ápice e de base subtriangular, projetando-se entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas muito delgadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1243. Órgãos liriformes distintos, retrolaterais nas patelas I-IV. Pedipalpo da fêmea delgado, tão longo quanto o fêmur I, com espinhos quase tão longos quanto a tibia, unha com 7 denticulos e a seguinte espinulação: fêmur d1-1, p1-1-1; patela d1-1, p1, tibia d1-0-1, p2-2-1 (fig. 149). Escópula pouco densa na face prolateral dos metatarsos e tarsos I e II. Escova densa de cerdas, distal nos metatarsos III e IV. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 6-8 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II tibia v2-2-2-2-2, p0, r1-0-0, metatarso v2-0-0, p0, r1-0-0; III - IV tibia v2-2-2, p0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p0, r1-1-1. Pares de espinhos ventrais das pernas I e II muito finos e longos.

Abdômen suboval, estreito, alongado, com dois pares de impressões musculares dorsais, revestido de pêlos curtos (fig. 146). Espiráculo traqueal recurvo, próximo do sulco epigástrico. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 50-60 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 10-15 cerdas.

Epigino com bordas laterais côncavas na margem interna, com placas estreitas e paralelas medianas, entre as quais se forma um átrio estreito medianamente, que alarga-se posteriormente, com forma de uma epífise (fig. 150). Internamente com espermatecas posteriores, juntas, pequenas e globosas, com ductos muito curtos, inconspícuos (fig. 151).

Macho desconhecido.

Elenco. Duas espécies descritas para a Região Neotropical.

1. Mesilla vittiventris Simon, 1903 - Equador.
2. M. anyphaenoides Caporiacco, 1954 - Guiana.

Mesilla vittiventris Simon

(Figs. 146-151)

Mesilla vittiventris Simon, 1903a: 30 (holótipo fêmea, MNHN 20286, Cayembe, Pichincha, Equador, examinado); Roewer, 1954: 542; Bonnet, 1957: 2779; Brescovit, 1992: 101, 105, figs. 12-13.

Diagnose. Infelizmente o tipo de M. anyphaenoides não foi localizado no MNHN (C. Rollard, em carta) ou qualquer outra Instituição, para exame. Com base na ilustração de CAPORIACCO (1954, fig. 32), M. vittiventris difere da anterior pela presença das placas medianas, estreitas e paralelas, formando um átrio epífisiforme (fig. 150).

Fêmea (holótipo). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica. Quelíceras, enditos e lábio alaranjados. Esterno cinza-esverdeado. Abdômen branco, com duas manchas dorsais cinza esverdeadas, dorsais, anteriores e ventralmente com quatro manchas da mesma cor dispostas nas laterais e uma banda central (fig. 147). Fiandeiras esverdeadas. Pernas amareladas.

Comprimento total 5,90. Carapaça: comprimento 2,15, largura 1,55. Clipeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,56 e posterior

0,68. QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,17, largura posterior 0,37. Diâmetros: DMA 0,06, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,13. Interdistâncias: DMA-DMA 0,03, DMA-OLA 0,06, OMP-OMP 0,08, OMP-OLP 0,07, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,00 de comprimento, com 7 dentes na promargem e 7 denticulos, mais o dente proeminente quase junto a garra, na retromargem (fig. 148).

Abdômen: comprimento 3,65, largura 1,25. Espiráculo traqueal distando 0,55 do sulco epigástrico e 2,20 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 5,75/ patela 1,05/ tíbia 6,30/ metatarso 6,00/ tarso 1,85/ total 20,95/ II: 5,05/ 1,00/ 5,35/ 5,10/ 1,55/ 18,05/ III: 3,15/ 0,70/ 2,80/ 3,60/ 1,05/ 11,30/ IV: 5,25/ 0,85/ 4,75/ 5,80/ 1,50/ 18,15. Espinulação como a da fórmula geral. Epigino: como descrito para o gênero (figs. 150-151).

Distribuição. Colômbia e Equador.

Material examinado. COLOMBIA. Valle: Queremal, Rio San Juan (afluente del Digua), alt. 1300m), 1 ♀ (AMNH); Anchicaya (alt. 400m), 1 ♀, W. Eberhard col. (MCZ); EQUADOR. Fichincha: Cayembe, 1 ♀ (MNHN 20286, holótipo).

Lupettiana, gen. n.

Espécie-tipo. Lupettiana linguanea sp. n.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Lupettiana distingue-se dos demais gêneros por apresentar: olhos subiguais em tamanho; palpo do macho com apófise tibial retrolateral curvada no ápice, formando uma concavidade acentuada (figs. 154; 158); subtégulo basal e distinto, facilmente visível no palpo não expandido; e, presença do condutor apical, entre a projeção tegular distal e a apófise média (figs. 153; 157); epigino da fêmea com bordas laterais sinuosas ou semicirculares, com área mediana entre as placas pouco esclerotinizada (figs. 155; 161).

Descrição. Pequeno porte, comprimento total 2,50-5,20. Carapaca subretângular, pouco estreitada anteriormente, maior largura na coxa II, maior altura na região cefálica, entre a fila ocular posterior e o sulco torácico, truncada posteriormente. Sulco torácico longitudinal, curto e raso. Clipeo com altura aproximadamente igual a metade do diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal ou dorsal, recurva e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QDM de comprimento pouco maior que a largura anterior e 1/6 menor que a largura posterior. OMA mais escuros que os demais. Olhos quase iguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por quase metade de seu diâmetro; OMA-OLA por metade a um diâmetro dos OMA; OMF-OMF por quase o seu diâmetro; OMF-OLP por até o diâmetro dos OMF; OLA-OLP por aproximadamente a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, polimórficas, em geral projetadas e ultrapassando a metade do comprimento da carapaça nos machos; retas e geniculadas nas fêmeas; côndilo basal saliente; com 3-5 dentes, em geral

unidos na base, na promargem e 3-5 denticulos na retromargem. Garras curvadas, quase tão longas quanto a quelicera e engrossadas medianamente. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com escópula, constituida por tufo de pêlos longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, pouco escavado no ápice. Esterno oval, piloso, truncado no ápice, de base triangular, pouco projetada entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas delgadas, em geral curtas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1423 ou 4123 (mais comum nas fêmeas). Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula rala, distal nas tíbias I e II, prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos I-IV. Apice dos metatarsos III e IV sem escova de cerdas. Tricobótrias dorsais em uma fila nos metatarsos e em duas filar nos tarsos. Unha com 5-7 denticulos. Fascículos subungueais em duas filar com 7-10 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I tíbia v2-2-2-2-2-2-2, v2-2-2-2-2 ou v2-2-2, p0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; II tíbia v2-2-2-2-2-2-2, v2-2-2-2-1p ou vir-1r-0, p0-1-0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; III tíbia vip-1p-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tíbia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado, com revestimento de pêlos curtos e um aglomerado anterior, dorsal de cerdas alongadas, com dois pares de impressões musculares dorsais, medianas. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15

fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um grupo de 10-15 cerdas alongadas.

Palpo com apófise tibial retrolateral apical, estreita, alongada, em geral apresentando um prolongamento ventral, basal e dobrada no ápice, sob o qual se forma uma concavidade acentuada (figs. 154; 158). Címbio oval, levemente achatado no ápice (fig. 158). Peciolo esclerotinado, subtriangular, com ápice alongado. Subtégulo com 4-5 anéis semicirculares incompletos e sem projeção distal. Fundus distinto, visível inclusive sob o tégulo, no palpo não expandido (fig. 159). Tégulo amplo, portando um condutor mediano e estreito, entre a projeção tegular e a apófise média, que pode ser curto (fig. 157) ou extremamente alongado (fig. 153). Projeção tegular prolateroapical, de base larga e ápice cônico (fig. 157) ou arredondado (fig. 153). Apófise média retrolateroapical, estreita, variando de longa como em L. linguanea (fig. 154) a curta como em L. mordax (fig. 157). Reservatório formando uma alça subquadrangular ventral (fig. 153). Embolo longo, sinuoso, em geral filiforme, originando-se na face prolateral do tégulo e sem processo embólico. No palpo não expandido, acomoda seu curvado ápice entre o condutor e a projeção tegular, na parte distal do bulbo (figs. 157; 158).

Epígino com bordas laterais sinuosas ou semicirculares, com área mediana entre elas alargada e formando um átrio anterior (como em L. linguanea), onde se encontram conspícuas aberturas de fecundação. Espermatecas e ductos de copulação visualizados por transparência (figs. 155; 161). Internamente com espermatecas esféricas ou ovaladas, em geral afastadas entre si, ligadas a

ductos de copulação curvados, mas não muito longos. Receptáculos seminais inconspícuos (figs. 156; 162).

Elenco. Cinco espécies nas regiões Neártica e Neotropical.

1. Lupettiana linguanea sp. n. - Jamaica.
2. L. mordax (O. Pickard-Cambridge), comb. n. - Estados Unidos,
Panamá.

3. L. parvula (Banks), comb. n. - Haiti.

Wulfila parvula Banks, 1903: 340, 342, fig. 4 (síntipos MCZ, examinados).

Temnida parvula: Bryant, 1948: 430, figs. 112-113, 119.

4. L. perpusilla (Banks), comb. n. - Cuba.

Anyphaena perpusilla Banks, 1909: 169, fig. 9 (síntipos MCZ, examinados).

Temnida perpusilla: Bryant, 1940: 436, fig. 215.

5. L. spinosa (Bryant), comb. n. - República Dominicana.

Temnida spinosa Bryant, 1948: 432, fig. 121 (holótipo MCZ, examinado).

Lupettiana linguanea sp. n.

(Figs. 152-156)

Holótipo. Macho, MCZ, e parátipos: dois machos e três fêmeas MCZ; MCN 24306, Monroe Road, Linguanea, Saint Andrew, 19.X.1957, A.M. Chickering col.; um macho AMNH, Palisadores Area, Parish, Kingston, 01.XI.1957, A.M. Chickering col.; 1 fêmea AMNH, Hope Gardens, Kingston, 9.XII.1954, A.M. Nadler col.; todas localidades da Jamaica.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Lupettiana linguanea difere de L. mordax pelo palpo do macho apresentar apófise média longa e condutor falciforme (fig. 153). A fêmea difere pelas bordas laterais do epígino muito estreitas e espermatecas esféricas (figs. 155-156).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica. Quelíceras marrom-avermelhadas. Lábio e enditos alaranjados. Esterno amarelo. Abdômen branco acinzentado. Pernas amarelas, mais escuras no ápice das tíbias e metatarsos.

Comprimento total 4,40. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,10. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,52 e posterior 0,65. QDM: comprimento 0,25, largura anterior 0,22, largura posterior 0,30. Diâmetros: DMA 0,10, OLA 0,10, OMP 0,11, OLP 0,10. Interdistâncias: DMA-DMA 0,04, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,10, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,05 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,30, largura 1,10. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 0,80 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,60/ patela 0,70/ tíbia 1,70/ metatarso 1,40/ tarso 0,60/ total 6,00/ II: 1,30/ 0,55/ 1,20/ 1,05/ 0,45/ 4,55/ III: 1,05/ 0,45/ 0,70/ 0,95/ 0,30/ 3,45/ IV: 1,40/ 0,55/ 1,10/ 1,50/ 0,40/ 4,95. Espinulação: como a da fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral alongada, estreita, de ápice globoso, com discreta concavidade (fig. 154). Projeção tegular estreitada medianamente, com ápice arredondado e êmbolo filiforme

e longo (fig. 153).

Fêmea (parátipo MCZ). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,00. Carapaça: comprimento 1,40, largura 1,10. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,46 e posterior 0,58. QOM: comprimento 0,21, largura anterior 0,18, largura posterior 0,28. Diâmetros: DMA 0,09, OLA 0,11, OMP 0,10, OLP 0,10. Interdistâncias: DMA-DMA 0,04, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,09, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 0,65 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,30. Espiráculo traqueal distando 0,85 do sulco epigástrico e 0,95 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,20/ patela 0,50/ tibia 1,20/ metatarso 0,70/ tarso 0,40/ total 4,00/ II: 0,90/ 0,45/ 0,70/ 0,60/ 0,35/ 3,00/ III: 0,80/ 0,35/ 0,50/ 0,40/ 0,30/ 2,35/ IV: 1,10/ 0,50/ 0,80/ 1,10/ 0,35/ 3,85. Espinulação: pernas II tibia v2-2-0; III tibia v1p-1p-0, metatarso v2-0-2; IV tibia v1p-1p-1r, metatarso v2-1p-2. Epígino: placa epiginal mediana subquadrangular (fig. 155). Espermatecas afastadas por quase o seu diâmetro, ligadas a ductos de fecundação curtos e curvados (fig. 156).

Variação. Comprimento (10 machos): total 3,10-4,40; carapaça 1,30-1,80; fêmur I 1,10-1,90; quelíceras 0,55-1,17; (05 fêmeas): total 3,30-4,00; carapaça 1,35-1,50; fêmur I 0,90-1,00.

Distribuição. Jamaica, Guadalupe e Dominica.

Material examinado. JAMAICA. Saint Andrew: Linguanea, 1 ♂, 19.XI.1957, A.M. Chickering col. (MCZ); Hope Gardens, 1 ♂ 2 ♀, 23.X.1957, A.M. Chickering col. (MCZ); GUADALUPE. Pointe-a-Pitre, 1 ♂, 10-11.I.1955, A.M. Nadler col. (AMNH); DOMINICA. Antrim

(alt. 330m, batendo na vegetação a noite), 1 ♂, 11.II.1956,
J.F.G. Clarke col. (USNM).

Lupettiana mordax (O. Pickard-Cambridge), comb. n.

(Figs. 157-162)

Delozeugma mordax O. Pickard-Cambridge, 1896: 182, fig. 11
(holótipo macho BMNH, Omiltemi, Guerrero, México, não
examinado).

Teudis mordax: O. Pickard-Cambridge, 1896: 198; Roewer, 1954:
519; Bonnet, 1959: 4368.

Anyphaena fragilis Banks, 1897: 194 (holótipo fêmea MCZ,
Jacksonville, Flórida, Estados Unidos, não examinado);
Bryant, 1931: 114, pr. 8, fig. 32; Roewer, 1954: 527;
Bonnet, 1955: 344; Platnick, 1974: 263 (sin.);

Gayenna minuta Banks, 1898: 224, pr. 13, fig. 32 (holótipo fêmea
de Tepic, México, não examinado, não localizado no CAS ou
MCZ, provavelmente destruído, pré-ocupado por Keyserling,
1891: 136).

Gayenna parvula Banks, 1899: 191 (holótipo fêmea MCZ, Shreveport,
Louisiana, Estados Unidos, não examinado); Bryant, 1931: 114
(sin.).

Gayenna minutissima Petrunkevitch, 1911: 485 (nomen novum para G.
minuta Banks, 1898). Syn. n.

Gayenna absoluta Chamberlin, 1924: 661, figs. 103-104 (holótipo fêmea e alótipo macho no CAS, parátipos: um macho e uma fêmea, no MCZ, todos de Concepcion Bay, Baja California, México, não examinados); Roewer, 1954: 535; Bonnet, 1957: 1976; Platnick, 1974: 263 (sin.);

Anyphaena laticeps Bryant, 1931: 108, pr. 6, fig. 4; pr. 8, fig. 24 (holótipo macho e alótipo fêmea MCZ, Thompson's Mills, Jackson Co., Georgia, Estados Unidos, não examinados); Roewer, 1954: 529; Bonnet, 1955: 345; Platnick, 1974: 263 (sin.).

Sillus coloratus Chickering, 1937: 548, pr. 58, fig. 10; pr. 59, figs. 23, 32 (holótipo fêmea MCZ, Barro Colorado Island, Canal Zone, Panamá, não examinado); Roewer, 1954: 545; Bonnet, 1958: 4048; Platnick, 1974: 263 (sin.).

Anyphaena barrowsi Chamberlin and Ivie, 1946: 9, fig. 12 (holótipo fêmea AMNH, Fort Myers, Flórida, Estados Unidos, não examinado); Roewer, 1954: 524; Platnick, 1974: 263 (sin.).

Teudis fragilis: Barnes, 1953: 18.

Teudis mordax: Platnick, 1974: 263.

Sinonímia. A figura e a descrição do epígino apresentadas por BANKS (1898) permitem identificar com segurança G. minutissima como sendo um sinônimo júnior de L. mordax.

Diagnose. Lupettiana mordax difere de L. linguanea pelo palpo do macho com apófise média muito reduzida e projeção

tegular subtriangular, de ápice cônico (figs. 157; 160). A fêmea difere por apresentar bordas laterais amplas e alargadas anteriormente e espermatecas ovais (figs. 161).

Descrição. Macho (Canal Zone, Panamá, MCZ). Coloração como em L. linguanea.

Comprimento total 3,50. Carapaça: comprimento 1,35, largura 1,12. Clípeo: altura 0,04. Olhos: fila anterior 0,45 e posterior 0,56. QDM: comprimento 0,23, largura anterior 0,20, largura posterior 0,31. Diâmetros: DMA 0,07, DLA 0,10, DMP 0,10, DLP 0,10. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-DLA 0,04, DMP-DMP 0,12, DMP-DLP 0,07, DLA-DLP 0,04. Quelíceras: 0,85 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 3 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,15, largura 1,00. Espiráculo traqueal distando 0,31 do sulco epigástrico e 0,41 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,25/ patela 0,45/ tibia 1,20/ metatarso 1,00/ tarso 0,50/ total 4,40/ II: 1,05/ 0,45/ 1,00/ 0,85/ 0,40/ 3,75/ III: 0,90/ 0,40/ 0,60/ 0,85/ 0,30/ 3,05/ IV: 1,20/ 0,45/ 0,95/ 1,25/ 0,35/ 4,20. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, metatarso v2-1p-0; II tibia vip-1p-0, p0, metatarso v2-1p-0; III tibia v0-1p-0, r0-1-0, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia vip-1p-2, metatarso v2-0-2. Palpo: apófise tibial retrolateral alongada, pouco curvada, com acentuada concavidade apical (figs. 157; 160). Projeção tegular ampla, subtriangular. Conductor curto, sinuoso, de ápice alargado, sob o ápice do êmbolo. Êmbolo engrossado, curvado e alargado no ápice (figs. 157-158).

Fêmea (mesmo local). Coloração como a do macho.

Comprimento total 3,50. Carapaça: comprimento 1,25, largura

0,90. Clípeo: altura 0,04. Olhos: fila anterior 0,37 e posterior 0,46. QOM: comprimento 0,21, largura anterior 0,16, largura posterior 0,25. Diâmetros: OMA 0,06, OLA 0,08, OMP 0,08, OLP 0,07. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,07, OMP-OLP 0,06, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 0,50 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,10, largura 1,20. Espiráculo traqueal distando 0,72 do sulco epigástrico e 0,80 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 0,95/ patela 0,40/ tibia 0,90/ metatarso 0,60/ tarso 0,30/ total 3,20/ II: 0,75/ 0,35/ 0,60/ 0,55/ 0,30/ 2,55/ III: 0,65/ 0,30/ 0,40/ 0,60/ 0,25/ 2,20/ IV: 0,90/ 0,45/ 0,75/ 0,95/ 0,30/ 3,35. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, metatarso v2-1p-0; II tibia p0-1-0, metatarso 2-1p-0; III tibia v0-1p-0, r0; metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia v0-1p-2, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1. Epigino: borda anterior das bordas laterais esclerotinizadas (fig. 161). Espermatecas ovaladas, prolongadas basalmente, ligadas a estreitos, medianos e curvados ductos de fecundação (fig. 162).

Variação. Comprimento (10 machos): total 5,00-5,10; carapaça 1,10-2,40; fêmur I 0,90-2,00; quelíceras 0,50-1,70; (10 fêmeas): total 2,65-4,40; carapaça 1,10-2,00; fêmur I 0,70-1,50.

Distribuição. Estados Unidos e Panamá.

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. Louisiana: Lake Charles, Sam Houston Saint Park, 1 ♀, 25-30.V.1966, A. Moreton col. (MCZ); Jefferson Parish-Lafitte, 1 ♀, 24.VI.1984, H. & L. Levi col. (MCZ); Washington D.C.: 1 ♀, N. Banks col. (MCZ); Flórida: Gainesville, Bainbridge, 1 ♀, N. Banks col. (MCZ); Leon Co., Tall

Timbers (norte de Tallahassee), 1 ♀, 24.VI.1978, H. & L. Levi col. (MCZ); Collier Co., Royal Hammock (18 milhas ao sul de Naples), 1 ♀, 8.III.1963, H. Levi col. (MCZ); Orange Co., Winter Park, 1 ♂, IV.1934, C.H. Paige col. (MCZ); 1 ♀, 13.X.1942, Trisimen col. (MCZ); Texas: Bastrop Co., Bastrop State Park, 1 ♂, 24.V.1983, W. Maddison col. (MCZ); Carolina do Norte: Raleigh Country Club (em bosque), 1 ♂, 27.V.1943, Brimley col. (MCZ); Durham Co., Eno River Reservoir, 1 ♀, 17.XI.1933, A.M. Chickering col. (MCZ); Brenard, 1 ♂, 16.VI.1942, Westfall col. (MCZ); Alabama: Tuscaloosa Co., Lake Lorleen State Park (nordeste de Tuscaloosa), 1 ♂, 18.VI.1984, W. Maddison col. (MCZ); Georgia: entre Athens e Gainesville, Clarke County, 1 ♂, 8.VI.1969, R. & J. Matthews col. (MCZ); California: S. L. Obispo Co., Duna Lakes, 3 milhas S. Oceano, 1 ♂, 23.II.1975, J. Doyen col. (EME); PANAMÁ: Canal Zone: Experimental Gardens, 12 ♂ 13 ♀, VII.1954 (MCZ); Summit Park, 15 ♂ 13 ♀ (MCZ); Chiva Road, próximo de Pedro Miguel, 1 ♂ 5 ♀, 30.VII.1950 (MCZ); Barro Colorado Island, 1 ♂ 4 ♀ (MCZ); Forest Preserv, 2 ♀, 23.VII.1950-24.XII.1957 (MCZ); Chilibre, 3 ♂, 29.VII.1939 (MCZ); Miraflores Locks, 3 ♀, 01.III.1958 (MCZ); Madden Dam, 5 ♂ 12 ♀ (MCZ); Fort Sherman, 1 ♀, 1939 (MCZ); Arraijan, 16 ♂ 15 ♀, 6.VII.1950 (MCZ; MCN 24307; 24308); Coclé: El Valle, 1 ♀, 14.VII.1936 (MCZ); todos coletados por A.M. Chickering.

Timbuka, gen. n.

Espécie-tipo. Timbuka boquete sp. n.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Timbuka difere dos demais gêneros de Anyphaeninae pela genitália característica. O palpo dos machos apresenta címbio com projeções especializadas, retrolaterais basais, que lembram um paracímbio; projeção tegular prolatero-basal linguiforme (figs. 163; 171). O epígino da fêmea caracteriza-se por apresentar um septo mediano, formando uma placa subquadrangular posterior, pouco esclerotizada (fig. 154; 167).

Descrição. Pequeno a médio porte, comprimento total 3,70-7,10. Carapaça oval, pouco pilosa, estreitada anteriormente logo atrás da fila ocular posterior, mais larga junto à coxa II, mais alta junto ao sulco torácico. Sulco torácico curto, estreito, longitudinal, pouco escavado. Clípeo com altura quase igual ao diâmetro dos OMA. Chilum triangular, de ápice posterior, duas vezes mais longo que alto. Olhos: fila anterior recurva e posterior procurva, nas vistas frontal e dorsal. QOM trapezoidal, de comprimento $1/3$ maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, que são quase do mesmo tamanho (fig. 169). Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até a metade de seu diâmetro; OMA-OLA por $1/3$ do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por $2/3$ do seu diâmetro; OMP-OLP pela metade ou pouco mais que a

metade do diâmetro dos OMP; OLA-OLF por aproximadamente 1/3 do diâmetro dos OLA. Quelíceras com pouco menos da metade do comprimento da carapaça, não geniculadas, delgadas e oblíquas nos machos e robustas e verticais nas fêmeas, com côndilo basal distinto, mais acentuado nas fêmeas, com 3-5 dentes na promargem e 5-6 denticulos na retromargem. Garras curvas, não engrossadas na base. Enditos retos na margem lateral externa, de borda apical arredondada, ventralmente com acentuada convexidade, com tufo escopulares longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular, levemente projetado entre as coxas IV, com aglomerado de cerdas longas. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas delgadas, curtas e pilosas. Comprimento relativo 1423 ou 4123. Órgãos liriformes retrolateral nas patelas I-IV. Escópula rala, distal, prolateral, curta nas tíbias I-II, e ventral e prolateral em toda extensão dos metatarsos e tarsos I-IV. Apice dos metatarsos III e IV com pente de espinhos. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 5-6 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas, com 8-10 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p0-0-1, r0-0-1, metatarso v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0; II tibia v2-2-2, p0-1-1, r0-1-1, metatarso v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0; III tibia v0-1-2, p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-1r-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v1p-1p-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, revestido de pêlos curtos, com aglomerado de cerdas longas anteriores, com dois pares de impressões musculares distintas, dorsais e medianas. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre (fig. 170). Fiandeiras anteriores com 20-30 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 10-12 cerdas em dois grupos.

Palpo do macho com apófise tibial retrolateral geralmente longa, de ápice bifido, com a projeção apical, na maioria das vezes, mais longa, estreita e curva. Porção basal, em geral, projetada ventralmente, devido a um rebaixamento retrolateral da tibia, abaixo da apófise, formando uma alongada e estreita área, esclerotizada, longitudinal, até a base da tibia (figs. 164; 172). Címbio de ápice estreito, com face retrolateral basal munida de projeções especializadas, geralmente sulcadas medianamente para abrigar a apófise tibial retrolateral (figs. 163; 171). Peciolo estreito, alongado, quatro vezes mais longo que largo. Subtégulo com 3-4 anéis semicirculares incompletos. Tégulo amplo, com projeção tegular muito distinta, composta de duas seções, uma distal, hialina, larga, da apófise média, até quase a base do tégulo, que envolve a porção mediana do embolo e uma linguiforme, esclerotizada, estreita e prolatero-basal (fig. 173). Reservatório sinuoso, formando um "U" ventral no tégulo. Apófise média retrolateral, apical, curta, mais alargada na base, de ápice curvado. Embolo muito longo, originando-se na base prolatero do tégulo, sem processo embólico, lâminar, estreito, percorrendo toda borda interna do tégulo (figs. 163;

171).

Epígino da fêmea com bordas laterais côncavas, unidas anteriormente, formando um septo mediano estreito, longitudinal, que divide o átrio e que projeta-se até a região posterior, onde alarga-se e aparece pouco esclerotizado (figs. 165; 167). Aberturas de copulação inconspícuas, próximas da base do septo mediano (fig. 167). Internamente com espermatecas globosas, basais e juntas. Ductos de copulação longos, espiralados no sentido anti-horário, estendendo-se para o ápice e retornando para a região posterior por um tubo central, que se une anteriormente com as espermatecas. Receptáculos seminais globosos, com ductos alongados, localizados anteriormente à espiral formada pelos ductos de copulação. Lateralmente aos ductos e espermatecas aparecem elevações das paredes internas, que provavelmente servem de suporte para o longo êmbolo. Ductos de fertilização alongados (figs. 166; 168).

Elenco. Seis espécies neotropicais.

1. Timbuka bogotensis (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

Anyphaena bogotensis L. Koch, 1866: 209, fig. 139 (holótipo BMNH, examinado).

2. T. boquete sp. n. - Panamá, Costa Rica, Colômbia.

3. T. granadensis (Keyserling), comb. n. - Colômbia.

Cheiracanthium granadensis Keyserling, 1879: 331, fig. 26 (holótipo BMNH 1890.7.1.1293, examinado).

Eutichurus granadensis: Simon, 1897: 84.

4. I. larvata (O. Pickard-Cambridge), comb. n. - México.

Anyphaena larvata O. Pickard-Cambridge, 1896: 199, pr. 26, figs. 3, 3a-c (holótipo BMNH 1901.3.3.298, examinado).

5. I. masseneti (Berland), comb. n. - Equador.

Anyphaena masseneti Berland, 1913: 108, pr. 12, fig. 104 (holótipo MNHN, examinado).

6. I. meridiana (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

Cheiracanthium meridianum L. Koch, 1866: 235, fig. 153 (holótipo BMNH 1890.7.1.1249, examinado).

Eutichurus meridianus: Simon, 1897: 84.

Timbuka boquete sp. n.

(Figs. 163-166)

Holótipo. Macho, MCZ, Boquete (= Bajo Boquete), Chiriqui, Panamá, 10-25.VII.1939, A.M. Chickering col. Parátipos: mesmos dados do holótipo, três machos e duas fêmeas (MCZ; MCN 23628); El Volcan, 1 macho, 7.III.1936, W.J. Gertsch col. (AMNH); Colômbia, Tolima, 22 Km a oeste de Ibaque, 1 macho, 9.III.1955, E.I. Schlinger & E. Ross col. (CAS).

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Timbuka boquete difere de I. bogotensis pelo macho apresentar palpo com projeção retrolateral do címbio globosa, com uma pequena protuberância posterior (fig. 164) e projeção prolateral do tégulo linguiforme (fig. 163). A fêmea difere por apresentar placa epiginal ovalada e septo mediano largo até a

base (fig. 165).

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax amarelo. Abdômen dorsalmente cinza-claro e ventralmente amarelado. Pernas amarelas.

Comprimento total 3,90. Carapaça: comprimento 1,60, largura 1,40. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,47 e posterior 0,63. QOM: comprimento 0,33, largura anterior 0,18, largura posterior 0,35. Diâmetros: DMA 0,07, DLA 0,15, OMP 0,14, OLP 0,15. Interdistâncias: DMA-DMA 0,03, DMA-DLA 0,02, OMP-OMP 0,08, OMP-OLP 0,07, DLA-OLP 0,03. Quelíceras: 0,50 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,20, largura 1,10. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 0,85 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,90/ patela 0,80/ tibia 2,05/ metatarso 1,80/ tarso 0,75/ total 7,30/ II: 1,60/ 0,75/ 1,50/ 1,40/ 0,55/ 5,80/ III: 1,20/ 0,55/ 0,95/ 1,25/ 0,45/ 4,40/ IV: 2,00/ 0,70/ 1,60/ 2,10/ 0,55/ 6,95. Espinulação: como a da fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral bifida, com ramo distal alongado e cônico, e ramo basal curto e arredondado (figs. 163-164). Curvatura do ducto espermático em U invertido, alongado e estreito (fig. 163).

Fêmea (parátipo, MCZ). Coloração como a do macho.

Comprimento total 5,00. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,30. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,51 e posterior 0,70. QOM: comprimento 0,30, largura anterior 0,18, largura posterior 0,37. Diâmetros: DMA 0,07, DLA 0,15, OMP 0,14, OLP 0,12. Interdistâncias: DMA-DMA 0,04, DMA-DLA 0,02, OMP-OMP 0,10,

OMF-OLP 0,06, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,65 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,30, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 0,80 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,50/ patela 0,80/ tibia 1,70/ metatarso 1,20/ tarso 0,55/ total 5,75/ II: 1,30/ 0,60/ 1,05/ 1,00/ 0,50/ 4,45/ III: 1,05/ 0,50/ 0,70/ 0,85/ 0,30/ 3,40/ IV: 1,70/ 0,70/ 1,30/ 1,50/ 0,50/ 5,70. Espinulação: pernas I - II tibia p0, r0, metatarso r0; III tibia v0-1p-0; IV metatarso v2-2-2. Epigino: átrios semicirculares, mostrando os receptáculos seminais e base dos ductos de fecundação (fig. 165). Internamente, com paredes subtriangulares e espiral dos ductos de fecundação pequenos. Receptáculos seminais ovalados, com ductos curtos (fig. 166).

Variação. Comprimento (10 machos): total 3,70-4,50; carapaça 1,60-2,00; fêmur I 1,70-2,20; (10 fêmeas): total 4,10-5,10; carapaça 1,60-2,00; fêmur I 1,50-1,75.

Distribuição. Costa Rica, Panamá e Colômbia.

Material examinado. COSTA RICA. Pitahaya, 1 ♂ (AMNH); Alajuela: Piñas Blancas, 1 ♀, II.1987, E. Cruz col. (CNC); PANAMÁ. Chiriquí: Boquete (=Bajo Boquete), 8 ♂ 2 ♀, 10-25.VII.1939, A.M. Chickering col. (MCZ); 1 ♂ 5 ♀, VIII.1950-VIII.1954, A.M. Chickering col. (MCZ); COLÔMBIA. Magdalena: Sierra de Perija, Finca San Jorge (8 Km a sudeste de Socorpa Mission, alt. 1450-1500 m), 1 ♂, 27-31.VII.1968, B. Malkin col. (AMNH); Antioquia: Medellín, La Estrella (alt. 1700 m), 1 ♂, II.1964, P.B. Schneble col. (MCZ).

Timbuka bogotensis (L. Koch), comb. n.

(Figs. 167-174)

Anyphaena bogotensis L. Koch, 1866: 209, pr. 8, fig. 139 (holótipo fêmea, BMNH 1890.7.1.583, Bogotá, Colômbia, examinado); Mello-Leitão, 1941c: 289; Roewer, 1954: 524; Bonnet, 1955: 342.

Diagnose. Timbuka bogotensis difere de I. boquete pelo macho apresentar palpo com projeção retrolateral do címbio cônica e alongada e projeção prolateral do tégulo de ápice serrilhado (fig. 171). A fêmea difere por apresentar a placa epiginal cordiforme (fig. 167).

Descrição. Macho (MCN 24312). Carapaça amarela, com bandas paramedianas cinza-escuras. Enditos e lábio amarelos, com ápice branco. Quelíceras marro-avermelhadas. Esterno laranja, com as bordas marrons. Abdômen acinzentado, com uma banda dorsal longitudinal irregular e pequenas manchas laterais marrons (fig. 169). Pernas com coxas, trocânteres e fêmures amarelos e os demais artículos alaranjados.

Comprimento total 7,10. Carapaça: comprimento 3,10, largura 2,50. Clipeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,71 e posterior 0,93. QOM: comprimento 0,27, largura anterior 0,27, largura posterior 0,46. Diâmetros: DMA 0,10, OLA 0,21, OMP 0,18, OLP 0,18. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,12,

OMP-OLP 0,13, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,20 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,00, largura 2,30. Espiráculo traqueal distando 0,70 do sulco epigástrico e 1,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,20/ patela 1,40/ tibia 3,50/ metatarso 3,20/ tarso 1,90/ total 13,20/ II: 2,90/ 1,20/ 2,80/ 2,60/ 1,40/ 10,90/ III: 2,40/ 1,10/ 1,80/ 2,40/ 0,90/ 8,60/ IV: 3,10/ 1,25/ 2,70/ 3,40/ 1,20/ 11,65. Espinulação: pernas I tibia v2-2-2-2, p0, r0, metatarso p0, r0; II tibia v2-2-2-2, r0, metatarso r0; III tibia v2-2-2, r1-1-1, metatarso v2-2-2; IV tibia v2-2-2, metatarso v2-2-2. Palpo: apófise tibial retrolateral com ramo distal longo, muito estreito e curvo, com ramo basal pequeno e triangular. Címbio sulcado retrolaterobasalmente (fig. 172). Curvatura do ducto espermático em U invertido, bastante alargado (fig. 171).

Fêmea (holótipo). Coloração como a do macho, exceto no abdômen, sem a banda, mas irregularmente malhado de marrom.

Comprimento total 5,50. Carapaça: comprimento 2,35, largura 1,80. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,56 e posterior 0,81. QOM: comprimento 0,35, largura anterior 0,25, largura posterior 0,38. Diâmetros: DMA 0,08, OLA 0,15, OMP 0,13, OLP 0,13. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,11, OMP-OLP 0,06, OLA-OLP 0,10. Quelíceras: 0,87 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 5-6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,30, largura 1,75. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 1,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,85/ patela 1,20/ tibia 1,75/ metatarso 1,55/ tarso 0,85/ total 7,20/ II: 1,70/ 0,85/ 1,50/ 1,25/ 0,70/

6,00/ III: 1,45/ 0,75/ 1,05/ 1,25/ 0,55/ 5,05/ IV: 1,90/ 0,90/ 1,60/ 2,10/ 0,65/ 7,15. Espinulação: pernas I tibia v2-2-2-2, p0, r0, metatarso p0, r0; II tibia v2-2-2-2, p0, r0, metatarso p0, r0; III tibia v1-1-1, p1-1-1, r1-1-0, metatarso v2-2-2; IV tibia v1-1-1, metatarso v2-2-2. Epígino: septo mediano estreito, de base subquadrangular (fig. 167). Internamente com paredes linguiformes. Receptáculos seminais pequenos, com ductos longos e curvos. Ductos de fertilização longos e alargados medianamente (fig. 168).

Variação. Comprimento (05 machos): total 5,80-7,10; carapaça 2,50-3,30; fêmur I 2,80-3,20; quelíceras 0,92-1,50.

Distribuição. Colômbia e Bolívia.

Material examinado. COLÔMBIA. 1 ♂, Ovalle col. (AMNH); Distrito Especial de Bogotá: Páramo de Sumampaz (alt. 3800 m), 1 ♂, 30.VI.1965, P. & B. Wygodizinsky col. (AMNH); Cundinamarca: Bogotá, 1 ♀ (BMNH, holótipo); Páramo de Monderrate, 1 ♂, IV-XI.1968, Sturm col. (AMNH); Páramo de Chingaza (alt. 3400 m), 1 ♂, 30.IX.1986 (MCN 24312); (alt. 3400m, em folhas de Espeletia grandiflora), 1 ♀, 14.V.1987 (MCN 24313); ambos coletados por C. Valderrama; BOLÍVIA. Chaco, 1 ♂ (MNHN 17986); La Paz: La Paz, Vale de Zongo, Sainani (alt. 2000 m), 1 ♂, 4.VIII.1993, A.D. Brescovit & H. Höfer col. (SMNK).

Buckupiella, gen. n.

Espécie-tipo. Buckupiella imperatrix sp. n.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma homenagem à pesquisadora e aracnóloga Erica H. Buckup.

Diagnose. Buckupiella difere dos demais gêneros de Anyphaeninae por apresentar seis pares de robustos espinhos ventrais nas tíbias I e II (figs. 177-178); pela fila posterior dos olhos reta (figs. 175; 184); pelo palpo do macho muito achatado, com longuíssimo êmbolo (figs. 179; 181; 185) e epígino da fêmea com placa epiginal anterior bisulcada na base e internamente com longos ductos enovelados (figs. 182; 189).

Descrição. Pequeno porte, comprimento total (machos e fêmeas) 3,40-4,50. Carapaça oval, pouco mais estreita anteriormente no macho e subretangular, estreitada na frente, na fêmea. Em ambos os sexos, truncada posteriormente, maior largura entre as coxas II e III, mais alta junto ao sulco torácico. Sulco torácico longitudinal, alongado e escavado. Clipeo com altura igual ao diâmetro dos OMA. Chilum triangular de ápice posterior, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal, levemente procurva e dorsal, recurva. Posterior, em vista frontal, procurva, e dorsal, reta (figs. 175; 184). QOM de comprimento 1/4 maior que a largura anterior e 1/6 menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, os quais são quase do mesmo tamanho (fig. 184). Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por menos que seu

diâmetro; OMA-OLA por quase a metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por seu diâmetro; OMP-OLP por pouco menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLP pela metade do diâmetro soa OLA. Quelíceras delgadas, com menos que a metade do comprimento da carapaça, oblíquas, tanto nos machos como nas fêmeas, côndilo basal pouco saliente, em geral com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem. Garras curtas, curvadas, menores que a metade do comprimento da quelíceras, de base alargada. Enditos retos, na margem lateral externa, borda apical arredondada, com tufos escopulares longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio curto, não ultrapassando a metade do comprimento dos enditos, quase tão longo quanto largo, pouco escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular, não projetado entre as coxas IV e pouco piloso. Triângulos pré-coxais pouco esclerotinizados e muito estreitos entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas delgadas, curtas, pouco pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula densa prolateral e ventral nos metatarsos I e II, e tarsos I-IV, tanto nos machos como nas fêmeas. Metatarsos III e IV com escova de cerdas distal. Tricobótrias em duas filas nos metatarsos e tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 6-8 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2-2-2-2, p0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; II tibia v2-2-2-2-2-1p, p0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; III tibia v0-1p-0, p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia v1p-1p-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-1p, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado, piloso, com distinto grupo de cerdas

longas anteriores e um par de impressões musculares dorsais anteriores. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre (fig. 176). Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo presente, distinto, subtriangular, com 12-15 cerdas alongadas (fig. 176).

Palpo do macho com apófise tibial retrolateral longa, muito larga na base e sulcada no ápice. Címbio achatado, quase circular, modificado no ápice, formando um sulco que acomoda o ápice do êmbolo (figs. 179; 186). Peciolo subtriangular. Subtégulo com 6-7 anéis incompletos (fig. 181). Hematodoca média curta. Tégulo amplo, com projeção tegular ventral, larga, semicircular, tipo concha, envolvendo a parte basal do êmbolo (fig. 179), melhor observada com o palpo expandido (fig. 181). Apófise média retrolateral, hialina, muito curta, de ápice estreito e curvo, e base alargada. Êmbolo muito longo, laminar, de base prolatero-apical, cicundando todo o tégulo, sendo que seu ápice acomoda-se num sulco dorsal do címbio. Processo embólico ausente (figs. 179; 187-188).

Epíginio com placa anterior, bisulcada na base, com átrio muito reduzido, e mostrando por transparência, as voltas dos ductos na sua região posterior. Aberturas de fecundação na base da placa anterior (figs. 182; 189). Internamente com espermatecas globosas, laterais, quase apicais, separadas entre si e ligadas a ductos de copulação longos, enovelados e basais (fig. 183).

Elenco. Uma espécie neotropical.

Buckupiella imperatriz sp. n.

(Figs. 175-189)

Holótipo. Macho, MCN 16027, Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, Brasil, 30.X.1986, E.H. Buckup col. Parátipos: 2 fêmeas, Fazenda Butignoli, Rubião Júnior, São Paulo, Brasil, 07.I.1987, I.M.P. Rinaldi & L. Forti col. (UNESP 847; MCN 24315); 1 macho e uma fêmea, Fazenda Poço Grande, Juquiá, São Paulo, Brasil, 21-26.VII.1949, F. Lane col. (MZSP; MCN 24316).

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. A mesma apresentada para o gênero.

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça amarela, com bandas paramedianas cinza-esverdeadas. Quelíceras marrons. Lábio e enditos marrom-claros. Esterno amarelo. Abdômen cinza, mais escuro nas margens laterais e na região posterior dorsal (fig. 175), ventralmente amarelado. Fiandeiras cinza-escuras. Pernas amarelas, sendo que a I e a II são levemente esverdeadas no ápice dos fêmures, trocânteres e metatarsos.

Comprimento total 4,20. Carapaça: comprimento 1,80, largura 1,30. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,43 e posterior 0,62. QOM: comprimento 0,25, largura anterior 0,18, largura posterior 0,31. Diâmetros: DMA 0,05, DLA 0,12, OMP 0,10, OLP 0,10. Interdistâncias: DMA-DMA 0,04, DMA-DLA 0,03, OMP-OMP 0,10,

OMP-DLP 0,08, OLA-DLP 0,05. Quelíceras: 0,60 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,40, largura 1,10. Espiráculo traqueal distando 0,65 do sulco epigástrico e 0,75 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,20/ patela 0,55/ tibia 1,35/ metatarso 0,90/ tarso 0,40/ total 4,40/ II: 1,10/ 0,50/ 1,10/ 0,90/ 0,40/ 4,00/ III: 0,90/ 0,45/ 0,65/ 0,80/ 0,35/ 3,15/ IV: 1,40/ 0,55/ 1,20/ 1,50/ 0,45/ 5,10. Espinulação: como na fórmula geral. Palpo: como descrito para o gênero (figs. 179-181; 185-188).

Fêmea (MZSP 12318). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,30. Carapaça: comprimento 1,60, largura 1,20. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,41 e posterior 0,57. QDM: comprimento 0,25, largura anterior 0,18, largura posterior 0,30. Diâmetros: DMA 0,05, OLA 0,12, OMP 0,11, OLP 0,10. Interdistâncias: DMA-DMA 0,03, DMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-DLP 0,08, OLA-DLP 0,06. Quelíceras: 0,55 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,40, largura 1,20. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 0,65 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,10/ patela 0,50/ tibia 1,20/ metatarso 0,90/ tarso 0,40/ total 4,10/ II: 1,00/ 0,45/ 1,00/ 0,80/ 0,35/ 3,60/ III: 0,80/ 0,40/ 0,60/ 0,70/ 0,30/ 2,80/ IV: 1,35/ 0,55/ 1,20/ 1,30/ 0,45/ 4,85. Espinulação: pernas III metatarso v2-0-1p, p1-1-0, r1-1-0; IV tibia v1p-1p-2; metatarso p1-0-1. Epigino: como descrito para o gênero (figs. 182-183; 189).

Variação. Comprimento (05 machos): total 3,50-4,40; carapaça 1,70-1,90; fêmur I 1,10-1,40; (10 fêmeas): total 3,40-4,90;

carapaça 1,50-1,70; fêmur I 1,00-1,10.

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil e Argentina.

Material examinado. BRASIL. São Paulo: Salesópolis, Boracéia, 2 ♀, 7.III.1948, K. Lenko & P. de Biasi col. (MZSP 12259; 12240); São Paulo (Interlagos), 1 ♀, 4.III.1961, Werner & Reichert col. (MZSP 12318); (Ipiranga, Bosque do Museu), 1 ♀, 16.XII.1960, P. de Biasi col. (MZSP 12253); Diadema, 2 ♀, 11.II.1961, P. de Biasi col. (MZSP 12126); Botucatu, Rubião Júnior (Fazenda Butignoli), 3 ♀, 7.VII.1987, I.M.P. Rinaldi & L. Forti col. (UEPB 711; MCN 24314); Paraná: Paranaguá (Ilha do Mel), 1 ♀, 15.IV.1989, S. Caron col. (MCN 24317); Santa Catarina: Ilha do Francês, 1 ♂, VIII.1948, Goffergé col. (MZSP 12270); ARGENTINA. Misiones: Puerto Iguazú, Parque Nacional del Iguazú (Macuco), 1 ♀, XI.1987, B. Rosso col. (MACN); (Cataratas del Iguazú), 1 ♂, XI.1970, M.E. Galiano col. (MACN); Buenos Aires: Buenos Aires, Porto (Dique Luján), 1 ♂, 26.I.1982, P. Goloboff; M. Ramirez col. (MACN).

Italaman, gen. n.

Espécie-tipo. Italaman santamaria sp. n.

Etimologia. O nome genérico, neutro, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Italaman difere dos demais gêneros por apresentar a carapaça retangular (fig. 190); palpo do macho com tégulo piriforme sem apófise média (figs. 193; 200) e epígino da fêmea

liriforme (figs. 195; 202).

Descrição. Médio porte, comprimento total (machos e fêmeas) 3,70-5,20. Carapaça subretangular, pouco mais longa que larga, estreitada anteriormente, truncada posteriormente, maior largura entre as coxas II e III (fig. 190), maior altura logo atrás da região cefálica. Sulco torácico curto, longitudinal, não escavado. Clipeo com metade do diâmetro dos OMA. Chilum triangular, de ápice posterior, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, nas vistas frontal e dorsal, recurva, e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM com quase o mesmo comprimento que a largura anterior e 1/4 menor que a largura posterior, homogêneos, quase todos do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por metade do seu diâmetro; OMA-OLA por quase 1/3 de diâmetro dos OMA; OMP-OMP por 1/3 a mais que seu diâmetro; OMP-OLP pelo diâmetro dos OMP; OLA-OLP por pouco menos da metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras robustas, mais acentuadas nos machos, com metade do comprimento da carapaça, projetadas nos machos (fig. 190) e oblíquas nas fêmeas, côndilo basal saliente, geralmente encoberto pela margem anterior da carapaça, com 3-5 dentes na promargem e 5-7 denticulos na retromargem, geralmente muito afastados entre si nos machos (fig. 191). Garras curvas, tão longas quanto as quelíceras e pouco engrossadas na base, nos machos, nas fêmeas com a metade do tamanho das quelíceras e engrossadas na base. Enditos levemente côncavos na margem lateral externa, arredondados apicalmente, com tufo escopulares longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento

dos enditos, escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base arredondada, pouco prolongada entre as coxas IV, muito piloso. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas robustas, curtas e pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos liriformes pouco distintos nas patelas I-IV. Escópula pouco densa, distal nos metatarsos I e II e densas, ventrais, nos tarsos I-II dos machos. Nas fêmeas pouco densa, distal e prolatral, nas tibiás I e II e muito densa, ventral nos metatarsos e tarsos I-IV. Pente ou escovas de cerdas distal ausentes nos metatarsos III e IV. Tricobótrios em uma fila sobre os metatarsos e tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 8-10 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II tibia v2-2-0, p0, r0, metatarso v2-0-0, p0, r0; III tibia v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia vip-2-0, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado posteriormente, piloso, com cerdas longas e dois pares de impressões musculares, dorsais, medianas. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes (fig. 197). Médias com duas fúsculas das glândulas ampulares secundárias e 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes (fig. 198). Posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes (fig. 199). Colulo muito reduzido, com aglomerado de 14-16 cerdas (fig. 196).

Palpo com címbio não modificado. Apófise tibial retrolateral longa, com metade do comprimento do címbio, estreitando-se para o ápice (figs. 194; 201). Subtégulo sem

projeção distal. Tégulo simples, ovalado, sem apófise média e êmbolo apical, curto (figs. 192-194; 200).

Epíginio liriforme, com bordas laterais côncavas, paralelas na margem anterior, formando um átrio ovalado, com duas depressões anteriores (figs. 195; 202). Aberturas de fecundação posteriores, na base das bordas laterais. Internamente, com espermatecas posteriores, ovais, muito afastadas, com ductos de copulação e fertilização muito curtos (fig. 203).

Elenco. Uma espécie neotropical.

Italaman santamaria sp. n.

(Figs. 190-203)

Holótipo. Macho, MCN 2262, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 11.VIII.1974, D. Link col. Parátipos: BRASIL. São Paulo: Três Irmãos (Usina Hidrelétrica de Três Irmãos), 1 macho 1 fêmea, X.1990, Costa & Bertim col. (IBSP 4825); Rio Claro, 1 fêmea, XII.1942, F.S. Pereira col. (MZSP 12219); Serra Negra, 1 macho, 7.VI.1942, F.S. Pereira col. (MZSP 9736); Rio Grande do Sul: Montenegro, 2 fêmeas, 15.XII.1977, E.H. Buckup col. (MCN 7591); mesmo local, 3 fêmeas, 11.VIII.1977, A.A. Lise col. (MCN 6246); Itá (margem direita do Rio Uruguai), 1 macho e 1 fêmea, V-XII.1988, Eq. Museu PUC col. (MCP 4093; 4094); ARGENTINA. San Juan, 1 macho, XII.1948, M. Birabén col. (MLP); Entre Rios: Salto Grande, 1 fêmea, II.1964, M.E. Galiano col. (MACN).

Etimologia. O nome específico em aposição é um substantivo

em aposição à localidade-tipo.

Diagnose. A mesma apresentada na descrição genérica.

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica e nas bordas laterais. Quelíceras laranja-escuras. Enditos, lábio e esterno amarelos. Abdômen branco-amarelado, quase cinza na região dorsal posterior. Fiandeiras amarelas. Pernas amarelas, com metatarsos e tarsos alaranjados.

Comprimento total 4,30. Carapaça: comprimento 1,85, largura 1,50. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,55 e posterior 0,72. QDM: comprimento 0,27, largura anterior 0,26, largura posterior 0,37. Diâmetros: OMA 0,11, OLA 0,12, OMP 0,10, OLP 0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,10, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,00 de comprimento, com 4 dentes na promargem, sendo dois deles muito afastados dos demais, e 6 dentes na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,30. Espiráculo traqueal distando 0,45 do sulco epigástrico e 1,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,45/ patela 0,75/ tíbia 1,30/ metatarso 1,15/ tarso 0,55/ total 5,20/ II: 1,30/ 0,60/ 1,00/ 1,00/ 0,40/ 4,30/ III: 1,00/ 0,50/ 0,60/ 0,80/ 0,30/ 3,20/ IV: 1,50/ 0,65/ 1,20/ 1,50/ 0,40/ 5,25. Espinulação: como a apresentada na fórmula geral. Palpo: como descrito para o gênero (figs. 192-194; 200-201).

Fêmea (parátipo, MCN 6246). Coloração como a do macho, exceto o abdômen, que é todo cinza.

Comprimento total 6,00. Carapaça: comprimento 2,10, largura 1,65. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,62 e posterior

0,77. QOM: comprimento 0,32, largura anterior 0,30, largura posterior 0,40. Diâmetros: DMA 0,12, OLA 0,14, OMP 0,12, OLP 0,13. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,15, OMP-OLP 0,07, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,95 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,00, largura 2,00. Espiráculo traqueal distando 0,65 do sulco epigástrico e 2,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,50/ patela 0,80/ tibia 1,30/ metatarso 1,10/ tarso 0,55/ total 5,25/ II: 1,30/ 0,70/ 1,00/ 0,95/ 0,45/ 4,40/ III: 1,00/ 0,60/ 0,70/ 0,90/ 0,40/ 3,60/ IV: 1,60/ 0,80/ 1,30/ 2,00/ 0,50/ 6,20. Espinulação: pernas III tibia vip-2-0, r0; IV tibia vip-1p-0. Epigino: como descrito para o gênero (figs. 195; 202-203).

Variação. Comprimento (10 machos): total 3,70-5,20; carapaça 1,70-2,30; fêmur I 1,40-2,00; (10 fêmeas): total 3,60-6,00; carapaça 1,70-2,50; fêmur I 1,30-1,80.

Distribuição. Colômbia, Brasil (regiões sudeste e sul) e Argentina.

Material examinado. COLÔMBIA. Meta: Lleras, Lomalinda (73 22'W 03 18'N, alt. 300 m), 1 ♀, III.1988, B.T. Carroll col. (JAK); BRASIL. Paraíba: Jatobá, 1 ♀, 21.VI.1978, P.F.L. Duarte col. (UFFB); Tocantins: Palmas, Serra do Lageado (Fazenda Céu), 1 ♂, 16.XI.1992, E.H. Buckup col. (NATURATINS); Rio de Janeiro: Bom Jesus de Itabapoana, 1 ♂, VII.1986, R.L.C. Baptista col. (RLCB 1994); Santa Catarina: Piratuba, 1 ♀, 01.I.1990, C.A. Martinazzo col. (MCN 19591); Campos Novos (margem do Rio Canoas), 1 ♀,

30.VI.1988, Eq. Museu PUC col. (MCN 22121); Itá (margem direita do Rio Uruguai), 1 ♂, V-XII.1988, Eq. Museu PUC col. (MCP 4092); Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul (Capanézinho), 1 ♂ 1 ♀, 2.IX.1992, R.G. Buss col. (MCP 3335); São Leopoldo, 3 ♂ 3 ♀, 10.VI.1964, C. Valle col. (MZSP 12313); Viamão (Aguas Belas), 1 ♂ 1 ♀, 29.XII.1976, A.A. Lise col. (MCN 5884; 5892); 1 ♂, 6.I.1977, A.A. Lise col. (MCN 5779); Porto Alegre, 1 ♀, 14.VII.1963, J. Pacini col. (MCN 933); 2 ♀, 23.VIII.1976, F. Meyer col. (MCN 4430); Guaíba, 1 ♂, 03.VI.1993, A.A. Lise col. (MCP 4821); (Fazenda Matzembacher), 1 ♂, 26.VIII.1994, A.A. Lise et al col. (MCP 5441); ARGENTINA. Santa Fé: Alcorta, 2 ♀, VI.1943, M. Birabén col. (MACN).

Ilocomba, gen. n.

Espécie-tipo. Ilocomba marta sp. n.

Etimologia. O nome genérico é um anagrama formado pelas letras da palavra Colômbia, país onde foram coletados todos os espécimens.

Diagnose. Representantes do gênero Ilocomba diferem dos demais gêneros de Anyphaeninae pelos caracteres da genitália: palpo do macho com apófise tibial retrolateral vestigial (fig. 205); bulbo com ducto espermático extremamente sinuoso e apófise média bifida (fig. 204); e epígino da fêmea com septo mediano transversal (figs. 208; 210).

Descrição. Pequeno porte, comprimento total (machos e fêmeas) 3,70-6,20. Carapaça oval, mais longa que larga, pouco estreitada anteriormente, truncada posteriormente, com maior largura entre as coxas II e maior altura na região cefálica. Sulco torácico curto, longitudinal e raso. Clipeo com altura próxima do diâmetro dos OMA. Chilum triangular, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, vista dorsal, recurva e frontal, quase reta, e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QDM trapezoidal, de comprimento quase 1/3 maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, os quais são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por pouco mais que a metade do seu diâmetro; OMA-OLA por pouco menos que o diâmetro dos OMA; OMP-OMP por seu diâmetro; OMP-OLF pouco menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLF pela metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas nos machos, polimórficas, variando de oblíquas, com menos da metade do comprimento da carapaça à projetadas e com 3/4 do comprimento da carapaça; nas fêmeas, apresentam-se robustas, oblíquas, mais curtas que a metade do comprimento da carapaça, com côndilo basal saliente, em geral encoberto pela borda lateral anterior da carapaça, com 3-4 dentes na promargem e 4-5 denticulos na retromargem, em ambos os sexos. Garra curva, quase tão longa quanto a quelícera, alargada medianamente. Enditos levemente côncavos no meio da margem lateral externa, borda apical arredondada, com tufo escopulares longos no ápice e curtos na margem apical interna, o restante coberto por longas cerdas. Lábio com metade do comprimento dos

enditos, escavado no ápice, mais acentuado nos machos. Esterno oval, truncado no ápice, de base subtriangular e pilosa, penetrando entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre esterno e base das coxas I-IV.

Pernas delgadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1423. Escópula pouco densa, ventral e distal nos metatarsos I-IV e em toda extensão dos tarsos I-IV. Metatarsos III e IV com pente de espinhos, distal, envolto por aglomerado de cerdas. Órgão liriforme distinto, prolateral, em todas as patelas. Tricobótrias em uma fila nos metatarsos e em duas filas nos tarsos I-IV. Unhas com 3 dentes cada. Fascículos subungueais em duas filas, com 8-12 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-0, p0, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-1, r1-0-1; II tibia v1r-2-0, p0, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-1, r1-0-1; III tibia v1p-2-1r, p1-1-0, r1-1-0; metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v1p-1p-1p, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, revestido de curtos pêlos e com um aglomerado de longas cerdas na região dorsal anterior e um pequeno grupo de 15-20 cerdas esparsas, longas, ventrais e posteriores. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 8-10 cerdas.

Tibia com apófise cônica, muito reduzida. Címbio oval, com projeção dorsal basal, curva retrolateralmente, terminando em ponta cônica, ranhurada (fig. 205). Pecíolo subtriangular, mais

longo que largo, invaginado posteriormente. Subtégulo com 2-3 anéis semicirculares, pouco projetado distalmente (fig. 206). Tégulo amplo, ventralmente com uma projeção tegular curta e larga, pouco esclerotinizada. Reservatório longo e extremamente sinuoso. Apófise média bifida com uma porção mais curta e grossa e outra estreita, mais longa, de ápice curvado. Embolo prolateral, apical, alongado de base engrossada e ápice curvo. Processo embólico ausente (figs. 206-207).

Epígino com bordas laterais em "V", esclerotinizadas e sinuosas na região posterior. Anteriormente com depressão alargada, mas pouco profunda, separada da região posterior por um septo transversal mediano (fig. 208; 210). Aberturas de fecundação laterais medianas junto ao ápice das bordas laterais. Internamente com espermatecas grandes, globosas, pouco afastadas. Ductos de copulação curtos e muito largos (figs. 209; 211).

Elenco. Duas espécies neotropicais.

1. Ilocomba marta sp. n. - Colômbia.
2. I. perija sp. n. - Colômbia.

Ilocomba marta sp. n.

(Figs. 204-209)

Holótipo. Macho, AMNH, San Sebastian de Rabago (alt. 2000 m), Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, Colômbia, 1-10.V.1968, B. Malkin col. Parátipos: 4 fêmeas AMNH, mesmos dados;

dois machos e duas fêmeas, MCZ, Duriameina, Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, Colômbia (alt. 3300 m), 7.XII.1978, H. Sturm col.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. A presença de apófise média bifida, tipo "Y" (fig. 204) e projeção basal do címbio alongada (fig. 205) são diagnósticos para os machos de Ilocomba marta. A fêmea difere de I. perija por apresentar bordas laterais sinuosas e septo transversal mediano muito estreito e curvo (figs. 208).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça laranja, com faixas paramedianas mais escuras. Região cefálica laranja escura, com distintas manchas alongadas marrom-avermelhadas junto aos olhos laterais posteriores, no machos. Quelíceras variando do laranja ao marrom-avermelhado. Enditos e lábio alaranjados, com ápice amarelo. Esterno amarelo no centro, com bordas laranja-escuras. Abdômen branco com manchas dorsais e estrias laterais do cinza-claro ao escuro. Ventralmente alguns machos apresentam uma banda cinza longitudinal e manchas cinza escuras junto à base das fiandeiras. Pernas alaranjadas, bandadas no ápice dos fêmures, patelas e metatarsos.

Comprimento total 4,60. Carapaça: comprimento 2,60, largura 1,60. Clípeo: altura 0,08. Olhos: fila anterior 0,57 e posterior 0,78. QOM: comprimento 0,37, largura anterior 0,21, largura posterior 0,38. Diâmetros: OMA 0,08, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,12. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,13,

OMP-DLP 0,10, OLA-DLP 0,06. Quelíceras: 1,75 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,40. Espiráculo traqueal distando 0,65 do sulco epigástrico e 0,85 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,80/ patela 1,00/ tibia 2,60/ metatarso 2,20/ tarso 0,90/ total 9,50/ II: 1,90/ 0,75/ 1,60/ 1,60/ 0,60/ 6,45/ III: 1,50/ 0,65/ 1,05/ 1,40/ 0,40/ 5,00/ IV: 2,00/ 0,75/ 1,60/ 2,10/ 0,50/ 6,95. Espinulação: como a da fórmula geral. Palpo: como apresentado na descrição genérica (figs. 204-205).

Fêmea (parátipo, AMNH). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,00. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,30. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,46 e posterior 0,65. QDM: comprimento 0,26, largura anterior 0,17, largura posterior 0,65. Diâmetros: DMA 0,06, OLA 0,11, OMP 0,12, OLP 0,11. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,11, OMP-DLP 0,06, OLA-DLP 0,05. Quelíceras: 0,75 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,10, largura 1,40. Espiráculo traqueal distando 0,35 do sulco epigástrico e 0,75 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,30/ patela 0,65/ tibia 1,20/ metatarso 1,25/ tarso 0,55/ total 4,95/ II: 1,10/ 0,55/ 1,00/ 0,95/ 1,00/ 4,50/ III: 1,05/ 0,50/ 0,60/ 0,90/ 0,30/ 3,35/ IV: 1,20/ 0,60/ 1,15/ 1,50/ 0,45/ 4,90. Espinulação: pernas I tibia p0, matatarso v2-2-0, p1-1-0, r1-1-0; II tibia v2-2-0, p1-1-0, r0, metatarso v2-2-0, p0-1-1, r0-1-1; III tibia vip-1p-0; IV tibia 1p-2-0, metatarso v2-1p-2. Epigino: com depressão anterior subtriangular, pouco profunda (fig. 208). Internamente, com ductos de copulação grossos e curtos (fig. 209).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,30-5,30; carapaça 2,00-2,40; fêmur I 1,80-2,50; quelíceras 0,82-2,12; (09 fêmeas): total 3,75-6,20; carapaça 1,70-2,20; fêmur I 1,30-2,00.

Distribuição. Colômbia.

Material examinado. COLÔMBIA. Valle: Yotoco (alt. 1600 m), 1 ♂, XII.1976, W. Eberhard col. (MCZ); Magdalena: Sierra Nevada de Santa Marta, Duriameina (alt. 3300 m), 2 ♀, 7.XII.1978, H. Sturm col. (MCZ; MCN 24318); San Pedro de La Sierra (em trilha, alt. 1400 m.), 1 ♂, XII.1974-I.1975, C.W.D. Gibson & R.J. Robins col. (MCZ); San Sebastian de Rabago (alt. 2000 m.), 16 ♂ 2 ♀, 1-10.V.1968, B. Malkin col. (AMNH; MCN 24319); Chumchuruba (próximo de Chiclaque), 1 ♀, III.1974, J.A. Kochalka col. (JAK); San Javier (San Pedro, entre 900-1600m de altitude); 2 ♂ 1 ♀, 29.III-18.V.1975, J.A. Kochalka col. (JAK; MCN 24320); Loma Cebolleta (Casa Antonio), 1 ♂, 8.V.1975, J.A. Kochalka col. (JAK); Cerro Yosagaca, 1 ♂, 30.XII.1973, J.A. Kochalka col. (JAK).

Ilocomba perija sp. n.

(Figs. 210-211)

Holótipo. Fêmea, AMNH, Finca San José (alt. 1450-1500 m), 8 Km sudeste de Scorpa Mission, Sierra de Perija, Magdalena, Colômbia, 27-31.VII.1968, B. Malkin col.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Ilocomba perija difere da fêmea de I. marta por apresentar epigino com bordas laterais curvadas, com duas pequenas projeções junto à abertura de fecundação e septo transversal conspícuo e reto (fig. 210).

Descrição. Macho. Desconhecido.

Fêmea (holótipo). Coloração como em I. marta.

Comprimento total 3,80. Carapaça: comprimento 1,50, largura 1,10. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,40 e posterior 0,53. QOM: comprimento 0,18, largura anterior 0,10, largura posterior 0,26. Diâmetros: DMA 0,06, OLA 0,11, OMP 0,10, OLP 0,11. Interdistâncias: DMA-DMA 0,03, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,08, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,52 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,10, largura 1,30. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 0,75 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,15/ patela 0,50/ tibia 1,10/ metatarso 0,90/ tarso 0,40/ total 4,05/ II: 0,90/ 0,40/ 0,70/ 0,70/ 0,35/ 3,05/ III: 0,80/ 0,35/ 0,50/ 0,60/ 0,30/ 2,55/ IV: 1,10/ 0,45/ 0,80/ 1,10/ 0,35/ 3,80. Espinulação: pernas I tibia p1-1-0, metatarso r0-0-1; II tibia v2-2-0, p1-1-0, r0; III tibia v0-1p-1r; IV v1p-1p-2; metatarso v1p-0-2. Epigino: com depressão anterior semiovalada, pouco profunda (fig. 210). Internamente, com ductos de copulação curtos (fig. 211).

Distribuição. Colômbia.

Material examinado. Apenas o holótipo.

Temnida Simon, 1896

Temnida Simon, 1896: 507. Espécie-tipo: T. simplex Simon, 1896, designada por Simon, 1897: 102; Petrunkevitch, 1911: 515; Roewer, 1954: 546; Bonnet, 1959: 4309. O nome genérico é feminino.

Diagnose. O gênero Temnida é conhecido apenas por fêmeas, que caracterizam-se por apresentar quatro pares de curtos e robustos espinhos ventrais nas tíbias I e II (fig. 213) e por serem as únicas em que o epigino apresenta um conspicuo escapo (figs. 214; 216).

Descrição. Pequeno tamanho, com comprimento total entre 3,00-5,00. Carapaça subretangular (fig. 212), estreitada anteriormente, truncada posteriormente, com maior largura entre as coxas II e III, maior altura à frente do sulco torácico. Sulco torácico curto, longitudinal, estreito e raso. Clipeo com altura da metade até um diâmetro dos OMA. Chilum trapezoidal, de ápice posterior quatro vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, vista dorsal, recurva e frontal, reta, e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento pouco maior que a largura anterior e quase 1/5 menor que a largura posterior. Olhos aproximadamente do mesmo tamanho (fig. 212). Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até quase seu diâmetro; OMA-OLA entre 1/3 e a metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por seu diâmetro ou pouco menos; OMP-OLP pelo diâmetro dos OMP ou pouco menos; OLA-OLP por cerca da metade do diâmetro dos OLA.

Quelíceras verticais; robustas, com metade do comprimento da carapaça, geniculadas, com côndilo basal pouco saliente, com 2-4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem. Garras curvadas, com menos da metade do comprimento da quelíceras e engrossadas na base. Enditos levemente côncavos na borda lateral externa, borda apical arredondada, com tufo escopulares longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, pouco escavado no ápice. Esterno ovalado, de ápice truncado e base triangular, não projetado entre as coxas IV, glabro no centro e com tufo de cerdas na base. Triângulos pré-coxais entre o esterno e coxas I-IV.

Pernas robustas, curtas, pouco pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos liriformes discretos, prolaterais, nas patelas I-IV. Escópula pouco densa, estreita e curta, prolatral distal nas tíbias I e II, bastante densa, prolatral nos metatarsos I-II e nos tarsos I-IV. Tricobótrias em duas filas nos metatarsos e tarsos I-IV. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 5-8 pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2-2, p0-1-0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; II tibia v2-2-2-2, p0, r0, metatarso v2-2-0, p0, r0; III tibia v0-1p-2, p0-1-0, r0-1-0, metatarso v1p-1p-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v0-1p-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v1p-0-2, p1-1-1, r1-1-1. Face dorsal dos fêmures I-IV com três longos espinhos em fila.

Abdômen oval, piloso, com cerdas alongadas, esparsas, dorsais, principalmente na região anterior e impressões

musculares inconspícuas (fig. 212). Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 30-40 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por dois grupos de 5-6 cerdas.

Epígino com alongado escapo mediano dividindo o átrio. Atrio com placas esclerotinizadas semicirculares. Aberturas de fecundação indistintas, basais (figs. 214; 216). Internamente com espermatecas reniformes, basais, afastadas entre si por menos da metade de seu diâmetro. Ductos de copulação longos, enrolados ou não enrolados (figs. 215; 217). Macho desconhecido.

Elenco. O gênero conta agora com apenas duas espécies, *T. simplex* Simon e *T. rosario* sp. n.. As demais espécies descritas em *Temnida*, são aqui transferidas para o novos gêneros *Lupettiana* e *Otoniella*.

Temnida simplex Simon

(Figs. 212-215)

Temnida simplex Simon, 1896: 506 (sintipos: 1 fêmea e 1 imaturo, MNHN 11100, Caracas, Venezuela, examinados); Simon, 1897: 102. Designação presente de lectótipo fêmea e paralectótipo imaturo.

Diagnose. *Temnida simplex* difere de *T. rosario* por apresentar epígino com escapo curto de ápice cônico (fig. 214).

Descrição. Macho. Desconhecido.

Fêmea (lectótipo). Carapaça e esterno alaranjados, com curtas faixas longitudinais cinzas, junto aos OMP. Quelíceras, enditos e lábio marrom-avermelhados. Abdômen cinzento, com estrias mais escuras próximo ao tubérculo anal. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 3,00. Carapaça: comprimento 1,25, largura 0,92. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,35 e posterior 0,45. QOM: comprimento 0,20, largura anterior 0,17, largura posterior 0,25. Diâmetros: DMA 0,06, DLA 0,08, OMP 0,07, OLP 0,07. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-DLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,07, DLA-OLP 0,04. Quelíceras: 0,53 de comprimento, com 4 dentes na promargem, o segundo a partir da garra, de maior tamanho e 5 denticilos na retromargem.

Abdômen: comprimento 1,80, largura 0,92. Espiráculo traqueal distando 0,52 do sulco epigástrico e 0,62 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 0,70/ patela 0,40/ tibia 0,50/ metatarso 0,45/ tarso 0,30/ total 2,35/ II: 0,75/ 0,35/ 0,50/ 0,45/ 0,25/ 2,30/ III: 0,55/ 0,30/ 0,40/ 0,50/ 0,25/ 2,00/ IV: 1,00/ 0,40/ 0,70/ 0,80/ 0,30/ 3,20. Espinulação como a da fórmula geral. Epígino: átrio com pequenas placas ovaladas, sulcadas medianamente (fig. 214). Internamente com espermatecas pequenas, ligadas posteriormente a ductos de fecundação enrolados e estreitos (fig. 215).

Distribuição. Venezuela.

Material examinado. Sómente os tipos.

Temnida rosario sp. n.

(Figs. 216-217)

Holótipo. Fêmea, AMNH, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil, XI.1963, M. Alvarenga col.; parátipo: fêmea MACN, Santa Maria, Misiones, Argentina, XI-XII.1954, M.J. Viana col.

Etimologia. O nome específico em aposição refere-se à localidade-tipo.

Diagnose. T. rosario difere de T. simplex pelo epigino com escapo longo, de ápice muito alargado (fig. 216).

Descrição. Macho. Desconhecido.

Fêmea (holótipo). Carapaça, quelíceras, enditos e lábio marrom-avermelhados. Esterno laranja-claro, com as bordas marrons. Abdômen amarelo com estrias transversais dorsais posteriores, junto à base das fiandeiras. Pernas alaranjadas, com face ventral das coxas I-IV esverdeadas.

Comprimento total 5,70. Carapaça: comprimento 2,20, largura 1,70. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,65 e posterior 0,78. QOM: comprimento 0,38, largura anterior 0,33, largura posterior 0,42. Diâmetros: DMA 0,13, OLA 0,14, OMP 0,14, OLP 0,15. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,02 de comprimento, com 2 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,40, largura 1,80. Espiráculo traqueal distando 0,75 do sulco epigástrico e 0,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,50/ patela 0,75/ tibia 1,20/ metatarso

0,90/ tarso 0,55/ total 4,90/ II: 1,40/ 0,65/ 1,15/ 0,90/ 0,55/
 4,65/ III: 1,20/ 0,60/ 1,15/ 0,90/ 0,45/ 4,25/ IV: 1,80/ 0,75/
 1,30/ 1,80/ 0,55/ 6,20. Espinulação: pernas I tibia p0; II tibia
 r0, metatarso p0-1-0; III tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso
 v2-2-2; IV tibia vip-2-2, metatarso v2-2-2. Epígino: átrio com
 grandes placas ovaladas, não sulcadas (fig. 216). Internamente,
 com espermatecas grandes, ligadas posteriormente a ductos de
 fecundação não enrolados e alargados distalmente (fig. 217).

Distribuição. Centro-oeste do Brasil e norte da Argentina.

Material examinado. Apenas os tipos.

Hibana Brescovit

Hibana Brescovit, 1991: 730. Espécie-tipo: Clubiona gracilis
 Hentz, 1847: 452, pr. 23, fig. 9; Platnick, 1993: 594.

Diagnose. Difere dos demais gêneros de Anyphaeninae pela
 combinação dos seguintes caracteres: olhos subiguais em tamanho;
 espiráculo traqueal muito próximo do sulco epigástrico (fig.
 218); palpo do macho com êmbolo de base muito alargada,
 encobrindo o processo embólico (fig. 219); e, epígino da fêmea
 com uma depressão mediana ovalada, encoberta ou não, por uma aba
 (fig. 223).

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1991). Acrescentam-se os
 seguintes caracteres: garra das quelíceras pouco maiores que a

metade do comprimento destas, levemente engrossadas na base. Triângulos pré-coxais entre esterno e coxas I-IV. Pernas com escópulas mais densas, prolateral nas tíbias das fêmeas e prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos dos machos e fêmeas. Tricobótrias em duas filas sobre os metatarsos e uma fila sobre os tarsos. Unhas com 6-10 denticulos. Fascículos subungueais em quatro filas, com 10-15 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-0; II tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-0; III tibia v1-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1. Espiráculo traqueal próximo do sulco epigástrico (fig. 218). Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes; médias com 15-20 fúsculas das glândulas aciniformes; posteriores com 20-30 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo representado por um aglomerado de 10-12 cerdas.

Elenco. Quatorze espécies neotropicais (ver BRESCOVIT, 1991b; 1993e; BRESCOVIT & LISE, 1993).

Hibana tenuis (L. Koch)

(Figs. 218-224)

Anyphaena tenuis L. Koch, 1866: 195, 211-213, pr. 9, fig. 140 (holótipo fêmea BMNH 1916.6.1.839, Santo Domingo, República Dominicana, examinado); Bertkau, 1870: 108.

Aysha ferox Simon, 1896: 570-8 (holótipo fêmea, MNHN 8188, Santo Domingo, República Dominicana, examinado); Petrunkevitch, 1911: 450; Bryant, 1948: 429, pr. 12, fig. 115 (descr. alótipo macho MCZ, de Puerto Plata, República Dominicana, examinado); Roewer, 1954: 532; Bonnet, 1955: 837; Brescovit, 1991: 734, figs. 6-9, 19 (syn.).

Aysha ravida Simon, 1896: 508 (holótipo fêmea, MNHN 6582, Santo Domingo, República Dominicana, examinado); Bryant, 1948: 430 (syn.).

Aysha tenuis Simon, 1897: 97, 103; Petrunkevitch, 1911: 451, 724; 1930: 61-65, fig. 53, 55 (descr. alótipo macho do Haiti); Franganillo, 1936: 116, fig. 64; Bryant, 1948: 430; Roewer, 1954: 533; Bonnet, 1955: 839.

Aysha simplex O. Pickard-Cambridge, 1897: 227-228, figs. 4a-f, 5a (síntipos macho e fêmea, BMNH 1901.3.3.315, Veraguas, Panamá, F.D. Goldman col., examinados); Petrunkevitch, 1911: 451 (syn.); Roewer, 1954: 533.

Aysha septena Franganillo, 1935: 23 (síntipos macho e fêmea, de Serra Maestra e Santiago de Cuba, Cuba, provavelmente na Academia de Ciências de Cuba, Havana, não examinados); 1936: 117 (partim, apenas fig. 65); Bonnet 1955: 837; Brescovit, 1993e: 135 (syn.). Designação presente de lectótipo fêmea; macho = Hibana fusca (Franganillo, 1926).

Aysha valvula: Franganillo, 1936: 116, fig. 65d (identificação errônea).

Hibana tenuis: Brescovit, 1991: 734-736, figs. 6-9, 19.

Diagnose. Hibana tenuis aproxima-se de H. velox (ver FLATNICK, 1974: figs. 110-111), mas difere desta pelo palpo do macho que apresenta êmbolo projetado retrolateralmente, com ducto curvado (fig. 219); a fêmea difere das demais pelo epígino com bordas laterais largas, pouco curvas e de ápice afilado (fig. 223).

Descrição. Macho: descrito por PETRUNKEVITCH (1930) e BRESCOVIT (1991). Palpo: figs. 219-223.

Fêmea: descrita por L. KOCH (1866) e BRESCOVIT (1991b). Epígino: figs. 223-224.

Distribuição. Conforme BRESCOVIT (1991b; 1993e) distribui-se na América Central, Ilhas Bahamas, Antilhas, Trinidad, Tobago, Venezuela e Colômbia.

Tafana Simon

Tafana Simon, 1903b: 124. Espécie-tipo por designação original, T. riveti Simon, 1903b: 124; Petrunkevitch, 1911: 514; Roewer, 1954: 546; Bonnet, 1959: 4232.

Diagnose. Espécies de Tafana são similares àquelas de Anyphaenoides pelos caracteres somáticos e presença de um processo embolar basal (ver BRESCOVIT, 1992c: figs. 13, 21). Machos diferem por apresentar projeção tegular distal (figs. 227; 237) e processo embólico na base do êmbolo (figs. 229-230). As fêmeas são facilmente identificadas pelo átrio em forma de

"T", com a margem anterior esclerotizada (figs. 231; 238).

Descrição. Comprimento total (machos e fêmeas) 4,50-11,50. Carapaca sub-retangular, pouco estreitada anteriormente, maior largura entre as coxas II e III, maior altura na região cefálica, logo atrás da fila posterior dos olhos (fig. 225), coberta com esparsas cerdas clavadas. Sulco torácico alongado, longitudinal, pouco profundo. Clípeo com altura pouco menor que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, invaginado na base, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal, levemente recurva e dorsal, recurva, e a fila posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento $1/3$ maior que a largura anterior e $1/3$ menor que a largura posterior. OMA menores que os demais que são quase iguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por até a metade de seu diâmetro; OMA-OLA por metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por até seu diâmetro; OMP-OLF por até o diâmetro dos OMP; OLA-OLF por $1/3$ do diâmetro dos OLA. Quelíceras robustas, podendo atingir até a metade do comprimento da carapaça, verticais e geniculadas nas fêmeas (fig. 225), projetadas nos machos, côndilo basal saliente, com 3-4 dentes na promargem e 4-5 denticulos na retromargem. Garras longas, maiores que a metade do comprimento da quelícera, engrossadas no meio. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio com metade do comprimento dos enditos, fortemente escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, com uma pequena projeção anterior, de base triangular, pouco projetado entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o

esterno e coxas I-IV.

Pernas robustas, muito pilosas, revestidas com pêlos clavados curtos e longos (figs. 235-236). Comprimento relativo 1423 ou 4123. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula densa prolateral distal nos metatarsos I e II e ventral nos metatarsos I e II e tarsos I-IV. Apice dos metatarsos III e IV com escova de cerdas. Tricobótrias dorsais, em uma fila nos metatarsos e em duas filar nos tarsos. Unhas com 5-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filar com 10-12 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v1-2-2, p0, r0, metatarso v2-1-0, p0, r0; II tibia v0-2-2, p0, r0, metatarso v2-0-0, p0, r0; III tibia v2-2-2, p0-1-0, r0-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-1; metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen ovalado, revestido de pêlos curtos e longos pêlos plumosos, aglomerados na região anterior. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre (fig. 226). Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um grupo de 8-10 cerdas (fig. 226).

Tibia do palpo com apófise retrolateral apical, de base engrossada e ápice cônico (fig. 227). Címbio ovalado, projetado retrolateralmente na base, portando as vezes um pequeno sulco sob esta projeção, onde abriga-se parte da apófise tibial retrolateral (fig. 228). Peciolo ipsilóide, de base arredondada, com uma das pontas mais grossa que a outra. Subtégulo com 5-6 anéis semicirculares (figs. 229-230), projetado prolateralmente

(visível no palpo não expandido) (fig. 227). Tégulo amplo, portando uma pequena e estreita projeção tegular retrolateral, próxima da base da apófise média (fig. 227). Apófise média retrolateral, esclerotinizada, quase tão longa quanto o êmbolo, estreita, de ápice curvado e cônico (figs. 227; 237). Reservatório retilíneo na face ventral do tégulo (fig. 227). Processo embólico cônico, esclerotinizado, encoberto pelo tégulo, unido à base do êmbolo (fig. 229). Ducto espermático penetrando no processo embólico em seu terço basal, atravessando-o longitudinalmente até o êmbolo, onde penetra em sua base (fig. 229). Êmbolo filiforme, curvado, fusionado retroapicalmente no processo embólico e portando uma apófise cônica basal (fig. 237), de ápice curvado (figs. 227; 230).

Epígino com bordas laterais curvadas, esclerotinizadas, com os ductos de fecundação, visíveis por transparência, percorrendo toda margem. Aba anterior em geral muito alargada, esclerotinizada e elevada no centro. Atrio geralmente com a forma de "T" (figs. 231; 238). Aberturas de fecundação latero-medianas, inconspícuas. Internamente com espermatecas ovaladas, basais, pouco afastadas entre si, ligadas a longos, largos e sinuosos ductos de copulação. Anteriormente, na parte central e próximo ao início dos ductos de copulação, apresenta placas pouco esclerotinizadas e onduladas, que parecem ter função de sustentação. Receptáculos seminais situados no terço anterior dos ductos de fecundação (fig. 232).

Elenco. Quatro espécies neotropicais.

1. Tafana quelchii (Pocock), comb. n. - Venezuela.

Aysa quelchii Pocock, 1895: 140, fig. 1 (síntipos BMNH 1895.3.301, examinados).

Anyphaena quelchii: Pocock, 1900: 67, fig. 2c,d.

2. Tafana riveti Simon, 1903 - Peru, Equador.

3. Tafana silhavyi (Caporiacco), comb. n. - Venezuela.

Anyphaena silhavyi Caporiacco, 1955: 386, figs. 51a, b (holótipo MUCV 741, examinado).

4. Tafana straminea (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

Anyphaena straminea L. Koch, 1866: 207 (holótipo BMNH 1890.7.1.583, examinado).

Tafana riveti Simon

(Figs. 225-238)

Tafana riveti Simon, 1903: 124 (holótipo fêmea MNHN, Troya, Equador, 1901, G. Riveti col., examinado); Berland, 1913: 105, figs. 91-96 (descr. macho); Roewer, 1954: 546; Bonnet, 1959: 4232.

Diagnose. Tafana riveti difere de T. quelchii (ver POCOCK, 1895, fig. s/ng e 1900, fig. 2c) por apresentar corpo revestido de pêlos clavados (figs. 235-236), palpo do macho com apófise tibial retrolateral não bífida (fig. 228) e epígino da fêmea com a borda anterior do átrio esclerotizada, com acentuada projeção

mediana (fig. 231).

Descrição. Macho (Fichincha, Equador, MCN 24624). Cefalotórax marrom-avermelhado. Abdômen cinza, com margens laterais e posterior marrom-escuras. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 6,50. Carapaça: comprimento 2,90, largura 2,20. Clipeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,75 e posterior 0,95. QDM: comprimento 0,34, largura anterior 0,27, largura posterior 0,46. Diâmetros: OMA 0,10, OLA 0,17, OMP 0,16, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,14, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,50 de comprimento, com 3 dentes na promargem, o mais próximo da garra muito largo e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,60, largura 2,00. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 1,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,30/ patela 1,10/ tibia 2,20/ metatarso 1,80/ tarso 1,05/ total 8,45/ II: 2,10/ 1,00/ 1,90/ 1,60/ 0,90/ 7,50/ III: 1,60/ 0,70/ 1,20/ 1,25/ 0,65/ 5,40/ IV: 2,40/ 1,00/ 2,10/ 2,60/ 0,75/ 8,85. Espinulação como a da fórmula geral. Palpo: como descrito para o gênero (figs. 227-230; 237).

Fêmea (holótipo). Coloração como a do macho.

Comprimento total 8,20. Carapaça: comprimento 3,90, largura 2,90. Clipeo: altura 0,12. Olhos: fila anterior 1,01 e posterior 1,32. QDM: comprimento 0,41, largura anterior 0,33, largura posterior 0,60. Diâmetros: OMA 0,15, OLA 0,20, OMP 0,17, OLP 0,21. Interdistâncias: OMA-OMA 0,10, OMA-OLA 0,07, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,08. Quelíceras: 1,95 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,35, largura 2,55. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 2,10 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,70/ patela 1,55/ tibia 2,55/ metatarso 2,10/ tarso 1,15/ total 10,05/ II: 2,50/ 1,50/ 2,10/ 2,00/ 1,05/ 9,15/ III: 2,10/ 1,15/ 1,40/ 1,85/ 0,75/ 7,25/ IV: 2,80/ 1,30/ 2,45/ 2,25/ 0,90/ 9,70. Espinulação: pernas I: tibia v1-2-2, metatarso v2-1-0; II tibia v0-2-2; III tibia p0-1-0, r0-1-0. Epigino: como o descrito para o gênero (figs. 231-232; 238).

Variação. Comprimento (07 machos): total 5,70-8,00; carapaça 2,80-3,80; fêmur I 2,20-2,70; (10 fêmeas): total 7,50-11,00; carapaça 3,00-4,90; fêmur I 2,30-3,70.

Distribuição. Peru e Equador.

Material examinado. PERU. Cuzco: Base de Machu Pichu, Torentoy Canyon, 1 ♀, 19-23.VI.1964, B. Malkin col. (AMNH); EQUADOR. Pichincha: 15 Km de Pifo, 4 ♂ 5 ♀, 5.X.1982, A. Roig col. (MACN; MCN 24624); 10 Km de Pifo, 2 ♀, 30.VII.1978, A. Roig col. (MACN); (Bosque de Eucaliptos), 1 ♂, 30.VII.1978, A. Roig col. (MACN); Cotopaxi: 5 Km a oeste de Zumbahua, 1 ♂, 18.IV.1982, A. Roig col. (MACN); Loja: Loja, Malacatos, 1 ♀, 21-22.VIII.1977, L.E. Peña col. (AMNH); Troya, 1 ♀, 1901, G. Riveti col. (MNHN, holótipo); Azuay, Lagunas de Caja (Bosque Migui), 1 ♀, 20.VIII.1988, W. Maddison col. (MCZ); Danas (alt. 3712 m.), 1 ♂, 1904, G. Riveti col. (MNHN); Casitagua (alt. 3600 m), 2 ♂, 1903, G. Riveti col. (MNHN).

Umuara, gen. n.

Espécie-tipo. Clubiona fasciata Blackwall, 1862.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Espécies de Umuara diferem dos demais Anyphaeninae por caracteres da genitália: palpo do macho com apófise tibial retrolateral falciforme (figs. 243; 246; 252); uma projeção tegular apical retrolateral, junto à região mediana da apófise média (figs. 241-242; 245; 251); e processo embólico tubular (fig. 247); epígino da fêmea com bordas laterais falciformes e ductos de fecundação ventrais, longitudinais e paralelos (figs. 249; 253).

Descrição. Pequeno a médio porte, comprimento total (machos e fêmeas) 3,30-5,30. Carapaça glabra, brilhante, subretangular, estreitada anteriormente junto à coxa I, maior largura entre as coxas II e III, truncada posteriormente, maior largura logo atrás da região cefálica. Sulco torácico curto, longitudinal, escavado. Clípeo com altura entre a metade e um diâmetro dos OMA. Chilum inteiro, triangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal ou dorsal, recurva e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QDM de comprimento pouco maior que a largura anterior e quase 1/5 menor que a largura posterior. OMA pouco menores que os demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por quase o seu diâmetro; OMA-OLA por até a metade do diâmetro dos OMA; OMF-OMP

por seu diâmetro ou um diâmetro e meio; OMF-OLP por menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLP por pouco menos que 1/3 do diâmetro dos OLA. Quelíceras oblíquas, delgadas nos machos e robustas nas fêmeas, de tamanho aproximadamente igual a metade do comprimento da carapaça, levemente geniculadas, côndilo basal saliente, com 2-5 dentes na promargem, geralmente com os médios unidos formando uma placa retângular e 5-9 denticulos na retromargem (fig. 240). Garras com metade do comprimento das quelíceras, curvadas e engrossadas na base (fig. 239). Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, mais acentuada no macho, borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio pouco maior que a metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice. Esterno ovalado, truncado no ápice, de base subtriangular, arredondada, projetando-se entre as coxas IV, pouco piloso. Triângulos pré-coxais entre o esterno e as coxas I-IV.

Pernas robustas, alongadas e pouco pilosas. Comprimento relativo 1423. Órgãos liriformes presentes nas patelas I-IV. Escópula pouco densa, estreita, curta, distal, prolateral nas tíbias I e II, e prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos I-IV. Escova de cerdas ausente nos metatarsos III e IV. Tricobótrias dorsais, em uma fila nos metatarsos e em duas filas nos tarsos. Unhas com 4-5 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filas com 8-10 pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0; II tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0-1-0; III tibia vip-1p-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1p-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia vip-1p-2, p1-1-1, r1-1-1,

metatarso v2-1p-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, revestido de pêlos curtos, com aglomerado de cerdas longas, anteriores e dorsais. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre. Fiandeiras com 20-25 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 10-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um grupo de 10-15 cerdas.

Tíbia do palpo do macho alongada, com quase o comprimento do címbio, apresentando apófise retrolateral apical falciforme, com projeção distal de ápice afilado (fig. 243). Címbio ovalado, sem projeções ou sulcos. Peciolo hipsilóbide e esclerotizado. Subtégulo com 6-7 anéis semicirculares (fig. 247). Tégulo amplo, portando uma projeção tegular estreita, ventral, de ápice arredondado, direcionada retrolateralmente, aproximando-se do ápice da apófise média. Reservatório sinuoso, formando um "S" invertido no centro do tégulo, com o palpo não expandido (fig. 245). Apófise média quase tão longa quanto o êmbolo, esclerotizada, retrolateral, envolvendo parte da projeção tegular, de ápice curvo e afilado (figs. 245; 251). Processo embólico esclerotizado, estreito e alongado, encoberto pelo tégulo no palpo não expandido e posicionado prolateralmente no bulbo, portando uma apófise distal (fig. 247). Êmbolo curto, lameliforme, fusionado apicalmente no processo embólico (fig. 245).

Epígino com bordas laterais em forma de meia lua, esclerotizadas e uma projeção central em forma de aba, sob a

qual se forma um pequeno átrio. Ventralmente podem ser visualizados por transparência os ductos de copulação, longitudinais, retilíneos e paralelos, que iniciam junto à base das bordas laterais do epigino, local onde se encontram as aberturas de fecundação (figs. 244; 249). Internamente, os longos e estreitos ductos de copulação estão sobrepostos pelas espermatecas, unindo-se a elas na base. Espermatecas semiovaladas (fig. 250) ou reniformes (fig. 254), basais e quase juntas. Receptáculos seminais arredondados, projetando-se das espermatecas pró ou retrolateralmente, com ductos relativamente curtos (figs. 250; 254; 256; 258).

Elenco. Quatro espécies neotropicais.

1. Umuara fasciata (Blackwall), comb. n. - Venezuela, Brasil.
2. U. pydanieli sp. n. - Brasil.
3. U. junin sp.n. - Peru.
4. U. juquia sp. n. - Brasil.

Umuara fasciata (Blackwall), comb. n.

(Figs. 239-250)

Clubiona fasciata Blackwall, 1862: 467 (holótipo macho, HEC 7:B283, Rio de Janeiro, Brasil, examinado); Roewer, 1954: 510; Bonnet, 1956: 1104.

Anyphaena adfabilis Keyserling, 1891: 87, pr. 3, figs. 50, 50a (síntipos dois machos, cinco fêmeas e dois imaturos, BMNH 1890.7.1.604-612, Serra Vermelha e Fazenda Calvário, Miracema, Rio de Janeiro, Brasil, examinados); Mello-Leitão, 1922: 35. Designa-se aqui lectótipo macho BMNH 604 e

paralectótipos um macho, cinco fêmeas e dois imaturos, BMNH 605-612. Syn. n.

Teudis adfabilis: Petrunkevitch, 1911: 515; Mello-Leitão, 1933: 57; Roewer, 1954: 547; Bonnet, 1959: 4365.

Cheiracanthium fasciatum: Mello-Leitão, 1915: 16.

Teudis lecochlorus Mello-Leitão, 1929: 104-105, fig. 15 (holótipo macho, MNRJ 636, Tapera, Pernambuco, Brasil, B. Pickel col., examinado); Roewer, 1954: 549. Syn. n.

Teudis leucochlorus: Bonnet, 1959: 4367 (correção indevida do nome).

Sinonímia. A espécie tem ampla distribuição na Região Neotropical, o que provavelmente levou os autores antigos a descrevê-la por mais de uma vez. Além disso, detectou-se grande variação na forma da apófise do processo embólico e da apófise tibial retrolateral do palpo dos machos e na forma da aba mediana do epígino das fêmeas.

Diagnose. Umuara fasciata difere de U. pydanieli pela apófise tibial retrolateral com ramo anterior de ápice agudo (figs. 243; 246) e apófise do processo embólico de ápice arredondado (fig. 245) no palpo do macho (colapsada nas fotos 241-242). A fêmea difere das demais, pelas bordas laterais do epígino curtas e aba mediana triangular (figs. 244; 249).

Descrição. Macho (holótipo de C. fasciata, HEC). Cefalotórax laranja, exceto o esterno, que é amarelo. Abdômen amarelo, com região posterior dorsal, junto às fiandeiras, cinza-escuro. Pernas alaranjadas.

Comprimento total 5,30. Carapaça: comprimento 2,50, largura 2,00. Clípeo: altura 0,08. Olhos: fila anterior 0,70 e posterior 0,87. QDM: comprimento 0,32, largura anterior 0,31, largura posterior 0,43. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,14, OMP 0,13, OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,18, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,80 de comprimento, com 4 dentes na promargem, sendo um grande e retangular (fig. 240), e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,80, largura 1,60. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,00/ patela 1,00/ tibia 3,30/ metatarso 3,40/ tarso 1,20/ total 11,90/ II: 2,50/ 0,90/ 2,40/ 2,50/ 0,80/ 9,10/ III: 1,70/ 0,70/ 1,50/ 1,85/ 0,55/ 6,30/ IV: 2,60/ 0,80/ 2,30/ 2,90/ 0,65/ 9,25. Espinulação como a da fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral com ramo distal mais longo, levemente curvado, de ápice afilado (figs. 243; 246). Ducto espermático formando um arco subdistal. Apófise média curta, não projetando-se acima do ápice do tégulo. Embolo curto e filiforme. Processo embólico 1/3 exposto, acima do tégulo (figs. 242; 245).

Fêmea (MNHN ex 11601). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,20. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,30. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,50 e posterior 0,62. QDM: comprimento 0,27, largura anterior 0,20, largura posterior 0,32. Diâmetros: OMA 0,06, OLA 0,12, OMP 0,12, OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,03, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,05, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,80 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,60, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,60 do sulco epigástrico e 1,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,50/ patela 0,60/ tíbia 1,50/ metatarso 1,30/ tarso 0,65/ total 5,55/ II: 1,20/ 0,55/ 1,05/ 1,05/ 0,45/ 4,30/ III: 1,00/ 0,40/ 0,70/ 0,90/ 0,35/ 3,35/ IV: 1,50/ 0,50/ 1,30/ 1,70/ 0,45/ 5,45. Espinulação: pernas I tíbia v2-2-0, p0, r0, metatarso p0; II tíbia vir-2-0, p0, r0, metatarso p0, r0; III tíbia pi-1-0, r0-1-0, metatarso v2-0-2, pi-0-1, ri-0-1; IV tíbia pi-1-0, ri-1-0, metatarso v2-0-2. Epigino: átrio reduzido e pouco profundo (figs. 244; 249). Internamente, espermatecas semiovaladas. Receptáculos seminais ovais, retrolaterais às espermatecas, com ductos alongados (fig. 250).

Variação. Comprimento (10 machos): total 3,30-5,30; carapaça 1,50-2,50; fêmur I 1,50-3,00; (10 fêmeas): total 4,20-5,00; carapaça 1,60-1,80; fêmur I 1,40-1,70.

Distribuição. Venezuela e Brasil (Regiões Sudeste, Centro-oeste e Nordeste).

Material examinado. VENEZUELA. Guarico: Parque Nacional de Aguaro-Guariquitu, 1 ♂, 14.IX.1987, R. Candia col. (MCN 21341); Distrito Federal: Caracas, 32 ♂ 25 ♀, (MNHN 8561; 11108; 11601; 11628; ex 11606; 11262; MCN 24625); La Guaira, 1 ♀ (MNHN 11204); Bolivar: La Gran Sabana, Farupa (com Armadilha Malaise), 1 ♂ 1 ♀, 27.VI-10.VII.1987, S. & J. Peck col. (AMNH); BRASIL. Pará: Rio Cuminá, 1 ♂ (MNRJ 644); Maranhão: Chapada das Mangabeiras, 1 ♂, X.1952, C. Andrade & E. Dente col. (MZSP 12299); Rio Grande do Norte: Macaiba (Fazenda Canaã), 1 ♀, 24.X.1952, M. Alvarenga col. (MZSP 12393); 2 ♂ 1 ♀, 15.IX.1951, M. Alvarenga col. (MZSP 5566);

Paraíba: Joazeirinho (Serra da Borborema, alt. 570 m.), 1 ♀, IX.1956, C. Gonçalves col. (MNRJ); Soledade, 1 ♂ (MNRJ 41859); Queimadas (em Armadilha de ferômono para coleópteros), 2 ♀, 15.X.1984, F.S. Ramalho col. (USNM); Paraíba: Desterro, 3 ♂ 3 ♀, 27.IV-22.VI.1978, P.F.L. Duarte col. (UFFB); Ingá (Fazenda Rodada, BR 230, Km 112), 2 ♂, 17.VIII.1983, A. Langguth col. (em algodoeiro) (UFFB); Soledade, 1 ♂ 1 ♀, 27.III.1978 (UFFB); Campina Grande, 1 ♂ 1 ♀, 19-25.IV.1978 (UFFB); São João do Cariri (Fazenda Figueira), 1 ♀, 6.IV.1979 (UFFB); Serra do Teixeira, 4 ♂ 2 ♀, 30.III-23.V.1978 (UFFB); (Fazenda Paulo Dantas), 2 ♂, 7.VIII.1978 (UFFB); entre Campina Grande-Patos (Km 196), 6 ♂ 8 ♀, 22.V.1976-30.X.1978 (UFFB), todos coletados por P.F. L. Duarte; Pernambuco: 2 ♂ 5 ♀ (FMS 8313); Agrestina (Fazenda Amapá), 1 ♂, Exp. ABC-MZSP col. (MZSP 12161); Aguas Belas (Serra do Comunati), 11 ♂ 3 ♀, Gounelle col. (MNHN 12978; 17195); Tapera, 1 ♂ (MNRJ 636, holótipo); Recife, 2 ♂ 3 ♀ (FMS 13618; 13622; 13628; 13630; 13632); Cotimbau, 1 ♂, 20.VIII.1982, P.F.L. Duarte col. (UFFB); Mato Grosso: Fazenda Retiro Telhas, 1 ♀, 1964, K. Lenko col. (MZSP 3971); Minas Gerais: Diamantina (Minha Serrinha), 1 ♂, XII.1944, E. Cohn col. (AMNH); 1 ♀, I-III.1945, E. Cohn col. (AMNH); Mato Grosso do Sul: Campo Grande (Cariri), 1 ♀ (MNRJ 159); Bahia: 2 ♂ (MNHN 17134; 19245); Espírito Santo: Rio São José, 2 ♂ 1 ♀, 15.X.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 12354); Guarapari, 2 ♀, 15-16.X.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 12353); Santa Tereza, 1 ♂, 5.X.1942, B.A.M. Soares col. (MZSP 12340); 1 ♀, 26.I.1959, A.M. Nadler col. (AMNH); Rio de Janeiro: 1 ♂ (MNHN 3115); Nova Iguaçu (Miguel Couto), 1 ♀, 5.IV.1961, M. Alvarenga

col. (AMNH); Mangaratiba, 1 ♀, II.1976, M. Alvarenga col. (AMNH); Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 2 ♂ 1 ♀ (MNHN 8799); (Praia de Piratininga), 3 ♂ 1 ♀, 25.VIII.1961, P. de Biasi col. (MZSP 12191; 12279); Pinheiro, 1 ♂ 1 ♀ (MNRJ 668); Serra Vermelha, 1 ♂ 3 ♀ (BMNH); Miracema (Fazenda Calvário), 1 o 3 o (BMNH); Niterói, 2 ♂ 2 ♀, 15.X.1919, Cornell Univ. Exp. col. (AMNH); Petrópolis, 2 ♀ (MNRJ ex 681); Santo Antonio do Imbé (Santa Maria Magdalena), 2 ♂ 2 ♀, VI.1960-I.1961, M. Alvarenga col. (AMNH); Bom Jesus de Itabapoana, 1 ♂, VI.1987, R.L.C. Baptista col. (RLCB 1672); Angra dos Reis, Ilha Grande (Praia da Parnaiooca), 1 ♀, 14.XI.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 24174); São Paulo: Castilho, 1 ♂, 1964, C.D. Zool. col. (MZSP); Caraguatatuba, 1 ♀, 29.III.1962, Exp. Depto Zool. col. (MZSP 12301); 4 ♀, 16-17.II.1952, B.A.M. Soares col. (MZSP); Ubatuba (Praia da Sununga); 1 ♂, 19.II.1988, A.B. Bonaldo col. (MCN 17359); (Instituto Oceanográfico), 1 ♂, V.1967, P. Montunchet col. (MZSP 12136); Ilha de Búzios, 1 ♀, X.1963, Exp. Depto Zool. col. (MZSP 12186); Ilha de São Sebastião, 1 ♀, 29.I.1951, H. Urban col. (MZSP 12425); 1 ♂, 2.II.1950, H. Urban col. (MZSP).

Umuara pydanieli sp. n.

(Figs. 251-254)

Holótipo. Macho, parátipos: duas fêmeas, MCN 19951, Território de Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil, 14-24.VI.1990, V. Py-Daniel col.; um macho MLP, mesmo local, V.1954, M. Alvarenga col.

Etimologia. O nome específico é dedicado ao entomólogo do INFA, Dr. V. Fy-Daniel, coletor de parte da série-tipo.

Diagnose. Umuara pydanieli difere de U. fasciata por apresentar apófise tibial retrolateral com ramo anterior de ápice arredondado (fig. 252) e apófise do processo embólico curta e cônica (fig. 251) no palpo de macho. A fêmea difere das demais pelas bordas laterais longas, estreitas e arqueadas e aba mediana semicircular (fig. 253) do epígino.

Descrição. Macho (holótipo). Coloração como em U. fasciata, exceto os metatarsos e tarsos I e II, que são marrom-avermelhados.

Comprimento total 5,20. Carapaça: comprimento 2,50, largura 2,00. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,57 e posterior 0,77. QOM: comprimento 0,32, largura anterior 0,27, largura posterior 0,37. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,15, OMP 0,13, OLP 0,14. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,02 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,00, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 1,20 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,30/ patela 1,15/ tibia 2,30/ metatarso 2,10/ tarso 0,95/ total 8,80/ II: 2,00/ 1,05/ 1,80/ 1,70/ 0,75/ 7,30/ III: 1,60/ 0,90/ 1,10/ 1,50/ 0,55/ 5,65/ IV: 2,20/ 0,80/ 1,60/ 2,10/ 0,65/ 7,35. Espinulação: pernas I metatarso p1-0-0, r1-0-0; II tibia p1-1-1, r1-0-0, metatarso p1-0-0, r1-0-0; III tibia v1p-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2; IV v1p-2-2,

metatarso v2-2-2. Palpo: tégulo projetado retrolateralmente, junto à apófise média. Apófise média longa, ultrapassando o ápice do tégulo. Embolo longo e laminar (fig. 251).

Fêmea (MCN 19951). Coloração como a do macho.

Comprimento total 5,60. Carapaça: comprimento 2,90, largura 2,00. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,70 e posterior 0,92. QDM: comprimento 0,37, largura anterior 0,31, largura posterior 0,43. Diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,15, OMP 0,14, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,13, OMP-OLP 0,15, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,07 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 9 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,80, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 1,00 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,50/ patela 1,20/ tíbia 2,20/ metatarso 2,00/ tarso 0,90/ total 8,80/ II: 2,10/ 1,10/ 1,80/ 1,70/ 0,80/ 7,50/ III: 1,70/ 0,85/ 1,20/ 1,60/ 0,60/ 5,95/ IV: 2,20/ 1,05/ 2,00/ 2,70/ 0,80/ 8,75. Espinulação: pernas I metatarso p1-0-0, r1-0-0; II tíbia p1-1-1, r0-1-0, metatarso p1-1-0, r0; III tíbia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2; IV tíbia v2-2-2, metatarso v2-2-2. Epigino: átrio subtriangular e sulcado (fig. 253). Internamente, espermatecas reniformes, ligadas retrolateralmente aos receptáculos seminais, que são globosos, com ductos curtos (fig. 254).

Distribuição. Ilha de Fernando de Noronha, Brasil.

Material examinado. Sómente a série-tipo.

Umuara junin sp. n.

(Figs. 255-256)

Holótipo. Fêmea, MACN, Chauchamayo, San Ramon, Junin, Peru, XI.1974, A. Martinez col.

Etimologia. O nome específico em aposição é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. A fêmea de Umuara junin difere das demais pelas bordas laterais fortemente curvadas na base e a forma da aba mediana do epigino (fig. 255).

Fêmea (holótipo). Carapaça laranja, com faixas paramedianas marrons e região cefálica marrom-escuras. Quelíceras marrom-avermelhadas, com estrias negras. Lábio e enditos alaranjados. Esterno amarelo. Abdômen amarelo, dorsalmente manchado irregularmente de cinza-esverdeado. Pernas alaranjadas, com face ventral dos fêmures I e II manchados de cinza-esverdeado.

Comprimento total 5,00. Carapaça: comprimento 2,10, largura 1,50. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,52 e posterior 0,71. QDM: comprimento 0,26, largura anterior 0,25, largura posterior 0,35. Diâmetros: DMA 0,10, OLA 0,10, OMP 0,11, OLP 0,12. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,11, OMP-OLP 0,08, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,90 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 7 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,80, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 0,40 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,60/ patela 0,80/ tibia 1,50/ metatarso

1,20/ tarso 0,70/ total 5,80/ II: 1,50/ 0,75/ 1,20/ 1,10/ 0,60/ 5,15/ III: 1,20/ 0,55/ 0,90/ 1,00/ 0,45/ 4,10/ IV: 1,70/ 0,70/ 1,40/ 1,90/ 0,60/ 6,30. Espinulação: pernas I tibia v2-2-0, p0, r0, metatarso p0-1-0; II tibia v1r-2-0, p0-1-0, r0, metatarso r0; III tibia vip-2-2; IV tibia vip-2-2, metatarso v2-2-2. Epíginio: átrio reduzido e ductos de fertilização muito longos (fig. 255). Internamente, espermatecas grandes e reniformes. Receptáculos seminais retrolaterais às espermatecas, com ductos inconspícuos (fig. 256).

Distribuição. Peru (Junin).

Material examinado. Apenas o holótipo.

Umuara juquia sp. n.

(Fig. 257-258)

Holótipo. Fêmea, MZSP 10187, Fazenda Poço Grande, Juquiá, São Paulo, Brasil, 21-26.VII.1949, F. Lane col. Parátipos: três fêmeas, mesmos dados do holótipo (MZSP 12149; MCN 24633); uma fêmea, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, X.1950, P. de Biasi & W. Bokerman col. (MLP); uma fêmea, Jardim Botânico, São Paulo, Brasil, 17.I.1959, A.M. Nadler col. (AMNH).

Etimologia. O nome específico em aposição é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. A fêmea de Umuara juquia distingue-se das demais pelas bordas laterais curtas e largas, e aba mediana mais longa que larga (fig. 257) no epíginio.

Fêmea (holótipo). Coloração como em U. fasciata, exceto o abdômen, que é todo branco.

Comprimento total 5,30. Carapaça: comprimento 1,70, largura 1,40. Clípeo: altura 0,06. Olhos: fila anterior 0,41 e posterior 0,57. QDM: comprimento 0,26, largura anterior 0,18, largura posterior 0,31. Diâmetros: OMA 0,08, OLA 0,11, OMP 0,11, OLP 0,10. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,08, OMP-OLP 0,06, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,60 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 6 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,70, largura 1,80. Espiráculo traqueal distando 0,90 do sulco epigástrico e 1,70 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,40/ patela 0,65/ tíbia 1,50/ metatarso 1,40/ tarso 0,60/ total 5,55/ II: 1,30/ 0,60/ 1,30/ 1,20/ 0,45/ 4,85/ III: 1,15/ 0,60/ 0,90/ 1,10/ 0,40/ 4,15/ IV: 1,60/ 0,55/ 1,50/ 1,70/ 0,50/ 5,85. Espinulação: pernas I tíbia v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0; II tíbia vir-2-0, p0, r0-1-0, metatarso p0, r0-1-1; III tíbia vip-1p-0, p0-1-0, r0-1-0; metatarso v2-0-2, pi-0-1, ri-0-1; IV tíbia pi-1-0, ri-1-0, metatarso v2-2-2. Epígino: átrio subretangular, pouco profundo (fig. 257). Internamente, espermatecas grandes e semiovais. Receptáculos seminais ovalados, prolaterais às espermatecas, com ductos alongados e grossos (fig. 258).

Distribuição. São Paulo, Brasil.

Material examinado. Apenas a série-tipo.

Aysha Keyserling

Aysha Keyserling, 1891: 83, 129. Espécie-tipo: A. prospera Keyserling, 1891, designada por Simon (1897: 104); Petrunkevitch, 1911: 450; Roewer, 1954: 532; Bonnet, 1955: 836; Platnick, 1974: 251; Brignoli, 1983: 540; Platnick, 1989: 432; Brescovit, 1992: 25; Platnick, 1993: 593.

Diagnose. O gênero Aysha distingue-se dos demais pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal situado entre o meio do ventre e o sulco epigástrico; olhos médios anteriores menores que os demais; os machos apresentam palpo com processo embólico constituído por uma base anelar esclerotizada com ou sem apófises (fig. 265); tibia complexa com intrincado processo de apófises (figs. 260; 264); fêmea com placas epiginais na margem anterior do epígino (figs. 261; 267); e, internamente com receptáculos seminais pequenos e ovais, conectados com as espermatecas por longos e estreitos ductos (figs. 262; 268).

Nota. Detectou-se até o momento pelo menos quatro grupos de espécies no gênero. O grupo prospera foi revisado recentemente (BRESCOVIT, 1992b). Os demais grupos, provisoriamente denominados aqui de grupo robusta (com espécies afins a A. robusta (Keyserling)), grupo diversicolor (com espécies afins a A. diversicolor (Keyserling)) e grupo brevimana (com espécies afins a Aysha brevimana (C.L. Koch)) estão sendo revisados.

Descrição. Médio porte, comprimento total (machos e fêmeas) entre 3,20-14,00. Carapaça levemente estreitada anteriormente, com maior largura junto à coxa II, maior altura na coxa II. Sulco torácico pouco escavado. Clípeo com altura de até um diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais alto que largo. Olhos: fila anterior, nas vistas frontal e dorsal, recurva e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento maior que a largura anterior e menor que a largura posterior. OMA menores que os demais, que são quase iguais em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por menos que seu diâmetro; OMA-OLA por até um diâmetro dos OMA; OMP-OMP entre si por até um diâmetro e 1/4; OMP-OLP por até um diâmetro e 1/4 dos OMP; OLA-OLP por até um diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, projetadas ou não nos machos, polimórficas, em geral com metade do comprimento da carapaça (em espécies do grupo diversicolor (Keyserling) as quelíceras podem ser muito longas, podendo alcançar o comprimento da carapaça); nas fêmeas são robustas e verticais, de tamanho médio; côndilo basal saliente, com 3-6 dentes na promargem e 5-8 denticulos na retromargem. Enditos côncavos na retromargem, de borda apical arredondada e escopolada. Lábio mais longo que largo, escavado no meio da borda apical. Esterno truncado no ápice, de base triangular, pouco projetado entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e base das coxas I-IV.

Pernas pilosas e alongadas. Comprimento relativo 1423. Tricobótrias dispostas dorsalmente em uma fila sobre os metatarsos e duas filas sobre os tarsos. Tarsos e metatarsos I e

II com escópulas ventral e prolateral, mais densas nas fêmeas. Tarsos com fascículos subungueais em duas filas com 10-15 pêlos espatulados. Unhas com 6-7 denticulos cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-0, r1-0-1; II tibia v2-2-2, p1-1-0, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-1, r1-0-1; III tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, densamente hirsuto, com dois pares de impressões musculares dorsais. Espiráculo traqueal recurvo, situado entre o meio do ventre e o sulco epigástrico. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 10-12 cerdas.

Palpo do macho com tibia muito complexa, com intrincado processo retrolateral de apófises: apófise tibial retrolateral com ápice agudo (fig. 264) ou arredondado; apófise tibial dorsal (fig. 260), que origina-se retrolateralmente, projetando-se dorsalmente sobre a tibia, com várias formas, longa e carenada, longa com a ponta curvada ou curta de ponta afilada ou mesmo reduzida, como nas espécies do grupo diversicolor. Lamela tibial presente entre as apófises tibiais retrolaterais e dorsal (fig. 260), geralmente curta e lamelar. Carena tibial junto à base da apófise tibial dorsal (fig. 260); processo tibial basal, abaixo da carena tibial, de forma globosa, cilíndrica, cônico ou com várias protuberâncias (figs. 260; 264). Címbio levemente truncado

no ápice, podendo apresentar projeções dorsais basais em espécies do grupo prospera. Peciolo subtriângular e esclerotinado (fig. 266). Subtégulo com 3-4 anéis semicirculares e um prolongamento basal (fig. 265). Tégulo em geral sem projeção tegular ventral. Apófise média levemente esclerotinizada, curvada no ápice e inserida retrolateralmente no bulbo. Encaixado atrás da parede elevada do tégulo encontra-se o processo embólico, quase totalmente visível apenas nas espécies do subgrupo prospera, do grupo prospera e quase todo encoberto pelo tégulo nas demais espécies. Constitui-se de uma larga base anelar fortemente esclerotinizada, ranhurada externamente, munida de uma apófise distal esclerotinizada e afilada, e uma proximal, semicircular, que termina numa projeção lamelar (figs. 265-266). Embolo longo, laminar, do tipo espiral, ligado ao processo embólico pela pars pendula. O ducto do reservatório passa no centro do processo embólico, penetrando no embolo ao nível da apófise proximal (fig. 266).

Epígino com as bordas laterais levemente esclerotinizadas, às vezes unidas na margem posterior, apresentando projeção mediana em algumas espécies. Anteriormente podem existir duas placas epiginais (em forma de bolsas) ovais, reniformes ou irregulares nos grupos prospera e diversicolor ou muito reduzidas no grupo robusta. Atrio às vezes, com acentuada depressão sob as placas epiginais, que aparentemente suportam as apófises do palpo do macho na cópula (figs. 261; 267). Aberturas de fecundação na base das placas-guia, dificilmente visíveis. Internamente com espermatecas grandes, medianas, globosas, com curtos ductos de copulação. Receptáculos seminais ovalados, com ductos longos, em

geral curvado em "v", podendo apresentar alça mediana em algumas espécies, que se conectam com as espermatecas (figs. 262; 268).

Elenco. Aproximadamente cinquenta espécies neotropicais, em quatro grupos. Nove espécies são aqui transferidas para Aysha.

1. Aysha basilisca (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil.

Teudis basiliscus Mello-Leitão, 1922: 26 (holótipo MNRJ, examinado).

2. A. diversicolor (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena diversicolor Keyserling, 1891: 124, fig. 85 (síntipos BMNH 1890.1.568-573, examinados).

Teudis diversicolor: Petrunkevitch, 1911: 516.

3. A. heraldica (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil.

Teudis heraldicus Mello-Leitão, 1929: 103 (holótipo MNRJ, examinado).

4. A. gentilis (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena gentilis Keyserling, 1891: 119, fig. 79 (holótipo BMNH 1890.7.1.619, examinado).

Teudis gentilis: Petrunkevitch, 1911: 516.

5. A. helvola (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena helvola Keyserling, 1891: 98, fig. 58 (holótipo BMNH 1890.7.1.582, examinado).

Teudis helvolus: Petrunkevitch, 1911: 517.

6. A. robusta (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena robusta Keyserling, 1891: 103, fig. 63, 63a (holótipo BMNH, examinado).

Teudis robustus: Mello-Leitão, 1922: 27, 33.

7. A. rubromaculata (Keyserling), comb.n. - Brasil.

Anyphaena rubro-maculata Keyserling, 1891: 99, figs. 59, 59a (holótipo BMNH, não examinado).

Teudis rubromaculatus: Petrunkevitch, 1911: 518.

8. A. striolata (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena striolata Keyserling, 1891: 102, fig. 62 (holótipo BMNH 1890.7.1.577, examinado).

Teudis striolatus: Petrunkevitch, 1911: 518.

9. A. subruba (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena subruba Keyserling, 1891: 97, fig. 57 (holótipo BMNH 1890.7.1.584, examinado).

Teudis subruba: Petrunkevitch, 1911: 518.

Aysha prospera Keyserling

(Figs. 259-262)

Aysha prospera Keyserling, 1891: 129-130, pr. 4, fig. 88 (holótipo fêmea BMNH 1890.7.1.648, Rio Grande do Sul, Brasil, R. von Ihering col., examinado); Simon, 1897: 104 (designação da espécie-tipo); Roewer, 1954: 533; Bonnet, 1955: 838; Platnick, 1974: 252, fig. 145; Brescovit, 1992: 47-49, figs. 1-13, 130-143, 170.

Teudis puma Mello-Leitão, 1943: 240, fig. 67 (holótipo macho MNRJ 41766, Rio Grande do Sul, Brasil, B. Rambo col., examinado); Roewer, 1954: 550; Brescovit, 1992: 47 (sin.).

Diagnose. Aysha prospera é próxima de A. guaiba Brescovit e A. pirassununga Brescovit (ver Brescovit, 1992, figs. 64-66; 70), das quais o macho difere por apresentar base anelar do processo embólico com ranhuras largas e projetadas (fig. 259) e apófise tibial dorsal com ápice recortado e largas ranhuras na borda (fig. 260); a fêmea difere pelo epígino com átrio em forma de "V" e ausência de lamela entre as placas epiginais (fig. 261).

Descrição. Macho. Descrito por MELLO-LEITÃO (1943) (como Teudis puma) e BRESCOVIT (1992). Palpo: figs. 259-260.

Fêmea. Descrita por KEYSERLING (1891) e BRESCOVIT (1992). Epígino: figs. 261-262.

Distribuição. Regiões sudeste e sul do Brasil, Uruguai, norte da Argentina e Bolívia.

Material examinado. BRASIL. Minas Gerais: Oliveira (Morro do Ferro), 1 ♀ (MNRJ); Santa Catarina: Nova Teutônia, 2 ♂ 3 ♀, F. Plaumann col. (FMS 6830); ARGENTINA. Entre Rios: El Palmar, 1 ♀, XI.1988. M.E. Galiano col. (MACN); Buenos Aires: Distrito Federal (Punta Lara), 1 ♀, 28.XI.1985, C.L. Scioscia col. (MACN); (Alsina), 1 ♂, VI.1983, F. Goloboff & M. Ramirez col. (MACN); (Hudson), 1 ♂ 1 ♀, 13.XI.1988, M. Ramirez col. (MACN); (Dique Luján), 1 ♂, 26.IX.1982, F. Goloboff & M. Ramirez col. (MACN); (Atucha), 1 ♂, 8.IX.1989, M. Ramirez col. (MACN); (Bela Vista), 1

♀, II.1979 (MACN); Tigre (Rincón de Milberg), 1 ♂, 12.IX.1981, Miranda-Faria & M. Ramírez col. (MACN); (Ruta nº 11 y Arroyo Manantiales, Km 103), 10 ♀, 23.X.1942, P. Goloboff & M. Ramírez col. (MACN); La Plata, 2 ♀, 30.XI.1978, P. Goloboff col. (MACN); (Parque Pereira Iraola), 1 ♀, 7-8.III.1982, Miranda & M. Ramírez col. (MACN).

Aysha triunfo Brescovit

(Figs. 263-268)

Aysha prospera: Mello-Leitão, 1945: 222 (examinado, identificação errônea).

Aysha triunfo Brescovit, 1992: 67, figs. 123-127, 158-162, 166 (holótipo macho e parátipo fêmea MCN 7028, Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil, 27.X.1977, H. Bischoff col., examinado).

Diagnose. Aysha triunfo é próxima de A. boraceia Brescovit e de A. piassaquera Brescovit (ver BRESCOVIT, 1992: figs. 112-122) das quais difere pelo macho apresentar palpo com êmbolo de ápice bifido e apófise tibial retrolateral curvada de ápice agudo (figs. 264); pela fêmea apresentar placas guia com projeção mediana, longa, de ápice truncado (fig. 267).

Descrição. Macho e fêmea descritos por BRESCOVIT (1992). Palpo e epígino: figs. 263-268.

Distribuição. Sudeste, centro-oeste e sul do Brasil e norte da Argentina.

Material examinado. BRASIL. Minas Gerais: Tiradentes (Serra de São José), 2 ♂, 26.X.1989, J. Becker col. (MNRJ); Serra do Cipó, 3 ♀, 10.II.1987, R.L.C. Baptista col. (RLCB 1345; 1802); Serra do Caraça, 3 ♂ 2 ♀, 23-26.XI.1960, U. Martins col. (MZSP 12189; 12371); 1 ♀, 24.II.1972, U. Martins, Demnitz & S.A. Vanin col. (MZSP 12400); Bahia: 2 ♂ 1 ♀ (MNHN 15850; ex 17143); sul da Bahia (s/ localidade específica), 2 ♂ 2 ♀ (MNRJ); Prado, 2 ♀ (MNRJ); (Fazenda Furado), 4 ♂ 4 ♀ (MNRJ); Itamarajú, 4 ♂ 3 ♀ (MNRJ); Porto Seguro (Fazenda São José), 1 ♀ (MNRJ); (Fazenda São Jorge), 1 ♂ (MNRJ), todos coletados pelo projeto CEPEC-CEPLAC; Espírito Santo: Vitória (Moscoso), 2 ♂ 7 ♀, XI.1978, A. Cerutti col. (MNRJ); Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1 ♀ (MNHN ex 6920); Parque Nacional do Itatiaia, 1 ♀, 15.I.1988, R.L.C. Baptista & A.P. Chaves col. (RLCB 2251); Santa Cruz, 1 ♀, I.1978, J.L. Wessimidt col. (RLCB 183); São Paulo: Botucatu (Rubião Junior), 4 ♀, 14.XII.1966, V.C. Jesus col. (MZSP 12125; 12133); 6 ♀, 18.XII.1978, N. Carneiro col. (MZSP 12128); (Fazenda Butignoli), 5 ♂ 9 ♀, 4.XI.1986-13.XI.1988, I.M.P. Rinaldi col. (UNESP); (Fazenda Edgardia), 1 ♂ 1 ♀, 3.XI.1986, I.M.P. Rinaldi col. (UNESP); (Parque Municipal), 4 ♂ 6 ♀, 5.XI.1986-2.XII.1987, I.M.P. Rinaldi col. (UNESP); Cocaia, 3 ♀, II, 1951, H. Urban col. (MZSP 12458); Santos (Estrada da Praia das Vacas), 1 ♂ 1 ♀, 29.I.1961, P. Biasi col. (MZSP 12174); Paraná: Pinhão, Rio Verde (Usina Hidrelétrica de Segredo), 1 ♀, 21.XI.1991, R. Pinto-da-Rocha & A.P. Barreto col. (MHCI); Rolândia, 1 ♂ (AMNH); Curitiba (Parque da Cidade), 1 ♀, 01.XII.1990, A.D. Brescovit & A.B. Bonaldo col. (MCN 21051); Paranaguá, Ilha do Mel (Praia Grande,

com Armadilha de Malaise), 3 ♂ 12 ♀, 25.IX.1988-25.VI.1989, R. Dutra col. (NHMW; MUSM; IBNP; MCN 21052-21058); Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 ♂ 1 ♀, F. Plaumann col. (FMS 13594; 13603); ARGENTINA. Rio Negro: El Bolson (provavelmente El Dorado, Misiones, (M. Ramirez, com. pess.)), 9 ♂ 2 ♀, 1965-1966, A. Kovacs col. (AMNH).

Osoriella Mello-Leitão

Osoriella Mello-Leitão, 1922: 36. Espécie-tipo por designação original, Anyphaena rubella Keyserling, 1891; Roewer, 1954: 543; Bonnet, 1958: 3216; Platnick, 1993: 595; Brescovit, 1993a: 788.

Diagnose. Difere dos demais gêneros pela combinação dos seguintes caracteres: perna I muito longa, 1/3 maior que a perna IV; palpo do macho com címbio de ápice estreito e alongado (fig. 270); processo embólico na base do êmbolo, compacto com apenas uma apófise distal, cônica (fig. 273). Fêmea desconhecida.

Descrição. Descrito por BRESCOVIT (1993a).

Elenco. Monotípico. Todas as demais espécies foram transferidas por BRESCOVIT (1993a) para outros gêneros.

Osoriella rubella (Keyserling)

(Figs. 269-273)

Anypphaena rubella Keyserling, 1891: 113-114, fig. 73 (lectótipo macho, BMNH 620 (designado por Brescovit, 1993a: 789), Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, 7.I.1890, Göldi col., examinado.

Teudis rubellus: Petrunkevitch, 1911: 518.

Osoriella rubella: Mello-Leitão, 1922: 36; 1925: 456; Roewer, 1954: 543; Bonnet, 1958: 3216; Brescovit, 1993a: 789.

Diagnose. A mesma do género.

Descrição. Macho: descrito por KEYSERLING (1891) e BRESCOVIT (1993a). Ilustra-se a carapaça e o palpo: figs. 269-273. Fêmea: desconhecida.

Distribuição. Sudeste do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Rio de Janeiro: Teresópolis (Parque Nacional da Serra do Orgãos), 1 ♂, 22-23.III.1989, R.L.C. & A. Baptista leg. (MCN 22161); Nova Friburgo, 1 ♂, 7.I.1890, Göldi leg. (BMNH 620, tipo); Paraná: Curitiba (Barigui), 1 ♂, 18.IV.1989, R. Lange leg. (MHCI 4656).

Xiruana, gen. n.

Espécie-tipo. Aysha gracilipes Keyserling; 1891: 130-131, fig. 89, 89a.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Xiruana difere dos demais gêneros pela combinação dos seguintes caracteres: espiráculo traqueal quase junto do sulco epigástrico (fig. 275); palpo dos machos com apófise tibial retrolateral bifida (fig. 276); e, projeção tegular distal conspícua, sulcada no ápice, onde repousa o êmbolo no palpo não expandido (fig. 276); epigino das fêmeas com um largo septo mediano, com bordas côncavas e esclerotinizadas (fig. 281).

Descrição. Médio a grande porte, comprimento total (machos e fêmeas) 4,00-8,00. Carapaça sub-retangular, mais longa que larga, estreitada anteriormente junto à coxa I, com maior largura junto à coxa II e maior altura entre as coxas II e III. Sulco torácico pouco distinto, curto, longitudinal e raso. Clípeo com altura igual ou pouco menor que o diâmetro dos OMA. Chilum triangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: nas vistas frontal e dorsal, fila anterior recurva, e posterior procurva. QOM de comprimento pouco maior que a largura anterior e 1/4 menor que a largura posterior. OMA pouco menores que os demais, que são quase do mesmo tamanho (fig. 274). Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si pela metade de seu diâmetro; OMA-OLA por 1/3 do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por aproximadamente seu diâmetro; OMP-OMP por pouco menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLP por até a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras robustas, levemente projetadas, com metade do comprimento da carapaça, geniculadas (mais acentuado nas fêmeas), côndilo basal saliente, com 3-5 dentes na promargem e 4-5 denticulos na retromargem. Promargem, entre o ápice da quelíceras e a base da garra apresenta uma placa esclerotizada lameliforme. Garras curtas, não ultrapassando a metade do

comprimento das quelíceras, curvadas e não engrossadas no meio. Enditos levemente côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com tufos escopulares, longos no ápice e curtos na margem apical interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, bastante escavado no ápice, com cerdas robustas na borda apical. Esterno oval, piloso, levemente invaginado na margem anterior, de base subtriangular, com longas cerdas e pouco projetada entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e as coxas I-IV.

Pernas robustas, muito pilosas. Comprimento relativo 1423 ou 4123. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula densa, pró e retrolateral na base das tíbias I e II e em toda extensão dos metatarsos I e II e tarsos I e II, mais acentuada nas fêmeas. Escôva de cerdas ausente. Tricobótrias em uma fila sobre os metatarsos e em duas filar sobre os tarsos. Unhas com 6-7 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filar, com 10-15 pêlos espatulados cada uma. Espinulação (fórmula geral): pernas I tíbia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-0, metatarso v2-1-0, p0-1-0, r0-1-0; II tíbia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-0,, metatarso v2-2-0, p0-1-0, r0-1-0; III - IV tíbia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, alongado, revestido de pêlos plumosos curtos e longos, estes últimos muito afastados entre si, mas com aglomeração dorsal anterior (fig. 274). Espiráculo traqueal situado junto ao sulco epigástrico (fig. 273). Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsulas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsulas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40

fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 12-14 cerdas em dois grupos.

Tibia do palpo com apófise retrolateral apical, geralmente bifida, com ponta externa mais estreita e longa e a interna curta e cônica (fig. 276; 278), podendo apresentar outras apófises medianas retrolaterais em um sulco profundo, abaixo da apófise tibial retrolateral (fig. 278). Apófise tibial prolateral dorsal curta, de ápice arredondado. Címbio oval, levemente achatado no ápice e sem projeções basais dorsais. Peciolo subtriangular, com uma das pontas mais alongada e afilada (fig. 280). Subtégulo com 5-6 anéis incompletos (fig. 280). Tégulo amplo, com projeção tegular ventral curta e pouco esclerotinizada. Condutor presente, originando-se da margem interna da parede ventral do tégulo, conspicua, formada por uma base cilíndrica, que alonga-se e estreita-se para o ápice, onde se curva formando um sulco estreito, com uma das paredes mais alargada, onde repousa o embolo com o palpo não expandido (fig. 277; 279). Reservatório em forma de "S" invertido, percorrendo ventralmente o tégulo (fig. 276). Apófise média retrolateral, robusta, muito esclerotinizada, alargada, com ápice curvo e afilado (fig. 276). Processo embólico cilíndrico, com a base engrossada, unida à parede posterior do tégulo e atravessado longitudinalmente pelo ducto espermático, que penetra no seu terço posterior (fig. 280). Embolo lameliforme, apical, emergindo prolateralmente do tégulo e fundido ao ápice do processo embólico (fig. 280).

Epígino com bordas laterais pouco esclerotinizadas, unidas à margem anterior formando um arco semicircular. Ventralmente com um septo mediano, largo, com acentuadas concavidades latero-

medianas, bastante estendidas lateralmente, na região posterior e de bordas bem esclerotinizadas (fig. 281). Aberturas de fecundação laterais anteriores, inconspícuas. Internamente com espermatecas globosas, medianas, quase juntas. Ductos de copulação longos, estreitos e sinuosos, ligados ventralmente às espermatecas. Receptáculos seminais ventrais, globosos, com ductos alongados e estreitos, ligados às espermatecas. Ductos de fertilização mais longos que as espermatecas, alargados na base (fig. 282).

Elenco. Quatro espécies neotropicais.

1. Xiruana affinis (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil.

Aysha affinis Mello-Leitão, 1922: 23 (holótipo MNRJ, examinado).

2. X. gracilipes (Keyserling), comb. n. - Brasil, Argentina.

3. X. hirsuta (Mello-Leitão), comb. n. - Brasil.

Teudis hirsutus Mello-Leitão, 1937: 316, figs. 6,7 (holótipo IBSP 3460, examinado).

4. X. tetraseta (Mello-Leitão), comb. n. - Paraguai.

Teudis tetrasetus Mello-Leitão, 1939: 92, figs. 85, 86 (lectótipo MHNB 1221a, examinado).

Xiruana gracilipes (Keyserling), comb. n.

(Figs. 274-282)

Aysha gracilipes Keyserling, 1891: 130-131, pr. 4, figs. 89, 89a (holótipo macho, BMNH 647, Rio Grande do Sul, Brasil, V. Ihering col., examinado); Petrunkevitch, 1911: 450; Mello-Leitão, 1918: 22; 1922: 24; 1943: 235; Roewer, 1954: 532; Bonnet, 1955: 837.

Aysha fulviceps Keyserling, 1891: 131-132, pr. 4, fig. 90 (holótipo fêmea, BMNH 432, Rio Grande do Sul, Brasil, V. Ihering col., examinado); Petrunkevitch, 1911: 450; Mello-Leitão, 1918: 22; 1922: 24; Vellard, 1924: 23; 1936: 268; Mello-Leitão, 1943: 235; Roewer, 1954: 532. Syn. n.

Aysha fulviceps: Bonnet, 1955: 837 (lapsus).

Sinonímia. Costatou-se que Aysha fulviceps é sinônimo de A. gracilipes, e optou-se por manter o segundo nome devido a precedência de página.

Diagnose. Xiruana gracilipes é próxima de X. hirsuta (ver MELLO-LEITÃO, 1937: figs. 6-7) mas distingue-se desta por apresentar palpo de macho com ramo basal da apófise tibial retrolateral alongado, curvo no ápice e projeção tegular de borda lisa, sem dentes (fig. 276). A fêmea difere por apresentar epígino com septo mediano curto, com as bordas fortemente sulcadas (fig. 281).

Descrição. Macho (BMNH 647). Carapaça laranja, com faixas paramedianas discretas e região cefálica mais escura. Lábio e enditos alaranjados. externo amarelado. Quelíceras marrom-avermelhadas. Abdômen branco, levemente cinza no dorso. Pernas amarelas, mais escuras no ápice dos artículos.

Comprimento total 6,30. Carapaça: comprimento 3,00, largura 2,15. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,78 e posterior 0,97. QOM: comprimento 0,42, largura anterior 0,38, largura posterior 0,52. Diâmetros: OMA 0,15, OLA 0,20, OMP 0,17, OLP 0,18. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,18, OMP-OLP 0,15, OLA-OLP 0,03. Quelíceras: 1,50 de comprimento, com 5 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,35, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 1,55 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,70/ patela 1,25/ tíbia 2,55/ metatarso 2,65/ tarso 1,20/ total 10,35/ II: 2,35/ 1,00/ 2,25/ 2,05/ 1,00/ 8,65/ III: 1,95/ 0,95/ 1,50/ 1,70/ 0,65/ 6,75/ IV: 2,80/ 1,05/ 2,30/ 3,05/ 0,80/ 10,00. Espinulação como na fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral mediana curta e triangular. Apófise tibial retrolateral apical com ramo distal curto e cônico e ramo basal mais longo e estreito (figs. 276; 278). Projeção tegular de borda lisa (fig. 276).

Fêmea (BMNH 432). Coloração como a do macho, exceto apenas na carapaça e pernas, que são mais claras.

Comprimento total 8,30. Carapaça: comprimento 3,20, largura 2,50. Clípeo: altura 0,17. Olhos: fila anterior 0,87 e posterior 1,12. QOM: comprimento 0,48, largura anterior 0,43, largura posterior 0,43. Diâmetros: OMA 0,14, OLA 0,17, OMP 0,22, OLP 0,20. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,17, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: 1,57 de comprimento, com o mesmo número de dentes que o macho.

Abdômen: comprimento 5,10, largura 2,90. Espiráculo traqueal

distando 1,00 do sulco epigástrico e 2,50 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,25/ patela 1,10/ tibia 2,15/ metatarso 1,90/ tarso 0,95/ total 8,35/ II: 2,25/ 1,15/ 1,90/ 1,75/ 0,85/ 7,90/ III: 1,85/ 1,00/ 1,30/ 1,65/ 0,65/ 6,45/ IV: 2,70/ 1,10/ 2,15/ 2,90/ 0,80/ 9,65. Espinulação: pernas I - II tibia v2-2-0, p0, r0, metatarso v2-0-0, p0, r0; III tibia v1-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia p1-1-1, r1-1-1. Epigino: figs. 281-282.

Variação. Comprimento (10 machos): total 5,50-7,60; carapaça 2,60-3,80; fêmur I 2,30-3,40; (10 fêmeas): total 7,30-11,40; carapaça 3,20-3,80; fêmur I 2,25-3,40.

Distribuição. Brasil e Argentina.

Material examinado. BRASIL. São Paulo: Barueri (em capoeira), 1 ♂ 1 ♀, 6-31.XII.1965, K. Lenko col. (MZSP 12431; 5867); 1 ♂ 1 ♀, 21-22.I.1961, K. Lenko col. (MZSP 12316); Batatais, 1 ♀, XII.1943, F.S. Pereira col. (MZSP 12231); São Paulo (Jardim Botânico), 1 ♂, 17.I.1959, A.M. Nadler col. (AMNH); Paraná: Fênix, 1 ♀, 2.II.1987, Profaupar col. (MCN 22212); Rio Grande do Sul: Machadinho (Rio Uruguai, junto à ponte da BR 153), 1 ♂, 1988, Eq. PUC col. (MCP 4090); Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ♂, 20.I.1976, P.A. Backup col. (MCN 3876); Montenegro, 2 ♂, 1-15.XII.1977, H. Bischoff col. (MCN 7484; 7593); Triunfo, 1 ♂, 28.XI.1977, H. Bischoff col. (MCN 7394); 1 ♀, 12.V.1981, E.H. Backup col. (MCN 9652); Canoas, 1 ♂, 13.XII.1990, A.D. Brescovit col. (MCN 20181); Guaíba (Sertão Santana), 1 ♀, 26.I.1977, E.H. Backup col. (MCN 5033); Viamão, 1 ♂, 29.XII.1976, A.A. Lise col. (MCN 4959); Itapuã, 1 ♀, 13.I.1977, E.H. Backup col. (MCN 5030); Bagé (Rodeio Bonito), 3 ♀, 10.II.1967, C. Oliveira col.

(MCN 518; AMNH); ARGENTINA. Entre Rios: Palmar de C6lon, 1 ♂,
18.XII.1975, M.E. Galiano col. (MACN).

Aljassa, gen. n.

Esp6cie-tipo. Teudis annulipes Caporiacco, 1955: 388.

Etimologia. O nome gen6rico, feminino, 6 uma combina66o
arbitr6ria de letras.

Diagnose. Esp6cies de Aljassa diferem das dos demais
g6neros por caracteres da genit6lia: palpo do macho com ap6fise
tibial dorsal (figs. 285; 290); c6mbio sulcado retrolateralmente
(figs. 285; 290); e, processo emb6lico com ap6fise mediana, longa
e transversal (figs. 286-286); epigino da f6mea com bordas
laterais largas e transversais (fig. 287); e, internamente com
recept6culos seminais alongados, n6o diferenciados no 6pice e
originando-se no ter6o basal dos ductos de fecunda66o (fig.
288).

Descri66o. Pequeno porte, comprimento total (machos e
f6meas) entre 3,00-4,40. Carapa6a subretangular, pouco estreitada
anteriormente, logo atr6s da fila ocular posterior, truncada
posteriormente, com maior largura junto 6 coxa II, maior altura
junto ao sulco tor6cico. Sulco tor6cico conspicuo, curto,
longitudinal e escavado. Cl6peo com altura de at6 o di6metro dos
OMA. Chilum tri6ngular, tr6s v6zes mais largo que alto. Olhos:
fila anterior, vistas frontal e dorsal, recurva e a posterior,
nas mesmas vistas, procurva. QOM de comprimento 1/3 maior que a

largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com metade do diâmetro dos demais, que são quase do mesmo tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por quase o seu diâmetro; OMA-OLA por pouco menos que o diâmetro dos OMA; OMF-OMF por até seu diâmetro; OMF-OLP por até o diâmetro dos OMF; OLA-OLP pela metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, pouco pilosas, polimórficas, podendo atingir o comprimento da carapaça; quando muito alongadas são curvas medianamente, estreitas e com garras quase tão longas quanto as quelíceras; nas fêmeas as quelíceras são curtas, com menos da metade do comprimento da carapaça, robustas, geniculadas, com garras curtas; côndilo basal saliente; com 3-5 dentes na promargem e 4-7 denticulos na retromargem. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com escópulas formadas por tufo de cerdas longas no ápice e curtos na borda apical interna. Lábio pouco maior que a metade do comprimento dos enditos, muito escavado no ápice. Esterno oval, truncado no ápice, de base triangular e pilosa, prolongando-se entre as coxas IV. Triângulos pré-coxais entre o esterno e base das coxas I-IV.

Pernas delgadas, alongadas, pouco pilosas. Comprimento relativo 1423. Órgãos liriformes retrolaterais, discretos nas patelas I-IV. Escópula rala, prolateral e ventral nos metatarsos e tarsos, mais acentuadas nas fêmeas. Apice dos metatarsos III e IV com escova de cerdas. Tricobótrias em uma fila sobre o metatarso e em duas filar sobre os tarsos. Unhas com 9-11 denticulos cada. Fascículos subungueais em duas filar, com 8-10

pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-0, p0-1-1, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p1-0-1, r1-0-1; II tibia v1r-1r-0 ou 1r-2-0, p1-1-0, p1-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-1, r0-1-1; III tibia vip-1p-1r, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2, p1-0-1, r1-0-1; IV tibia vip-1p-1r, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-1r-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, revestido de pêlos curtos e aglomerado de cerdas longas, anteriores e dorsais, com dois pares de impressões musculares dorsais medianas. Espiráculo traqueal entre o sulco epigástrico e o meio do ventre (fig. 283). Fiandeiras anteriores com 15-20 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 15-20 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por aglomerado de 6-8 cerdas em dois grupos (fig. 283).

Tibia do palpo curta, menor que o címbio, com apófise tibial retrolateral apical em geral cônica e apófise tibial dorsal curta e escavada na base. Címbio oval, levemente achatado no ápice, sem projeções basais, com a retromargem sulcada, onde abriga a porção distal do êmbolo (fig. 285). Peciolo curto e ovalado. Subtégulo com 2-3 anéis semicirculares (fig. 286). Tégulo amplo, com projeção tegular ventral em algumas espécies, quando presente, bastante alargada (fig. 291). Reservatório com percurso longo, sinuoso, formando uma alça ventral estreita (figs. 284; 291). Apófise média retrolateral, mediana ou basal, pequena. Processo embólico cônico, esclerotinado, encoberto ou não pelo tégulo. Geralmente porta uma apófise transversal alongada e estreita, de ápice achatado ou cônico e com ducto espermático penetrando no seu terço basal, atravessando-o

longitudinalmente até a base do embolo. Embolo laminar, muito longo, sinuoso, originando-se apicalmente, na porção distal do processo embólico, com ápice em geral acomodado em um sulco retrolateral do címbio (figs. 284; 286; 291).

Epígino com septo mediano, pouco esclerotinado, com uma pequena projeção central. Bordas laterais falciformes, esclerotinizadas, quase transversais em relação ao septo mediano (fig. 287). Aberturas de fecundação inconspícuas, lateromedianas, sob as bordas laterais. Internamente com ductos de copulação longos, estreitos, enrolados na porção distal, conectados medianamente às espermatecas, pequenas, globosas, quase juntas e basais. Receptáculos seminais alongados e estreitos, de ápice ovalado, ligado no terço basal anterior dos ductos de copulação (fig. 288).

Elenco. Cinco espécies neotropicais.

1. Aliassa annulipes (Caporiacco), comb. n. - Venezuela.

2. A. notata (Keyserling), comb. n. - Peru.

Anyphaena notata Keyserling, 1882: 292, pr. 11, fig. 14 (holótipo PAN 143c, examinado).

3. A. poicila (Chamberlin), comb. n. - Peru.

Anyphaena poicila Chamberlin, 1916: 271, pr. 22, fig. 5 (holótipo MCZ 260, examinado).

4. A. subpallida (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

5. A. venezuelica (Caporiacco), comb. n. - Venezuela.

Aysba venezuelica Caporiacco, 1955: 390, fig. 53 (holótipo destruído).

Aliassa annulipes (Caporiacco), comb. n.

(Figs. 283-288)

Teudis annulipes Caporiacco, 1955: 388-389, fig. 52 (holótipo macho, MUCV 687, Rancho Grande, Parque Nacional Henry Pittier, Maracay, Aragua, Venezuela, 9.VIII.1949, J. Racenis col., examinado); Brignoli, 1983: 541.

Diagnose. O macho de Aliassa annulipes difere do de A. subpallida pela pequena apófise tibial retrolateral apical (fig. 285) e ausência de projeção tegular (fig. 284). A fêmea é facilmente diagnosticada pelas bordas laterais luniformes, quase horizontais e septo mediano com pequena aba semicircular mediana (fig. 287).

Descrição. Macho (Rancho Grande, Maracay, AMNH). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica. Enditos, lábio e quelíceras laranjas. Esterno amarelo, com as bordas alaranjadas. Abdômen cinza, dorsalmente com estrias negras longitudinais e uma mancha branca retangular e transversal na região posterior. Pernas laranjas, com patelas, tíbias e metatarsos com faixas marrom-esverdeadas.

Comprimento total 3,30. Carapaça: comprimento 1,45, largura

1,20. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,37 e posterior 0,53. QDM: comprimento 0,25, largura anterior 0,16, largura posterior 0,27. Diâmetros: DMA 0,05, OLA 0,11, OMP 0,12, OLP 0,12. Interdistâncias: DMA-DMA 0,04, DMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,07, OMP-OLP 0,05, OLA-OLP 0,04. Quelíceras: 0,65 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 1,80, largura 0,85. Espiráculo traqueal distando 0,40 do sulco epigástrico e 0,60 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,30/ patela 0,60/ tibia 1,30/ metatarso 1,10/ tarso 0,55/ total 4,85/ II: 1,15/ 0,50/ 1,00/ 0,85/ 0,45/ 3,95/ III: 0,90/ 0,40/ 0,65/ 0,90/ 0,30/ 3,15/ IV: 1,35/ 0,50/ 1,10/ 1,40/ 0,40/ 4,75. Espinulação como a da fórmula geral. Palpo: apófise tibial dorsal de ápice alargado (fig. 285). Apófise média curta, na base retrolateral do tégulo. Processo embólico subtriangular, com apófise transversal alongada, de ápice espatulado (figs. 284; 286).

Fêmea (mesmo local, AMNH). Coloração como a do macho.

Comprimento total 4,20. Carapaça: comprimento 1,80, largura 1,30. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,51 e posterior 0,72. QDM: comprimento 0,25, largura anterior 0,20, largura posterior 0,37. Diâmetros: DMA 0,07, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,12. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,08, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 0,80 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,60, largura 1,70. Espiráculo traqueal distando 0,55 do sulco epigástrico e 0,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,30/ patela 0,65/ tibia 1,30/ metatarso

1,05/ tarso 0,55/ total 4,85/ II: 1,20/ 0,60/ 1,00/ 0,90/ 0,45/
 4,15/ III: 1,10/ 0,55/ 0,65/ 0,95/ 0,30/ 3,55/ IV: 1,25/ 0,60/
 1,10/ 1,50/ 0,50/ 4,95. Espinulação: pernas I tibia p0-1-0, r0;
 II tibia r0, metatarso p1-0-1, r1-0-1; III tibia v0-1p-0, r0-1-0;
 IV tibia v1p-1p-2. Epigino: internamente, ductos de fecundação
 longos e enrolados distalmente. Receptáculos seminais no terço
 basal dos ductos de copulação, ovalados, com ductos alongados
 (fig. 288).

Variação. Comprimento (07 machos): total 3,00-3,80; carapaça
 1,45-1,80; fêmur I 1,30-1,70; quelíceras 0,65-1,17; (10 fêmeas):
 total 3,50-4,40; carapaça 1,35-1,80; fêmur I 0,90-1,40.

Distribuição. Venezuela.

Material examinado. VENEZUELA. Aragua: Tovar, 2 ♂ 2 ♀ (MNHN
 11644; MCN 24637); Maracay, Parque Nacional Henry Pittier, Rancho
 Grande, 2 ♂ 5 ♀, 16-20.XII.1954, A.M. Nadler col. (AMNH; MCN
 24636); 1 ♀, 16.XII.1954, A.M. Nadler col. (AMNH); 2 ♀, 15.III-
 6.VIII.1946, W. Beebe col. (AMNH); (alt. 1500 m), 1 ♂,
 18.II.1984, J. Coddington col. (USNM); (alt. 1200 m), 1 ♀, 1-
 10.VIII.1987, Bordan & Peck col. (AMNH).

Aliassa subpallida (L. Koch), comb. n.

(Figs. 285-291)

Anyphaena subpallida L. Koch, 1866: 213 (holótipo imaturo, BMNH
 1890.7.1.643, Nova Granada, Bogotá, Colômbia, examinado);
 Roewer, 1954: 527; Bonnet, 1955: 348.

Anyphaena mandibularis Keyserling, 1879: 324-325, pr. 4, figs. 22
(holótipo macho, BMNH 567, Santa Fé de Bogotá (= Bogotá),
Colômbia, examinado). Syn. n.

Aysha mandibularis: Petrunkevitch, 1911: 450; Mello-Leitão,
1941c: 289; Roewer, 1954: 533; Bonnet, 1955: 838.

Teudis subpallidus: Mello-Leitão, 1941c: 290; Brescovit, 1991b:
733; Platnick, 1993: 596.

Sinonímia. O holótipo de A. subpallida é um macho no penúltimo instar. O seu pequeno tamanho e a coloração são como a do tipo de A. mandibularis, asseguram a sinonímia destas duas espécies.

Diagnose. O macho de Aljassa subpallida difere do de A. annulipes por apresentar acentuada projeção tegular, larga, no palpo (fig. 291).

Descrição. Macho (holótipo, BMNH 567). Carapaça laranja-escuro, com região cefálica. Quelíceras, lábio, enditos e esterno alaranjados. Abdômen dorsalmente cinza, com listas irregulares marrons nas faces laterais e região posterior, e face ventral branca.

Comprimento total 4,70. Carapaça: comprimento 2,25, largura 1,80. Clípeo: altura 0,05. Olhos: fila anterior 0,55 e posterior 0,76. QDM: comprimento 0,30, largura anterior 0,21, largura posterior 0,38. Diâmetros: DMA 0,06, OLA 0,13, OMP 0,12, OLP 0,13. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,05, OMP-OMP 0,11, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,45 de comprimento, com 4 dentes na promargem, unidos na base e 7 denticulos na

retromargem.

Abdômen: comprimento 2,50, largura 1,45. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 0,85 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,20/ patela 0,90/ tibia 2,30/ metatarso 1,95/ tarso 0,90/ total 8,25/ II: 1,90/ 0,85/ 1,75/ 1,55/ 0,70/ 6,75/ III: 1,60/ 0,70/ 1,20/ 1,50/ 0,50/ 5,50/ IV: ausente.

Espinulação: pernas I tibia p1-1-0, r1-0-1, metatarso p0-1-1, r0-1-1; II tibia v2-2-2, p0-1-0; III tibia v0-2-2; IV ausente.

Palpo: apófise tibial dorsal curta, de ápice cônico e apófise tibial retrolateral alongada, de ápice afilado (fig. 290).

Apófise média curta, no terço retrolateral basal do tégulo (fig. 290). Processo embólico encoberto pelo tégulo, com apófise transversal. Embolo enrolado (figs. 289; 291). Fêmea.

Desconhecida.

Distribuição. Colômbia.

Material examinado. Apenas os tipos.

Pippuhana, gen. n.

Espécie-tipo. Pippuhana gandu sp. n.

Etimologia. O nome genérico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Pippuhana difere dos demais gêneros pelos seguintes caracteres do palpo do macho: presença de apófise patelar apical (figs. 296; 299; 305); condutor acentuado, com ápice sulcado, servindo de encaixe para o ápice do embolo (figs.

301-302); e, processo embólico cônico, portando apófises (fig. 301).

Descrição. Pequeno porte, comprimento total (machos e fêmeas) 3,00-5,60. Carapaça ovalada, pilosa, com longas cerdas na região cefálica, estreitada anteriormente junto à coxa do pedipalpo, arredondada posteriormente, maior largura na coxa II, maior altura pouco antes do sulco torácico. Sulco torácico curto, longitudinal e pouco escavado. Clipeo com altura aproximadamente igual ao diâmetro dos OMA. Chilum triangular, de ápice posterior, duas vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal ou dorsal, recurva e a posterior, em vista frontal procurva e na vista dorsal, levemente procurva. QOM de comprimento 1/5 maior que a largura anterior e pouco menor que a largura posterior. OMA escuros, com 1/3 do tamanho dos demais, que possuem quase o mesmo diâmetro. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por pouco mais que a metade de seu diâmetro; OMA-OLA por quase a metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por pouco mais que seu diâmetro; OMP-OLP por pouco menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLP por pouco menos que a metade do diâmetro dos OLA. Quelíceras com metade do comprimento da carapaça, oblíquas, robustas, com longas cerdas frontais, côndilo basal saliente, com 3-4 dentes na promargem e 3-6 denticulos na retromargem. Garras com menos da metade do comprimento das quelíceras, curvas e não engrossadas na base. Enditos côncavos no meio da margem lateral externa, de borda apical arredondada, com tufo de escópulas alongadas no ápice e curtas na margem apical interna. Lábio pouco mais longo que a metade do comprimento dos enditos, pouco

escavado. Esterno oval, truncado no ápice, de base subtriangular, não penetrando entre as coxas IV, piloso, com tufo de cerdas longas posteriores. Triângulos pré-coxais pouco demarcados entre o esterno e as coxas I-IV.

Pernas delgadas, alongadas e pilosas. Comprimento relativo 4123. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula ventral, pouco densa em toda extensão dos metatarsos e tarsos. Escova de cerdas no ápice dos metatarsos III e IV. Tricobótrios longos, em uma fila sobre os metatarsos (fig. 293) e em duas filas sobre os tarsos. Unhas com 4-6 denticulos cada. Fascículos subunguais em duas filas, com 6-8 pêlos espatulados. Espinulação (fórmula geral): pernas I tibia v2-2-2, p1-1-1, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0-1-0; II tibia v2-2-2, p1-1-0, r0-1-0, metatarso v2-0-0, p0-1-0, r0-1-0; III tibia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia vip-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, piloso, com longas cerdas dorsais, mais aglomeradas anteriormente e dois pares de impressões musculares dorsais, medianas. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre (fig. 298). Fiandeiras anteriores com 15-20 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-15 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 20-25 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de 10-12 cerdas alongadas em dois grupos.

Palpo com apófise patelar retrolateral apical, de formas variadas (figs. 296; 299; 305), que podem atingir grande dimensão, como em P. donaldi (Chickering) (ver CHICKERING, 1940:

fig. 34). Apófise tibial retrolateral apical presente, em geral estreita e alongada, com ápice cônico. Algumas espécies podem apresentar projeção retrolateral mediana na tíbia, como em P. gandu sp. n. (fig. 300). Címbio oval, sem projeções ou sulcos. Peciolo subtriangular e esclerotizado. Subtégulo com anéis inconspícuos, projetando-se apicalmente no palpo não expandido. Tégulo às vezes com projeção tegular ventral (figs. 301-302). Condutor acentuado, com ápice formando um sulco, onde se encaixa a parte distal do êmbolo (figs. 301-302). Apófise média retrolateral, estreita, alongada, de ápice curvo (figs. 295; 299). Processo embólico cônico, esclerotizado, em geral não encoberto pelo tégulo no palpo não expandido, com apófises em sua base (figs. 295; 299; 305). Embolo longo, laminar, fundido no ápice do processo embólico, de base alargada, portando em algumas espécies (melhor visualizado no palpo em repouso) uma projeção esclerotizada prolateral e uma área pouco esclerotizada, onde se encontra uma pequena projeção hialina mediana (figs. 299; 305).

Epígino formado por uma placa esclerotizada, com borda anterior larga e projetada posteriormente, com conspícuas aberturas de copulação semicirculares e laterais (fig. 303). Internamente com espermatecas basais, ovaladas (fig. 308) ou reniformes (fig. 304), pouco afastadas entre si. Ductos de copulação geralmente curtos e estreitos. Ductos de fertilização mais curtos que o diâmetro das espermatecas (figs. 304; 308).

Elenco. Quatro espécies nas regiões neártica e neotropical.

1. Fippuhana calcar (Bryant), comb. n. - Estados Unidos.

2. F. donaldi (Chickering), comb. n. - Panamá.

Teudis donaldi Chickering, 1940: 100, figs. 33-37 (tipos MCZ, examinados).

3. F. gandu sp. n. - Brasil.

4. F. unicolor (Keyserling), comb. n. - Brasil.

Anyphaena unicolor Keyserling, 1891: 101, fig. 61 (tipo BMNH, examinado).

Teudis unicolor: Petrunkevitch, 1911: 519.

Fippuhana gandu sp. n.

(Figs. 292-304)

Holótipo. Macho MNRJ 3173. Parátipos: três machos e seis fêmeas (MNRJ; MCN 24626; 24627), Fazenda São Rafael, Gandu, Bahia, Brasil, 03.X.1970; dois machos, Fazenda Pau Brasil, Itamarajú, Bahia, 19.II.1970 (AMNH; MCZ); duas fêmeas, Fazenda Santa Tereza, Uruçuca, 6.X.1969 (AMNH; MCZ); todos coletados pelo projeto CEPEC-CEPLAC.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente a localidade-tipo.

Diagnose. Fippuhana gandu difere de F. calcar pelo macho apresentar apófise patelar cônica (figs. 296; 299) e projeção esclerotizada na base do êmbolo (figs. 295; 299) no palpo. A fêmea difere pela presença de uma acentuada esclerotização

anterior, em forma de aba (figs. 297; 303) no epígino.

Descrição. Macho (MNRJ 2873). Carapaça laranja, mais escura na região cefálica. Quelíceras, enditos e lábio marrom-avermelhados. Esterno laranja, com bordas laterais mais escuras. Abdômen acinzentado, com as bordas dorsais anteriores escurecidas. Pernas amarelas, com metatarsos e tarsos laranja-escuros.

Comprimento total 4,70. Carapaça: comprimento 2,40, largura 1,90. Clípeo: altura 0,12. Olhos: fila anterior 0,65 e posterior 0,92. QOM: comprimento 0,37, largura anterior 0,31, largura posterior 0,46. Diâmetros: DMA 0,10, DLA 0,14, OMP 0,15, OLP 0,15. Interdistâncias: DMA-DMA 0,06, DMA-DLA 0,04, OMP-OMP 0,17, OMP-OLP 0,14, DLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,20 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 4 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,30, largura 1,50. Espiráculo traqueal distando 0,40 do sulco epigástrico e 0,85 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,00/ patela 0,90/ tibia 1,90/ metatarso 1,40/ tarso 0,70/ total 6,90/ II: 1,90/ 0,85/ 1,50/ 1,35/ 0,65/ 6,25/ III: 1,55/ 0,70/ 1,15/ 1,50/ 0,50/ 5,40/ IV: 2,20/ 0,80/ 1,80/ 2,40/ 0,60/ 7,80. Espinulação como a da fórmula geral. Palpo: apófise tibial retrolateral distal estreita, alongada e cônica (figs. 296; 300). Apófise tibial retrolateral mediana, curta e arredondada (fig. 299). Embolo com processo esclerotizado basal alongado, de ápice arredondado e projeção hialina curta e cônica (figs. 295; 300).

Fêmea (mesmo local). Coloração como a do macho.

Comprimento total 5,50. Carapaça: comprimento 2,45, largura

1,80. Clípeo: altura 0,11. Olhos: fila anterior 0,71 e posterior 0,92. QOM: comprimento 0,31, largura anterior 0,32, largura posterior 0,45. Diâmetros: OMA 0,10, OLA 0,15, OMP 0,14, OLP 0,13. Interdistâncias: OMA-OMA 0,07, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,14, OMP-OLP 0,11, OLA-OLP 0,07. Quelíceras: 1,17 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 3 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 2,90, largura 1,75. Espiráculo traqueal distando 0,55 do sulco epigástrico e 0,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 1,80/ patela 0,80/ tibia 1,50/ metatarso 1,20/ tarso 0,65/ total 6,00/ II: 1,60/ 0,80/ 1,40/ 1,10/ 0,60/ 5,50/ III: 1,40/ 0,60/ 1,00/ 1,40/ 0,50/ 4,90/ IV: 2,05/ 0,80/ 1,60/ 2,10/ 0,60/ 7,15. Espinulação: pernas I tibia p1-1-0, r0; II tibia p1-1-0, r0, metatarso r0; III tibia vip-1p-2; IV tibia vip-2-2, p1-1-0, r1-1-0, metatarso v2-0-2. Epígino: bordas laterais esclerotinizadas e renhuradas (figs. 297; 303). Internamente com espermatecas grandes e reniformes. Ductos de copulação anteriores (fig. 304).

Variação. Comprimento (10 machos): total 4,00-5,00; carapaça 1,90-2,40; fêmur I 1,60-2,00; quelíceras 0,82-1,32; (10 fêmeas): total 4,20-5,60; carapaça 2,00-2,45; fêmur I 1,40-1,80.

Distribuição. Sudeste do Brasil.

Material examinado. BRASIL. Bahia: Juçari, 2 ♂ (MNRJ 2997; 303); (Fazenda São Francisco), 2 ♂ (MNRJ 2981); Camacan (Fazenda Santa Maria) 1 ♂, 11.X.1969 (MNRJ 2928); Lomanto Júnior (Fazenda São José), 4 ♂ 4 ♀, 21.I-2.VI.1969 (MNRJ 2500; 2783; 2758); Coaraci (Fazenda Boa Esperança), 1 ♂ 1 ♀, 23.IV.1971 (MNRJ 3276; 3135); Porto Seguro (Fazenda São José), 2 ♂ 1 ♀, 14.IV.1970 (MNRJ

3050); Mucuri (Fazenda Martinica), 2 ♂, 12.X.1970 (MNRJ 3178); Gandu, 1 ♂ 1 ♀ (MNRJ); (Fazenda Mineiro), 1 ♀, 21.XI.1970 (MNRJ 3201); (Fazenda Pedra Branca), 14 ♂ 3 ♀, 01.VI.1968-9.IV.1970 (MNRJ 2096; 2112; 2956; 3048; MCN 24629); (Fazenda São Rafael), 15 ♂ 6 ♀, 1968-1971 (MNRJ 2529; 3222; 3102; 3110; 3273; 3173; 2529; 2496; 3146; 3261; MCN 24628); Uruçuca (Fazenda Santa Tereza), 5 ♂, 19.II.1970 (MNRJ 3029); Itamarajú (Fazenda Pau Brasil), 6 ♂ 6 ♀, 14.X.1969-21.III.1971 (MNRJ 2136; 2529; 3014; 2844; 3259); (Fazenda Santa Ursula), 1 ♂ (MNRJ); todos coletados no projeto CEPEC-CEPLAC; Espírito Santo: Linhares, 1 ♀, II.1987 (MNRJ); (Fazenda Ipanema), 1 ♂ (MNRJ 2284).

Pippuhana calcar (Bryant), comb. n.

(Figs. 305-308)

Anyphaena calcar Bryant, 1931: 107, fig. 3 (holótipo macho, parátipos dois machos, MCZ, Dunedin, Flórida, Estados Unidos, 1927, W.S. Blalchley col., examinados); Roewer, 1954: 524; Bonnet, 1955: 342.

Anyphaena schwarzi Gertsch, 1933: 10, fig. 12 (holótipo fêmea AMNH, Brownsville, Texas, não examinado); Roewer, 1954: 529; Bonnet, 1955: 347; Platnick, 1974: 265 (sin.).

Teudis calcar: Platnick, 1974: 265-266, figs. 128-130; 1993: 596.

Diagnose. Pippuhana calcar difere de P. gandu pelo palpo do macho apresentar apófise patelar bifida (fig. 306) e projeção tegular de ápice agudo (fig. 305) no palpo. A fêmea difere por apresentar epígino com centuados sulcos laterais alongados e pelo

par central de ductos de fecundação (fig. 307).

Descrição. Macho e fêmea descritos por BRYANT (1931) e PLATNICK (1974). Pode-se acrescentar: palpo com apófise tibial retrolateral curta, cônica e levemente curvada (fig. 306). Embolo sem processo esclerotizado basal e projeção hialina alongada e espatulada no ápice (fig. 305). Epigino com borda anterior projetada quase junto à borda posterior (fig. 307). Internamente, espermatecas ovaladas, afastadas entre si por seu diâmetro, ligadas a curtos e largos ductos de fecundação (fig. 308).

Distribuição. Flórida e Texas, Estados Unidos. É a única espécie do gênero com distribuição neártica.

Material examinado. ESTADOS UNIDOS. Texas: San Juan, Rio Grande (Flood Plain), 1 ♀, 29.III.1936 (AMNH); S. Pharr, 1 ♂, 5.IV.1936, S. Mulaik col. (AMNH); Flórida: Winter Park, 1 ♂, IV.1934, C.H. Paige col. (MCZ).

Hatitia, gen. n.

Espécie-tipo. Hatitia yhuaia, sp. n.

Etimologia. O nome genérico, feminino, é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Hatitia difere dos demais gêneros pela seguinte combinação de caracteres: enditos com margem externa quase reta (fig. 315); palpo do macho com área distal do tégulo truncada, suportando um embolo helicoidal (figs. 309; 317); epigino da

fêmea, internamente, com ductos de fecundação muito largos anteriormente, estreitando-se abruptamente na região posterior, onde porta um pequeno receptáculo seminal globoso (figs. 314; 319).

Descrição. Médio porte, comprimento total entre 6,00-8,10. Carapaça subretangular, mais estreitada anteriormente, junto à coxa I, truncada posteriormente, mais larga junto à coxa II, mais alta entre a fila ocular posterior e o sulco torácico, com longas cerdas na região cefálica. Sulco torácico curto, longitudinal, estreito e escavado. Clipeo com altura $1/3$ menor que o diâmetro dos OMP. Chilum triangular, três vezes mais largo que alto. Olhos: fila anterior, em vista frontal levemente recurva e em vista dorsal recurva, e a posterior, nas mesmas vistas, procurva. QOM trapezoidal, com comprimento entre $1/4$ e $1/5$ maior que a largura anterior e quase com a mesma largura posterior. OMA escuros, pouco menores que os demais que equivalem em tamanho. Interdistâncias: OMA-OMA separados entre si por pouco menos que a metade de seu diâmetro; OMA-OLA por até a metade do diâmetro dos OMA; OMP-OMP por praticamente o seu diâmetro; OMP-OLF por pouco menos que o diâmetro dos OMP; OLA-OLF por cerca de $1/3$ do diâmetro dos OLA. Quelíceras delgadas, projetadas e curvas nos machos e robustas, geniculadas e verticais nas fêmeas, cõndilo basal saliente, com 3-5 dentes na promargem e 3-5 denticulos na retromargem. Garra de tamanho médio a longo, podendo atingir o comprimento da quelícera, variando mais nos machos, engrossadas no meio. Enditos quase retos na margem lateral externa, de borda apical arredondada, com tufo de escópulas longas no ápice e

curtas na margem apical interna (fig. 315). Em alguns espécimens os enditos se apresentam subretangulares e têm grande concavidade ventral. Lábio pouco maior que a metade do comprimento dos enditos, escavado no ápice. Esterno oval, piloso, de ápice arredondado e base triangular, não projetando-se entre as coxas IV, com aglomerado de cerdas longas. Triângulos pré-coxais entre o esterno e as coxas I-IV.

Pernas robustas e pilosas. Comprimento relativo 1423. Órgãos liriformes retrolaterais nas patelas I-IV. Escópula densa, ventral nos metatarsos e tarsos I-IV, mais acentuada nas fêmeas. Apice dos metatarsos III e IV com escova de cerdas. Tricobótrias alongadas, em uma fila nos metatarsos e curtas e em duas filas nos tarsos I-IV. Unhas denteadas com 4-6 denticulos. Fascículos subungueais em duas filas com 10-12 pêlos espatulados cada. Espinulação (fórmula geral): pernas I - II tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; metatarso v2-0-0, p1-1-1, r1-1-1; III tibia v2-2-2, p1-1-0, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1; IV tibia v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-2, p1-1-1, r1-1-1.

Abdômen oval, pouco alongado, piloso, com aglomerado de longas cerdas anteriores e dois pares de impressões musculares medianas dorsais. Espiráculo traqueal pouco adiante do meio do ventre. Fiandeiras anteriores com 40-50 fúsculas das glândulas piriformes. Médias com 10-50 fúsculas das glândulas aciniformes. Posteriores com 30-40 fúsculas das glândulas aciniformes. Colulo substituído por um aglomerado de cerdas em dois grupos com 10-12 cerdas cada.

Palpo com apófise tibial retrolateral em geral curta e

estreitando-se para o ápice. As vezes a apófise é curva (figs. 310; 316), e apresenta uma depressão inferior (fig. 309). Címbio ovalado, não modificado. Pacíolo triangular, duas vezes mais longo que largo, esclerotinado. Subtégulo com 3 a 4 anéis semicirculares. Tégulo amplo, com parede anterior alta e projeção tegular ventral ausente. Em H. canchaque sp. n., apresenta estreita e forte projeção basal (fig. 316). Reservatório pouco sinuoso (fig. 309). Apófise média em geral mais longa que a metade do comprimento do tégulo, curvada, engrossada no meio e de ápice afilado (figs. 310; 316). Processo embólico cônico, esclerotinado, todo encoberto pelo tégulo com o palpo em repouso e sem apófises. Embolo longo, apical, de forma espiral, repousando sobre o processo embólico (fig. 312), cujo ápice é estreito e fino. Ducto do reservatório penetra no terço basal do processo embólico, atravessa longitudinalmente até o ápice e penetra na base alargada do embolo, a qual está conectada ao processo embólico. (fig. 312).

Epígino com bordas laterais oblíquas em "V", de ápice curvado, bem esclerotinizadas, formando um átrio anterior, que pode apresentar uma aba mediana (fig. 313) ou um septo mediano, pouco esclerotinado (fig. 318). Aberturas de fecundação medianas, inconspícuas. Internamente com ductos de copulação longos, largos e sinuosos, conectados a espermatecas globosas ou subtriangulares, basais e pouco afastadas entre si. Receptáculos seminais globosos, com ductos muito curtos, situados anteriormente às espermatecas (figs. 314; 319).

Elenco. Seis espécies neotropicais.

1. Hatitia canchaque sp. n. - Peru.

2. H. defolonquei (Berland), comb. n., sp. revalid. - Equador.

Anyphaena defolonquei Berland, 1913: 109, pr. 12, fig. 106 (holótipo MNHN, examinado); Brescovit, 1992: 751 (= Anyphaenoides pacifica).

Nota. BRESCOVIT (1992) sinonimizou erroneamente a espécie com Anyphaenoides pacifica (Banks, 1902), face não ter examinado o holótipo. A espécie é revalidada.

3. H. perrieri (Berland), comb. n. - Equador.

Anyphaena perrieri Berland, 1913: 108, figs. 102-103 (síntipos MNHN, examinados).

4. H. riveti (Berland), comb. n. - Equador.

Anyphaena riveti Berland, 1913: 107, figs. 97-101 (síntipos MNHN, examinados).

5. H. yhuaia sp. n. - Peru.

6. H. sericea (L. Koch), comb. n. - Colômbia.

Ayscha sericea L. Koch, 1866: 216, pr. 6, fig. 142 (holótipo BMNH 1916.6.1.838, examinado).

Hatitia yhuaia sp. n.

(Figs. 309-314)

Holótipo. Macho, parátipo fêmea, MUSM, Wifayhuaina, (13° 07'S 72° 34'W, alt. 2700-3100 m.), Cuzco, Peru, 10.II.1990, D. Silva col. Parátipos: quatro machos, Parque Nacional Manu, Carretera Faucartombo-Pilcopata, Cuzco, Peru, 18-19.II.1990, D. Silva col. (MUSM; MCN 24639).

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Hatitia yhuaia difere de H. canchaque pelo palpo do macho apresentar apófise tibial retrolateral conspicua de ápice cônico (fig. 310) e tégulo não projetado (fig. 309). A fêmea difere por apresentar epígino com aba mediana grande e esclerotizada medianamente (fig. 313).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça, lábio e enditos alaranjados. Quelíceras marrom-avermelhadas. Esterno amarelo, mais escuro nas bordas laterais. Abdômen malhado de marrom-escuro. Pernas alaranjadas, bandadas dorsalmente de marrom.

Comprimento total 7,20. Carapaça: comprimento 3,50, largura 2,70. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,76 e posterior 1,07. QOM: comprimento 0,50, largura anterior 0,32, largura posterior 0,50. Diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,18, OMP 0,15, OLP 0,17. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,16, OMP-OLP 0,14, OLA-OLP 0,06. Quelíceras: 1,85 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 3 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,70, largura 2,30. Espiráculo traqueal distando 0,50 do sulco epigástrico e 1,90 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,70/ patela 1,55/ tibia 4,20/ metatarso 3,60/ tarso 1,50/ total 14,55/ II: 3,20/ 1,50/ 3,40/ 3,00/ 1,20/ 12,30/ III: 2,50/ 1,10/ 1,90/ 2,30/ 0,80/ 8,60/ IV: 3,40/ 1,20/ 2,80/ 3,70/ 1,00/ 12,10. Espinulação como a da fórmula geral. Palpo com pequenas apófises retrolaterais medianas na tibia. Apófise média projetada mediano-retrolateralmente (fig. 309).

Fêmea (parátipo). Coloração como a do macho.

Comprimento total 11,50. Carapaça: comprimento 4,20, largura 1,60. Clipeo: altura 0,12. Olhos: fila anterior 1,10 e posterior 1,51. QDM: comprimento 0,64, largura anterior 0,42, largura posterior 0,65. Diâmetros: DMA 0,16, OLA 0,25, OMP 0,22, OLP 0,22. Interdistâncias: DMA-DMA 0,05, DMA-OLA 0,08, OMP-OMP 0,21, OMP-OLP 0,25, OLA-OLP 0,12. Quelíceras: 1,05 de comprimento, com 3 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 7,20, largura 4,60. Espiráculo traqueal distando 1,50 do sulco epigástrico e 3,40 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 3,60/ patela 1,80/ tibia 3,60/ metatarso 3,00/ tarso 1,45/ total 13,45/ II: 3,30/ 1,60/ 3,10/ 2,70/ 1,15/ 11,85/ III: 2,50/ 1,40/ 1,90/ 2,20/ 0,80/ 8,80/ IV: 3,40/ 1,50/ 3,00/ 3,60/ 0,90/ 12,40. Espinulação: pernas II tibia p1-1-0; III tibia r1-1-0, metatarso v2-1p-2. Epígino: aba mediana grande, formando um átrio semiretangular (fig. 313). Internamente com espermatecas globosas, conectadas a ductos de copulação longos anteriormente e estreitados na base. Receptáculo seminal no terço basal dos ductos de fertilização (fig. 314).

Variacão. Comprimento (10 machos): total 6,60-8,10; carapaça 3,20-4,00; fêmur I 3,50-4,30; queliceras 1,75-3,04.

Distribuio. Peru.

Material examinado. PERU. Cuzco: Parque Nacional Manu, Carretera Paucartambo-Pilcopata (alt. 2650-2900 m), 5 ♂, 14-19.II.1990 (MUSM); Wiñayhuaina (13° 07'S 72° 34'W, alt. entre 2700-3100 m), 1 ♂, 10.II.1990, A. Cano & D. Silva col. (MUSM).

Hatitia canchaque sp. n.

(Figs. 315-319)

Holótipo. Macho, MUSM, Canchaque, Piura, Peru, 22.III.1989, D. Silva col. Parátipos: três machos e duas fêmeas, MUSM; MCN 24641, com os mesmos dados do holótipo; três machos, ZMH; MCN 24640, Loja (alt. 2200 m), Equador, 1.VIII-20.X.1905, F. Ohaws col.

Etimologia. O nome específico é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Hatitia canchaque é facilmente separada de H. yhuaia pelo macho apresentar volumosa projeo basal do tégulo (fig. 316) no palpo. A fêmea separa-se pelo septo mediano (fig. 318) no epígino.

Descrio. Macho (holótipo). Colorao como em H. yhuaia sp. n., exceto o abdômen, que é amarelo com uma faixa dorsal cinza-

escura alargada na região posterior e pernas com ventre das coxas pigmentados de marrom.

Comprimento total 6,00. Carapaça: comprimento 2,60, largura 2,05. Clípeo: altura 0,07. Olhos: fila anterior 0,62 e posterior 0,82. QOM: comprimento 0,38, largura anterior 0,28, largura posterior 0,41. Diâmetros: OMA 0,12, OLA 0,13, OMP 0,13, OLP 0,15. Interdistâncias: OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,11, OMP-OLP 0,10, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,10 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 5 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 3,50, largura 1,80. Espiráculo traqueal distando 0,65 do sulco epigástrico e 1,30 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,90/ patela 1,15/ tíbia 3,10/ metatarso 2,50/ tarso 1,00/ total 10,65/ II: 2,60/ 1,05/ 2,50/ 2,20/ 0,90/ 9,25/ III: 2,10/ 0,85/ 1,70/ 2,00/ 0,60/ 7,25/ IV: 2,80/ 1,00/ 2,30/ 3,00/ 0,80/ 9,90. Espinulação: pernas III tíbia v1p-2-2, r1-1-0; IV tíbia v2-2-1r. Palpo: com tíbia engrossada e apófise tibial retrolateral pequena, estreita, de ápice bifido (fig. 316). Tégulo com pequena projeção apical retrolateral arredondada, próxima ao ápice da apófise média. Apófise média estreita na base (fig. 316).

Fêmea (parátipo MUSM). Coloração como a do macho.

Comprimento total 7,20. Carapaça: comprimento 2,70, largura 2,10. Clípeo: altura 0,10. Olhos: fila anterior 0,76 e posterior 1,00. QOM: comprimento 0,45, largura anterior 0,33, largura posterior 0,47. Diâmetros: OMA 0,13, OLA 0,18, OMP 0,15, OLP 0,16. Interdistâncias: OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,04, OMP-OMP 0,12, OMP-OLP 0,12, OLA-OLP 0,05. Quelíceras: 1,25 de comprimento, com 4 dentes na promargem e 3 denticulos na retromargem.

Abdômen: comprimento 4,50, largura 2,90. Espiráculo traqueal distando 1,00 do sulco epigástrico e 1,70 da base das fiandeiras.

Pernas I: fêmur 2,50/ patela 1,10/ tibia 2,30/ metatarso 2,00/ tarso 0,90/ total 8,80/ II: 2,10/ 1,00/ 1,80/ 1,70/ 0,70/ 7,30/ III: 1,80/ 0,80/ 1,10/ 1,50/ 0,55/ 5,75/ IV: 2,40/ 1,00/ 1,90/ 2,60/ 0,65/ 8,55. Espinulação: pernas I tibia r0-1-0; II tibia r1-1-0; III tibia vip-1p-2, r1-1-0, metatarso v2-0-2; IV tibia vip-2-2. Epigino: septo mediano sulcado anteriormente e âtrio reduzido (fig. 318). Internamente, espermatecas subtriangulares. Ductos de copulação longos e largos. Receptáculos seminais envolvidos parcialmente pelas paredes dos ductos (fig. 319).

Variação. Comprimento (04 machos): total 6,00-7,00; carapaça 2,60-3,00; fêmur I 2,90-3,50; (02 fêmeas): total 6,50-7,20; carapaça 2,70-2,80; fêmur I 2,50-2,60.

Distribuição. Equador e Peru.

Material examinado. Apenas a série-tipo.

- CONSIDERAÇÕES CLADÍSTICAS

Relações entre as subfamílias

Anyphaenidae é atualmente uma família bem delimitada, apresentando duas sinapomorfias amplamente aceitas: espiráculo traqueal avançado, isto é, afastado das fiandeiras, e tufo de cerdas subungueais lameliformes. Entretanto as relações entre as subfamílias que a compõem, *Anyphaeninae* e *Amaurobioidinae*, carecem de uma melhor compreensão.

O monofiletismo de *Amaurobioidinae*, segundo recentes estudos de RAMIREZ (no prelo), é sustentada pela presença no palpo dos machos de uma área membranosa ventral, formada pelo extravasamento da hematodoca média, a qual se posiciona em um sulco formado no tégulo do palpo dos machos (PLATNICK, 1974, fig. 107; RAMIREZ, 1993b, figs. 10; 18; 23) e um condutor sulcado (ver RAMIREZ, 1993a: figs. 27; 31-34). Outros caracteres têm sido sugeridos, como o número reduzido de dentes (2 ou 3) na retromargem das quelíceras e a ausência de apófise tibial retrolateral no palpo dos machos. Entretanto estes caracteres parecem estar restritos à grupos monofiléticos dentro de *Amaurobioidinae* (Kochalka, 1980).

O presente estudo apontou que apenas um caráter suporta o monofiletismo de *Anyphaeninae*: abdômen com espiráculo traqueal no meio do ventre ou entre o meio do ventre e o sulco epigástrico. Assim, o espiráculo traqueal afastado das fiandeiras, mas não alcançando o meio do ventre, presente em *Amaurobioidinae*, é

considerado uma simpliesiomorfia para esta subfamília e presente no meio do ventre ou ao redor deste é uma sinapomorfia para Anyphaeninae. O espiráculo traqueal no meio ou além do meio do ventre, compartilhado por todos os integrantes de Anyphaeninae, apresenta pelo menos um caso de homoplasia em Amaurobioidinae: as espécies do gênero Arachosia apresentam o espiráculo no meio do ventre (ver PICKARD-CAMBRIDGE, 1882, fig. 2e). Uma vez que o palpo dos machos deste gênero apresenta a área membranosa na base do tégulo, é mais parcimonioso considerar a presença de espiráculo traqueal no meio do ventre em Arachosia como uma instância de homoplasia, provavelmente um caso de paralelismo.

Relações entre os gêneros de Anyphaeninae.

A elaboração de análise cladística dos trinta e dois gêneros de Anyphaeninae, aqui abordados, foi considerada prematura uma vez que ainda são poucas as informações sobre Amaurobioidinae, provável grupo-irmão de Anyphaeninae, o que dificultaria a polarização dos caracteres. Apenas recentemente alguns resultados têm sido apresentados (RAMIREZ, 1993b; RAMIREZ & KOCHALKA, 1993) com os gêneros Gayenna e Liparotoma. Além disso, existem vários problemas para estabelecer homologias, não apenas entre as estruturas presentes na genitália de cada uma das duas subfamílias, mas também das de Anyphaenidae com outras famílias. Outra dificuldade é a grande frequência de caracteres incongruentes, o que implica em levantar muitas hipóteses de

homoplasia. Assim, optou-se por priorizar a resolução de problemas taxonômicos, reunindo um grande número de informações morfológicas, que viabilizarão uma futura análise cladística.

A ausência de tal análise não impede a apresentação de alguns resultados preliminares sobre possíveis interrelações dos gêneros de Anyphaeninae. Estes comentários devem ser interpretados como hipóteses a serem testadas em uma futura análise cladística.

O grupo de gêneros melhor caracterizado, cujo estabelecimento aparentemente não envolve nenhuma instância de homoplasia, é aqui denominado de grupo Aysha e inclui: Aysha, Osoriella, Hibana, Xiruana, Tafana, Umuara, Aljassa, Pippuhana e Hatitia. A hipótese de monofiletismo deste grupo é suportada por, pelo menos, uma sinapomorfia: presença do processo embólico na região apical do palpo do macho (figs. 260; 265). Este caráter apresenta dois estados aparentemente apomórficos: anelar, com projeções apicais, unindo Aysha, Osoriella e Aljassa e, subtriangular, em geral alongado, reunindo os outros cinco gêneros. Outro caráter compartilhado pelos integrantes deste grupo é a presença no epigino das fêmeas de abas ou placas na região anterior, as quais são aparentemente homólogas em todos os gêneros do grupo Aysha. Entretanto, a ocorrência desta estrutura não está restrita ao grupo, ocorrendo em três outros gêneros como Anyphaena, Patrera e Iquarima (figs. 5; 51; 89) cujos machos não apresentam processo embólico. Há necessidade de confirmar a homologia destas abas ou placas epiginais nos gêneros em que estas ocorrem. A hipótese de origem múltipla, independente,

destas estruturas em cada um destes três gêneros e no grupo Aysha, também não deve ser descartada.

A família Anyphaenidae foi, algumas vezes, caracterizada pela ausência de condutor no palpo do macho. Esta estrutura, a exemplo da apófise tibial retrolateral, ocorre com frequência em *Dionycha* (aranhas que apresentam duas unhas no tarso, ver CODDINGTON & LEVI, 1991: 583) e sua ausência em Anyphaenidae foi portanto considerada secundária. Progressos recentes na descrição da morfologia de Anyphaenidae, indicam a existência de uma estrutura similar a um condutor membranáceo e sulcado em Amaurobioidinae, chamada por RAMIREZ (1993a) de "apófise condutora". O presente estudo evidenciou a presença de estruturas semelhantes também em Anyphaeninae. Entretanto, estas estruturas não parecem ser homólogas àquelas encontradas em outras famílias, como Miturgidae, Corinnidae e Gnaphosidae. Dois dos três gêneros de Anyphaeninae que apresentam "condutor de Anyphaenidae", Xiruana e Pippuhana, são integrantes do grupo Aysha. A este respeito duas informações parecem claras: primeira, o condutor encontrado em Xiruana e Pippuhana (figs. 280; 302) não é homólogo ao de Lupettiana (figs. 153; 160), gênero sem processo embólico. O condutor de Lupettiana parece ser um estado derivado da projeção tegular ventral encontrada em Anyphaeninae; segunda, a homologia do condutor em Xiruana e Pippuhana determina uma relação de parentesco entre estes dois gêneros, os quais podem ser grupos-irmãos. Esta relação é reforçada por outros dois caracteres congruentes: percurso do ducto do reservatório em "S" invertido no bulbo do palpo do macho (figs. 276; 299) e a borda

anterior do epígino da fêmea formando uma aba alongada (figs. 281; 303). Deste modo, as evidências apontam para três origens independentes do condutor em Anyphaenidae, uma em Amaurobioidinae, uma em Lupettiana e uma em Xiruana e Pippuhana.

Não foi possível encontrar uma sinapomorfia que unisse o restante dos gêneros de anyphaeninae. Assim a estrutura cladística deste grupo provavelmente constituiu-se, excetuando-se o grupo Aysha, de uma série de pequenos grupos interrelacionados e gêneros derivados. Pode-se entretanto, citar algumas afinidades que permitem uma especulação em suas interrelações.

A presença de uma projeção tegular retrolateral no palpo do macho de Anyphaena e Wulfila, parece evidenciar uma relação de grupo-irmão entre estes dois gêneros. Esta relação, sugerida pela primeira vez por FLATNICK (1974: 242) é aqui corroborada, uma vez que esta estrutura não aparece em nenhum dos outros gêneros de Anyphaeninae. RAMIREZ (1993b, figs. 10-11) relata a presença de uma "apófises paramediana" no palpo de Liparotoma tripunctatum (Nicolet), mas a hipótese de homologia deste esclerito com a projeção tegular retrolateral do grupo Anyphaena-Wulfila deve ser testada.

O número e a forma dos espinhos ventrais das tíbias I e II poderão constituir caracteres informativos. A condição plesiomórfica destes caracteres em Anyphaenidae parece ser três pares de espinhos curtos e grossos, amplamente distribuídos na subfamília. Macrophyes e Mesilla compartilham espinhos ventrais longos e finos, que, se homólogos poderão definir um grupo monofilético. Este agrupamento é corroborado, pelo número de

espinhos ventrais das tíbias I e II. A presença de cinco pares em Macrophyes e Mesilla poderia ser considerada como sinapomórfica para estes gêneros. Por outro lado, estes dois gêneros compartilham com Wulfilopsis (o qual possui quatro pares de espinhos ventrais, mas curtos e grossos) um proeminente dente na retromargem da quelícera, e isto pode vir a definir um grupo que inclua estes três gêneros.

O número de espinhos ventrais pode definir outro agrupamento, entre Otoniella e Temnida, uma vez que compartilham de quatro pares de espinhos ventrais curtos e grossos. Sempre assumindo a condição de três pares como plesiomórfica, a presença de quatro pares de espinhos em Wulfilopsis poderia ser considerada uma homoplasia em relação a Otoniella e Temnida. Por outro lado Wulfilopsis poderia unir-se a Otoniella e Temnida pela presença de quatro pares de espinhos ventrais. Entretanto, esta hipótese implica em considerar homoplásico o dente da quelícera em Wulfilopsis, Macrophyes e Mesilla. O gênero Buckupiella, também pertencente a este grupo, apresenta seis pares de espinhos curtos e grossos (fig. 177), número que parece ser autapomórfico para este gênero.

A presença de projeção do subtégulo é compartilhada por Sillus, Patrera, Lepaian, Isigonia, Ilocomba e Lupettiana, sendo possivelmente uma sinapomorfia para este grupo de gêneros, aqui denominado grupo Sillus. Este agrupamento é corroborado por alguns caracteres congruentes, tais como, êmbolo em geral inserido prolateralmente e apófise tibial retrolateral simples no palpo do macho, além do epigino com espermatecas globosas.

Entretanto existem várias dúvidas sobre a homologia entre estes caracteres. Em Lupettiana por exemplo, a projeção do subtégulo é basal, ocorrendo na região do **fundus**, e diferindo daquela apical, presente em outros gêneros. Desta forma, são necessárias investigações mais amplas para estabelecer ou não a homologia deste caráter. Por outro lado, o gênero Tafana, um integrante do grupo Aysha, tem uma projeção distal do subtégulo. Entretanto esta projeção é muito reduzida e a hipótese de homologia desta com aquela presente no grupo Sillus é remota.

A projeção tegular ventral está presente em pelo menos metade dos gêneros de Anyphaeninae e apresenta-se em vários estados diferentes. A homologia desta estrutura requer estudos adicionais. Thaloe, Jessica, Iguarima e Anyphaenoides compartilham de uma projeção tegular ventral estreita, alongada e quase pedunculada. (figs. 81; 88; 96). Estes gêneros poderiam formar um grupo monofilético, caso fosse comprovado que esse é um estado sinapomórfico desta estrutura. Do mesmo modo, Teudis e Katissa poderiam ser unidos por outro estado derivado da projeção tegular ventral: larga, arredondada, representada por um prolongamento da região distal do tégulo (figs. 63; 100).

Os quatro gêneros restantes apresentam relações duvidosas dentro da subfamília e apenas suas autapomorfias são relacionadas. Italaman apresenta um caráter inquestionavelmente derivado, a ausência da apófise média. Esta estrutura está presente nos demais gêneros da subfamília, em Amaurobioidinae (RAMIREZ, 1993b, figs. 7-8) e em famílias relacionadas com Anyphaenidae, tais como Clubionidae e Miturgidae (BONALDO, 1994:

146, figs. 10; 12; 14). Portanto sua ausência deve ser considerada como uma perda secundária autapomórfica para este gênero. Outro gênero claramente derivado é Bromelina. A carapaça acentuadamente achatada (fig. 57) e a perna IV mais longa que as demais, parecem ser adaptações ao hábito de viver em bromélias (BRESCOVIT, 1993c). Em Timbuka a presença de projeções na face retrolateral basal do címbio, que lembram um paracímbio (fig. 63) e os ductos de copulação espiralados (fig. 166) são claramente autapomórficos.

Como salientou-se anteriormente, as relações entre estes gêneros, excetuando-se o grupo Aysha, são incertas e só poderão ser esclarecidas no contexto de uma análise cladística completa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AGUILAR, P.G. 1965. Notas sobre las arañas en el campo cultivado. Rev. per. Ent., 8(1): 80-83.
- _____. 1968. Araneida frecuentes en el algodónero. Anales Cientificos del Universidad Agraria. VI. Janeiro-Julho.1968, no 1-2, pag. 46-52.
- _____. 1979. Arañas del campo cultivado. VI: Observaciones en algodones de la costa norte del Peru. Rev. per. Ent., 22(1): 71-73.
- _____, V.R. Pacheco & T. SILVA. 1986. Fauna desértico-costeira peruana. VIII: arañas de las lomas Zapallal, Lima. Rev. per. Ent., 29: 99-103.
- BAERT, L. 1987. Spiders of the Galapagos Islands Part IV. Miscellaneous Families II. Bull. Inst. R. Sci. Belg., 57: 141-155.
- _____. 1995. The Anyphaenidae of the Galápagos Archipelago and Cocos Island, with a redescription of Anyphaenoides pluridentata Berland, 1913. Bull. Br. arachnol. Soc., 10(1): 10-14.
- BANKS, N. 1892. A classification of the North American spiders. Can. Ent., 24: 88-97.
- BANKS, N. 1909. Arachnida from Costa Rica. Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, 61: 194-234.
- _____. 1929. Spiders from Panama. Bull. Mus. comp. Zool., 69: 53-96.

- BAUAB-VIANNA, M.J. 1979. Espécie nova de Clubionidae do Brasil (Araneae). Revta bras. Ent., 23(1): 15-17.
- BERLAND, L. 1913. Araignées. In: Mission du Service Géographique de l'Armée pour la mesure d'un arc du méridien équatorial en Amérique du Sud (1899-1906). Paris, Gauthier-Villars, 10(1): 78-119.
- _____. 1942. Polynesian spiders. Occ. Pap. B. Bishop Mus., 17(1): 1-24.
- BERTKAU, P. 1878. Versuch einer natürlichen Anordnung der Spinnen, nebst Bemerkungen zu einzelnen Gattungen. Arch. Naturg., 44(1): 351-410.
- BLACKWALL, J. 1862. Description of newly discovered spiders captured in Rio de Janeiro, by John Gray and the Rev. Hamlet Clark. Ann. Mag. Nat. Hist., 10: 421-439.
- BONALDO, A.B. 1994. A subfamília Eutichurinae na região neotropical, com a revisão do gênero Eutichurus Simon, 1896 (Araneae, Miturgidae). Iheringia, Sér. Zool., 76: 101-159.
- BONNET, P. 1955. Bibliographia Araneorum. Toulouse, Ed. Douladoure, v. 2, pte. I, p.1-918.
- _____. 1956. Bibliographia Araneorum. Toulouse, Ed. Douladoure, v. 2, pte. II, p. 919-1926.
- _____. 1957. Bibliographia Araneorum. Toulouse, Ed. Douladoure, v. 2, pte. III, p. 1927-3026.
- _____. 1958. Bibliographia Araneorum. Toulouse, Ed. Douladoure, v.2, pte. IV, 3027-4230.

- _____. 1959. Bibliographia Araneorum. Toulouse, Ed. Douladoure, v.2, pte. V, p.4231-5058.
- BREENE, R.G., D.A. DEAN, M. NYFFELLER & G.B. EDWARDS. 1993. Biology, predation ecology, and significance of spiders in Texas cotton ecosystems with a key to the species. In: The Texas A&M University System, College Station, Texas, 115p.
- BRESCOVIT, A.D. 1991a. Revalidação do gênero Isigonia Simon, com a descrição de uma espécie nova (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 35(4): 721-727.
- _____. 1991b. Hibana, novo gênero de aranhas da família Anyphaenidae (Arachnida, Araneae). Revta bras. Ent., 35(4): 729-744.
- _____. 1991c. Descrição da fêmea de Wulfila argentina Platnick, 1978 (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Zool., 7(4): 485-488.
- _____. 1992a. Revisão das aranhas do gênero Macrophyes O. Pickard-Cambridge, da região neotropical (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 36(1): 101-106.
- _____. 1992b. Revisão do grupo prospera do gênero Aysha Keyserling, 1891 na região neotropical (Araneae, Anyphaenidae). Iheringia, Sér. Zool., 72: 23-104.
- _____. 1992c. Revisão das aranhas neotropicais do gênero Anyphaenoides Berland (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 36(4): 741-757.
- _____. 1992d. Descrição do macho de Anyphaena inferens Chamberlin (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 36(1): 107-109.

- _____. 1993a. Revisão das aranhas neotropicais do gênero Osoriella Mello-Leitão (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 37(4): 787-791.
- _____. 1993b. Lepajan, um gênero novo de aranhas neotropicais e sinonímia de Pelayo Pickard-Cambridge com Josa Keysering (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 37(1): 125-130.
- _____. 1993c. Thaloe e Bromelina, novos gêneros de aranhas neotropicais da família Anyphaenidae (Arachnida, Araneae). Revta bras. Ent., 37(4): 693-703.
- _____. 1993d. Novas espécies de aranhas do gênero Macrophyes O. Pickard-Cambridge, da região neotropical (Araneae, Anyphaenidae). Iheringia, Sér. Zool., 75: 113-116.
- _____. 1993e. Aranhas do gênero Hibana Brescovit: espécie nova, combinações, sinonímias e novas ocorrências para a região Neotropical (Araneae, Anyphaenidae). Revta bras. Ent., 37(1): 131-139.
- _____ & A.A. Lise. 1993. Novas contribuições taxonômicas ao gênero Hibana Brescovit (Araneae, Anyphaenidae). Biociências, 1(1): 111-120.
- BRIGNOLI, P.M. 1983. A catalogue of the Araneae described between 1940 and 1981. Manchester Univ. Press, Manchester, 755p.
- BRYANT, E.B. 1931. Notes on North American Anyphaeninae in the Museum of Comparative Zoology. Psyche, 38: 102-126.
- _____. 1940. Cuban spiders in the Museum of Comparative Zoology. Bull. Mus. comp. Zool., 86: 247-554.

- _____. 1948. The spiders of Hispaniola. Bull. Mus. comp. Zool., 100: 331-447.
- CAPORIACCO, L. di. 1954. Araignées de la Guyanne Française du Museum de Histoire Naturelle de Paris. Comment. pontif. Acad. Scient., 16: 45-193.
- _____. 1955. Estudios sobre los arácnidos de Venezuela 2^o Parte: Araneae. Acta biol. Venezuelica, 1(16): 265-448.
- CHAMBERLIN, R.V. 1916. Results of the Yale Peruvian Expedition of 1911. The Arachnida. Bull. Mus. comp. Zool., 60: 179-299.
- CHICKERING, A.M. 1936. Families of the spiders of Michigan. Pap. Mich. Acad. Sci., 21: 575-586.
- _____. 1937. Anyphaenidae of Barro Colorado Island, Panama, Canal Zone. Pap. Mich. Acad. Sci. Art. Lett., 22: 541-561.
- _____. 1939. Anyphaenidae and Clubionidae of Michigan. Pap. Mich. Acad. Sci. Art. Lett., 24(2): 49-84.
- _____. 1940. New Anyphaenidae from Panama with notes on known species. Trans. Amer. microsc. Soc., 59: 78-122.
- CODDINGTON, J.A. 1990. Ontogeny and homology in the male palpus of orb-weaving spiders and their relatives, with comments on phylogeny (Araneoclada: Araneoidea, Deinopoidea). Smith. Contrib. Zool., 496: 1-52.
- _____. & H.W. LEVI. 1991. Systematics and evolution of spiders (Araneae). Ann. rev. Ecol. Syst., 22: 565-592.

- COMISSAO INTERNACIONAL DE NOMENCLATURA ZOOLOGICA. 1985. Code International de Nomenclature Zoologique. 3o ed. London, British Museum (Natural History). International Trust for Zoological Nomenclature, 338p.
- COMSTOCK, J.H. 1910. The palp of male spiders. Ann. ent. Soc. Am., 3(3): 161-185.
- _____. 1948. The spider book. Ithaca N.Y., Comstock Publ. 729p.
- CORSEUIL, E., A.D. BRESCOVIT & M.A. HEINECK. 1994a. Aranhas associadas à cultura da soja em Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Biociências, 2(1): 95-105.
- _____. M.C.Z. DE PAULA & A.D. BRESCOVIT. 1994. Aranhas associadas a uma lavoura de arroz irrigado no município de Itaqui, Rio Grande do Sul. Biociências, 2(2): 49-56.
- DAVILA, D.S. 1991. Arachnofauna of Cuzco Amazonico. In: Report on Biodiversity at Cuzco Amazonico, Peru - Biotrop. Compiles by W.E. Duellman, oct. 1991. Center for Neotropical Biological Diversity. Univ. of Kansas, pag. 46-58.
- DEAN, D.A., W.L. STERLING & N.V. HORNER. 1982. Spiders in eastern Texas cotton fields. J. Arachnol., 10: 251-260.
- DONDALE, C.D. & J.H. REDNER. 1982. The sac spiders of Canada and Alaska, Araneae: Clubionidae and Anyphaenidae. In: The Insects and Arachnids of Canada. Research Branch Agriculture Canada, Ottawa, publ. 1724, part 9, 194p.
- FORSTER, R.R. 1970. The spiders of New Zealand. Part III. Otago Mus. Bull., 3: 1-184.

- GERTSCH, W.J. 1933. Diagnosis of new American spiders. Am. Mus. Novit., 637: 1-14.
- GOLDI, E.A. 1892. Zur Orientierung in der Spinnenfauna Brasiliens. Mitt. Osterl. (N.F.), 5: 200-248.
- GRASSHOFF, M. 1968. Morphologische Kriterien als Ausdruck von Artgrenzen bei Radnetzspinnen der Subfamilie Araneinae (Arachnida: Araneae: Araneidae). Abh. Senckenberg. naturforsch. Ges., 516: 1-100.
- GRISWOLD, C.E. 1990. A revision and phylogenetic analysis of the spider subfamily Phyxelidinae (Araneae, Amaurobiidae). Bull. Am. Mus. Nat. Hist., 196: 1-206.
- HENTZ, N.M. 1847. Descriptions and figures of the Araneides of the United States. Boston Journ. Nat. Hist., 5: 443-478.
- HICKMAN, V.V. 1949. Tasmanian littoral spiders with notes on their respiratory systems, habits and taxonomy. Pap. Proc. Roy. Soc. Tasmania, 1948: 31-43.
- HOFER, H., & A.D. BRESCOVIT. 1994. Ergebnisse der Bolivien-Expedition des Staatlichen Museums für Naturkunde Karlsruhe: Spinnen (Araneae). Andrias, 13: 99-112.
- _____, _____, J. ADIS & W. PAARMANN. 1994. The spider fauna of neotropical tree canopies in Central Amazonia: first results. Stud. Neotrop. Fauna & Environment, 29(1): 23-32.
- KASTON, B.J. 1948. Spiders of Connecticut. Conn. St. Geol. Nat. Hist. Surv. Bull., 70: 1-874.
- KEYSERLING, E.G. 1879. Neue Spinnen aus Amerika I. Verh. Zool. bot. Ges. Wien, 29: 293-349.

- _____. 1882. Neue Spinnen aus Amerika III. Verh. Zool. bot. Ges. Wien, 31: 269-314.
- _____. 1891. Die Spinnen Amerikas. Brasilianische Spinnen. Nürnberg, Verlag von Bauer, v. 3, 278p.
- KOCH, C.L. 1839. Die Arachniden. Nürnberg, v. 6, p. 1-158.
- KOCH, L. 1866. Die Arachniden - Familie der Drassiden. pte. 1-6, p. 1-304.
- KOCHALKA, J.A. 1980. The taxonomy of the spider family Anyphaenidae (ARANEAE) with emphasis on the Neotropical genus Josa. Vermont, 202p. Tese, Mestrado, University of Vermont
- LAMORAL, B.H. 1973. On the morphology, anatomy, histology and function of the tarsal organ on the pedipalpi of Palystes castaneus (Sparassidae, Araneida). Ann. Natal Mus., 21(3): 609-648.
- LEHTINEN, P.T. 1967. Classification of the cribellate spiders and some allied families, with notes on the evolution of the suborder Araneomorpha. Ann. Zool. Fenn., 4(3): 199-468.
- LEVI, H.W. 1965. Techniques for the study of spider genitalia. Psyche, 72: 152-158.
- LISE, A.A. 1981. Tomisídeos neotropicais V: Revisão do gênero Onocolus Simon, 1895 (Araneae, Thomisidae, Stephanopsinae). Iheringia, Sér. Zool., 57: 03-97.
- MANSOUR, F. J.W. ROSS, G.B. EDWARDS, W.H. WHITCOMB & D.B. RICHMAN. 1982. Spiders of Florida citrus groves. Fla. Ent., 65(4): 514-522.

- MELLO-LEITAO, C.F. de: 1915. Alguns gêneros e espécies novas de aranhas do Brasil. Broteria, 13(3): 124-142.
- _____. 1915. Notas arachnológicas. Broteria, 13(3): 15-16.
- _____. 1918. Drassoidas do Brasil. Arch. Esc. sup. Agric. Med. Veter., 2: 17-74.
- _____. 1922. Novas Clubionidas do Brasil. Arch. Esc. sup. Agric. Med. Veter., 6: 16-57.
- _____. 1925. Pequenas notas arachnológicas. Bol. Mus. Nac. Rio J., 6: 454-463.
- _____. 1929. Aranhas de Pernambuco, colhidas por D. Bento Pickel. Ann. Acad. Bras. Sci., 1(2): 101-115.
- _____. 1937. Um gênero e sete novas espécies novas de aranhas. Mem. Inst. Butantan, 11: 311-317.
- _____. 1939. Araignées américaines du Musée d'Histoire naturelle de Bâle. Rev. Suisse Zool., 46(2): 43-93.
- _____. 1941a. Notas sobre a sistemática das aranhas, com descrição de algumas novas espécies sul americanas. Ann. Acad. bras. Sci., 13(2): 103-127.
- _____. 1941b. Arañas de La Provincia de Santa Fé. Rev. Mus. La Plata, N. Sér., 2: 199-225.
- _____. 1941c. Catálogo das aranhas da Colômbia. Ann. Acad. Bras. Cienc., 12(4): 233-300.
- _____. 1942. Aranhas del Chaco y Santiago del Estero. Rev. Mus. La Plata, 16: 381-426.
- _____. 1943. Catálogo das aranhas da Rio Grande do Sul. Archos Mus. Nac. Rio. J., 37: 147-245.

- _____. 1945. Arañas de Misiones, Corrientes y Entre Rios. Rev. Mus. La Plata, N. Sér., 4: 213-302.
- _____. 1946. Arañas del Paraguay. Rev. Mus. La Plata, Zool., 11: 16-50.
- _____. 1947a. Algumas aranhas novas de Pedra Açú e Paraná. Pap. Av. Depto Zool., 8(11): 127-135.
- _____. 1947b. Aranhas do Paraná e Santa Catarina das coleções do Museu Paranaense. Arg. Mus. parana., 6(6): 231-304.
- MILLER, F. 1967. Studien über die Kopulationsorgane der Spinnengattung Zelotes, Micaria, Robertus und Dipoena nebst Beschreibung einiger neuen oder unvollkommen bekannten Spinnenarten. Acta sc. nat. Brno, 1: 251-298.
- NENTWIG, W. 1993. Spiders of Panama. Fauna & Flora Handbook no 12, The Sandhill Crane Press, Inc., Gainesville, Florida, 274 p.
- PETRUNKEVITCH, A. 1933. An inquiry into the natural classification of spiders, based on a study of their internal anatomy. Trans. Connect. Acad. Arts Sci., 31: 303-389.
- _____. 1911. A synonymic index-catalogue of spiders of North, Central and South America with adjacent Islands, Greenland, Bermuda, West Indies, Terra del Fuego, Galapagos, etc. Bull. Am. Mus. nat. Hist., 29: 1-791.
- _____. 1925. Arachnida from Panama. Trans. Conn. Acad. Arts Sci., 27: 51-248.
- _____. 1928. Systema Araneorum. Trans. Conn. Acad. Arts Sci., 29: 1-290.

- PICKARD-CAMBRIDGE, F.O. 1900. Arachnida-Araneida. In: BIOLOGIA CENTRALI-AMERICANA. London, v.2, p. 89-192.
- PICKARD-CAMBRIDGE, O. 1882. On new genera and species of Araneida. Proc. Zool. Soc. Lond., 29: 423-442.
- _____. 1893. Arachnida-Araneida. In: BIOLOGIA CENTRALI-AMERICANA. London, v. 1, p. 105-120.
- _____. 1895. Arachnida-Araneida. In: BIOLOGIA CENTRALI-AMERICANA. London, v. 1, p. 145-160.
- _____. 1896. Arachnida-Araneida. In: BIOLOGIA CENTRALI-AMERICANA. London, v. 1, p. 161-224.
- PLATNICK, N.I. 1974. The spider family Anyphaenidae in America North of Mexico. Bull. Mus. comp. Zool., 146: 205-266.
- _____. 1977. Notes on spiders from the Falkland Islands (Arachnida, Araneae). J. Arachnol., 3: 195-198.
- _____. 1989. Advances in spider taxonomy 1981-1987. Manchester, Manchester University Press, 673p.
- _____. 1993. Advances in spider taxonomy 1988-1991 with synonymies and transfers 1940-1980. New York, New York Entomological Society, 846p.
- _____. & LAU. 1975. A revision of the celer group of the spider genus Anyphaena (Araneae, Anyphaenidae) in Mexico and Central America. Am. Mus. Novit., 2575: 1-36.
- POCOCK, R.I. 1895. Description of two new species obtained by Messrs J.J. Quelch and F. Mc Connell on the Summit of Mount Roraima, in Demerara, with a note upon the systematic position of the genus Desis. Ann. Mag. Nat. Hist., 16(6): 139-143.

- _____. 1900. Some new arachnida from Cape Colony. Ann. Mag. Nat. Hist., 6(33): 316-333.
- RAMIREZ, M.J. 1991. Revisión y filogenia del género Acanthoceto M. Leitão (Araneae, Anyphaenidae). Res. II Congr. Argent. Entomol., Cordoba, I: 153.
- _____. 1993a. Revision y filogenia del genero Monapia (Araneae, Anyphaenidae). Buenos Aires, 67p. Seminario de Licenciatura, Facultad de Ciencias Exatas y Naturales, Universidad de Buenos Aires.
- _____. 1993b. Revision del genero Liparotoma Simon, 1884 (Araneae, Anyphaenidae). Bol. Soc. Biol. Concepción, 64: 195-207.
- _____. & J.A. KOCHALKA. 1993. El genero Gayenna (Araneae, Anyphaenidae). Acta Ent. Chilena, 18: 163-169.
- REIMOSER, E. 1937. Spinnentiere oder Arachnoidea. VIII: 17 Familie: Anyphaenidae oder Zartspinnen. Tierw. Deuts., 1937: 42-44.
- _____. 1939. Wissenschaftliche Ergebnisse der österreichischen biologischen Expedition nach Costa Rica. Ann. Naturh. Mus. Wien, 50: 328-386.
- ROEWER, C.F. 1954. Katalog der Araneae von 1758 bis 1940. Bruxelles, v. 2, p. 1-923.
- SCHMIDT, G.E.W. 1971. Mit Bananen eingeschleppte Spinnen. Zool. Beitr., 17: 387-433.

- SIERWALD, F. 1990. Morphology and homologous features in the male palpal organ in Pisauridae and other spider families, with notes on the taxonomy of Pisauridae (Arachnida: Araneae). Nemouria, 35: 1-59.
- SILVA, D. 1992. Observation on the diversity and distribution of the spiders of peruvian montane forests. Mem. Mus. Hist. Nat. U.N.M.S.M., 21: 31-37.
- SIMON, E. 1884. Arachnides recuillés par la mission du Cap Horn en 1882-1883. Bull. Soc. Zool. Fr., 9: 117-144.
- _____. 1896. Etudes arachnologiques. 27e Mémoire. XLII. Descriptions d'espèces nouvelles de l'ordre des Araneae. Ann. Soc. Ent. Fr., 65: 465-509.
- _____. 1897. On the spiders of the Island of St. Vincent. Part III. Proc. Zool. Soc. London, 1897: 860-890.
- _____. 1897. Histoire Naturelle des Aragnées. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris, vol. 2, fasc. 1, p. 1-192.
- _____. 1897. Descriptions de quelques genres nouveaux de l'ordre des Araneae. Bull. Soc. ent. Fr., 8: 123-124.
- _____. 1903a. Descriptions d'Arachnides nouveaux. Ann. Soc. Ent. Belgique, 47: 21-39.
- _____. 1903b. Descriptions de quelques genres nouveaux de l'ordre des araneae. Bull. Soc. ent. Fr., 8: 123-24.
- _____. 1903c. Histoire Naturelle des Araignées. Librairie Encyclopedique de Roret, Paris, v. 2, fasc. 4, p. 669-1080.
- SOARES, B.A.M. & H.F. de A. CAMARGO. 1948. Aranhas coligidas pela Fundação Brasil-Central (Arachnida-Araneae). Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, 10: 355-409.

- _____. 1955. Algumas novas espécies de aranhas brasileiras (Araneae, Anyphaenidae, Argiopidae, Eusparassidae, Theridiidae). Archos Mus. Nac. Rio J., 42: 577-580.
- STEYSKAL, G.C. 1991. On the meaning of the term "trichobothrium". Ent. News, 102(2): 95-96.
- SUNDEVALL, C.J. 1833. Conspectus Arachnidum. Londini Gothorum Ed., Paris, 39p.
- VELLARD, J. 1924. Etudes de Zoologie I. Araneidae. Arch. Inst. V. Brazil, 2: 1-32.
- _____. 1936. Le venin des Araigness. Paris, Ed., 312p.
- WALCKENAER, C.A. 1802. Faune Parisienne. Insectes. Paris, p. 187-250.
- _____. 1805. Tableau des Araneides. Paris, tomo 1-9, 88p.

Índice (nomes válidos estão sublinhados).

absoluta, Gayenna	148
<u>accentuata</u> , Anyphaena	40
accentuata, Aranea	40
accentuata, Clubiona	40
adfabilis, Anyphaena	199
adfabilis, Teudis	200
<u>adisi</u> , Otoniela	128; 129
affinis, Aysha	224
<u>affinis</u> , Xiruana	224
alba, Josa	50
<u>Aljassa</u>	228
angusticeps, Anyphaena	90
<u>angusticeps</u> , Teudis	90
<u>annulipes</u> , <u>Aljassa</u>	231; 232
annulipes, Teudis	232
<u>Anyphaena</u>	37
Anyphaenella	45
<u>Anyphaenoides</u>	111
<u>anyphaenoides</u> , <u>Mesilla</u>	139
apora, Anyphaena	72
<u>apora</u> , <u>Patrera</u>	72
<u>argentina</u> , <u>Wulfila</u>	50
<u>armata</u> , <u>Patrera</u>	72
armatus, Sillus	72
<u>attenuata</u> , <u>Macrophyes</u>	135
attigua, Clubiona	55
<u>attiguus</u> , <u>Sillus</u>	55
auricomum, Cheiracanthium	72
auricomus, Eutichurus	72
<u>auricoma</u> , <u>Patrera</u>	72
<u>Aysha</u>	210
barrowsi, Anyphaena	148
<u>basilisca</u> , <u>Aysha</u>	214
basiliscus, Teudis	214
bicornuta, Anyphaena	86
<u>bicornutus</u> , <u>Teudis</u>	86
<u>bogotensis</u> , <u>Timbuka</u>	155; 159
bogotensis, Anyphaena	155; 157
<u>boquete</u> , <u>Timbuka</u>	155; 156
<u>Bromelina</u>	79
<u>Buckupiella</u>	162
bucolicus, Teudis	117
buelowae, Anyphaena	86
<u>buelowae</u> , <u>Teudis</u>	86
calcar, Anyphaena	243
<u>calcar</u> , <u>Pippuhana</u>	240; 243
calcar, Teudis	243
<u>camacan</u> , <u>Isigonia</u>	124
<u>campesina</u> , <u>Jessica</u>	97

campesina, <i>Dedignatha</i>	97
<u>canchaque, <i>Hatitia</i></u>	248; 251
ensoria, <i>Anyphaena</i>	107
ensoria, <i>Aysha</i>	107
<u>ensoria, <i>Iquarima</i></u>	107
ensorius, <i>Teudis</i>	107
ensoria, <i>Wulfila</i>	107
cinereovittata, <i>Aysha</i>	107
cita, <i>Anyphaena</i>	72
<u>cita, <i>Patrera</i></u>	72
citus, <i>Teudis</i>	72
clavipes, <i>Anyphaena</i>	112
<u>clavipes, <i>Anyphaenoides</i></u>	112
coloratus, <i>Sillus</i>	148
comstocki, <i>Aysha</i>	86
<u>comstocki, <i>Teudis</i></u>	86
Cragus	45
defolonguei, <i>Anyphaena</i>	248
<u>defolonguei, <i>Hatitia</i></u>	248
delicatula, <i>Anyphaena</i>	116
<u>delicatula, <i>Katissa</i></u>	116
diversicolor, <i>Anyphaena</i>	214
<u>diversicolor, <i>Aysha</i></u>	214
diversicolor, <i>Teudis</i>	214
<u>donaldi, <i>Pippuhana</i></u>	240
donaldi, <i>Teudis</i>	240
<u>dubius, <i>Sillus</i></u>	56
dubia, <i>Wulfila</i>	56
<u>edwardsi, <i>Lepaia</i></u>	121
<u>elegans, <i>Katissa</i></u>	116
elegans, <i>Teudis</i>	116
<u>elongata, <i>Macrophyes</i></u>	135
<u>ennery, <i>Thaloe</i></u>	68
fasciata, <i>Clubiona</i>	199
<u>fasciata, <i>Umuara</i></u>	199
fasciatum, <i>Cheiracanthium</i>	200
fatua, <i>Osoriella</i>	86
<u>fatuus, <i>Teudis</i></u>	86
ferox, <i>Aysha</i>	188
foliatus, <i>Teudis</i>	76
fragilis, <i>Anyphaena</i>	147
fragilis, <i>Teudis</i>	148
frenata, <i>Anyphaena</i>	63
<u>frenata, <i>Wulfilopsis</i></u>	63
frenatus, <i>Sillus</i>	63
<u>fulvastra, <i>Patrera</i></u>	72; 73
fulviceps, <i>Aysha</i>	225
<u>gandu, <i>Pippuhana</i></u>	240
geminus, <i>Teudis</i>	86, 87
gentilis, <i>Anyphaena</i>	214
<u>gentilis, <i>Aysha</i></u>	214
gentilis, <i>Teudis</i>	214
<u>gentilis, <i>Teudis</i></u>	86

glabra, Anyphaena	97
<u>glabra, Jessica</u>	97
goodnighti, Aysha	97
<u>goodnighti, Jessica</u>	97
gracilipes, Aysha	225
<u>gracilipes, Xiruana</u>	224
granadensis, Cheiracanthium	155
granadensis, Eutichurus	155
<u>granadensis, Timbuka</u>	155
<u>Hatitia</u>	244
helvola, Anyphaena	214
<u>helvola, Aysha</u>	214
helvola, Teudis	214
<u>heraldica, Aysha</u>	214
heraldicus, Teudis	214
<u>Hibana</u>	186
<u>hirsuta, Xiruana</u>	224
hirsutus, Teudis	224
<u>Iguarima</u>	104
<u>Ilocomba</u>	173
<u>imperatrix, Euckupiella</u>	165
<u>inferens, Anyphaena</u>	43
<u>Isigonia</u>	123
<u>Italaman</u>	167
<u>Jessica</u>	93
<u>jundiai, Macrophyes</u>	135
<u>junin, Umuara</u>	199; 207
<u>juquia, Umuara</u>	199; 207
<u>Katissa</u>	113
keyserlingi, Wulfilopsis	64
<u>kockalkai, Bromelina</u>	79
laticeps, Anyphaena	148
larvata, Anyphaena	155
<u>larvata, Timbuka</u>	155
lauta, Anyphaena	72
<u>lauta, Patrera</u>	72
lenis, Anyphaena	63
<u>Lepajan</u>	121
lecochlorus, Teudis	200
<u>limbata, Isigonia</u>	124, 125
limbatus, Teudis	124
<u>linguanea, Luppetiana</u>	144
longipes, Anyphaena	72
<u>longipes, Patrera</u>	72
longipes, Teudis	72
<u>Luppetiana</u>	140
<u>lycosoides, Katissa</u>	116
lycosoides, Teudis	116
<u>Macrophyes</u>	134
<u>manati, Macrophyes</u>	135
mandibularis, Anyphaena	235
mandibularis, Aysha	235
<u>marta, Ilocomba</u>	176

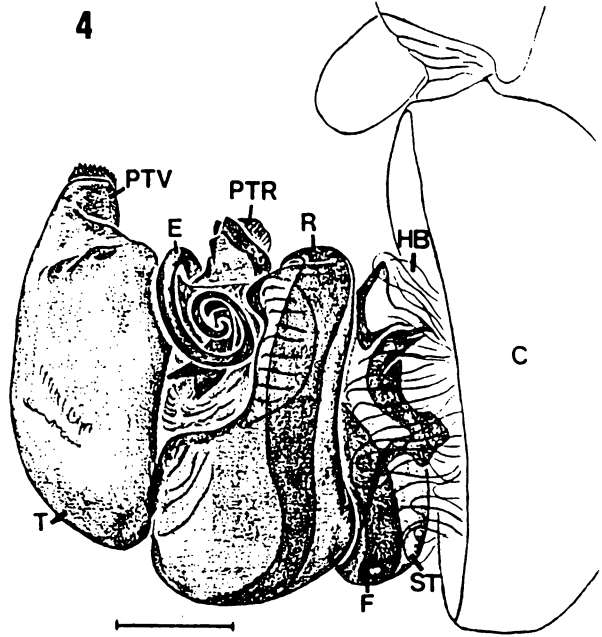
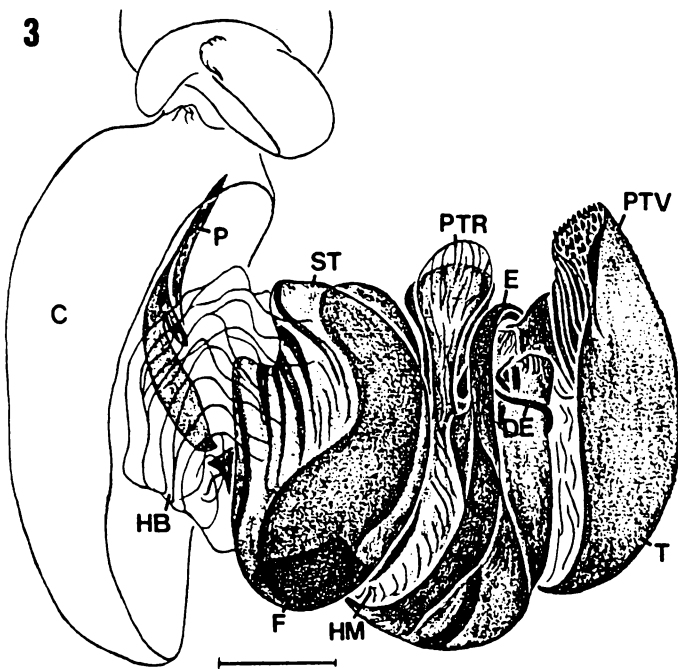
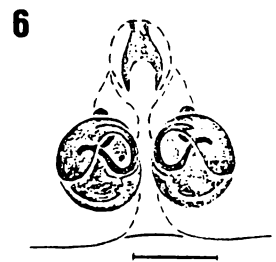
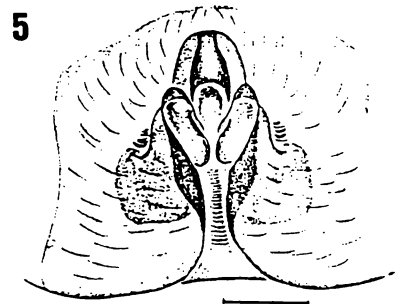
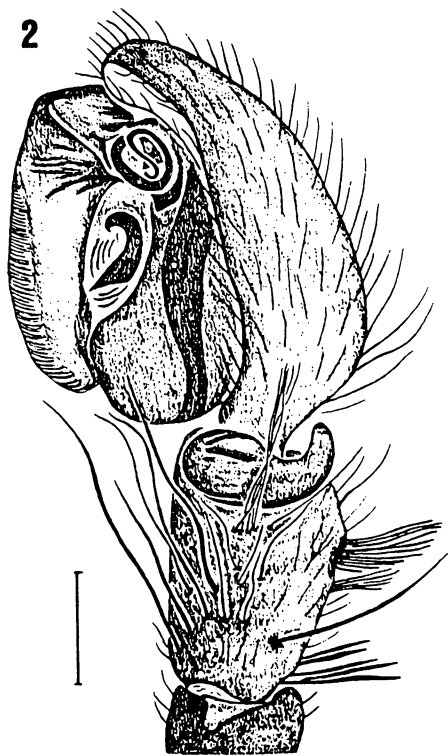
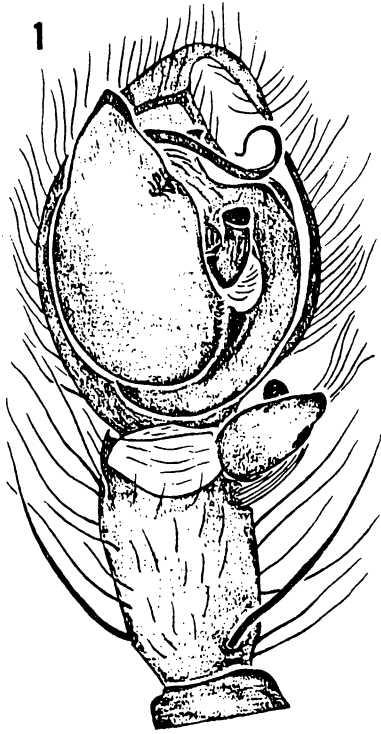
masseneti, Anyphaena	156
<u>masseneti</u> , <u>Timbuka</u>	156
meridianum, Cheiracanthium	156
meridianus, Eutichurus	156
<u>meridiana</u> , <u>Timbuka</u>	156
<u>Mesilla</u>	136
minuta, Gayenna	147
minutissima, Gayenna	147
<u>montanus</u> , <u>Lepajan</u>	121
mordax, Teudis	147, 148
mordax, Delouzeugma	147
<u>mordax</u> , <u>Lupettiana</u>	144; 147
morena, Anyphaena	86
<u>morenus</u> , <u>Teudis</u>	86
moreirae, Teudis	90
<u>notata</u> , <u>Aljassa</u>	231
notata, Anyphaena	231
<u>oliola</u> , <u>Bromelina</u>	79
<u>osoriana</u> , <u>Jessica</u>	97, 98
osoriana, Osoriella	98
<u>Osoriella</u>	219
<u>Otoniela</u>	125
<u>pallida</u> , <u>Wulfila</u>	48
parvula, Gayenna	147
<u>parvula</u> , <u>Lupettiana</u>	144
parvula, Temnida	144
parvula, Wulfila	144
<u>Patrera</u>	68
<u>perija</u> , <u>Ilocomba</u>	176, 179
perrieri, Anyphaena	248
<u>perrieri</u> , <u>Hatitia</u>	248
perpusilla, Anyphaena	144
<u>perpusilla</u> , <u>Lupettiana</u>	144
perpusilla, Temnida	144
<u>pichincha</u> , <u>Iguarima</u>	107; 110
<u>Pippuhana</u>	236
<u>plana</u> , <u>Anyphaena</u>	44
<u>poicila</u> , <u>Aljassa</u>	231
poicila, Anyphaena	231
procera, Anyphaena	72
<u>procera</u> , <u>Patrera</u>	72
procerus, Teudis	72
<u>prospera</u> , <u>Aysha</u>	215
puma, Teudis	216
puta, Anyphaena	73
<u>puta</u> , <u>Patrera</u>	73
putus, Sillus	73
<u>pydanieli</u> , <u>Umuara</u>	199; 200
pygmaea, Anyphaena	63
<u>pygmaea</u> , <u>Wulfilopsis</u>	63
pygmaeus, Teudis	63
<u>quadrivittata</u> , <u>Otoniela</u>	128; 131
quadrivittata, Temnida	131

Quechuella	111
quelchii, Anyphaena	193
quelchii, Aysha	193
<u>quelchii, Tafana</u>	193
ravida, Aysha	188
<u>reducta, Isigonia</u>	124
remota, Anyphaena	68
<u>remotus, Thaloë</u>	68
<u>rhodonota, Jessica</u>	97
rhodonota, Osoriella	97
riveti, Anyphaena	248
<u>riveti, Hatitia</u>	248
<u>riveti, Tafana</u>	193
<u>robusta, Aysha</u>	215
robusta, Anyphaena	215
robustus, Teudis	215
<u>rosario, Temnida</u>	185
rubella, Anyphaena	220
<u>rubella, Osoriella</u>	220
rubellus, Teudis	220
<u>ruber, Patrera</u>	73; 76
ruber, Teudis	76
rubromaculata, Anyphaena	215
<u>rubromaculata, Aysha</u>	215
rubromaculatus, Teudis	215
rufibarbis, Anyphaena	98
<u>rubricephala, Jessica</u>	97
rubricephalus, Teudis	97
<u>santamaria, Italaman</u>	170
schwarzi, Anyphaena	243
septena, Aysha	188
sericea, Aysha	248
<u>sericea, Hatitia</u>	248
silhavyi, Anyphaena	193
<u>silhavyi, Tafana</u>	193
Sillus	51
<u>silvae, Macrophyes</u>	135
simplex, Aysha	188
simplex, Temnida	183
<u>simplicipalpis, Katissa</u>	116; 117
simplicipalpis, Anyphaena	117
sordidus, Teudis	131
<u>spinosa, Lupettiana</u>	144
spinosa, Temnida	144
straminea, Anyphaena	193
<u>straminea, Tafana</u>	193
striolata, Anyphaena	215
<u>striolata, Aysha</u>	215
striolatus, Teudis	215
stylifer, Anyphaena	73
<u>stylifer, Patrera</u>	73
<u>subpallida, Aliassa</u>	231; 234
subpallida, Anyphaena	234

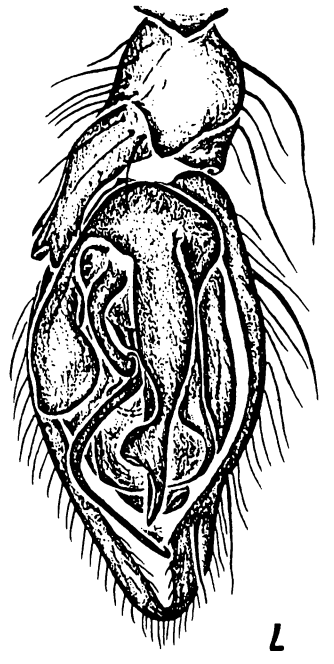
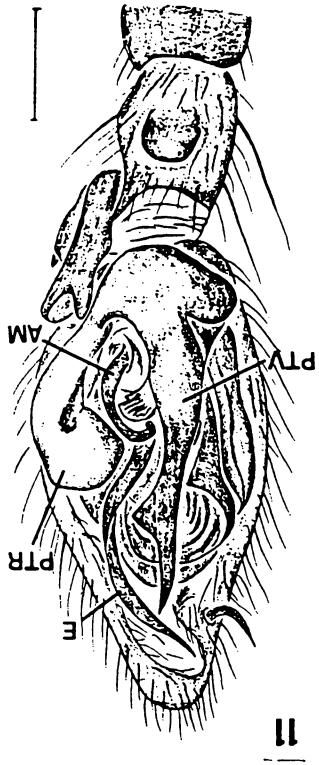
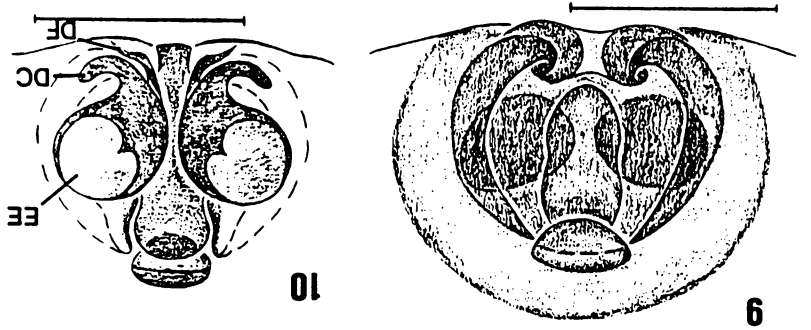
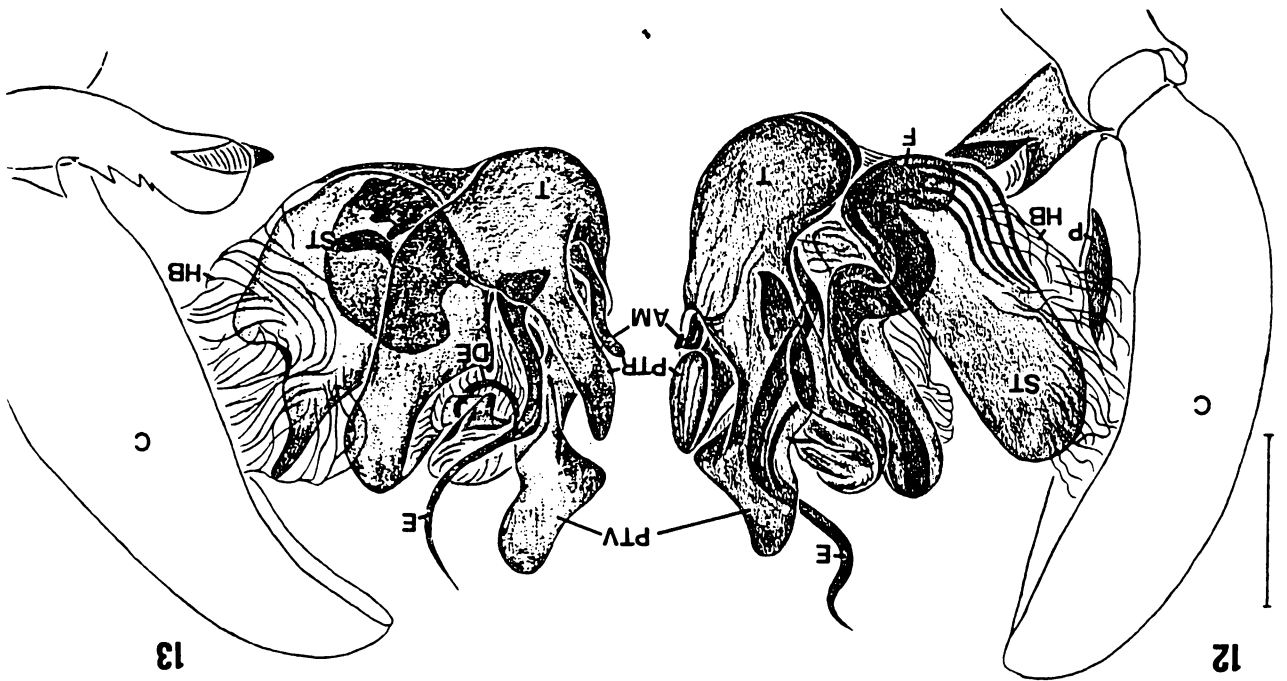
subpallidus, Teudis	235
subruba, Anyphaena	215
subruba, Aysha	215
subrubus, Teudis	215
Tafana	189
tenuipes, Anyphaena	63
tenuipes, Teudis	63
tenuipes, Wulfilopsis	62
tenuipes, Teudis	64
Temnida	181
tenuis, Anyphaena	188
tenuis, Aysha	188
tenuis, Hibana	187, 188
tetrasetus, Teudis	224
tetraseta, Xiruana	224
Teudis	82
Thaloe	67
Timbuka	152
tricuspis, Thaloe	68
tripunctata, Wulfilopsis	63
tripunctata, Wulfila	63
triunfo, Aysha	217
Umuara	196
unicolor, Anyphaena	240
unicolor, Pippuhana	240
unicolor, Teudis	240
venezuelica, Aljassa	232
venezuelica, Aysha	232
virgata, Anyphaena	73
virgata, Patrera	73
virgatus, Teudis	73
vittiventris, Mesilla	139
Xiruana	220
yhuaia, Hatitia	248, 249
Wulfila	45
Wulfilopsis	60
zimarae, Anyphaena	119
zimarae, Katissa	116; 119
zuniala, Bromelina	79; 80

ILUSTRAÇÕES

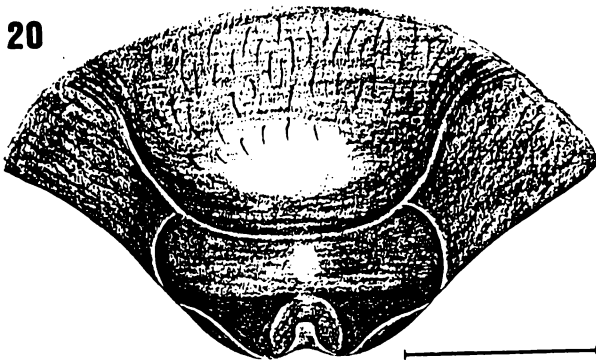
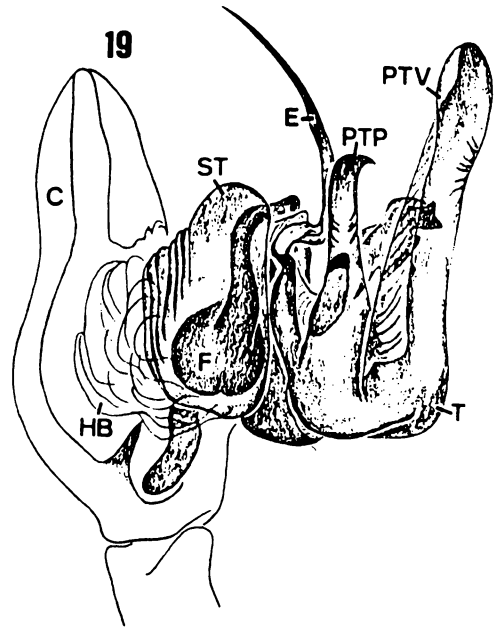
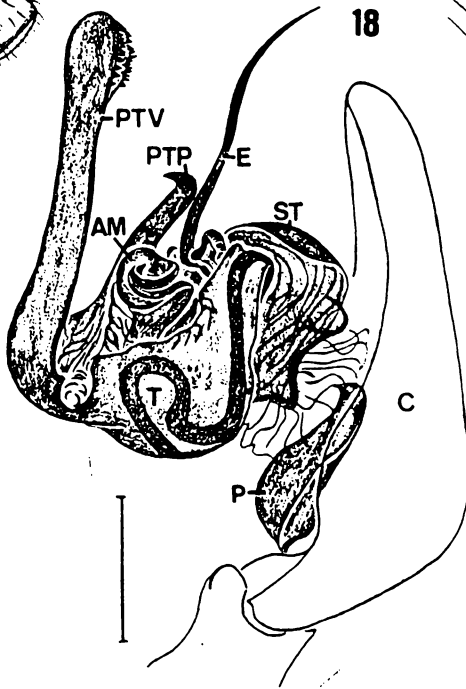
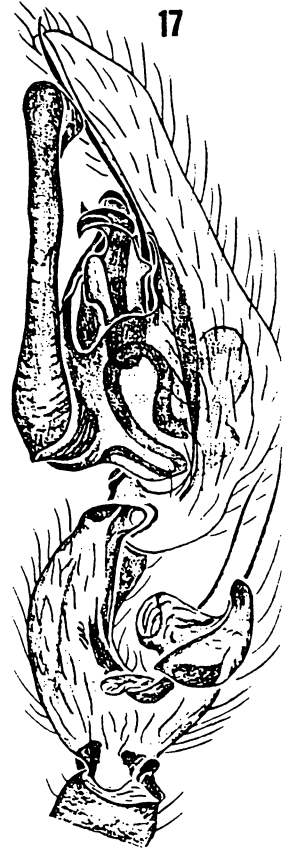
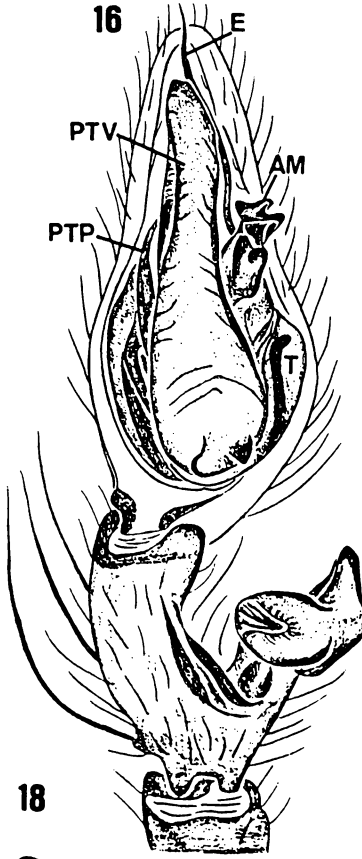
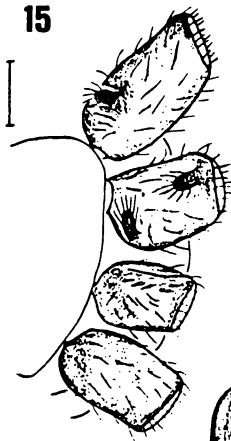
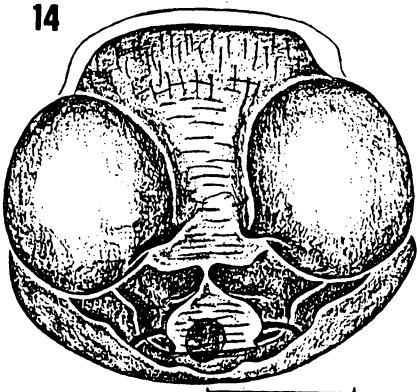
Figs. 1-6: Anyphaena accentuata (Walckenaer), macho. Palpo: 1. ventral; 2. retrolateral; expandido: 3. prolateral, 4. retrolateral. Fêmea, epigino: 5. ventral; 6. dorsal. (Abreviaturas: C, cimbio; DE, ducto ejaculatório; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, peciolo; PTR, projeção tegular retrolateral; PTV, projeção tegular ventral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo. Escalas: 0,25 mm.



Figs. 7-13: Anyphaena inferens Chamberlin, macho. Palpo: 7. ventral; 8. retrolateral. Epigino: 9. ventral; 10. dorsal; Anyphaena plana F.O. Pickard-Cambridge, macho. Palpo: 11. ventral; 12. expandido, prolateral; 13. expandido, retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; DC, ductos de copulação; DE, ducto ejaculatório; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTR, projeção tegular retrolateral; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

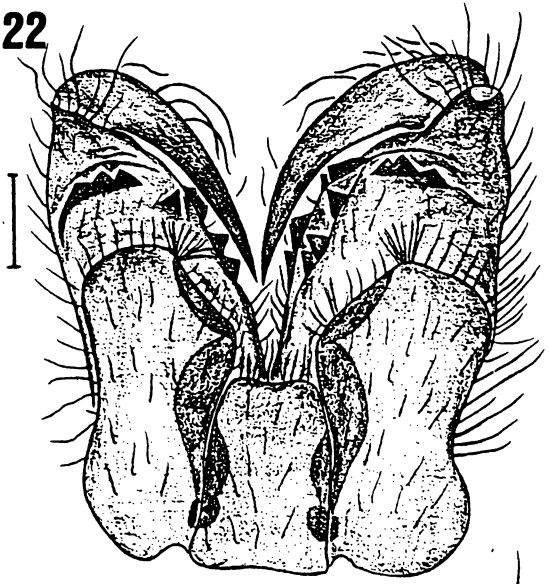


Figs. 14-21: 14. Wulfila pallida O.Pickard-Cambridge, fêmea. Epigino, ventral; 15-21: Wulfila argentina Platnick, macho, coxas I-IV: 15. ventral. Palpo: 16. ventral, 17, retrolateral; expandido: 18. retrolateral; 19. prolateral. Fêmea, epigino: 20, ventral; 21. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, cimbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTP, projeção tegular prolateral; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

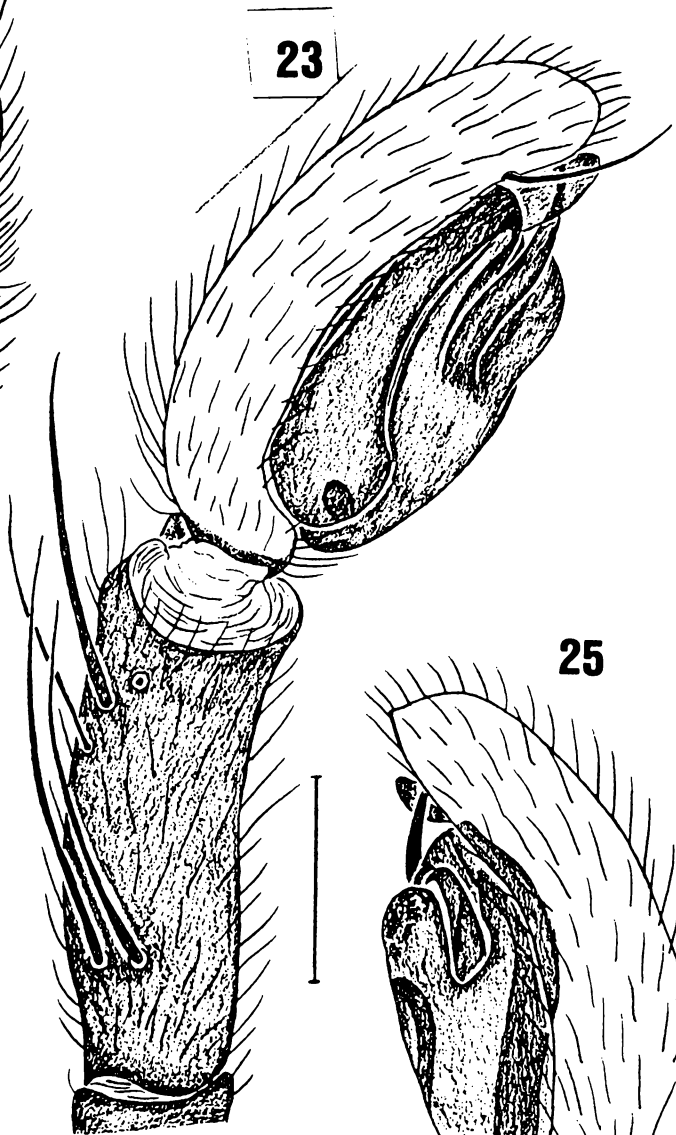


Figs. 22-25: Sillus attiguus O. P-Cambridge, macho.
Quellicera: 22, ventral. Falpo: 23. prolateral; 24, ventral; 25.
retrolateral. Escalas: 0,25 mm

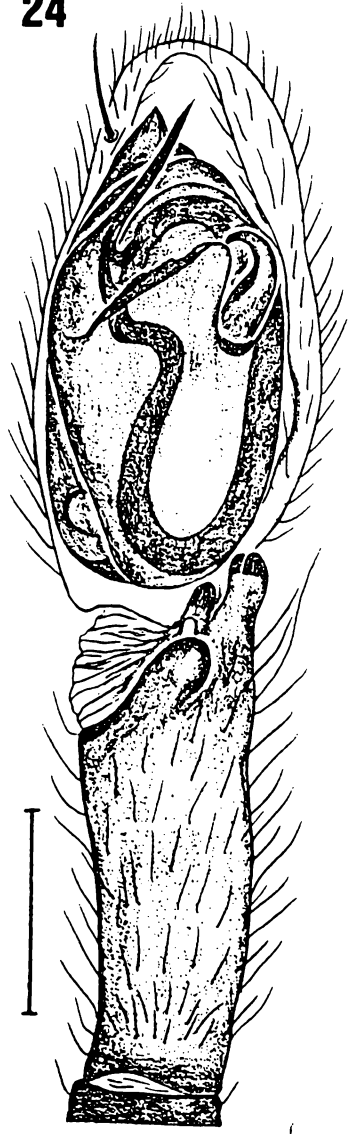
22



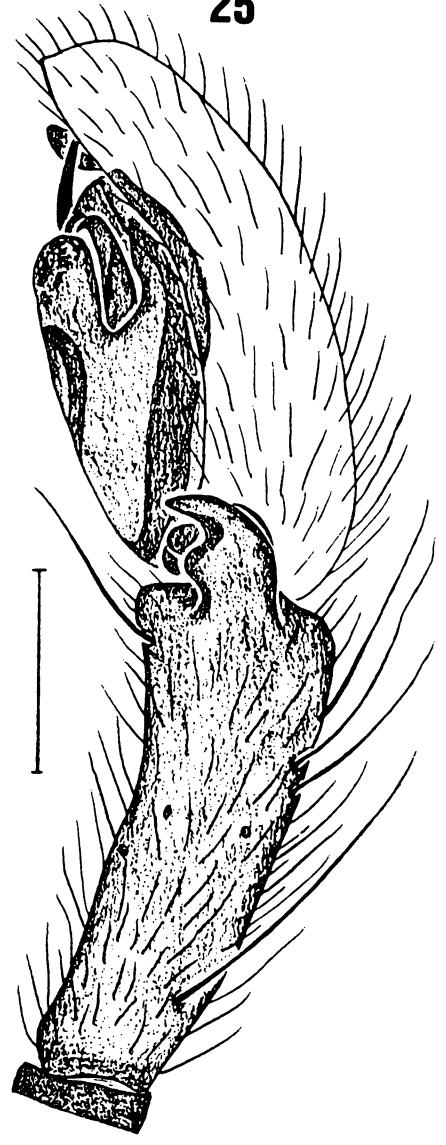
23



24

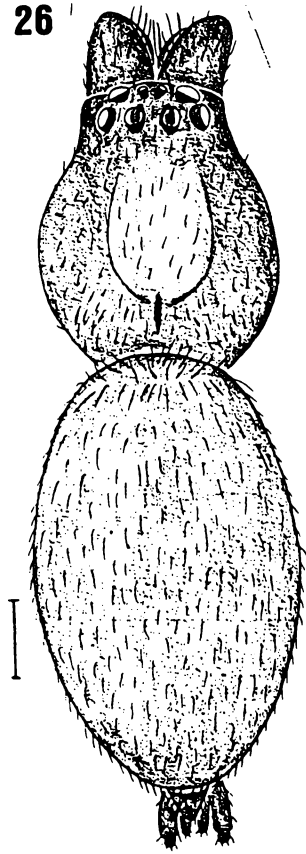


25

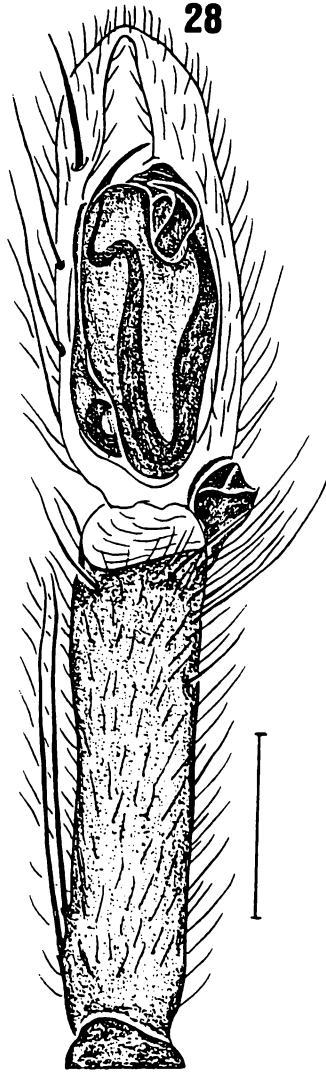


Figs. 26-32: Sillus dubius Chickering, fêmea. Corpo: 26, dorsal; 27, ventral. Macho, palpo: 28. ventral; 29. retrolateral; 30. expandido, prolateral. Fêmea, epigino: 31. ventral; 32. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, cimbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, peciolo; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

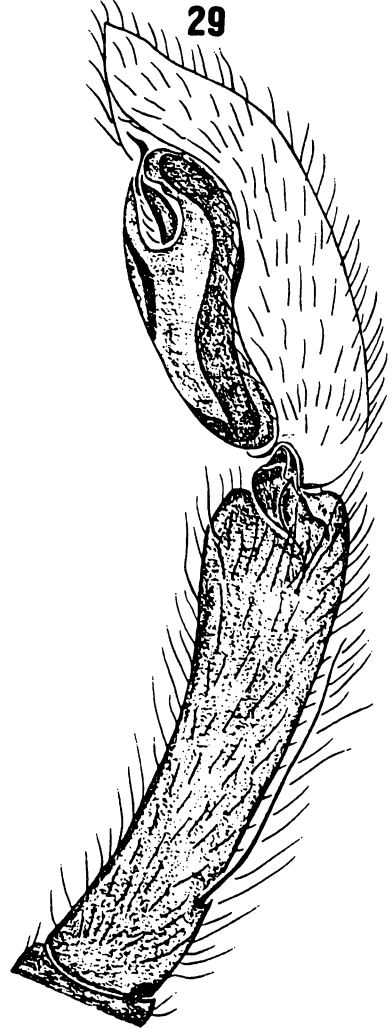
26



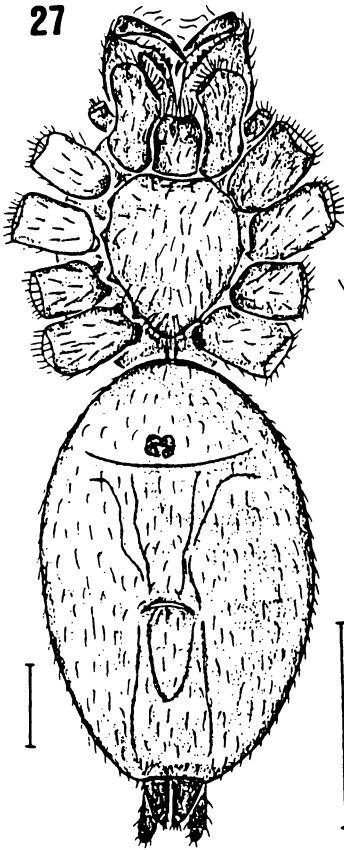
28



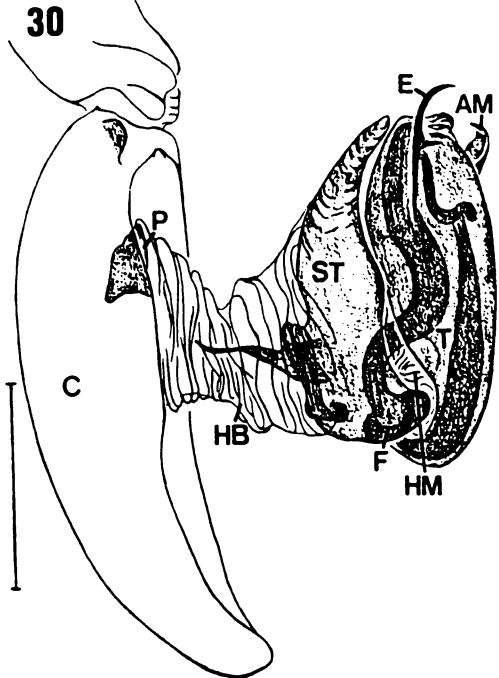
29



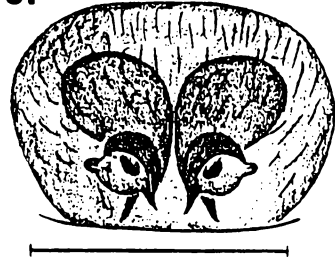
27



30



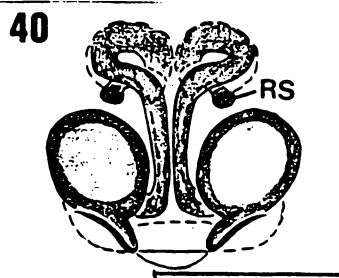
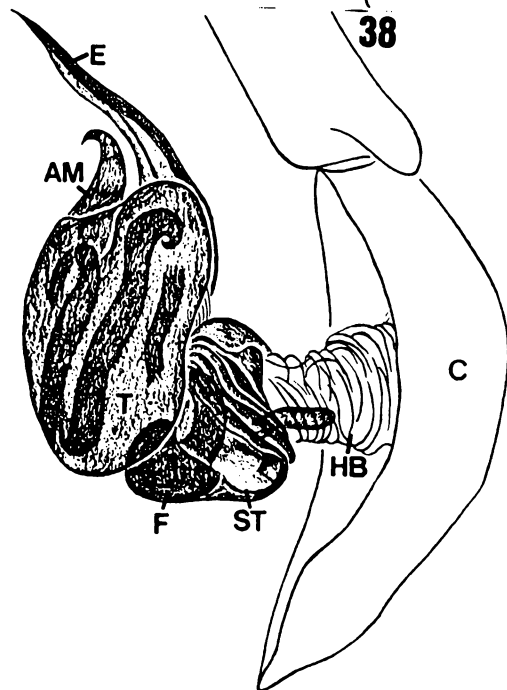
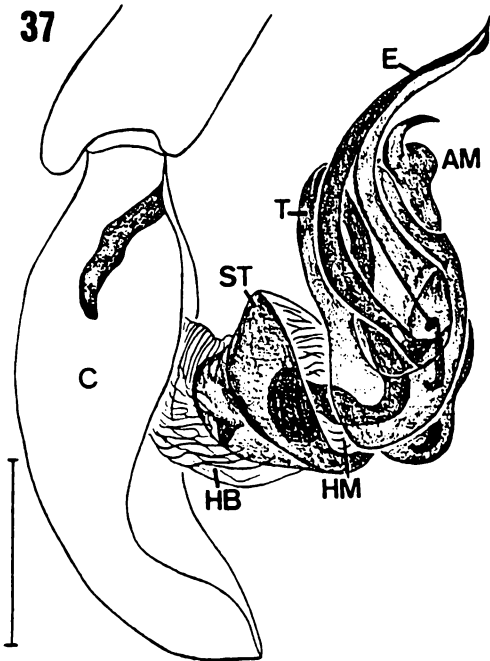
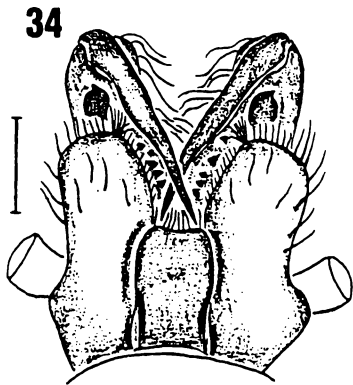
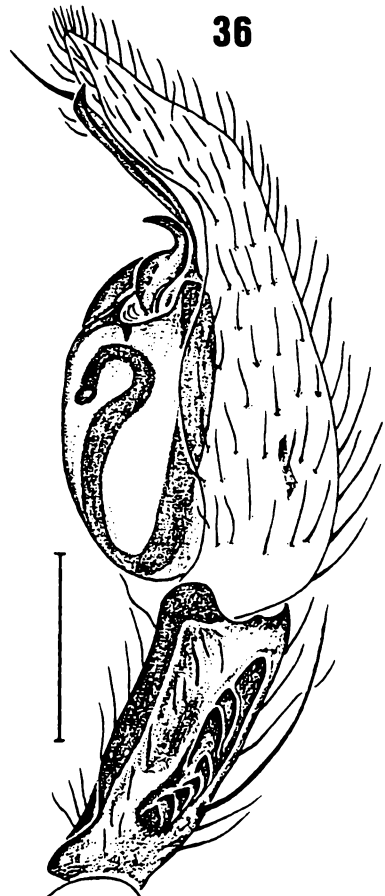
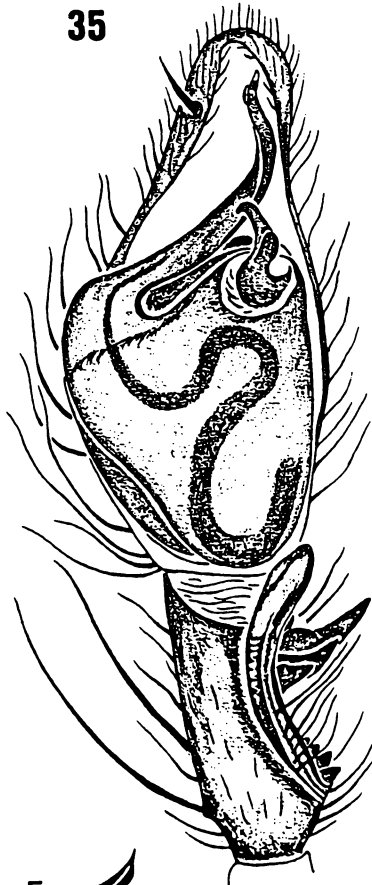
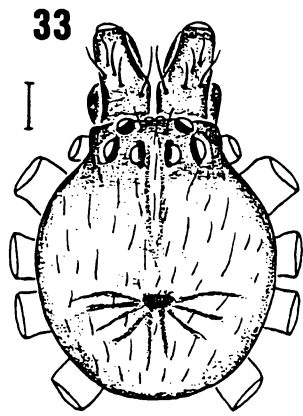
31



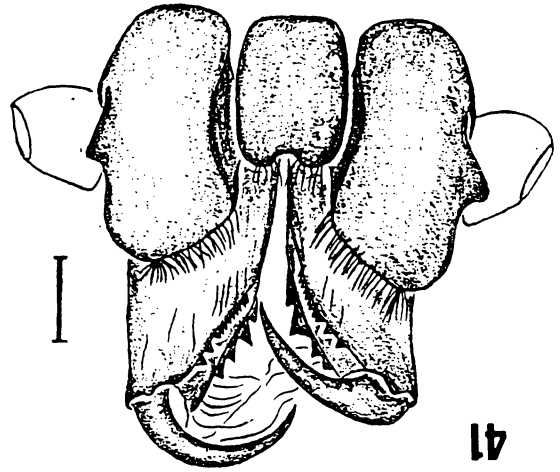
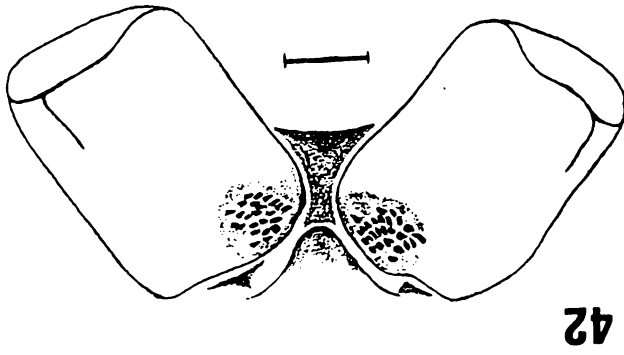
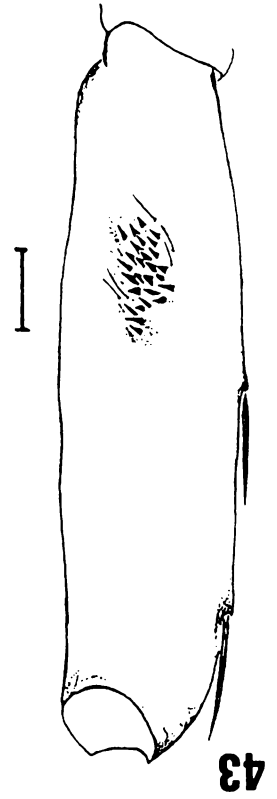
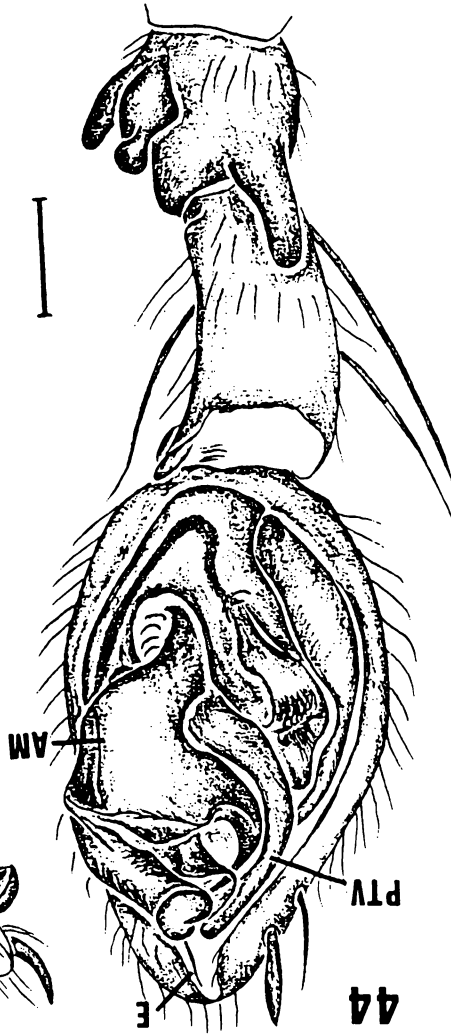
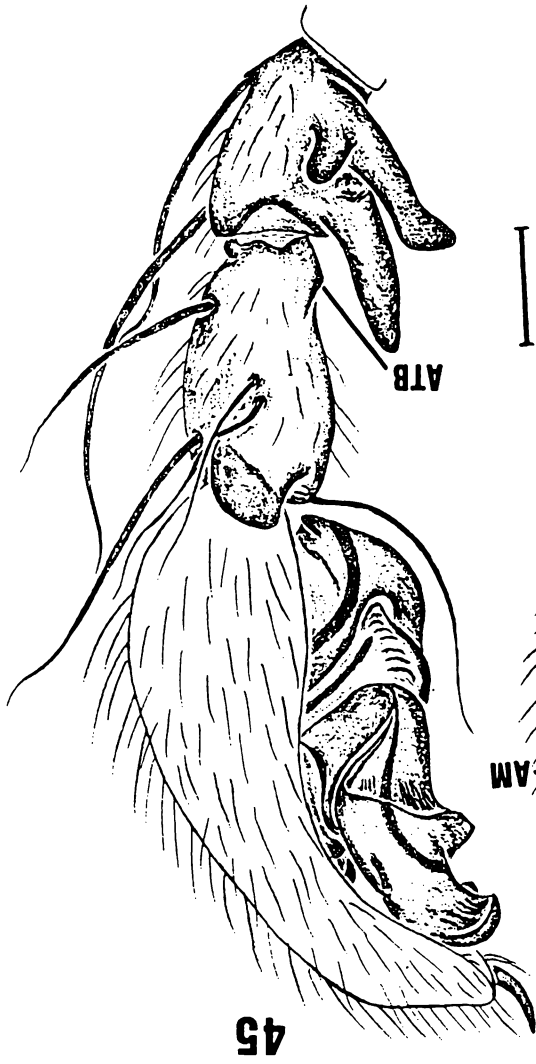
32



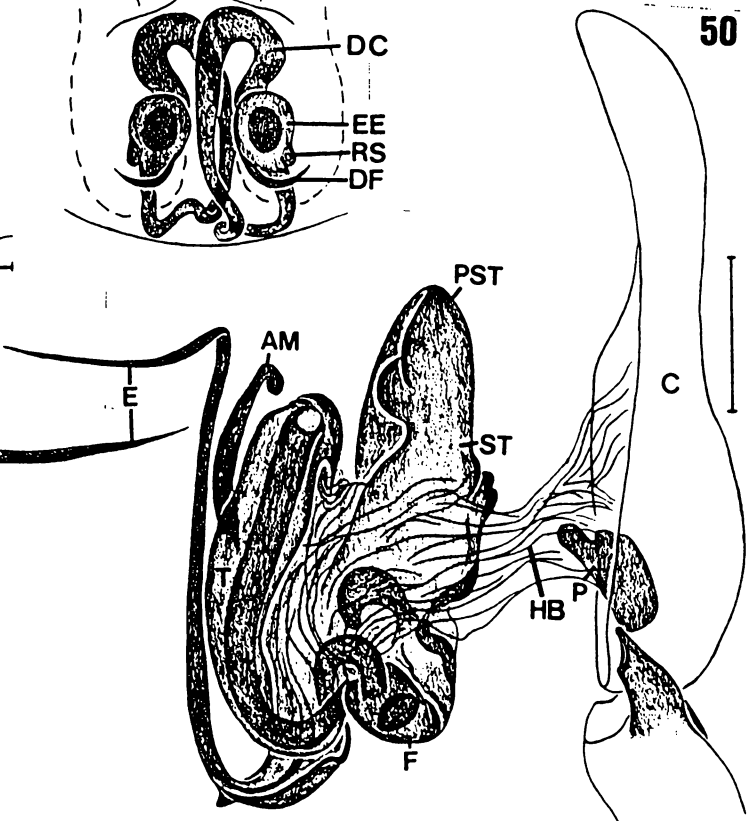
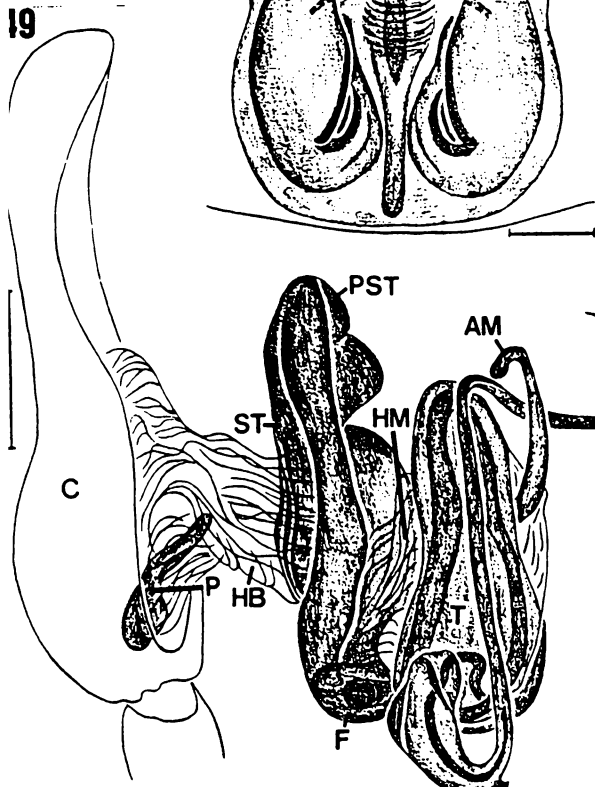
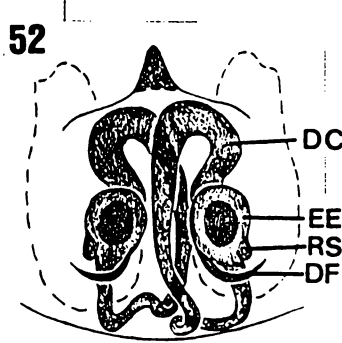
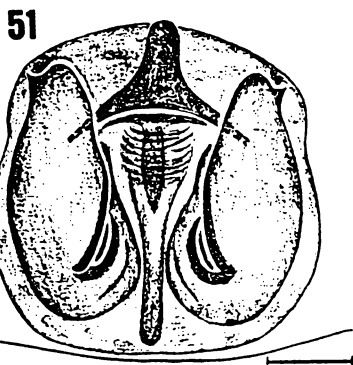
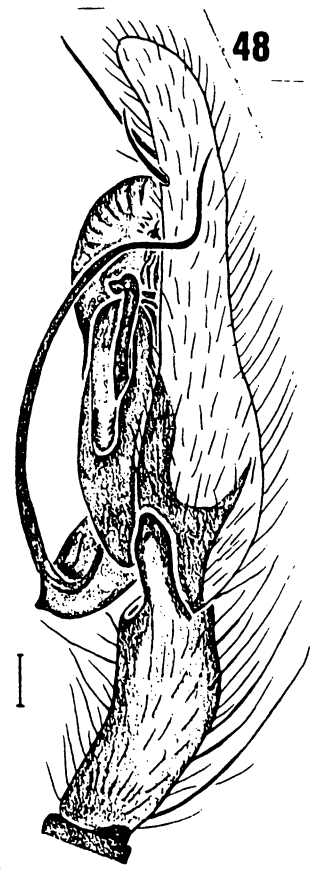
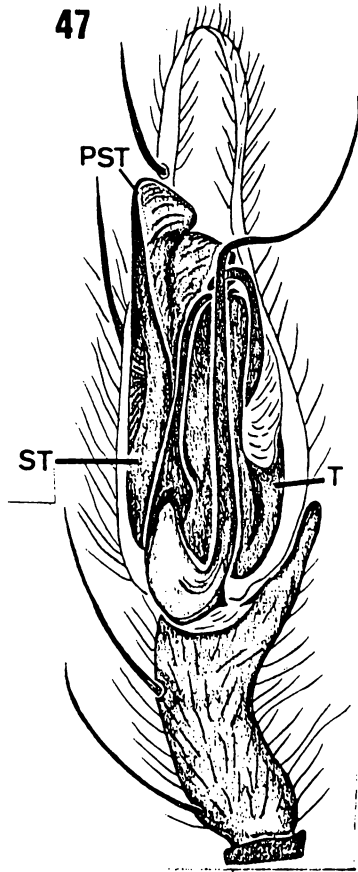
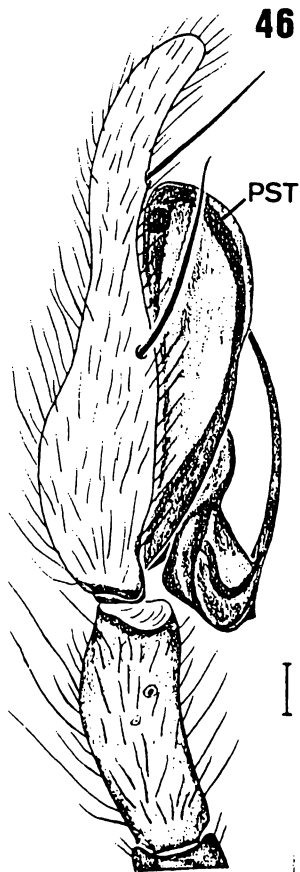
Figs. 33-40: Wulfilopsis tenuipes Keyserling, macho. Carapaça: 33, dorsal. Quelicera: 34. ventral. Palpo: 35. ventral; 36. retrolateral; 37. expandido, prolateral; 38. expandido, retrolateral. Epigino: 39. ventral; 40. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, cimbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



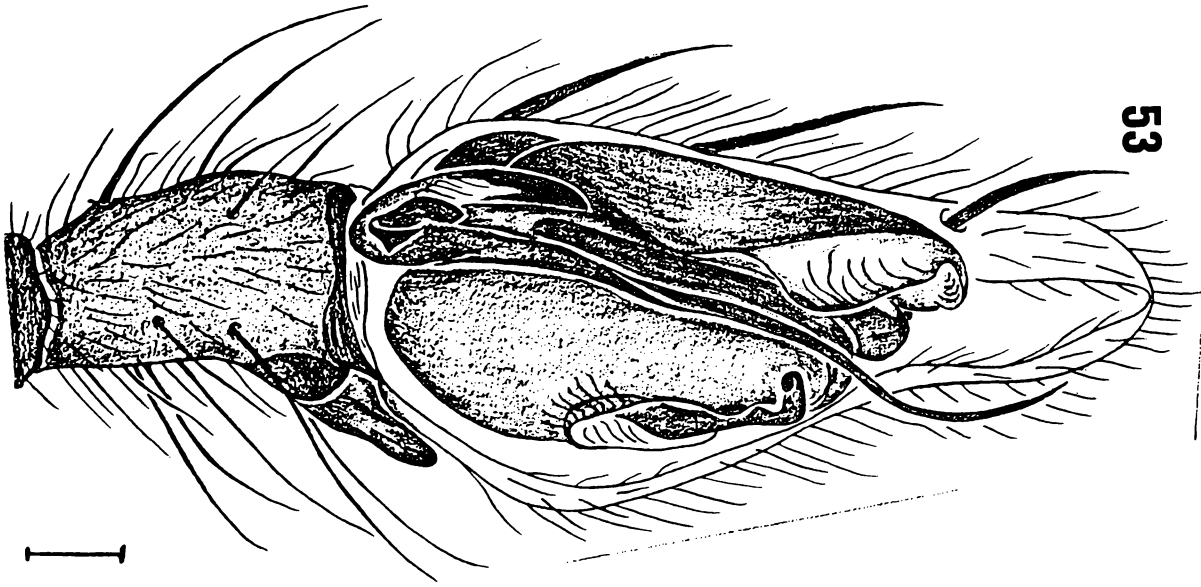
Figs. 41-45: Thaloe remotus (Bryant), macho. Quelicera: 41. ventral. Fêmur III: ~~42~~⁴³. ventral; ~~43~~⁴⁴. coxas IV, ventral. Palpo: 44. ventral; 45. retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; ATB, apófise tibial basal; E, êmbolo; PTV, projeção tegular ventral). Escalas: 0,25 mm.



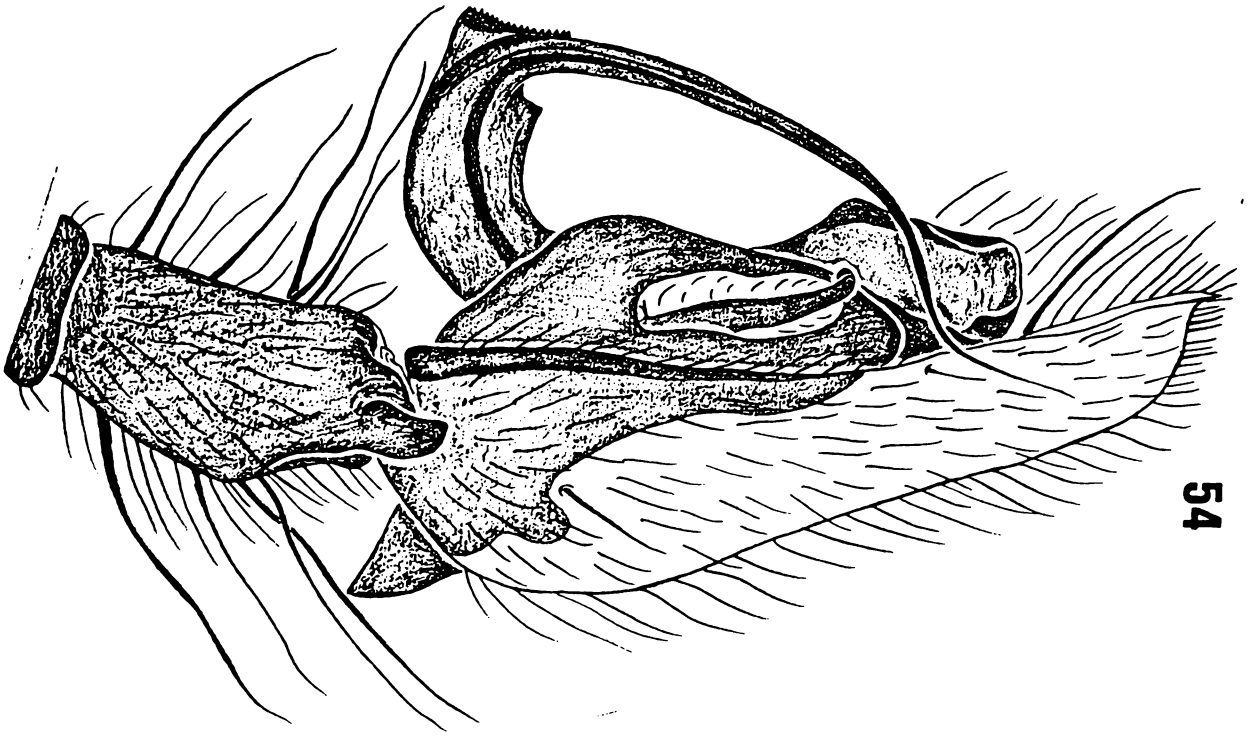
Figs. 46-52: Patrera fulvastra Simon, macho. Palpo: 46. prolateral; 47. ventral; 48. retrolateral; expandido: 49. prolateral; 50. retrolateral. Fêmea, epigino: 51. ventral; 52. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, peciolo; PST, projeção distal do subtégulo; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



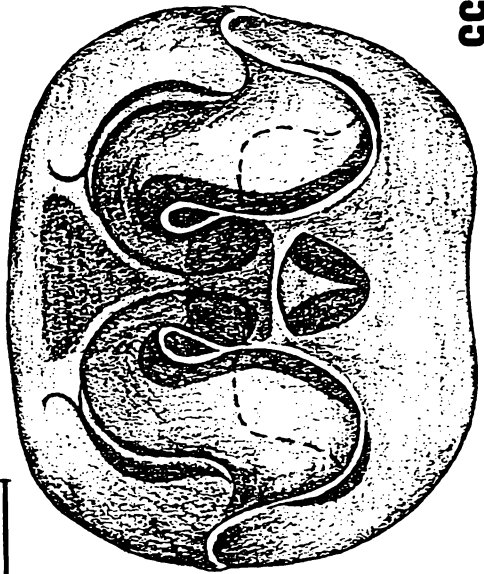
Figs. 53-56: Patrera ruber (F.O.Pickard-Cambridge), macho.
Palpo: 53. ventral; 54. retrolateral. Fêmea, epigino: 55.
ventral; 56. dorsal. Escalas: 0,25 mm.



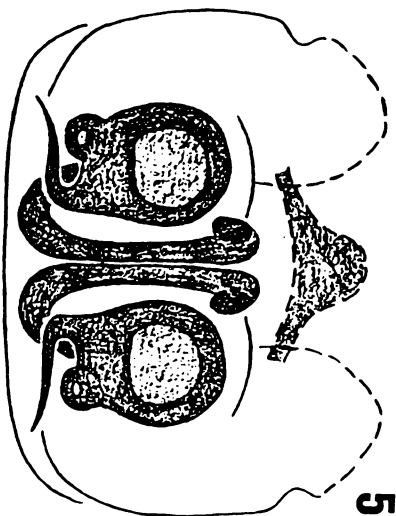
53



54

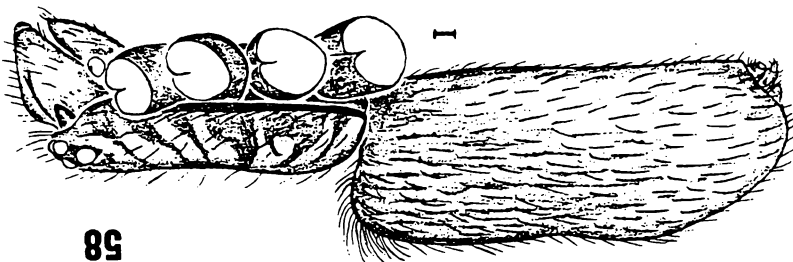
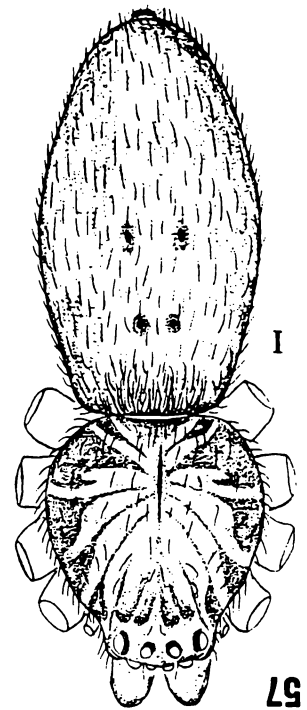
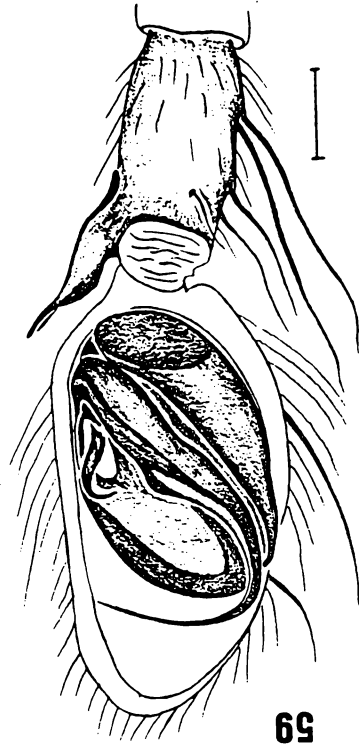
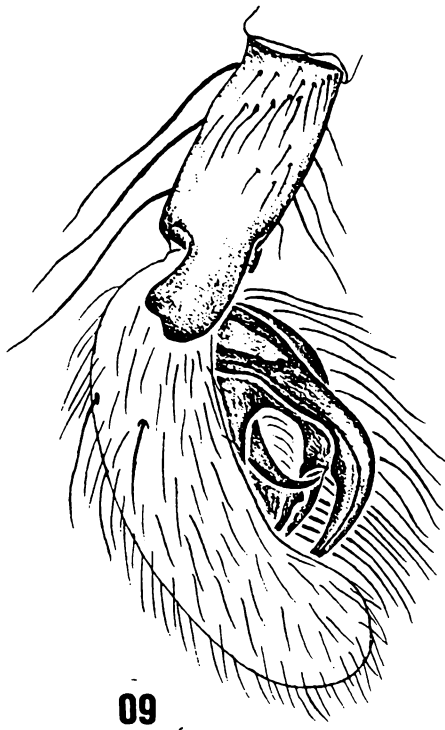
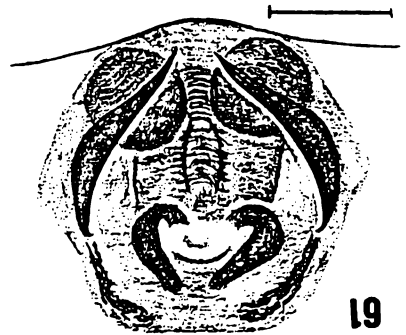
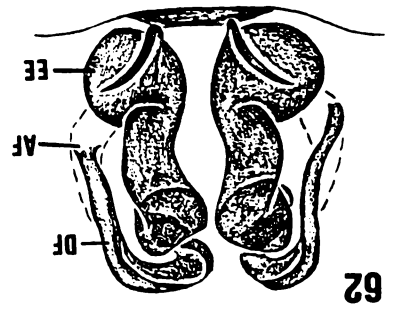
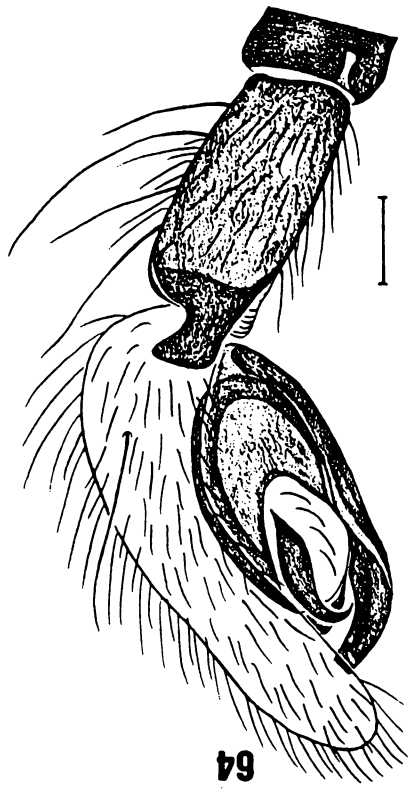


55



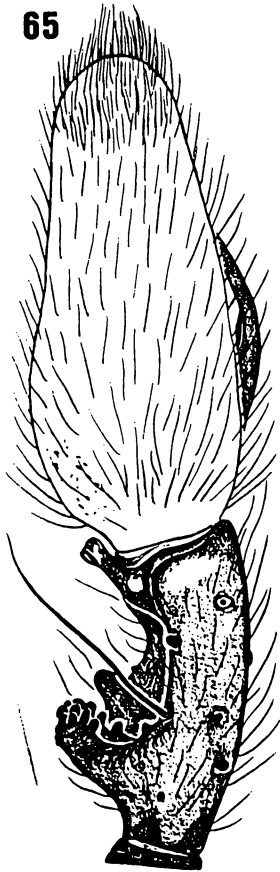
56

Figs. 57-64: 57-62. Bromelina kochalkai Brescovit, macho. Corpo: 57. dorsal; 58. lateral; palpo: 59. ventral; 60. retrolateral. Fêmea, epigino: 61. ventral; 62. dorsal. 63-64. Bromelina zuniala Brescovit, macho. Palpo: 63. ventral; 64. retrolateral. (Abreviaturas: AF, aberturas de fecundação; DF, ductos de fertilização; EE, espermatecas). Escalas: 0,25 mm.

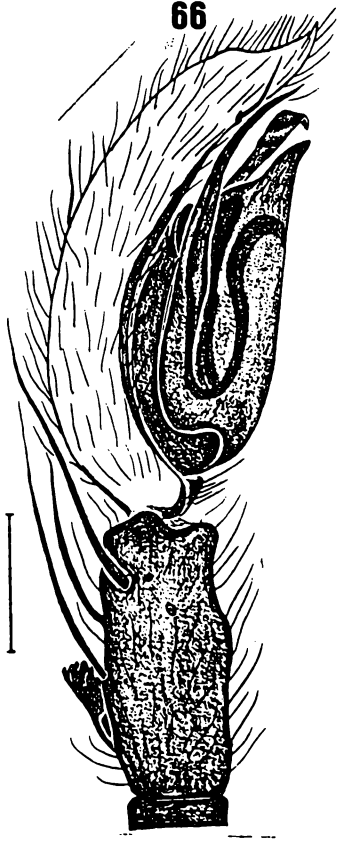


Figs. 65-72: Teudis gentilis F.O. Pickard-Cambridge, macho. Palpo: 65. dorsal; 66. prolateral; 67. ventral; 68. retrolateral; expandido: 69. prolateral; 70. retrolateral. Fêmea, epigino: 71. ventral; 72. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; BL, borda lateral; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, peciolo; PTV, projeção tegular ventral; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

65



66



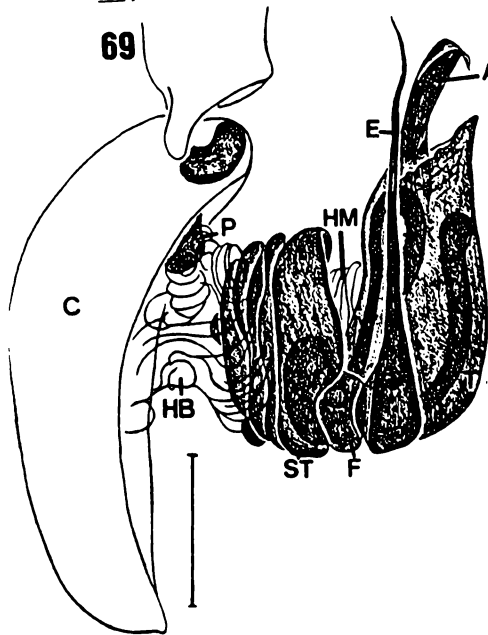
67



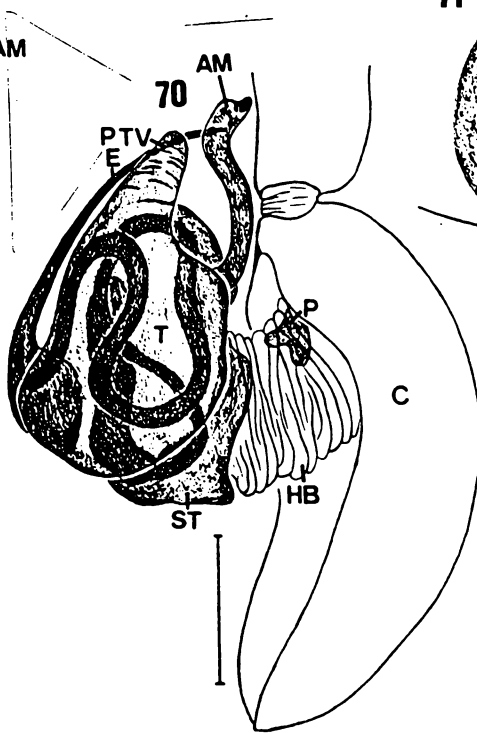
68



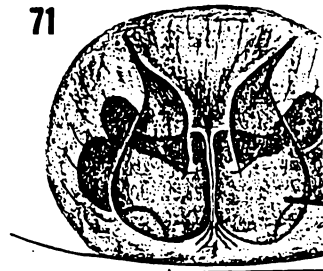
69



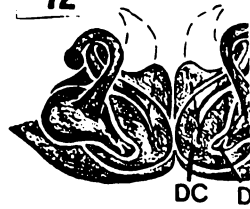
70



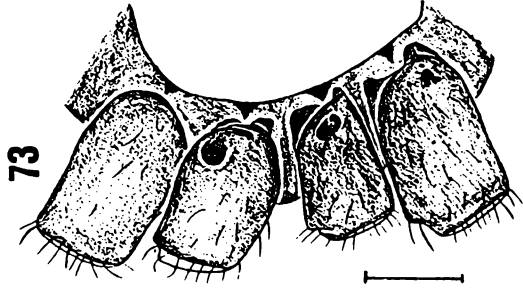
71



72

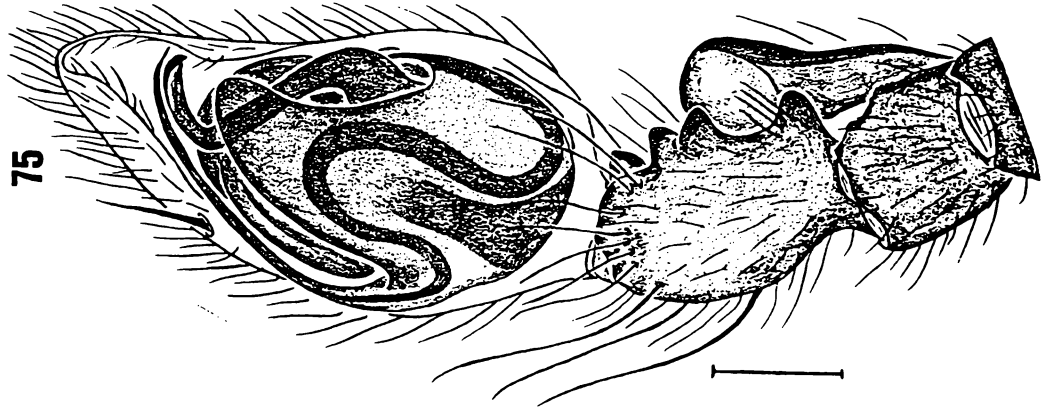


Figs. 73-78: Teudis angusticeps (Keyserling), macho. Coxas I-IV: 73. ventral; 74. lateral. Palpo: 75. ventral; 76. retrolateral. Fêmea, epigino: 77. ventral; 78. dorsal. Escalas: 0,25 mm.

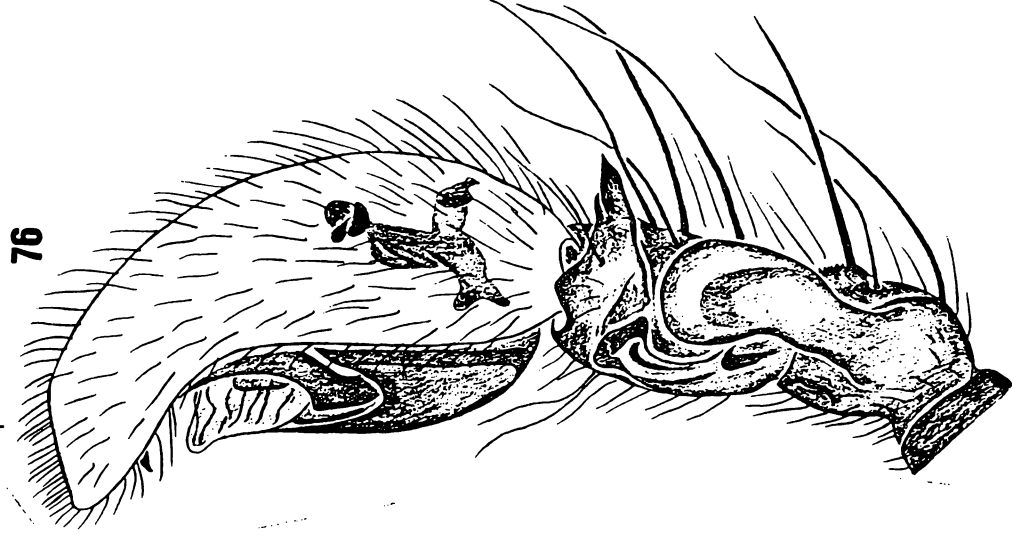


73

75

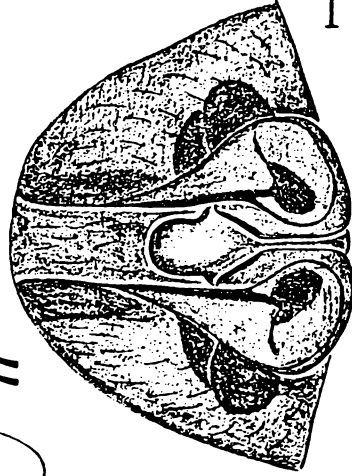


76

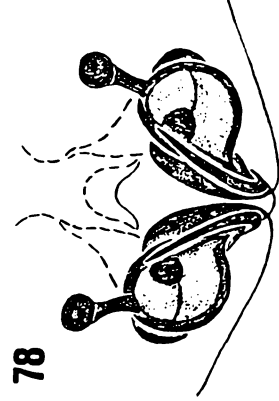


74

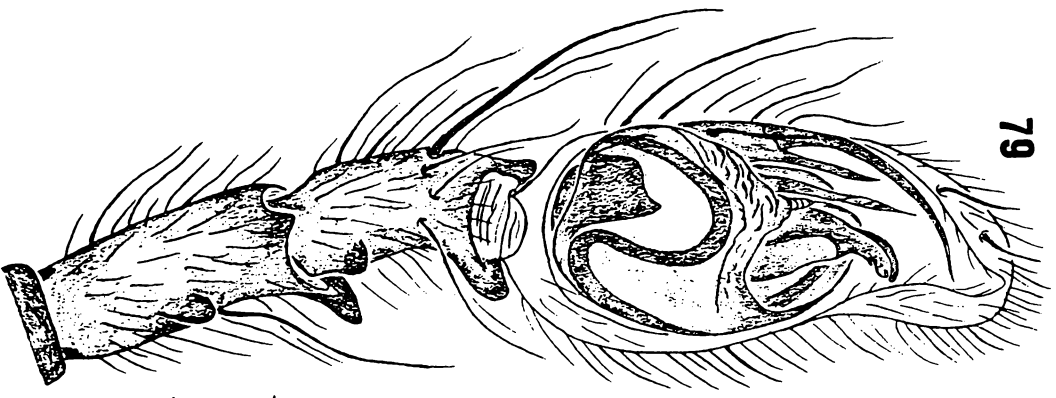
77



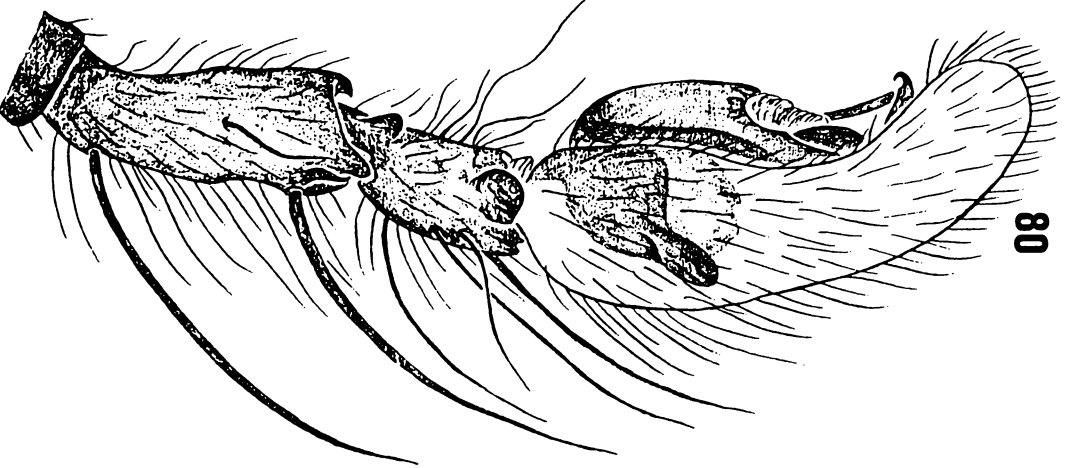
78



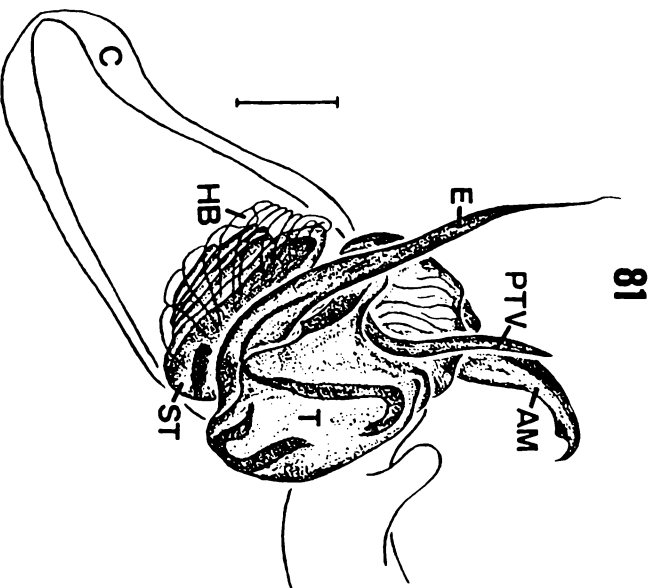
Figs. 79-83. Jessica osoriana (Mello-Leitão), macho. Palpo: 79. ventral; 80. retrolateral; expandido: 81. ventral. Fêmea, epígino: 82. ventral; 83. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; HB, hematodoca basal; FTV, projeção tegular ventral; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo). Escalas: 0,25 mm.



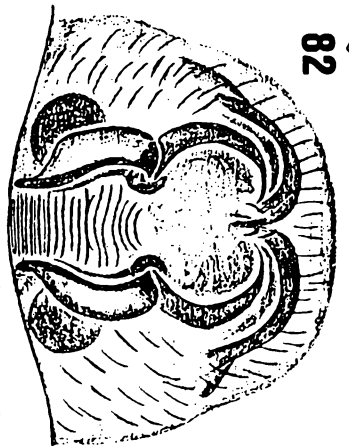
79



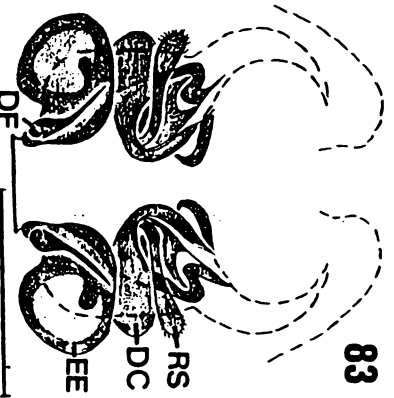
80



81



82



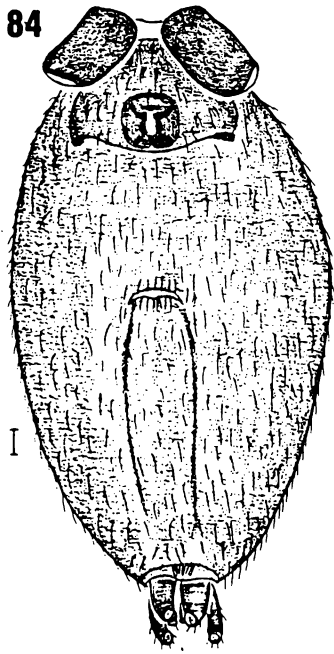
83

DF

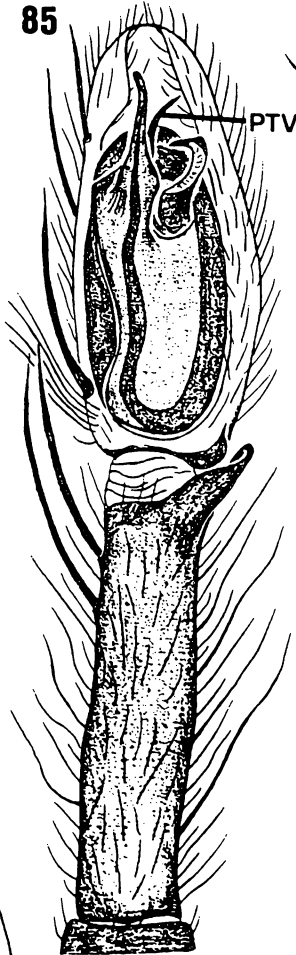
RS
DC
EE

Figs. 84-92: 84-90. Iquarima censoria (Keyserling), fêmea. Abdômen: 84. ventral. Macho, palpo: 85. ventral; 86. retrolateral; expandido: 87. prolateral; 88. retrolateral. Epigino: 89. ventral; 90. dorsal. 91-92. Iquarima pichincha sp. n., macho. Palpo: 92. ventral; 93. retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; PTV, projeção tegular ventral; R, reservatório; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

84



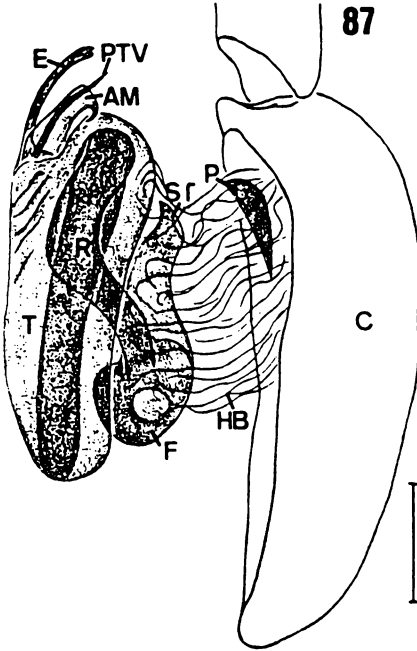
85



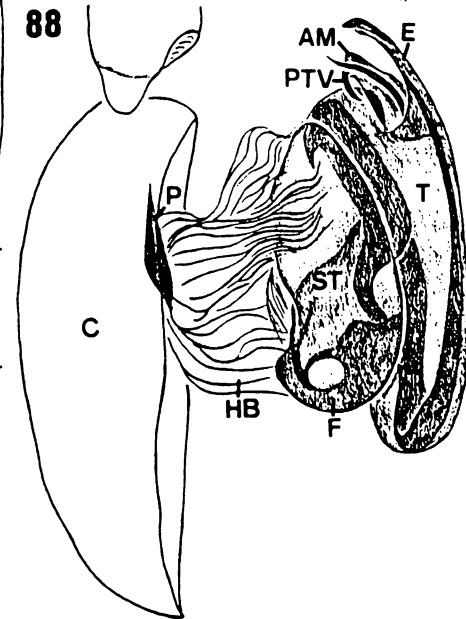
86



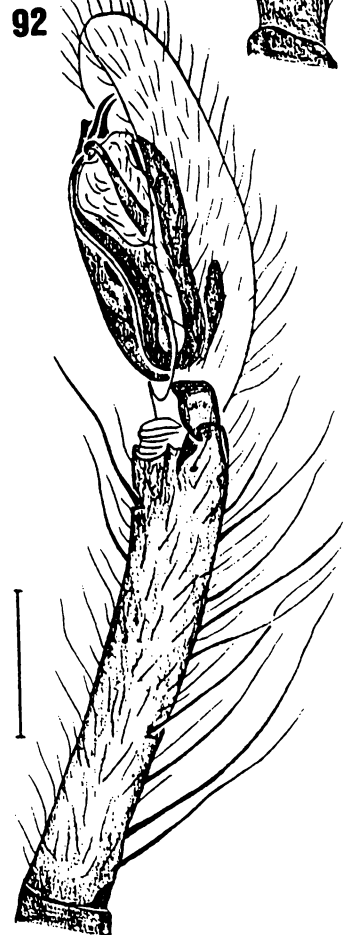
87



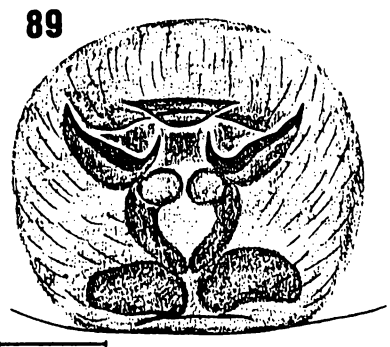
88



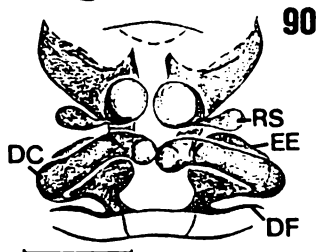
92



89

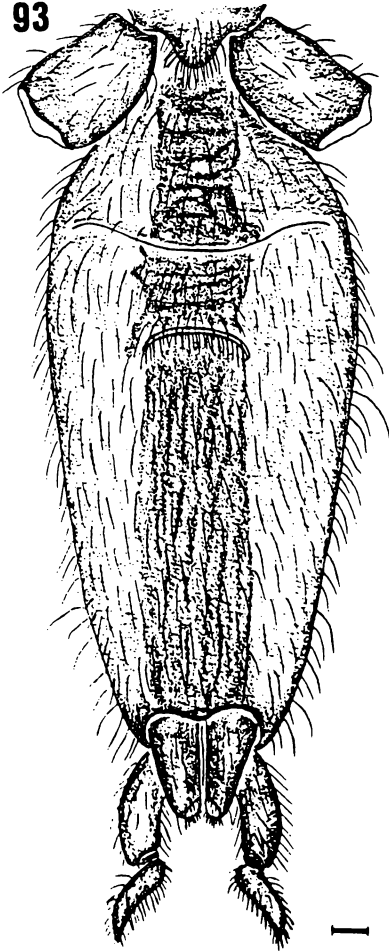


90



Figs. 93-98: Anyphaenoides clavipes (Mello-Leitão), macho.
Abdômen: 93. ventral; Falpo: 94. ventral; 95. retrolateral;
expandido: 96. retrolateral. Epígino: 97. ventral; 98. dorsal.
(Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, êmbolo; HB,
hematodoca basal; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo;
T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

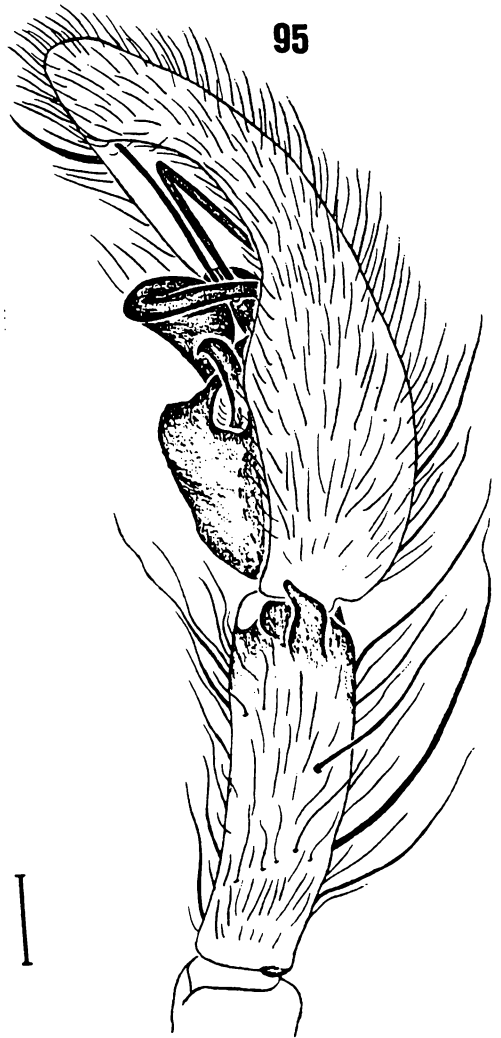
93



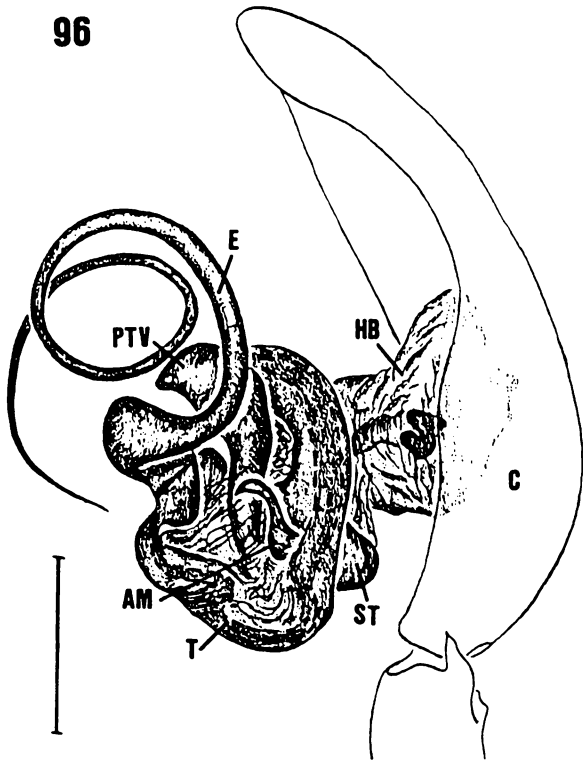
94



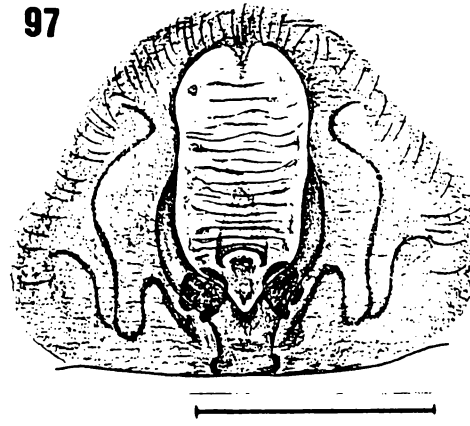
95



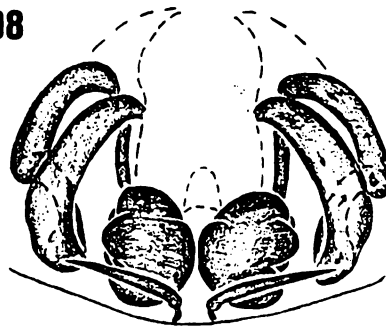
96



97

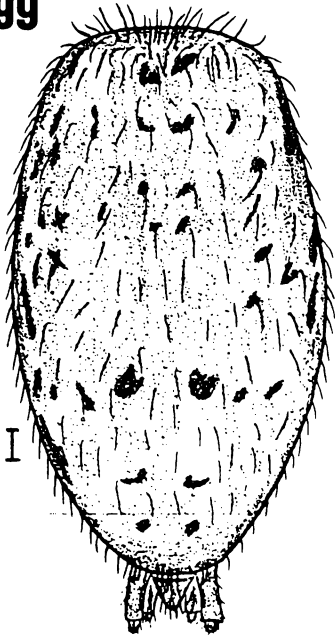


98

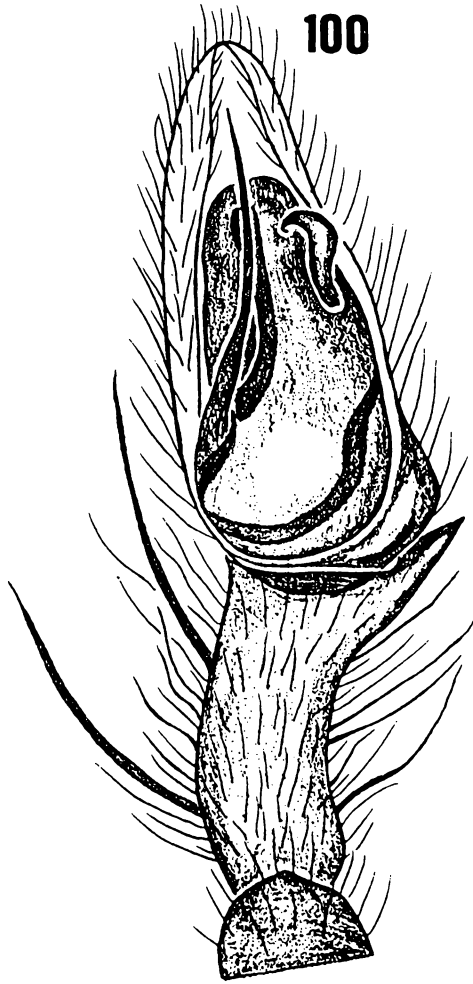


Figs. 99-106: 99-103. Katissa simplicipalpis (Simon), macho.
Abdômen: 99. dorsal. Palpo: 100. ventral; 101. retrolateral.
Epigino: 102. ventral; 103. dorsal. 104-106. K. zimarae
(Reimoser), fêmea. Abdômen: 104. dorsal. Epigino: 105. ventral;
106. dorsal. Escalas: 0,25 mm.

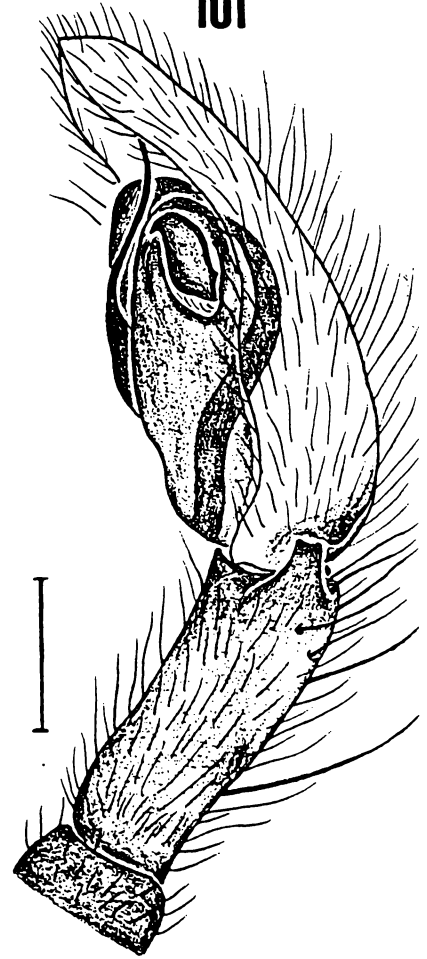
99



100



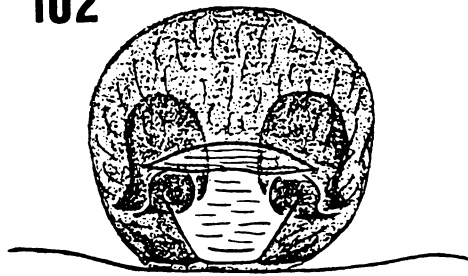
101



104



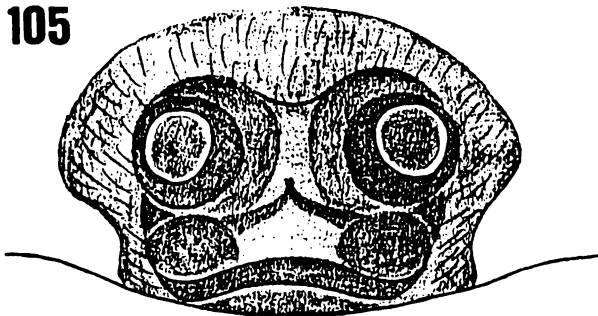
102



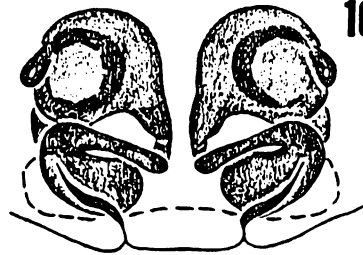
103



105

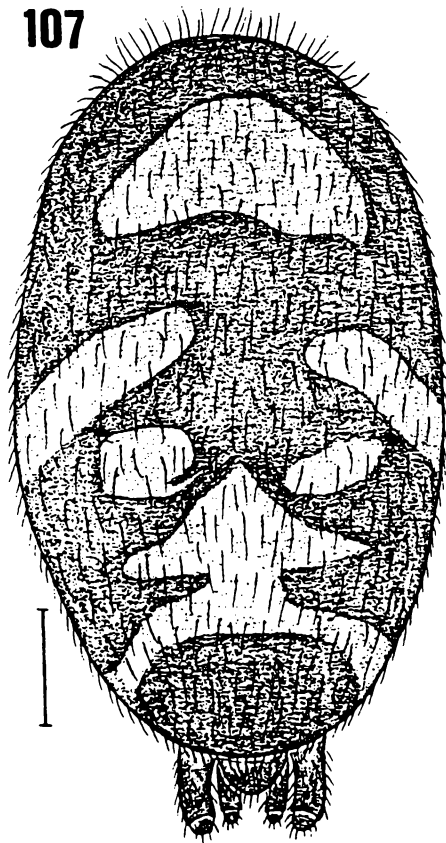


106

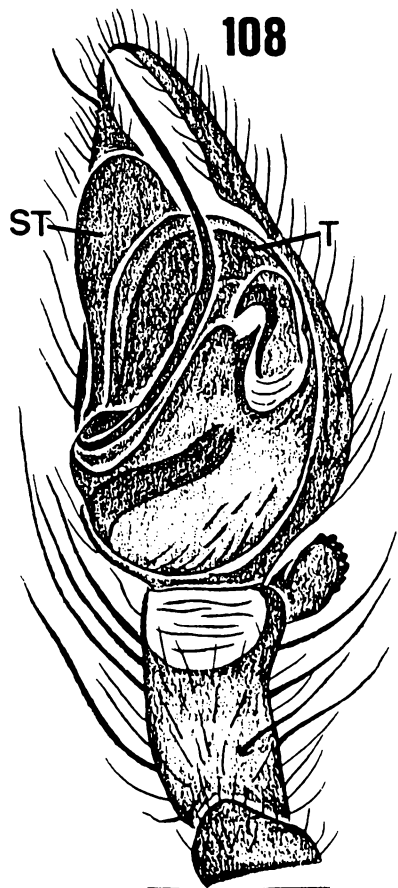


Figs. 107-112: Lepajian edwardsi sp. n., macho. Abdômen: 107. dorsal; Palpo: 108. ventral; 109. prolateral; 110. retrolateral; expandido: 111. prolateral; 112. retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

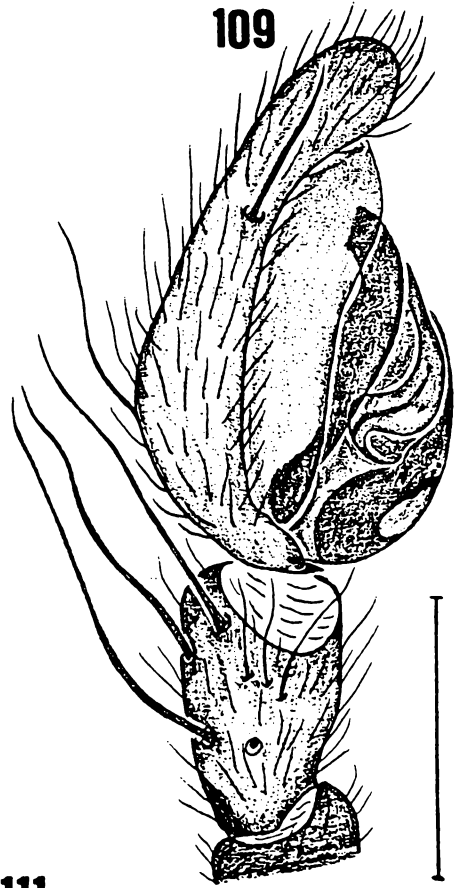
107



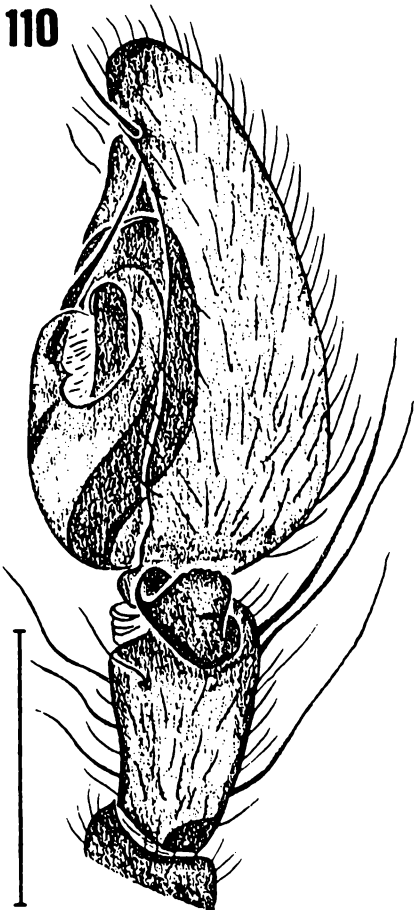
108



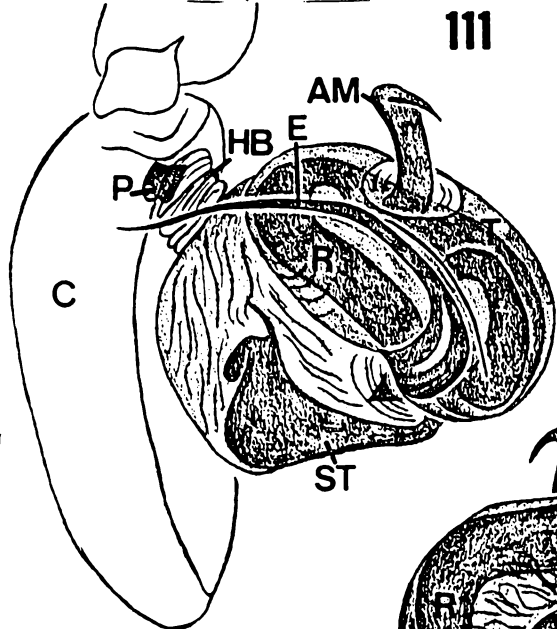
109



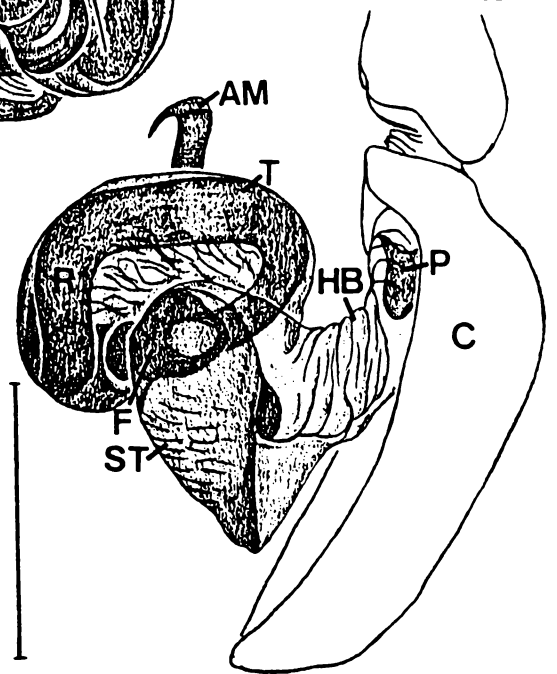
110



111

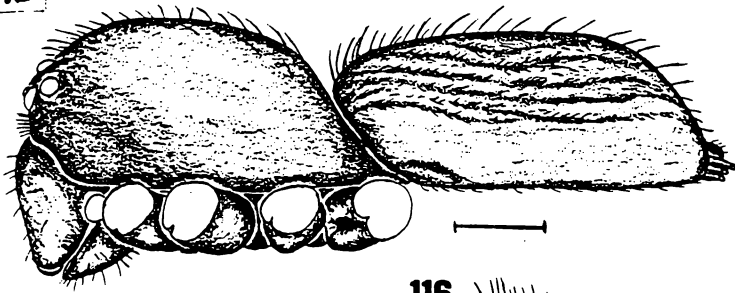


112

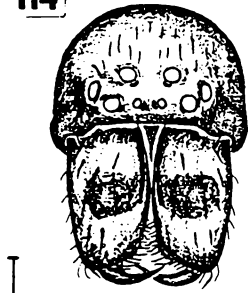


Figs. 113-120: Isigonia limbata Simon, fêmea. Corpo: 113. lateral; 114. frontal. Carapaça: 115. dorsal. Macho, palpo: 116. ventral; 117. retrolateral; expandido, 118. prolateral. Fêmea, epigino: 119. ventral; 120. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, pecíolo; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

113



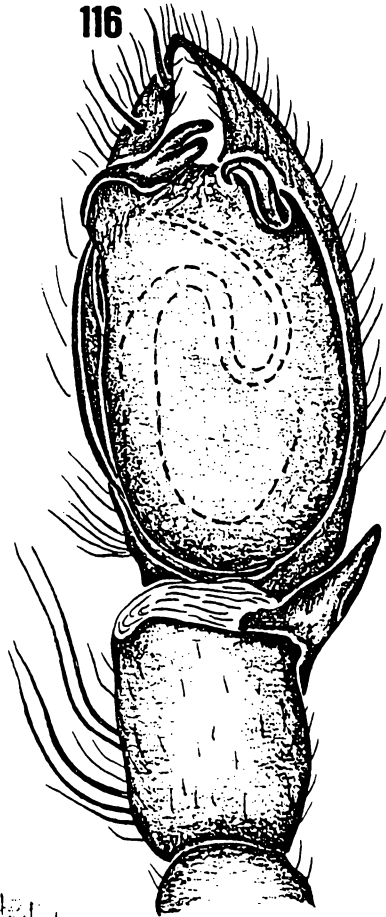
114



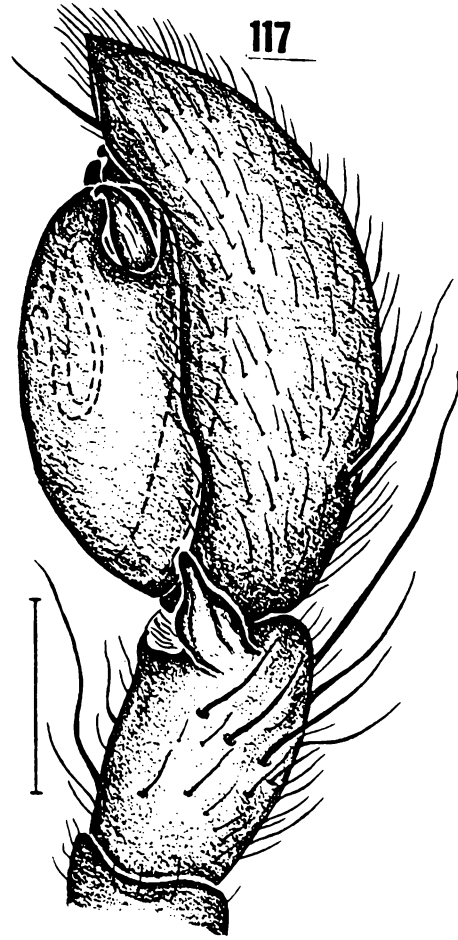
115



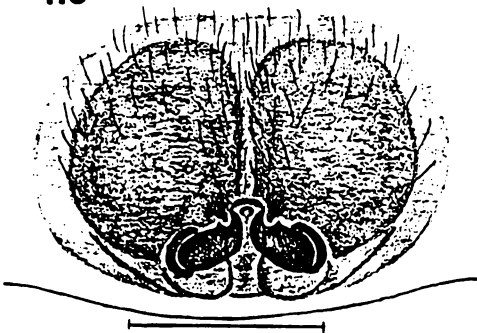
116



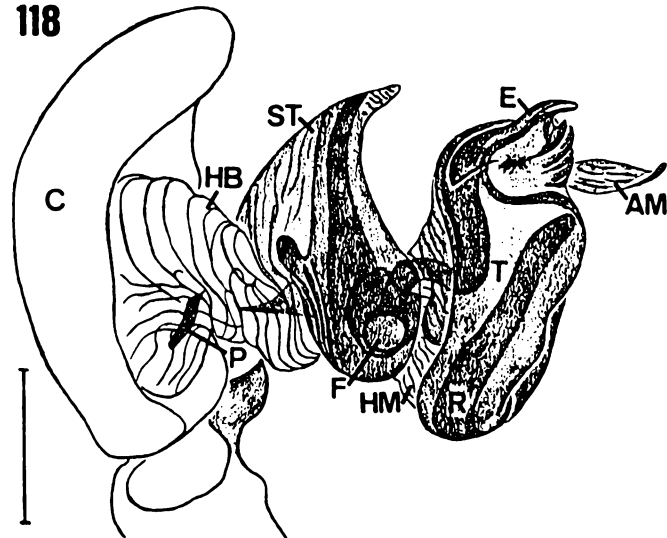
117



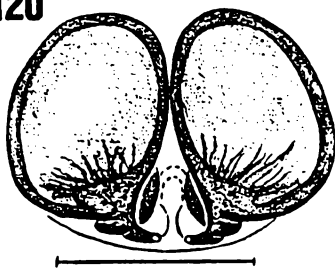
119



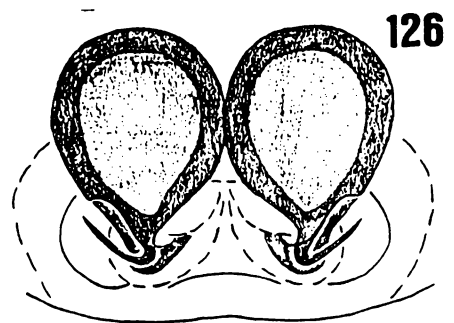
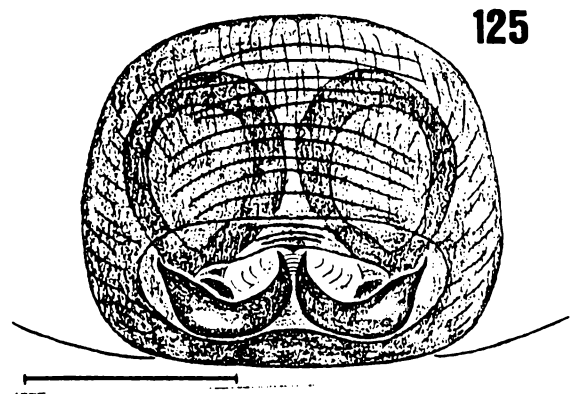
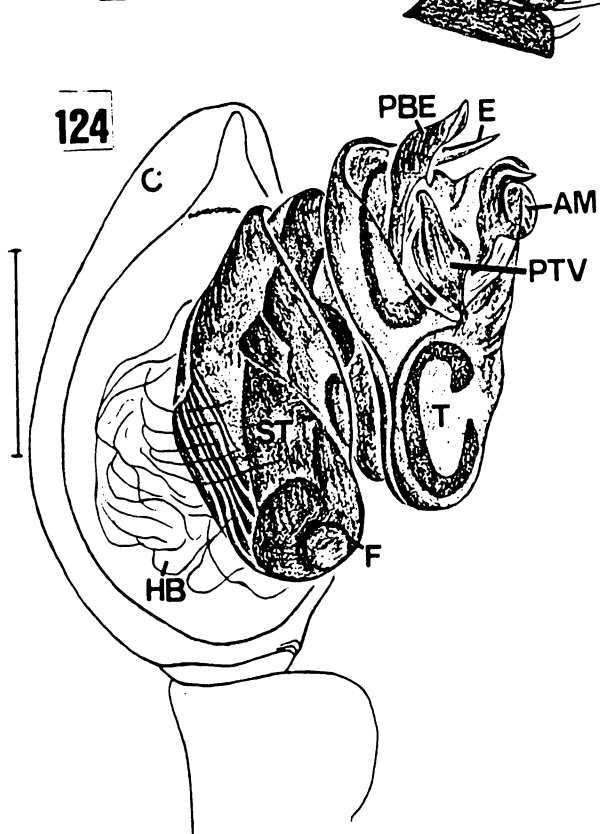
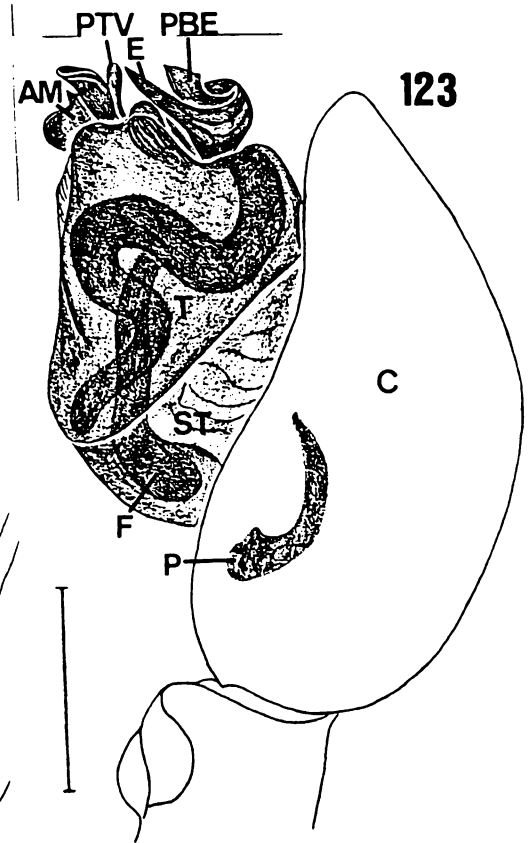
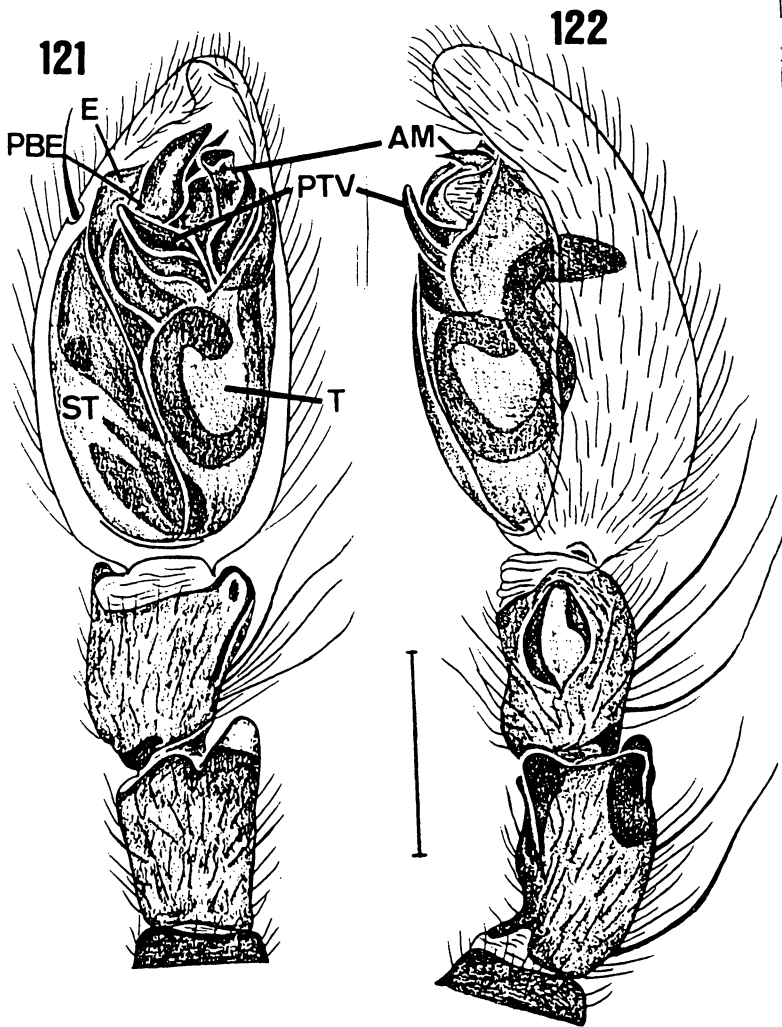
118



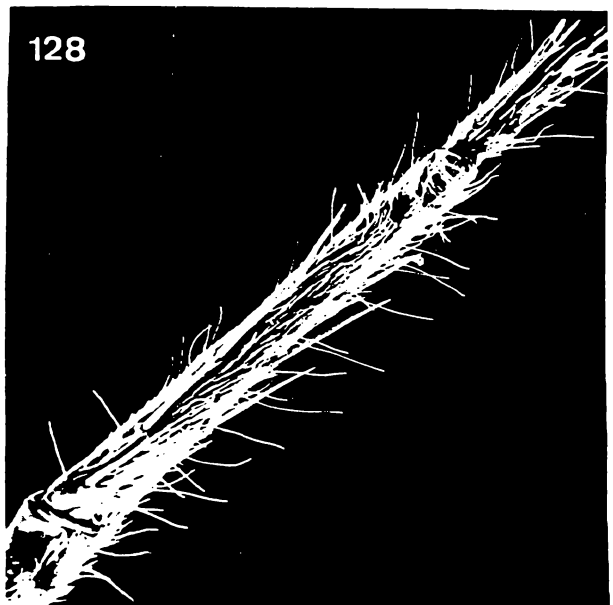
120



Figs. 121-126: Otoniela adisi sp. n., macho. Palpo: 121. ventral; 122. retrolateral; expandido: 124. prolateral; 125. retrolateral. Fêmea, epigino: 125. ventral; 126. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; PBE, projeção da base do êmbolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

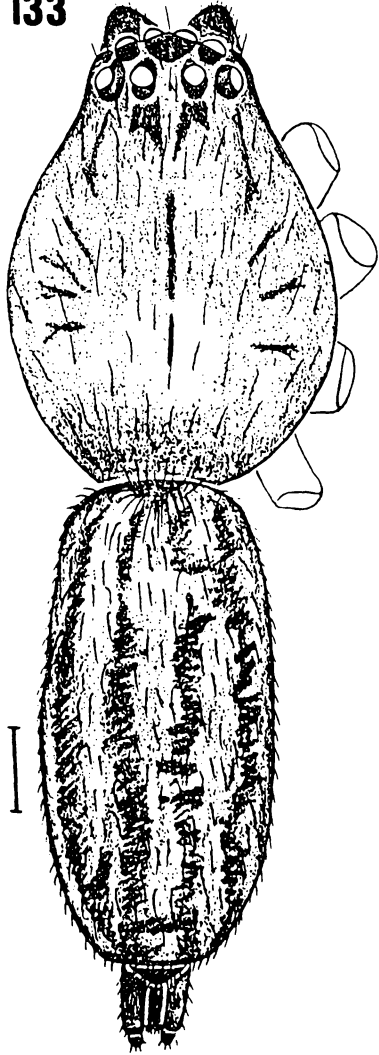


Figs. 127-132: Otoniela adisi sp. n., macho. Perna I: 127. unha (500x); 128. espinhos ventrais, metatarso (45x). Palpo: 129. ventral (140x) ; 130. detalhe do ápice (350x); 131. retrolateral, patela e tibia (140x). Fêmea, epigino: 132. ventral (180x). (Abreviaturas: AF, aberturas de fecundação; AM, apófise média; AP, apófise patelar; BL, borda lateral; E, êmbolo; PBE, projeção da base do êmbolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo).



Figs. 133-139. Otoniella quadrivittata (Simon), macho.
Corpo: 133. dorsal. Pernas, tibia e metatarso: 134. I, ventral;
135. II, ventral. Palpo: 136. ventral; 137. retrolateral. Fêmea,
epigino: 138. ventral; 139. dorsal. Escalas: 0,25 mm.

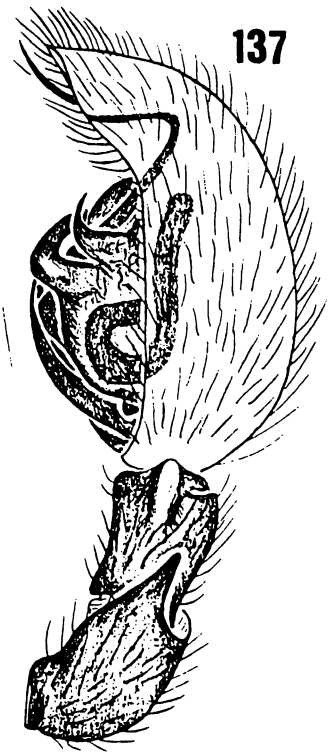
133



136



137



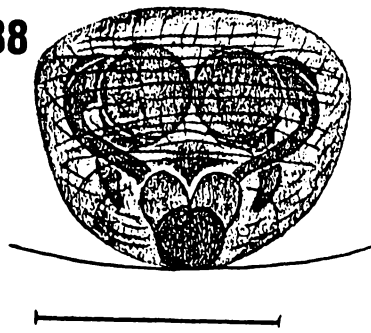
134



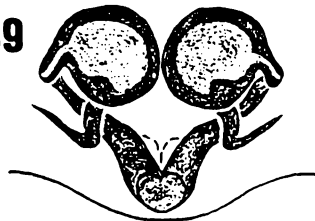
135



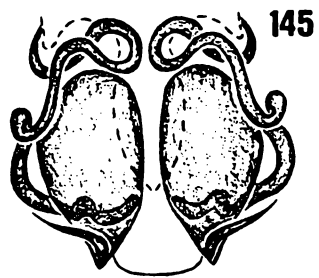
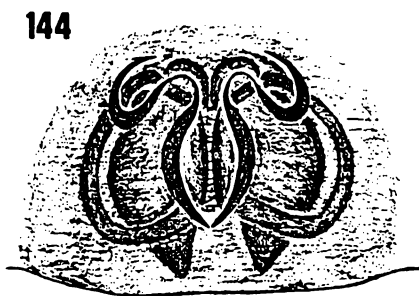
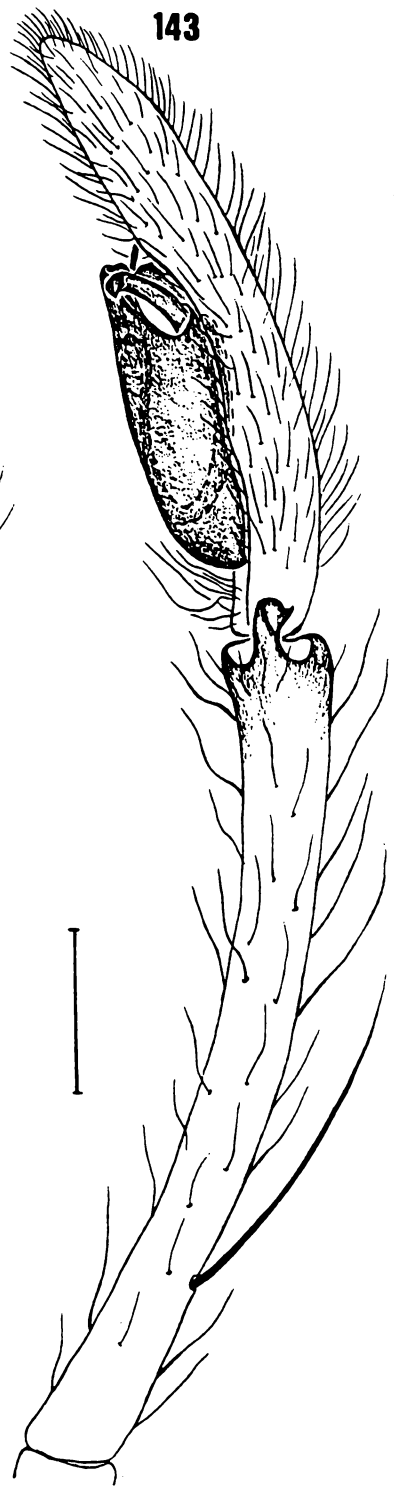
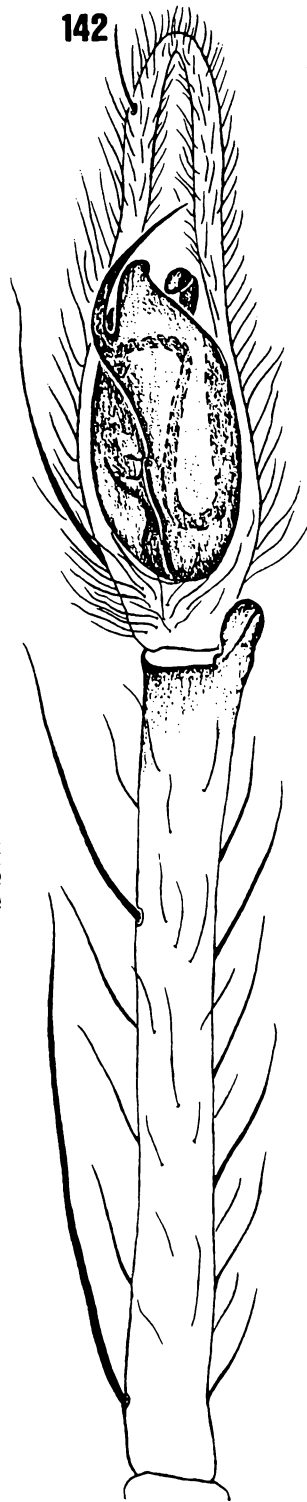
138



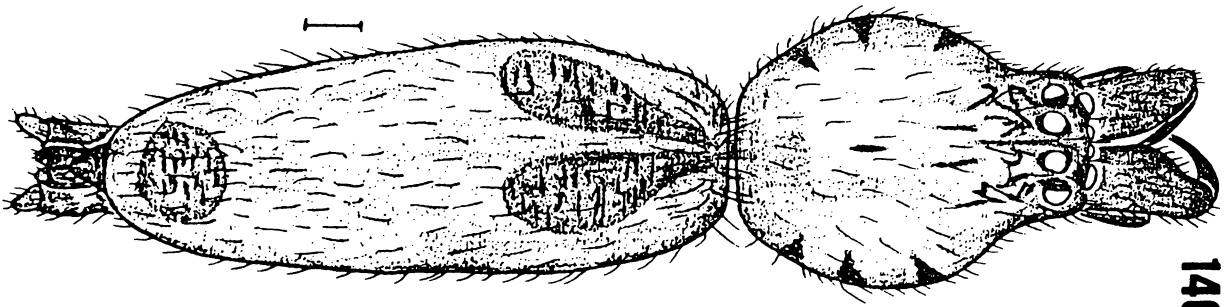
139



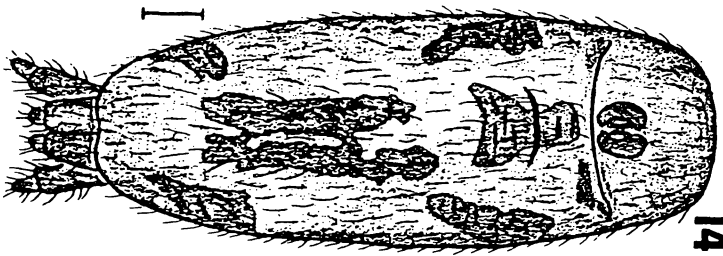
Figs. 140-145: 140-141. Macrophyes silvae Brescovit, macho.
Corpo: 140. dorsal; abdömen: 141. ventral. 142-145. M. elongata
Ckickering, macho. Palpo: 142. ventral; 143. retrolateral. Fêmea,
epigino: 144. ventral; 145. dorsal. Escalas: 0,25 mm.



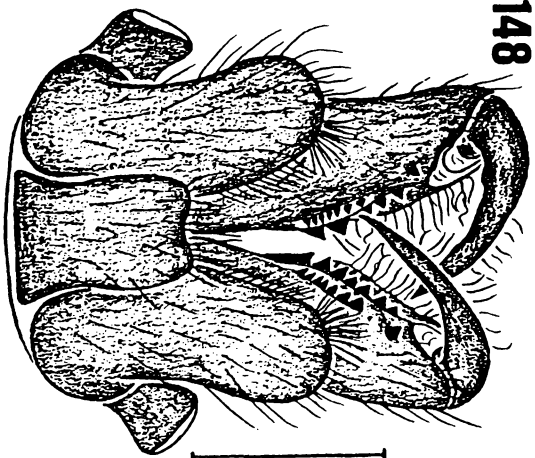
Figs. 146-151: Mesilla vittiventris Simon, fêmea. Corpo:
146. dorsal; 147. abdômen, ventral; 148. quelicera, ventral;
149. pedipalpo, retrolateral. Epigino: 150. ventral; 151. dorsal.
Escalas: 0,25 mm.



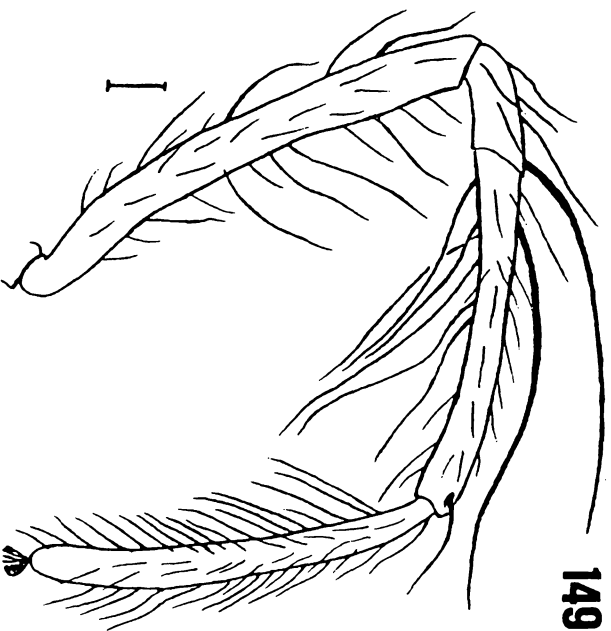
146



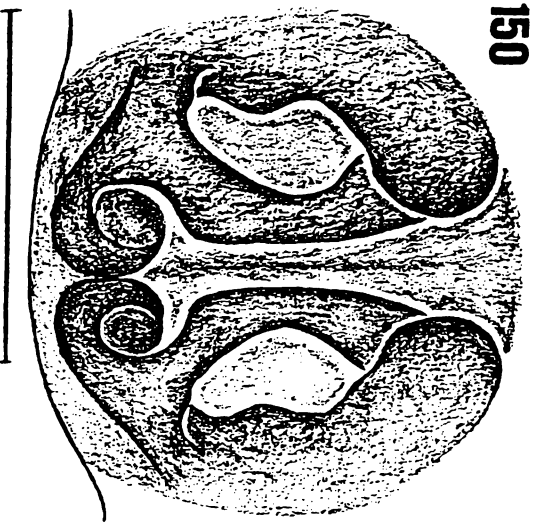
147



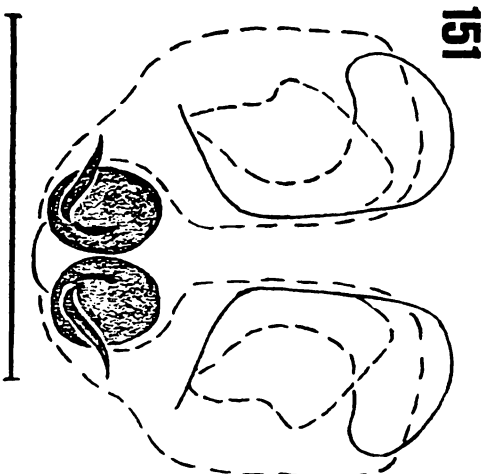
148



149

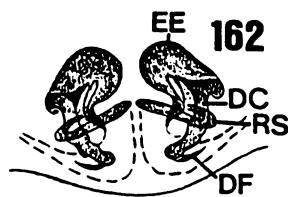
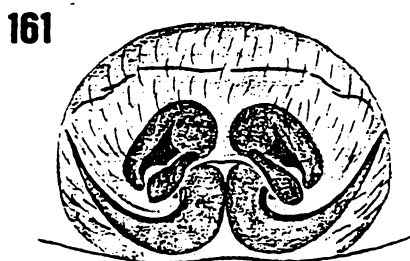
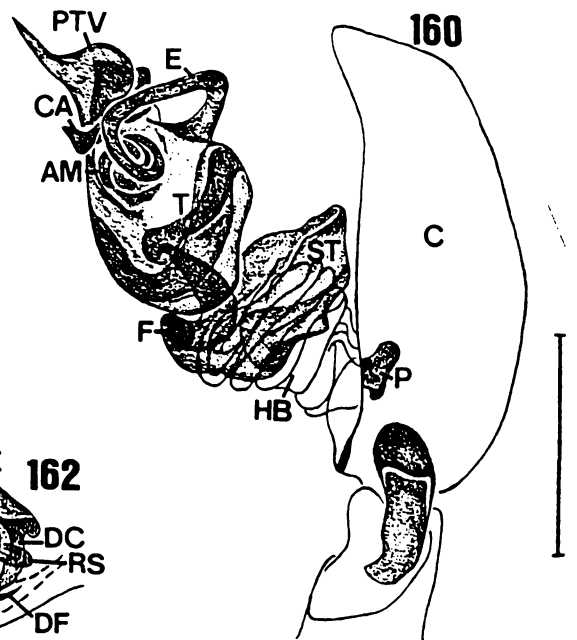
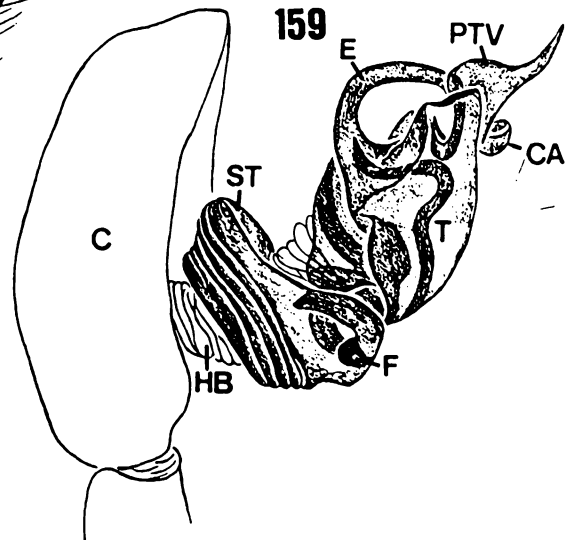
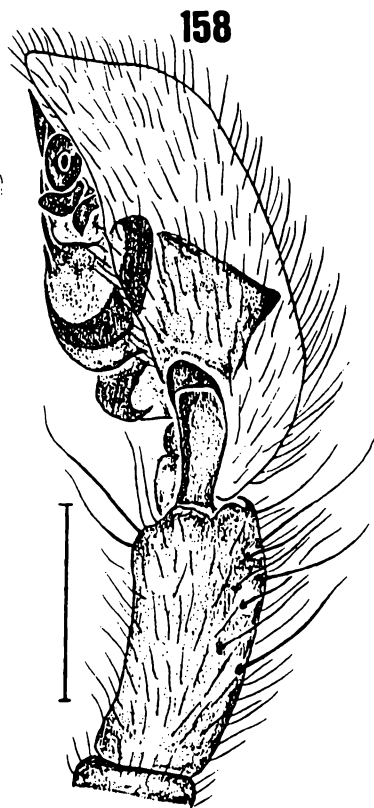
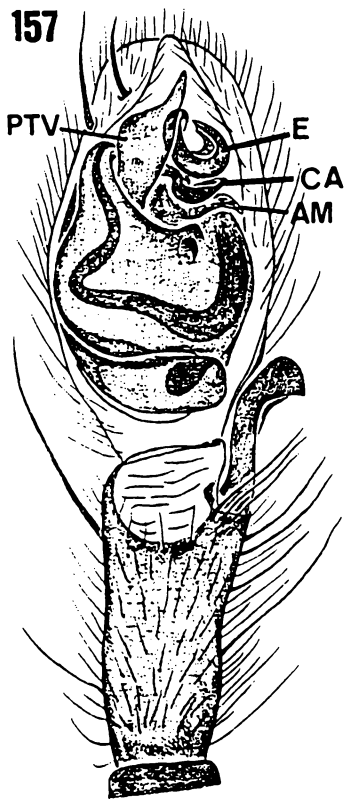
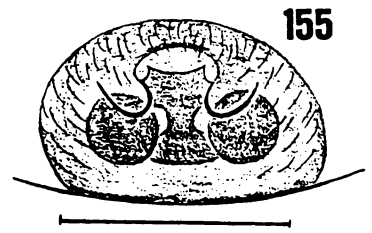
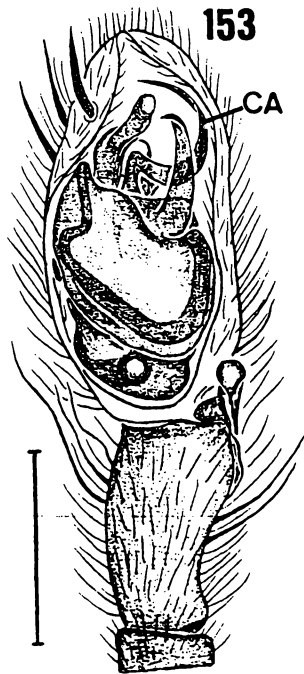
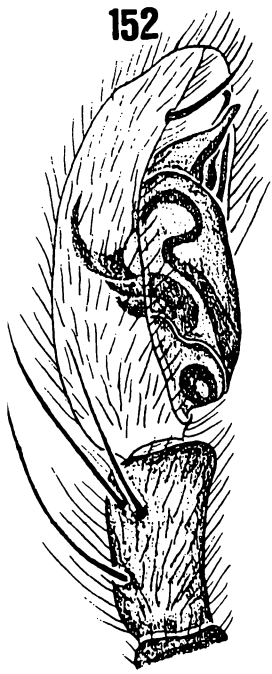


150

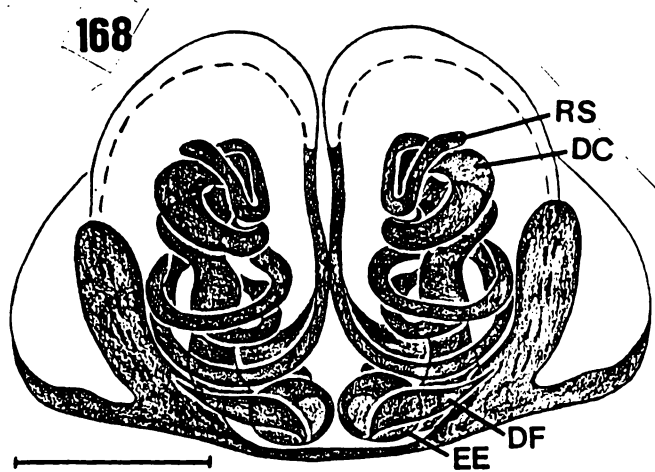
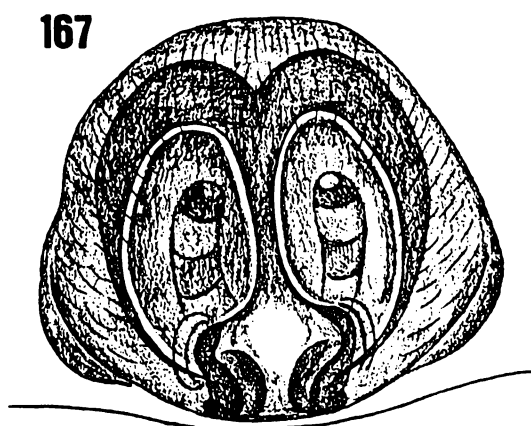
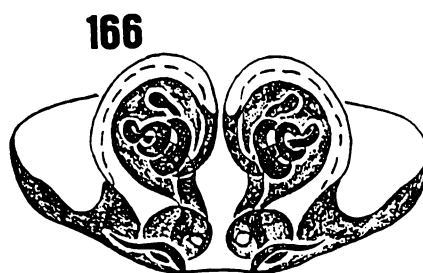
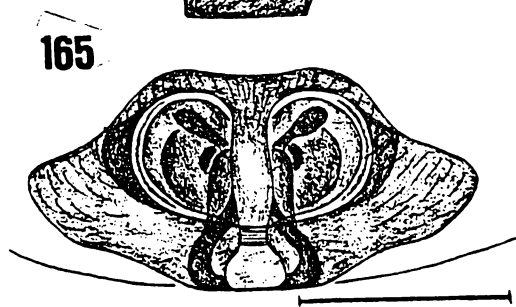
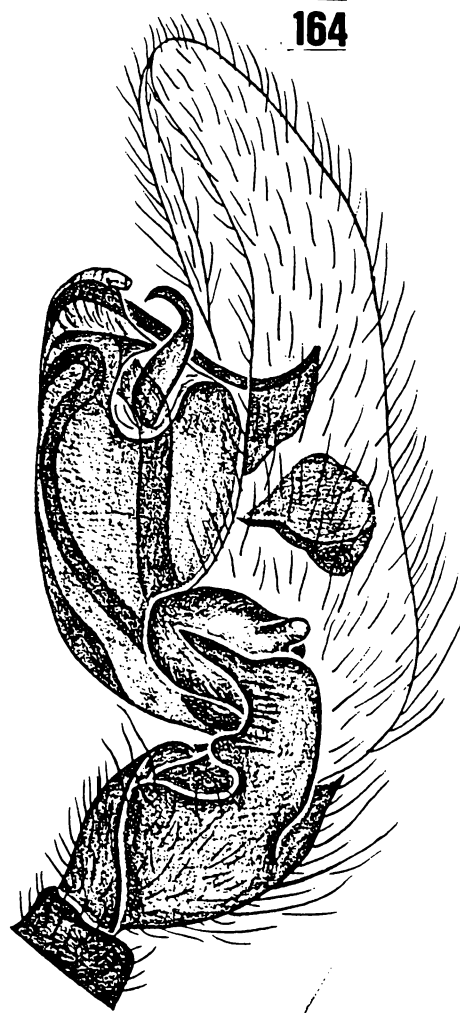
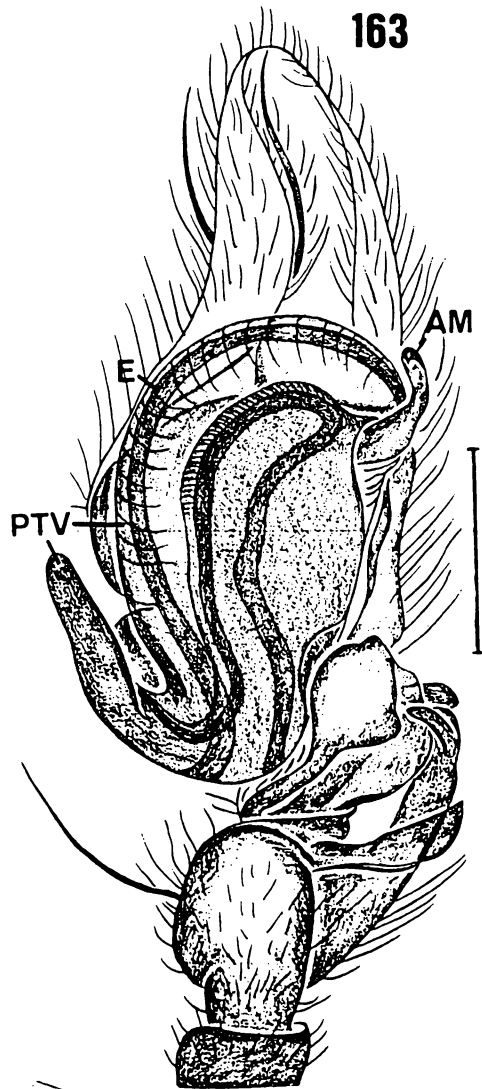


151

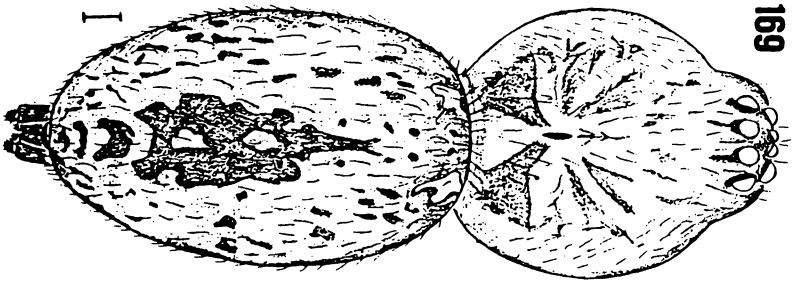
Figs. 152-162: 152-156. Luppetiana linguanea sp. n., macho. Palpo: 152. prolateral; 153. ventral; 154. retrolateral. Fêmea, epigino: 155. ventral; 156. dorsal; 157-162. Luppetiana mordax (O. Pickard-Cambridge), macho. Palpo: 157. ventral; 158. retrolateral; expandido: 159. prolateral; 160. retrolateral. Fêmea, epigino: 161. ventral; 162. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, cimbio; CA, condutor de Anyphaeninae; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTV, projeção tegular ventral; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



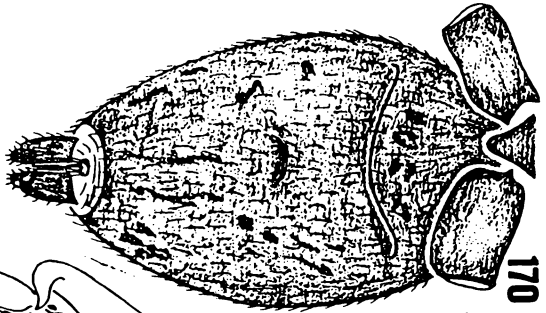
Figs. 163-168: 163-166. Timbuka boquete sp. n., macho. Palpo: 163: ventral; 164. retrolateral. Fêmea, epigino: 165. ventral; 166. dorsal; 167-168. Timbuka bogotensis (L. Koch), fêmea. Epigino: 167. ventral; 168. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; DC, ducto de copulação; DF, ducto de fecundação; E, êmbolo; EE, espermateca; PTV, projeção tegular ventral; RS, receptáculo seminal). Escalas: 0,25 mm.



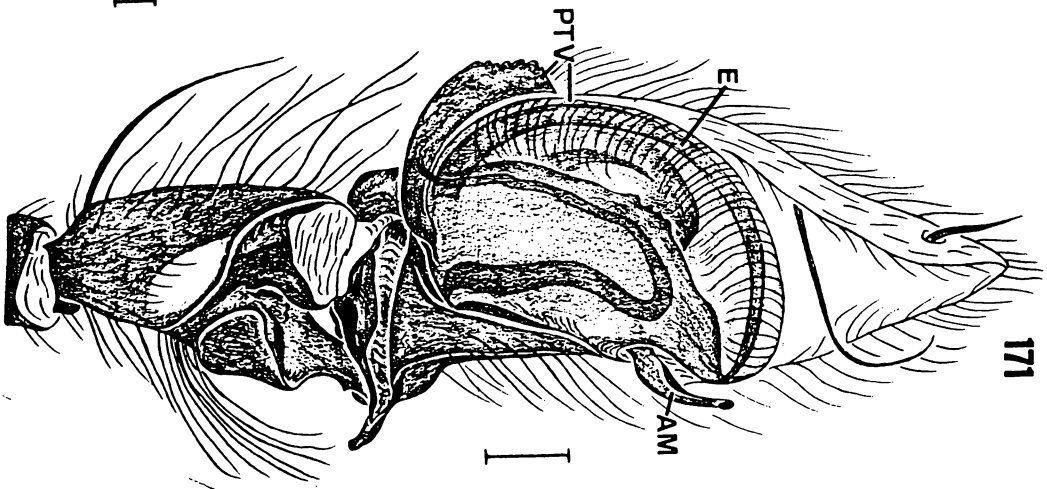
Figs. 169-174: Timbuka bogotensis (L. Koch), macho. Corpo: 169. dorsal. Abdômen: 170. ventral. Macho, palpo: 171. ventral; 172. retrolateral: expandido; 173. prolateral; 174. retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, embolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



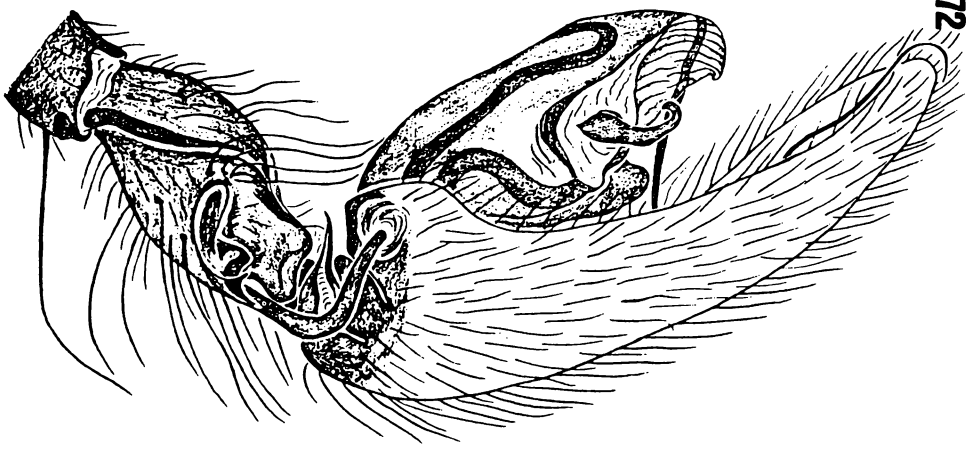
169



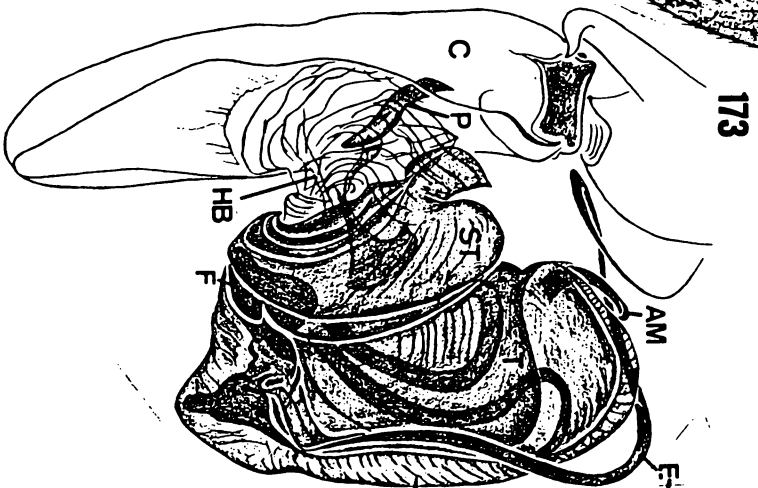
170



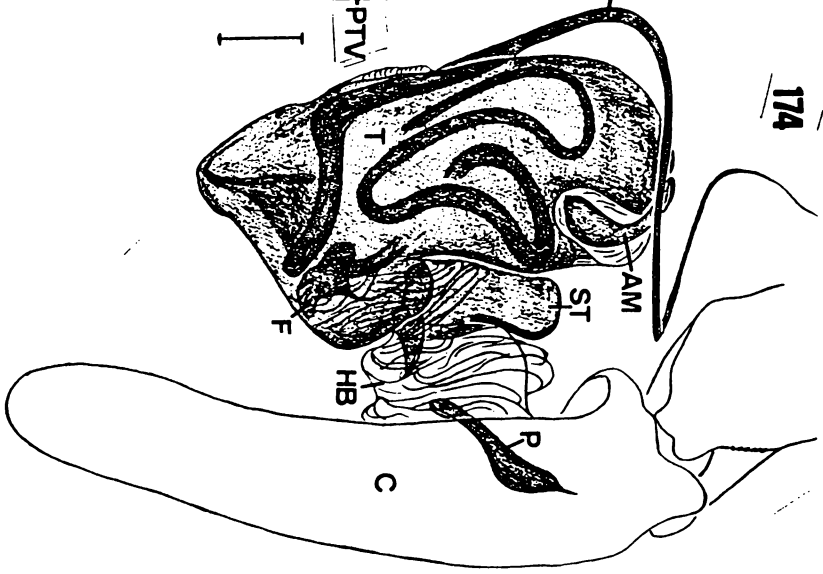
171



172

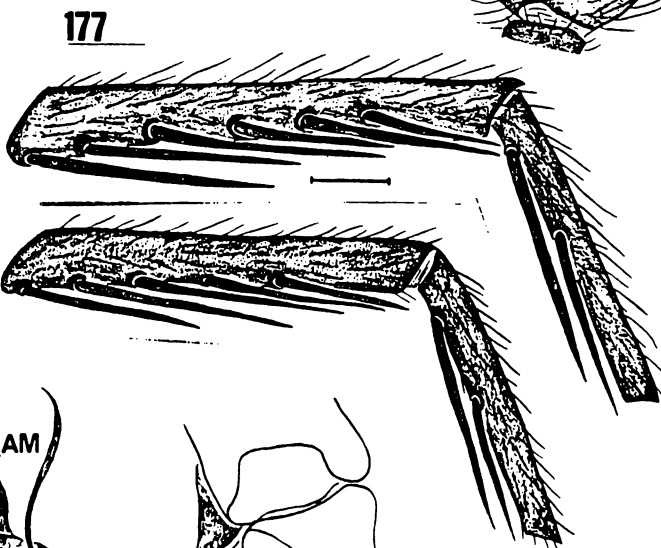
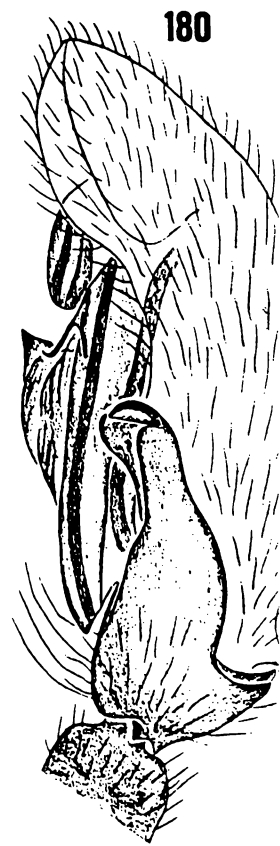
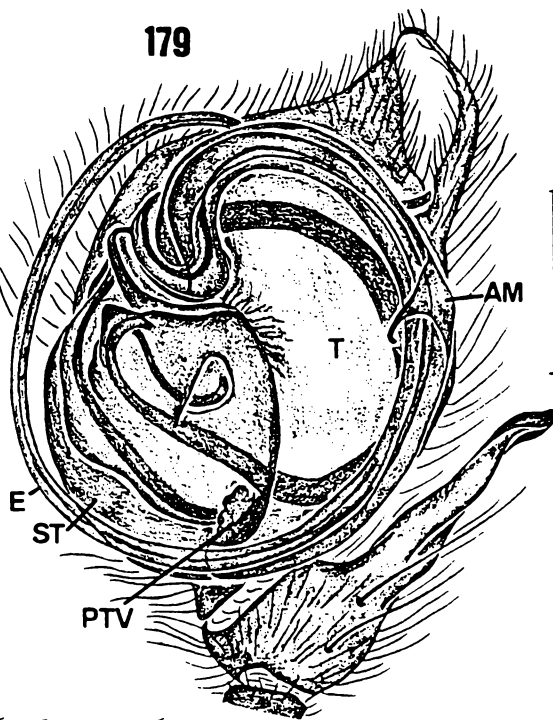
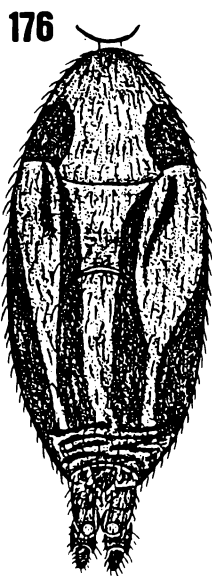
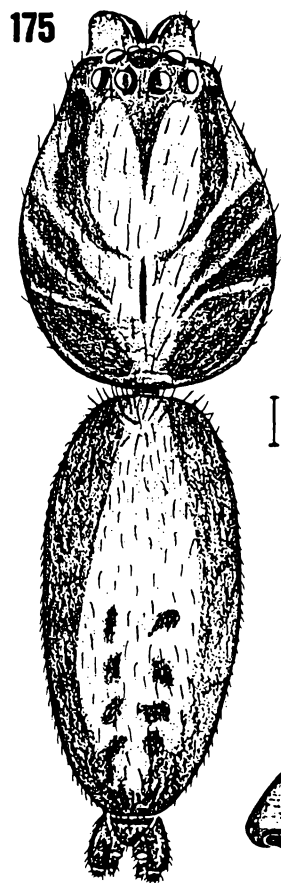


173

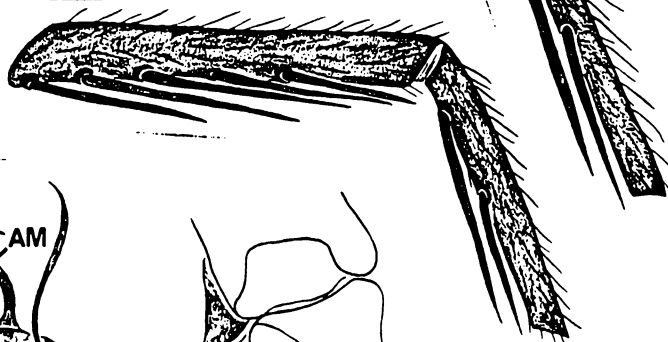


174

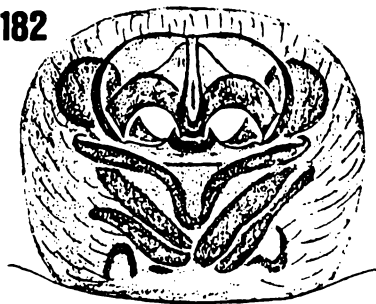
Figs. 175-183: Buckupiella imperatriz sp. n., macho. Corpo: 175. dorsal. Abdômen: 176. ventral. Pernas, tibia e metatarso: 177. I, retrolateral; 178. II, retrolateral. Macho, palpo: 179. ventral; 180. retrolateral; expandido: 181. prolateral. Fêmea, epigino: 182. ventral; 183. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTV, projeção tegular ventral; R, reservatório; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



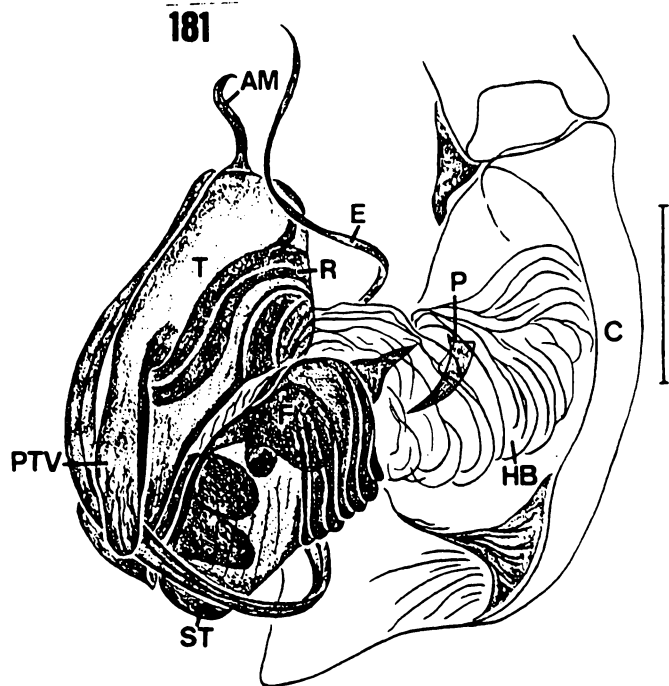
178



182



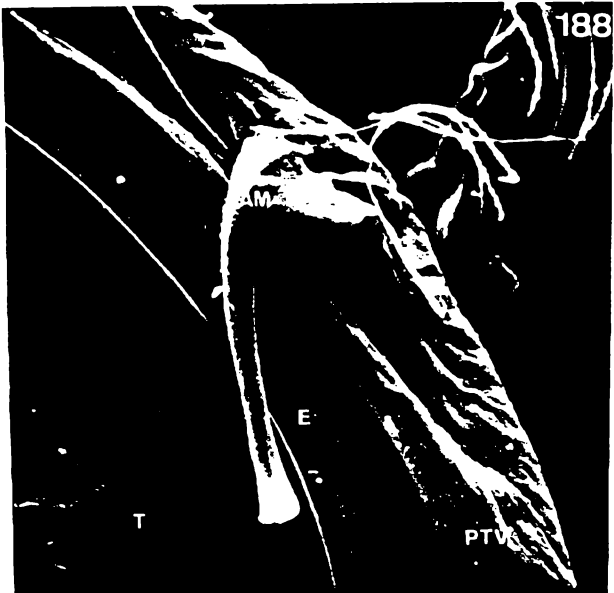
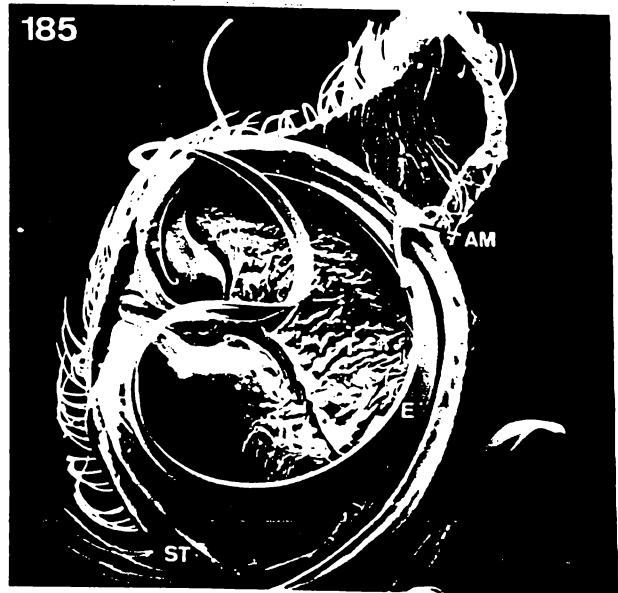
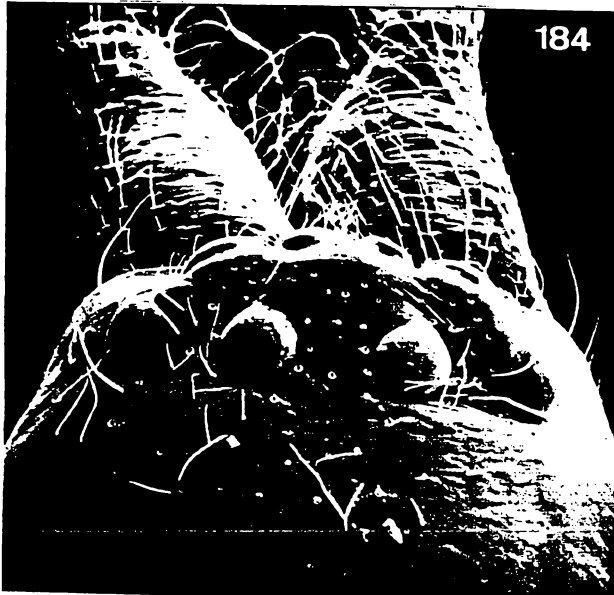
181



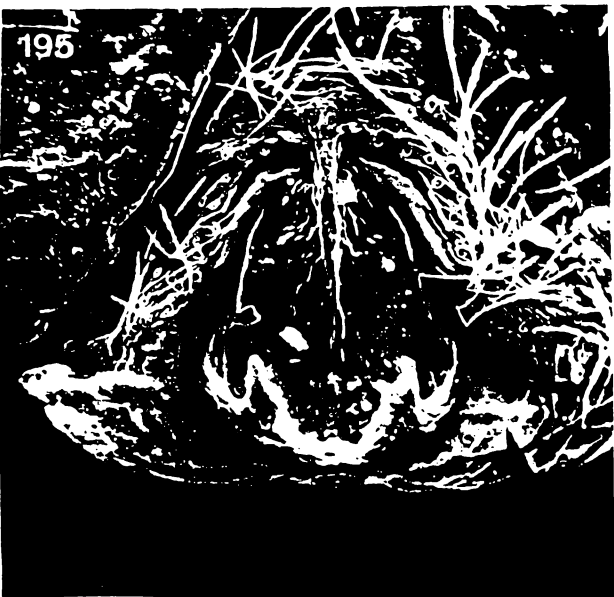
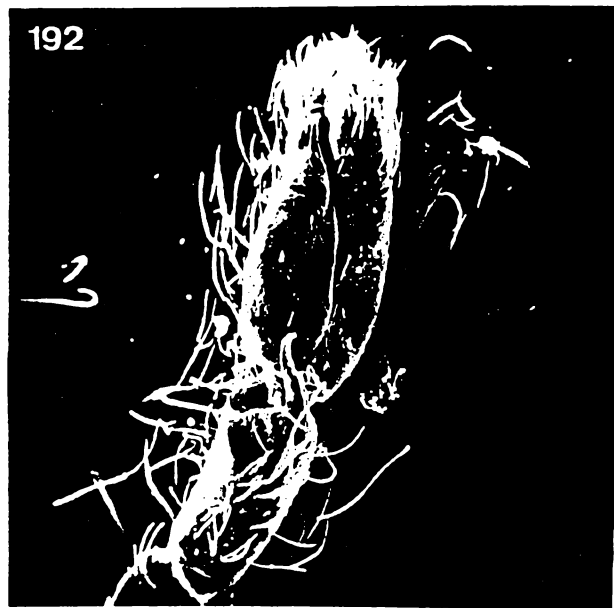
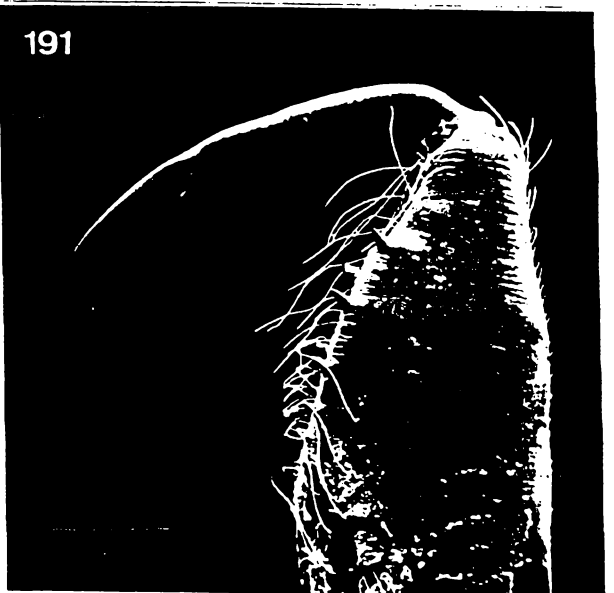
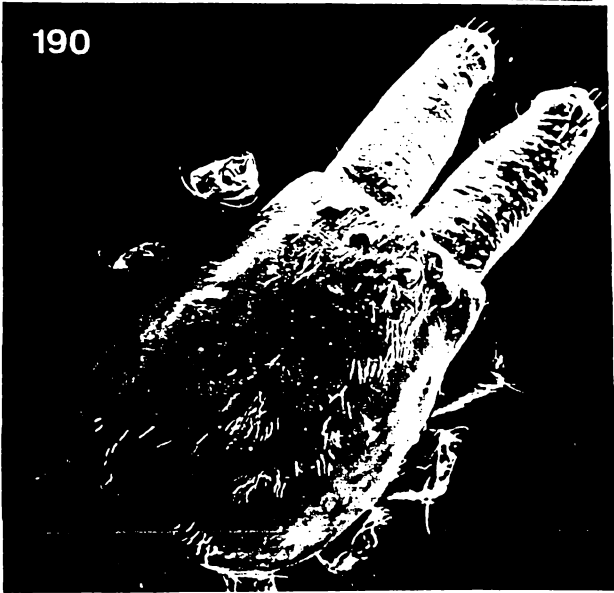
183



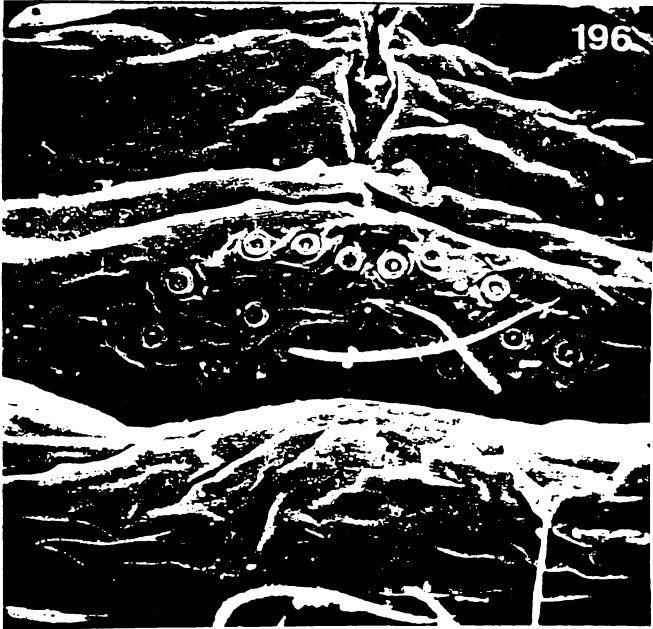
Figs. 184-189: Buckupiella imperatrix sp. n. macho. Area ocular: 184. dorsal (140x). Palpo: 185. ventral (120x); 186. retrolateral (100x); 187. detalhe da base do êmbolo (240x); 188. apófise média (600x). Fêmea, epigino: 189. ventral (200x). (Abreviaturas: AM, apófise média; E, êmbolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo).



Figs. 190-195: Italaman santamaria sp. n., macho. Carapaça: 190. dorsal (35x). Quelicera: 191. ventral (55x). Palpo: 192. ventroretrolateral (100x); 193. mesmo, ampliado (500x) ; 194. retrolateral (200x). Fêmea, epigino (220x): 195. ventral. (Abreviaturas: E, êmbolo; T, tégulo). Escalas:

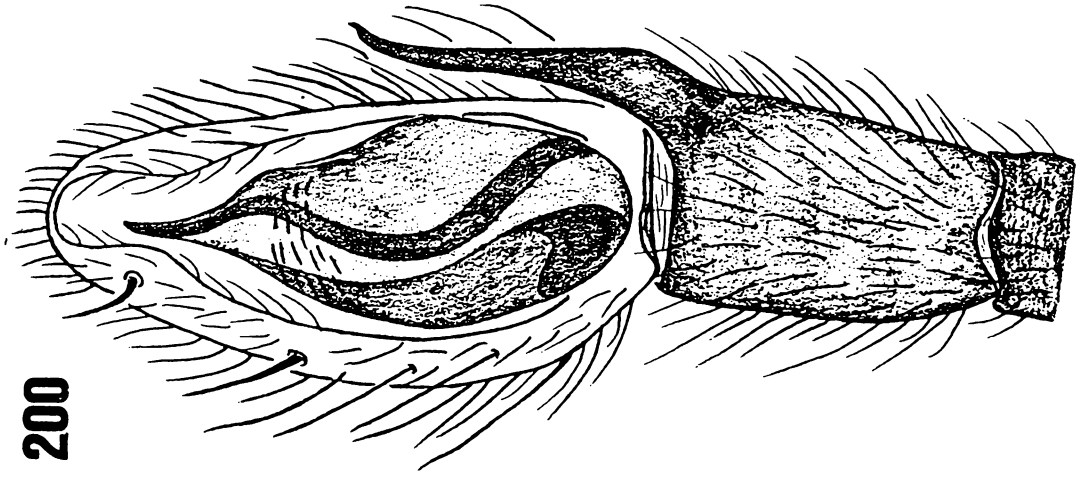


Figs. 196-199: Italaman santamaria sp. n., fêmea. Colulo: 196, ventral (550x). Fiandeiras: 197. anterior (700x; seta preta: fúsula da glândula ampular principal); 198. média (700x; seta branca: fúsula da glândula ampular secundária; setas pretas: fusulas das glândulas aciniformes); 199. porterior (700x).

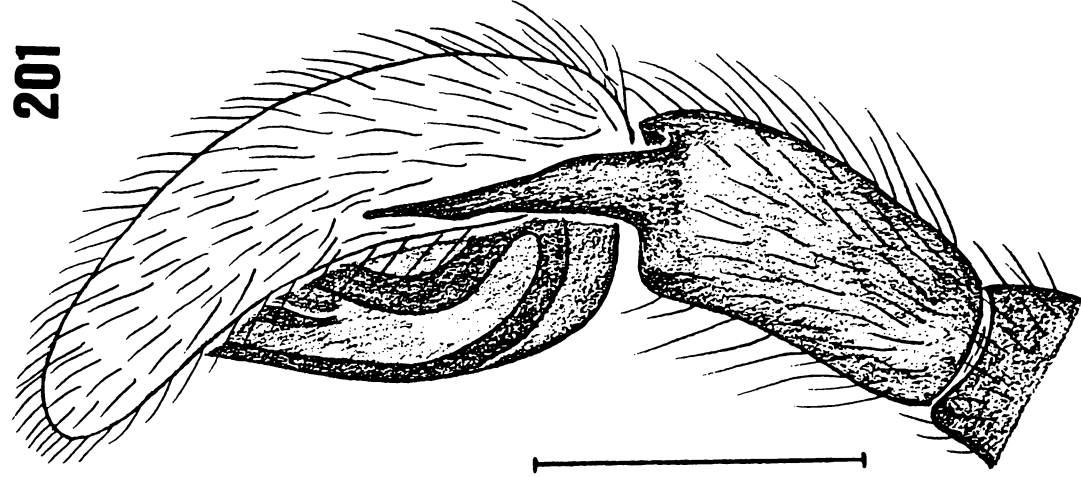


Figs. 200-203: Italaman santamaria sp. n., macho. Palpo:
200. ventral; 201. retrolateral. Fêmea, epigino: 202. ventral;
203. dorsal. Escalas: 0,25 mm.

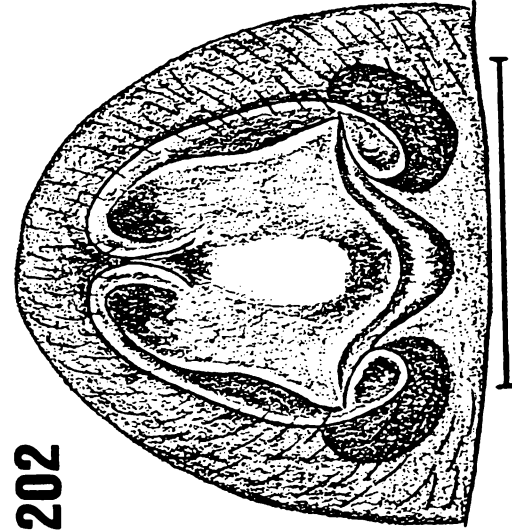
200



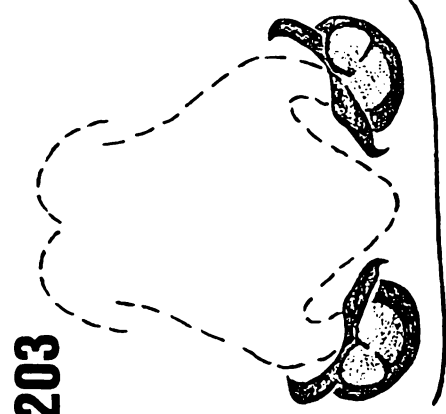
201



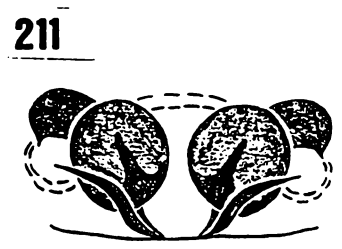
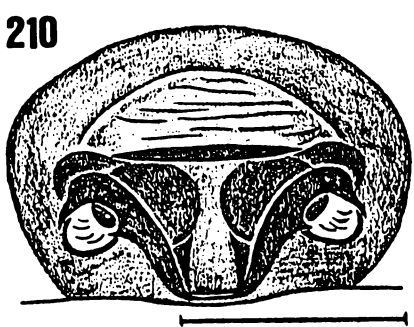
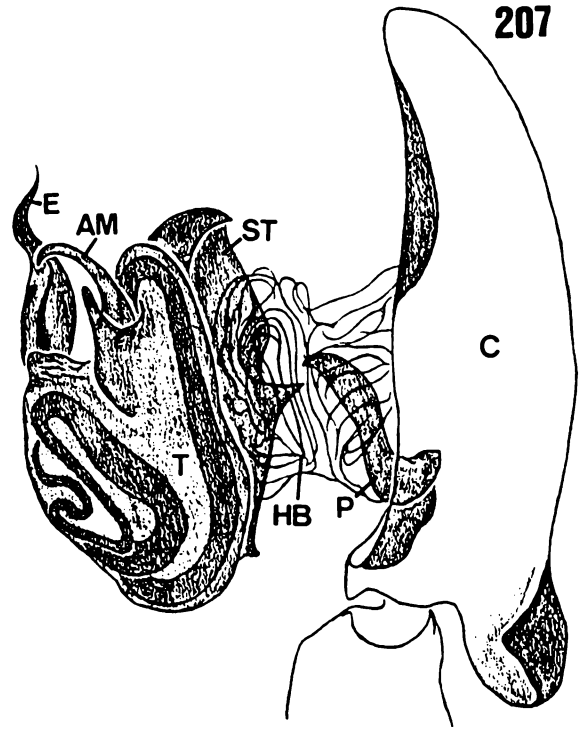
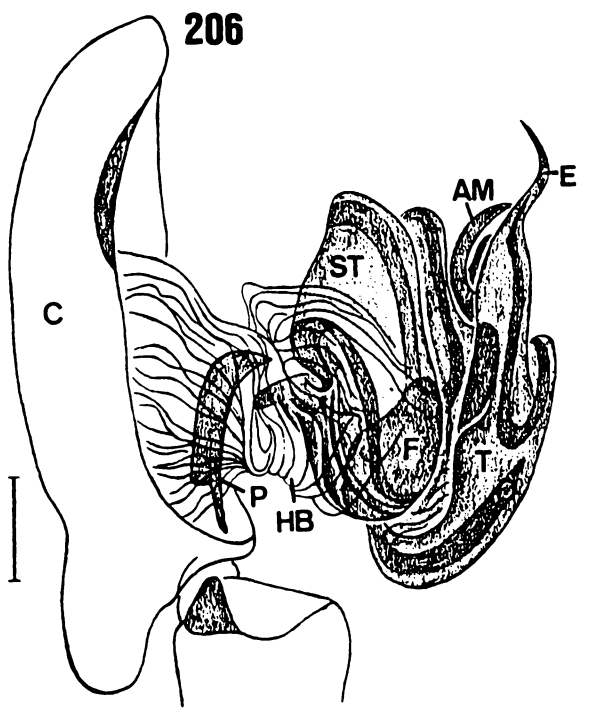
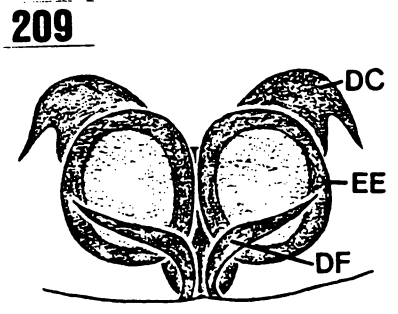
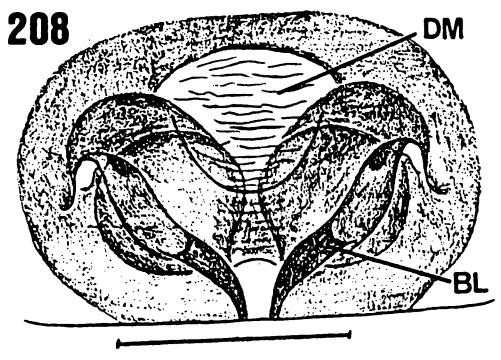
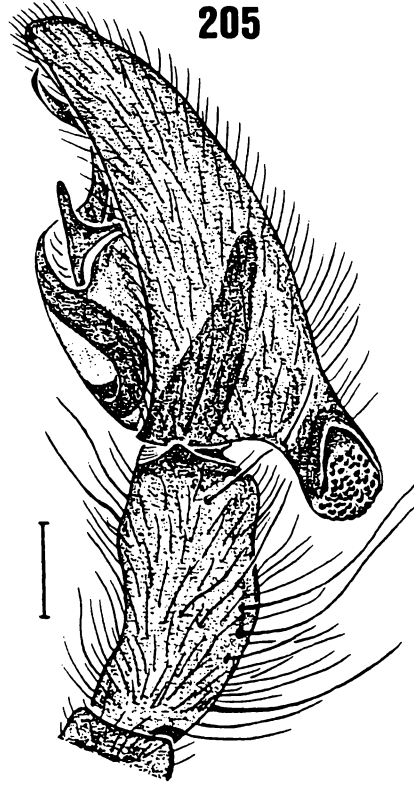
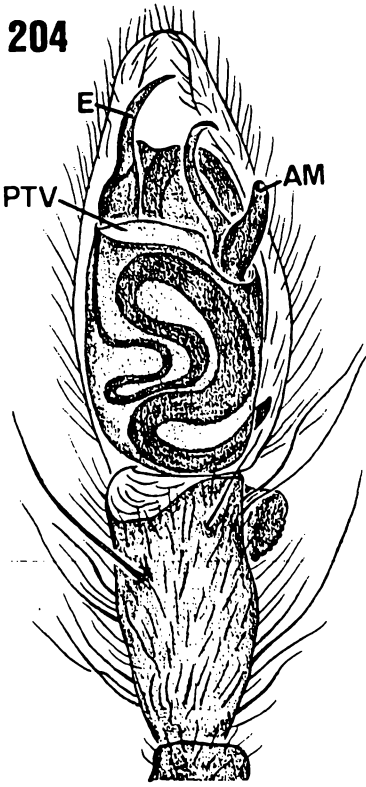
202



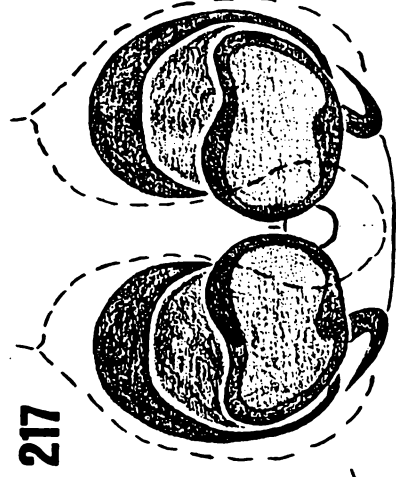
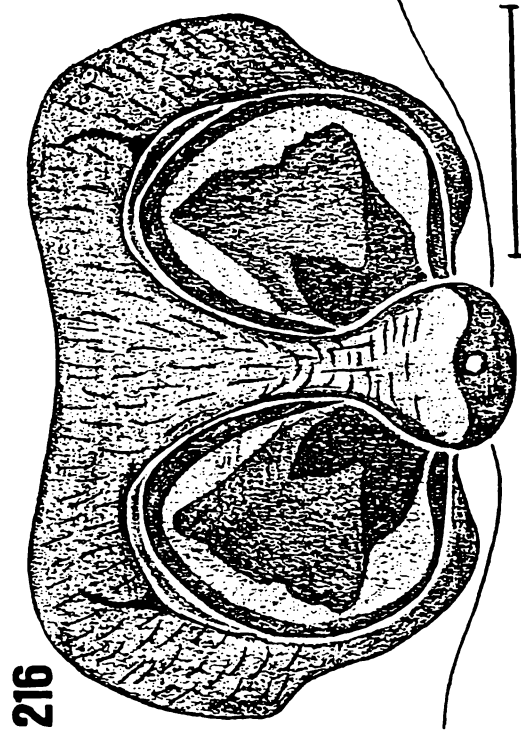
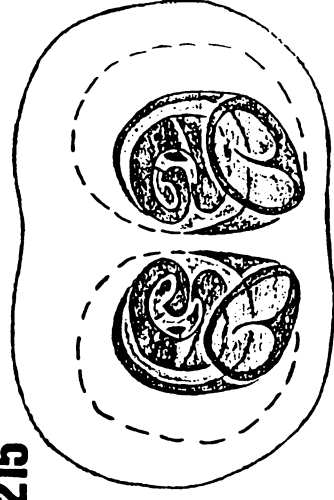
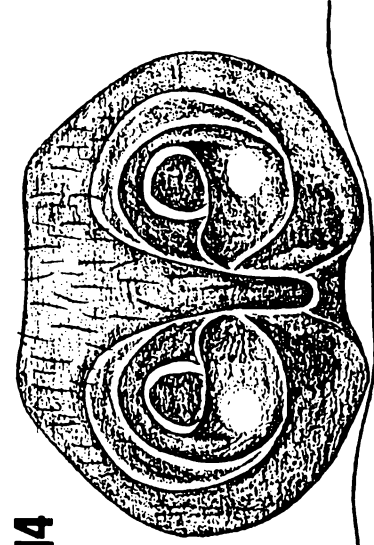
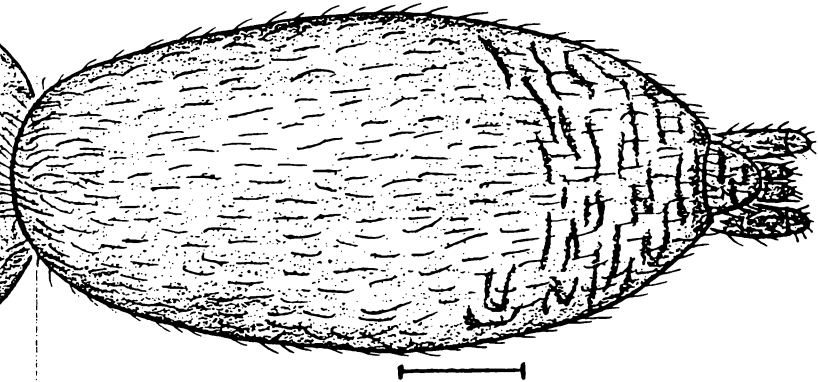
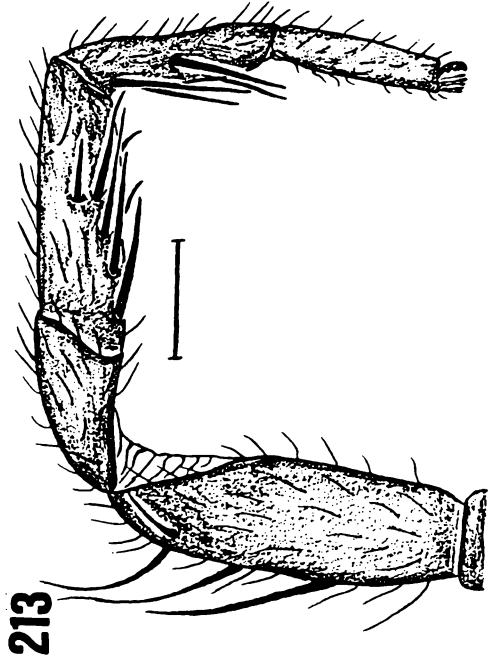
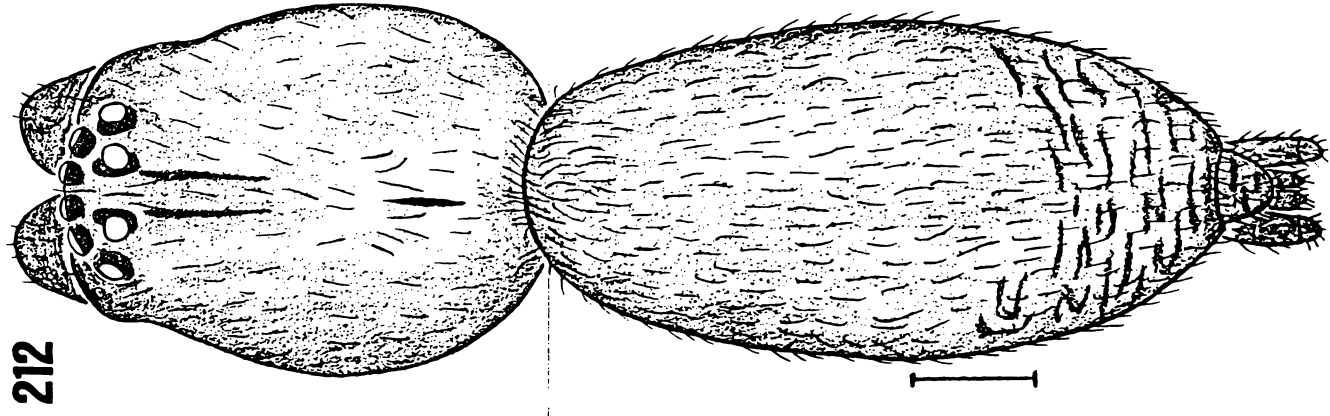
203



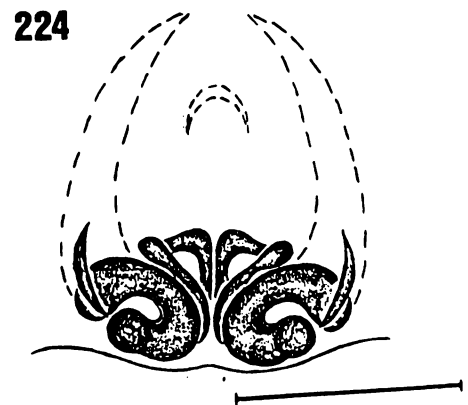
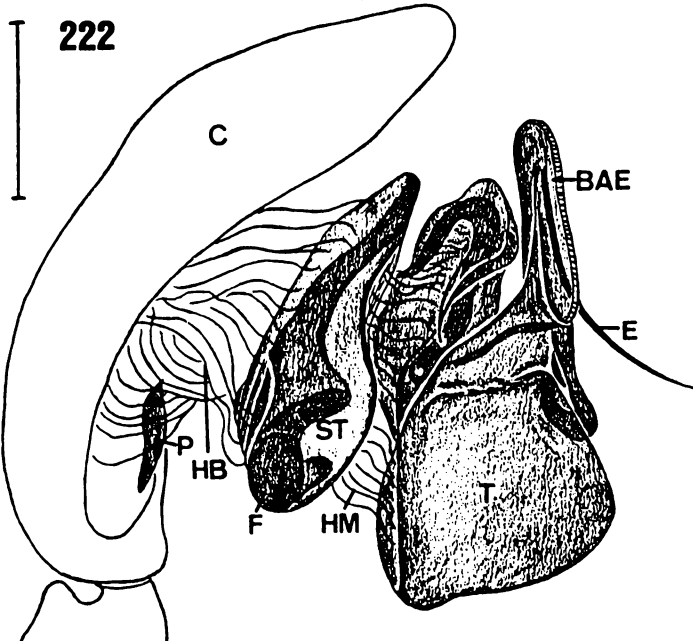
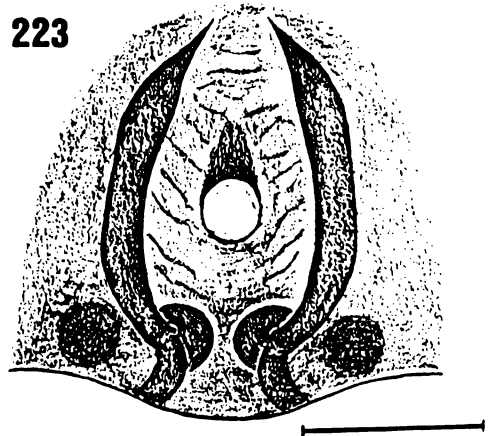
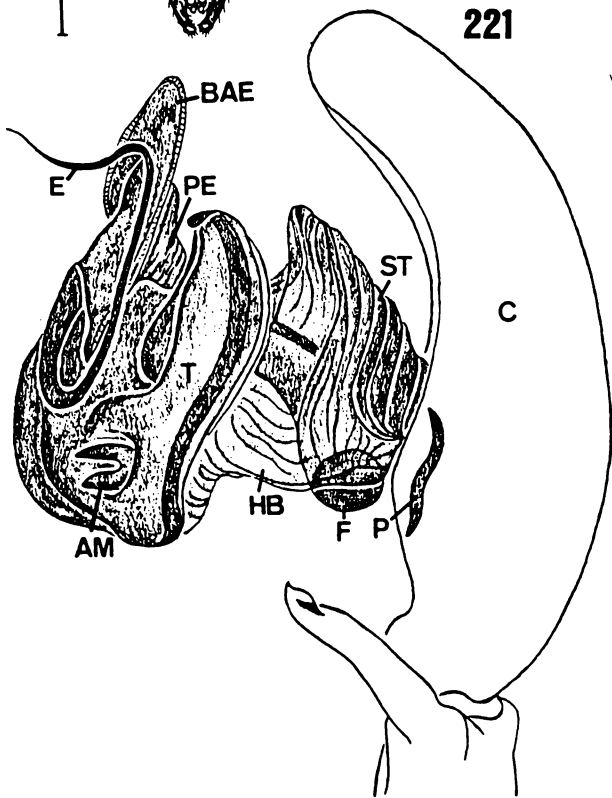
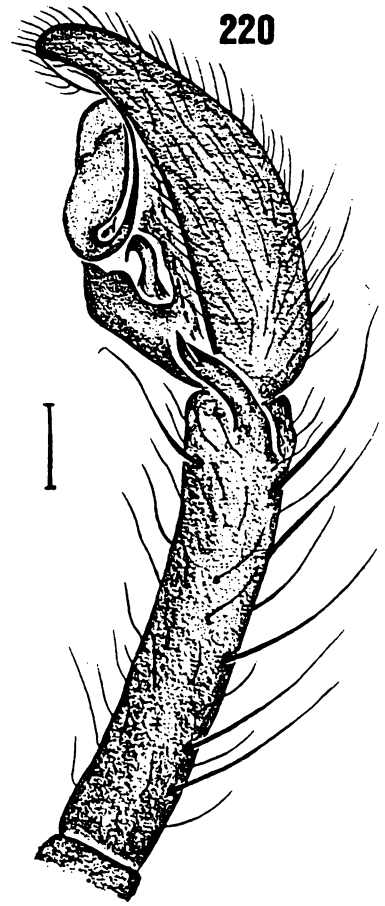
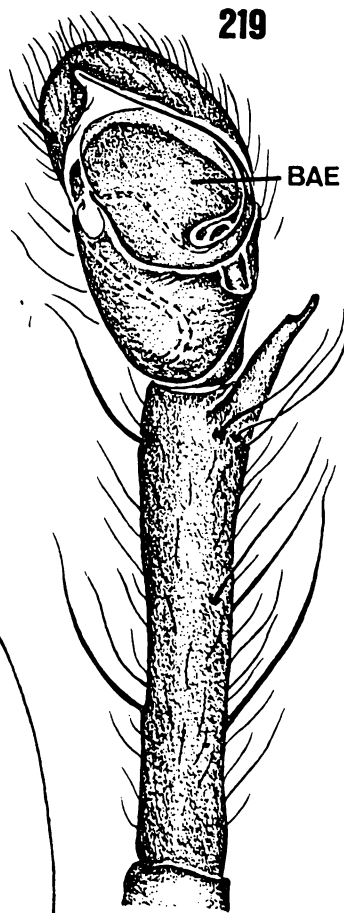
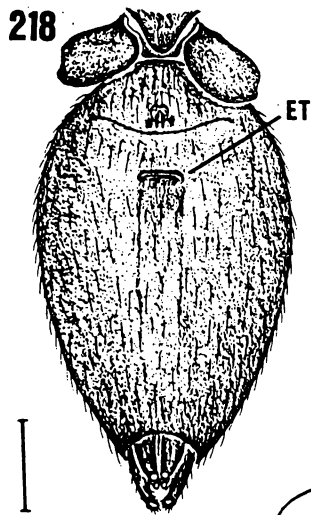
Figs. 204-211: 204-209. Ilocomba marta sp. n., macho. Palpo: 204. ventral; 205. retrolateral; expandido: 206. prolateral; 207. retrolateral. Fêmea, epigino: 208. ventral; 209. dorsal. 210-211. Ilocomba perija sp. n., fêmea. Epigino: 210. ventral; 211. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; BL, borda lateral; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; DM, depressão mediana; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



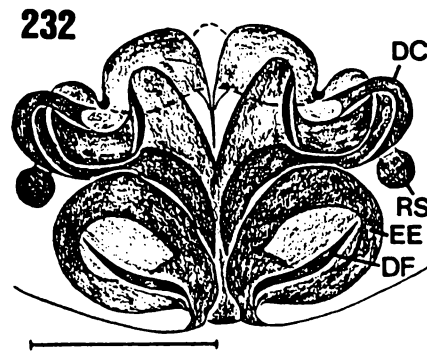
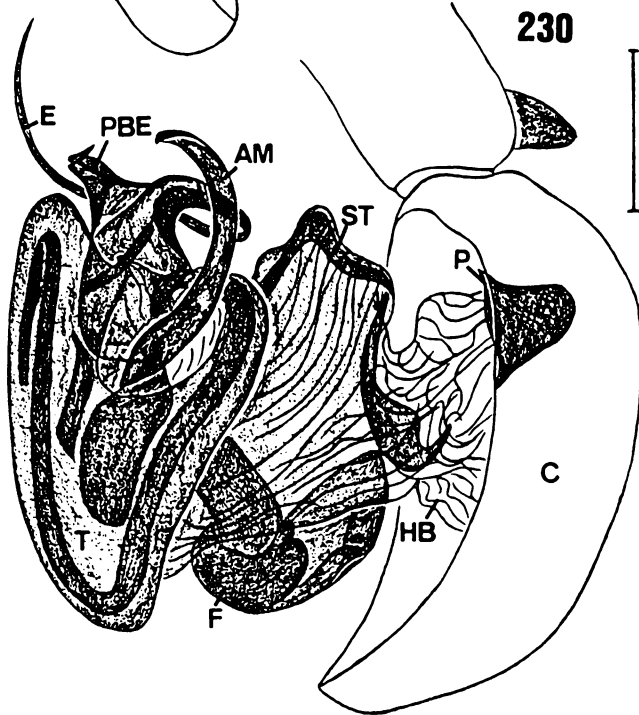
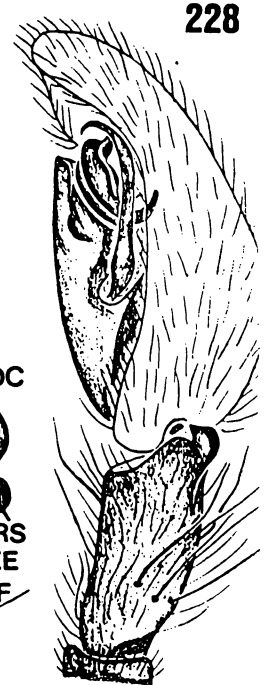
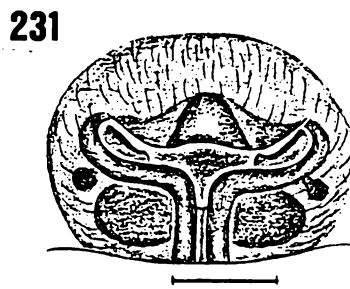
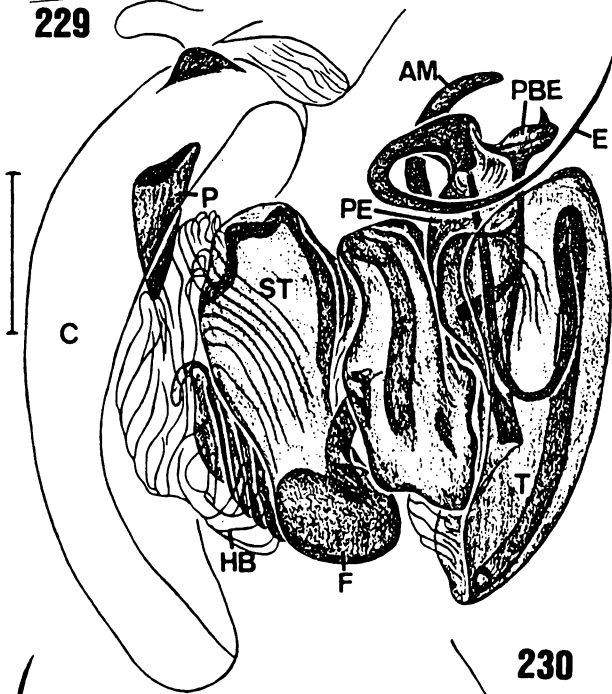
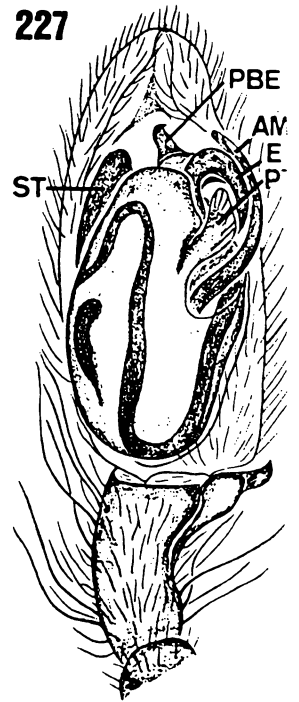
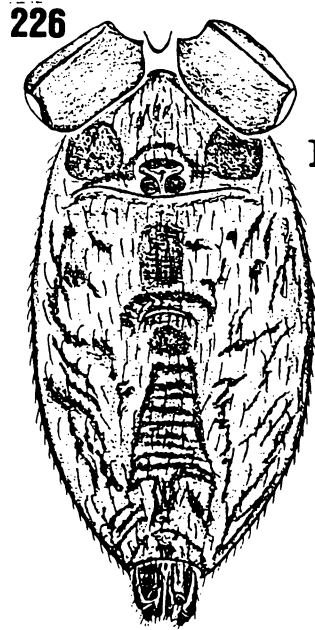
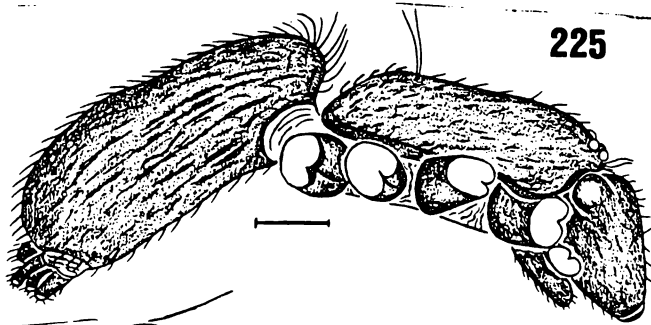
Figs. 212-217: 212-215. Temnida simplex Simon, fêmea. Corpo:
212. dorsal. Perna I: 213. retrolateral. Epigino: 214. ventral;
215. dorsal. 216-217. Temnida rosario sp. n., fêmea. Epigino:
216. ventral; 217. dorsal. Escalas: 0,25 mm.



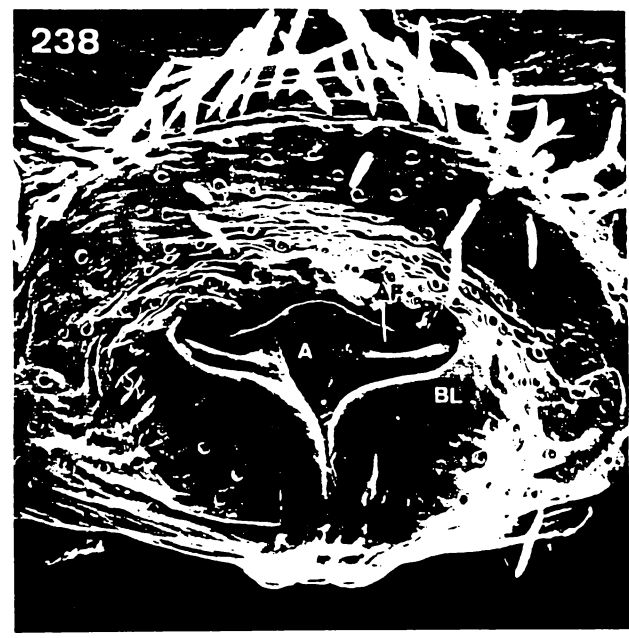
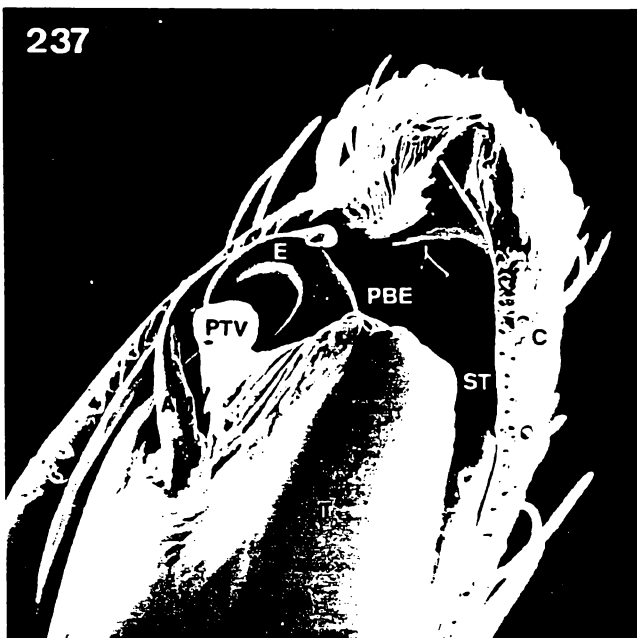
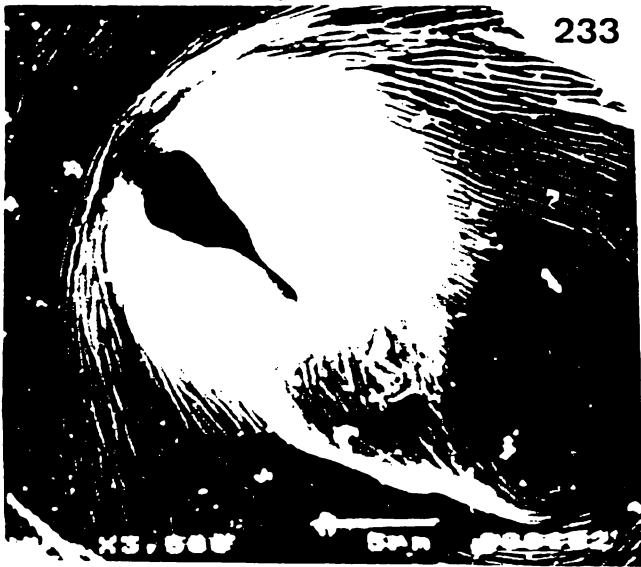
Figs. 218-224: Hibana tenuis (L. Koch), fêmea. Abdômen: 218, ventral. Macho, palpo: 219. ventral; 220. retrolateral; expandido: 221. retrolateral; 222. prolateral. Fêmea, epigino: 223. ventral; 224. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; BAE, base alargada do êmbolo; C, cimbio; E, êmbolo; ET, espiráculo traqueal; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, pecíolo; PE, processo embólico; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



Figs. 225-232: Tafana riveti Simon, fêmea. Corpo: 225. lateral. Abdômen: 226. ventral. Macho, palpo: 227. ventral; 228. retrolateral; expandido: 229. retrolateral; 230. prolateral. Fêmea, epigino: 231. ventral; 232. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, cimbio; DC, ducto de copulação; DF, ducto de fecundação; E, êmbolo; EE, espermateca; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; PBE, projeção da base do êmbolo; PE, processo embólico; PTV, projeção tegular ventral; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.



Figs. 233-238: Tafana riveti Simon, macho. Perna I: 233. órgão tarsal (3500x); 234. quelicera (70x); 235. perna I, pêlos espatulados (140x); 236. detalhe do pêlo (1400x). Palpo: 237. ventroapical (140x). Fêmea, epigino: 238. ventral (140x). (Abreviaturas: A, âtrio; AF, aberturas de fecundação; AM, apófise média; BL, borda lateral; C, címbio; E, êmbolo; PBE, projeção da base do êmbolo; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo).

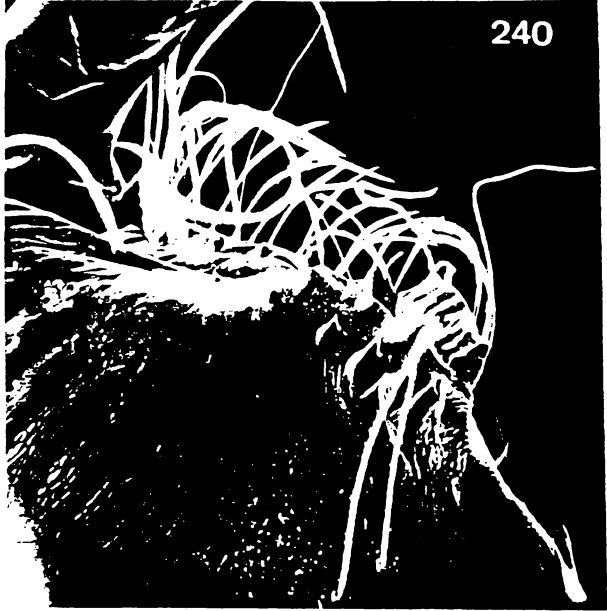


Figs. 239-244: Umuara fasciata (Blackwall), macho. Quelícera: 239. ventral (90x); 240. dentes da pro e retromargem (180x). Palpo: 241. ventral 145x); 242. detalhe do ápice (360x); 243. apófise tibial retrolateral (450x). Fêmea, epigino: 244. ventral (180x). (Abreviaturas: AB, aba; AF, aberturas de fecundação; AM, apófise média; APE, apófise do processo embólico; BL, borda lateral; E, êmbolo; F, fundus; FE, processo embólico; PTV, projeção tegular ventral; T. tégulo).

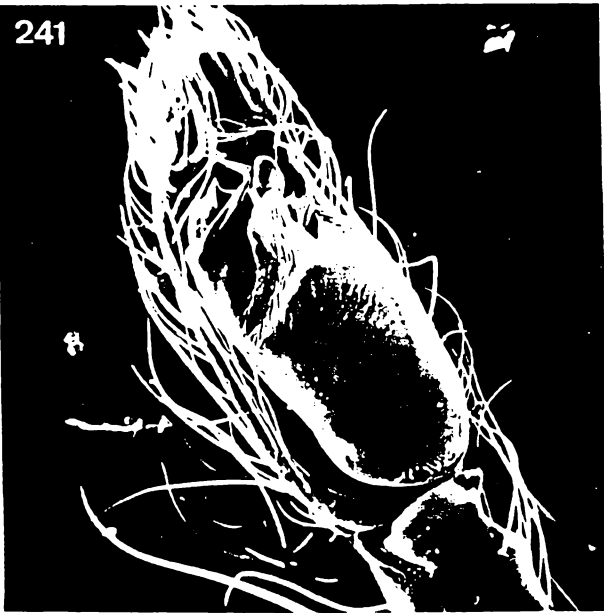
239



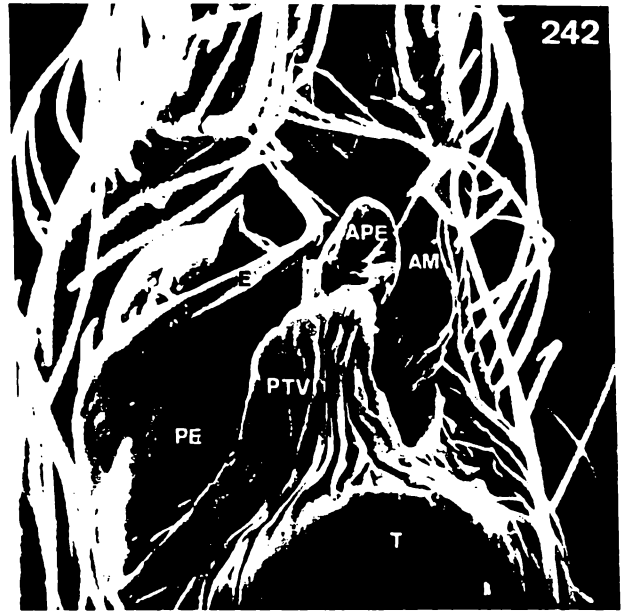
240



241



242



243

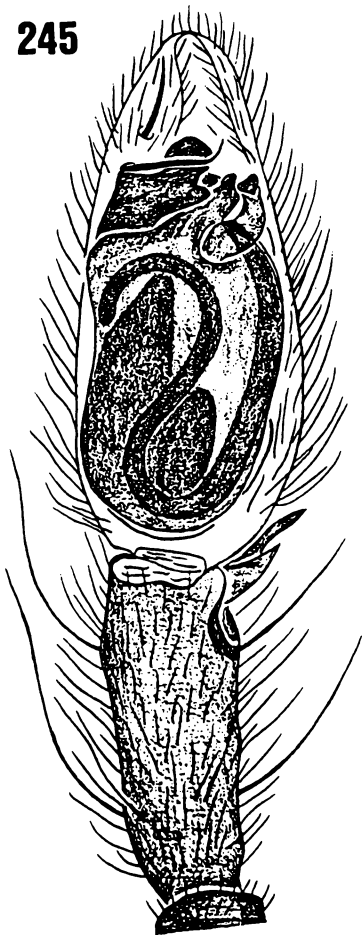


244

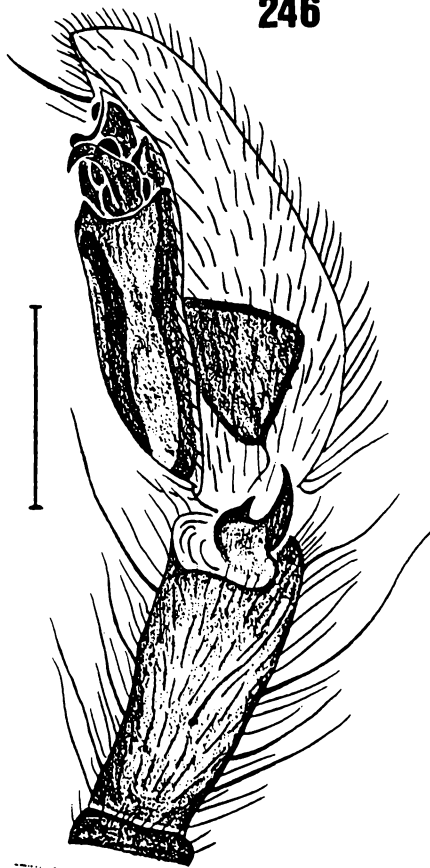


Figs. 245-250: Umuara fasciata (Blackwall), macho. Palpo: 245. ventral; 246. retrolateral; expandido: 247. prolateral; 248. retrolateral. Fêmea, epigino: 249. ventral; 250. dorsal. (Abreviaturas: AB, aba; AM, apófise média; APE, apófise do processo embólico; BL, borda lateral; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PE, processo embólico; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

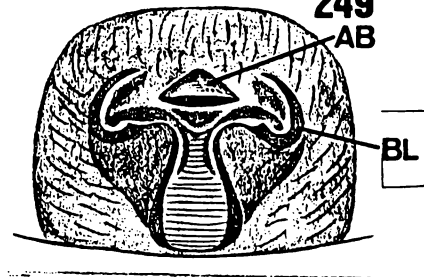
245



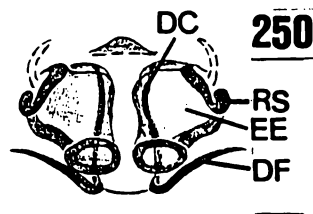
246



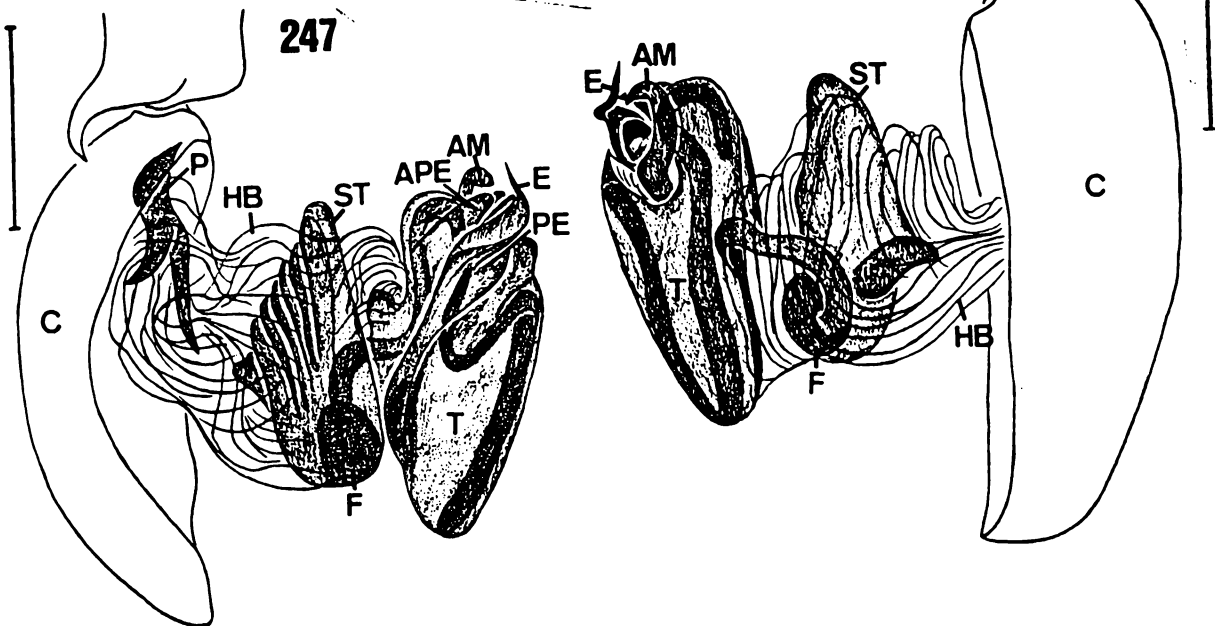
249
AB



250

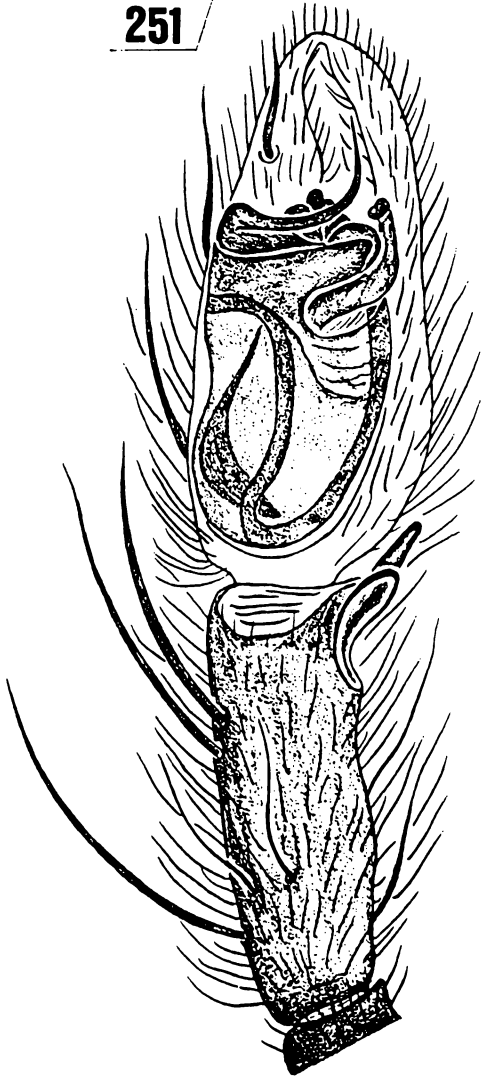


248

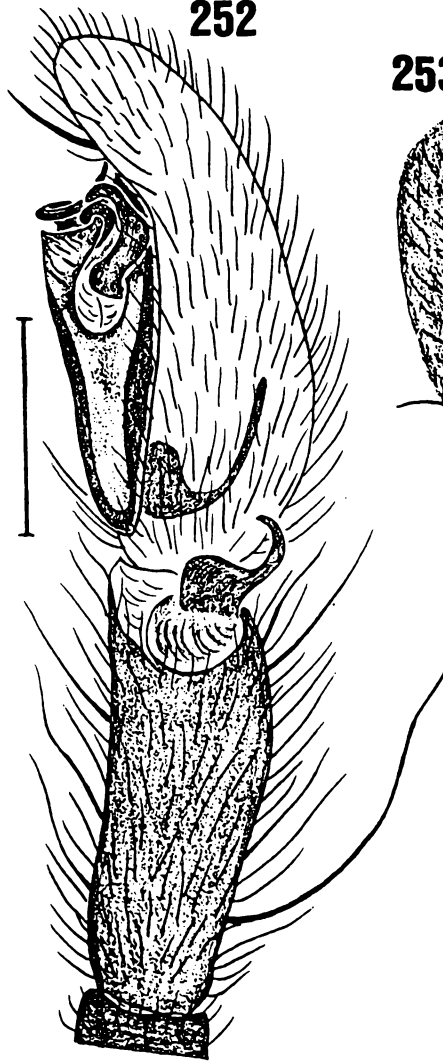


Figs. 251-258: 251-254. U. pydanieli sp. n., macho. Palpo: 251. ventral; 252. retrolateral. Fêmea, epigino: 253. ventral; 254. dorsal; 255-256. Umuara junin sp. n., fêmea. Epigino: 255. ventral; 256. dorsal. 257-258. Umuara juquia sp. n., fêmea. Epigino: 257. ventral; 258. dorsal. Escalas: 0,25 mm.

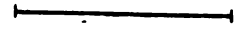
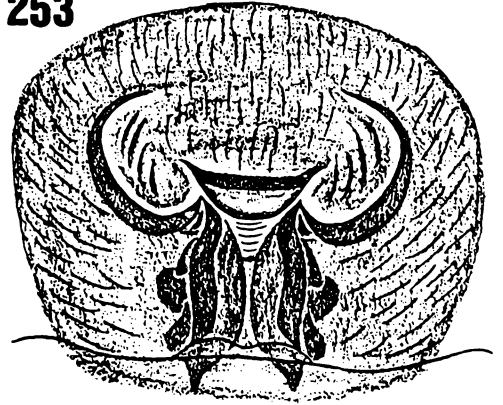
251



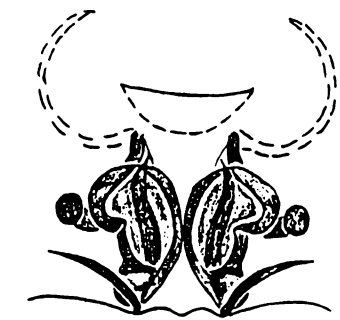
252



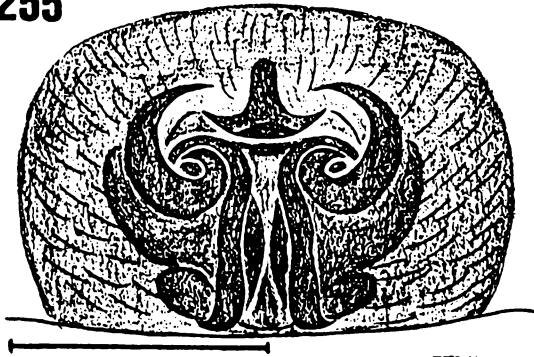
253



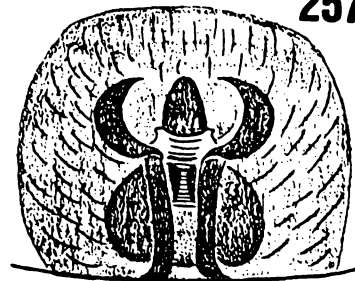
254



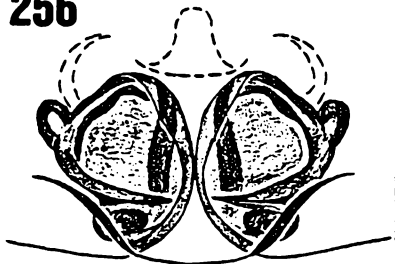
255



257



256

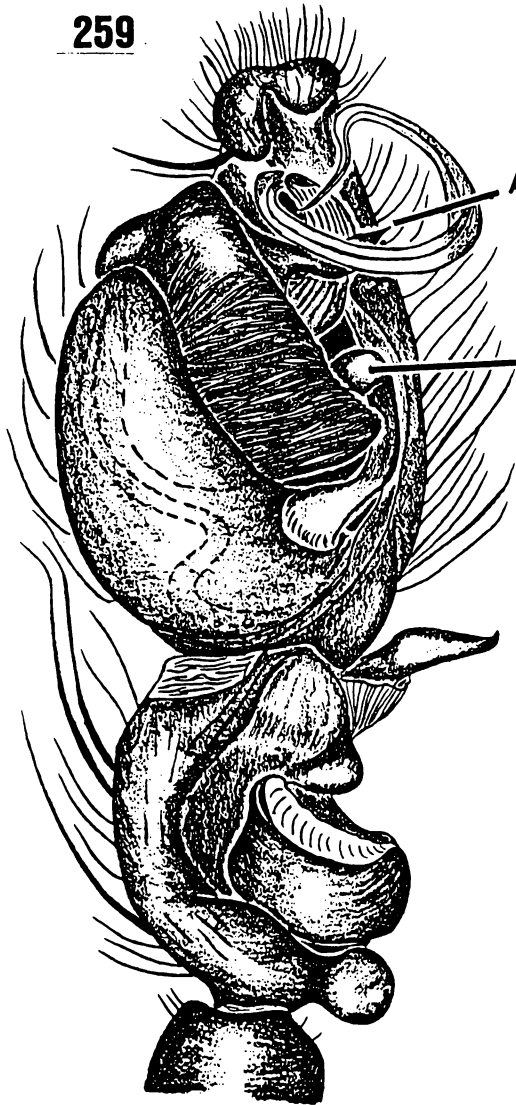


258

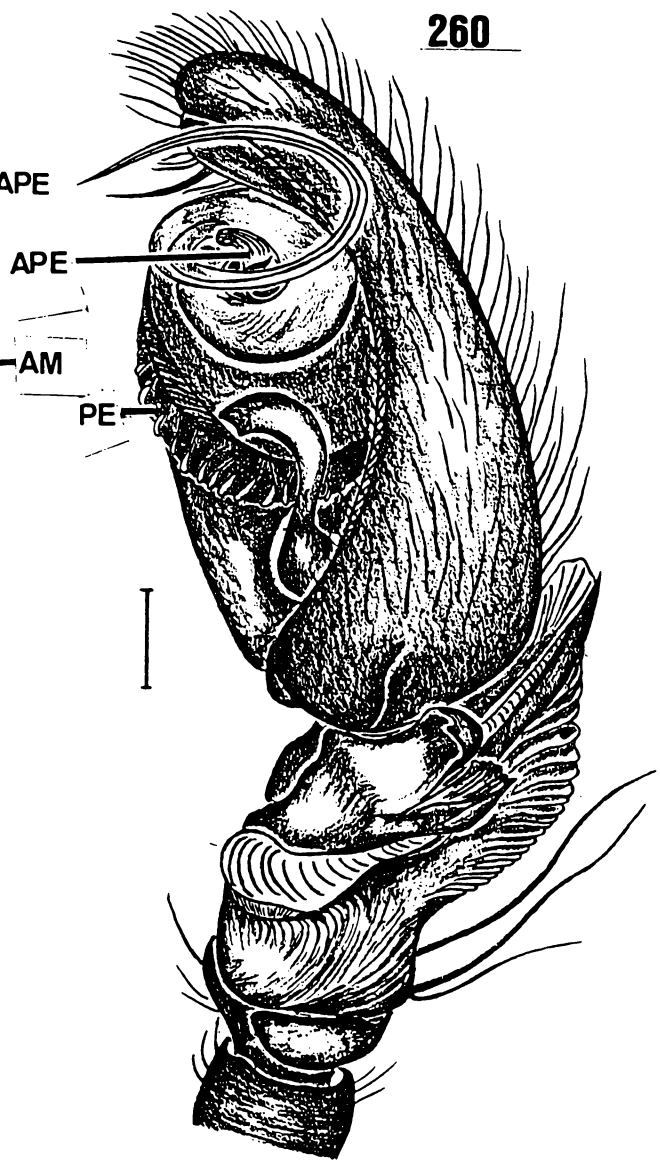


Figs. 259-262: Aysha prospera Keyserling, macho. Falpo: 259. ventral; 260. retrolateral. Fêmea, epígino: 261. ventral; 262. dorsal. (Abreviaturas: AF, aberturas de fecundação; AM, apófise média; APE, apófise do processo embólico; BL, borda lateral; EE, espermatecas; PE, processo embólico; PEP, placa epiginal; RS, receptáculo seminal). Escalas: 0,25 mm.

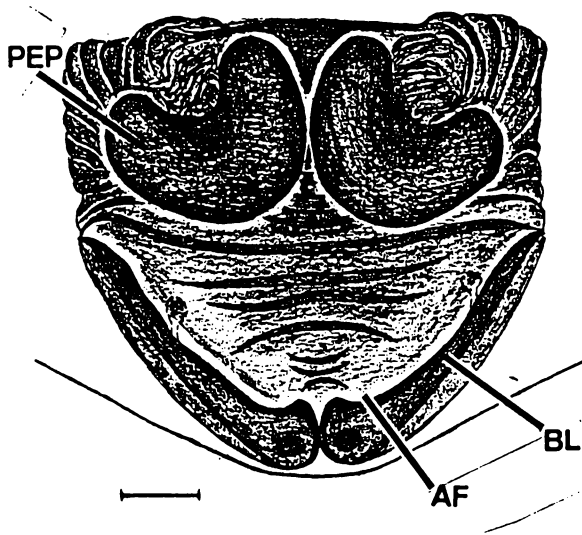
259



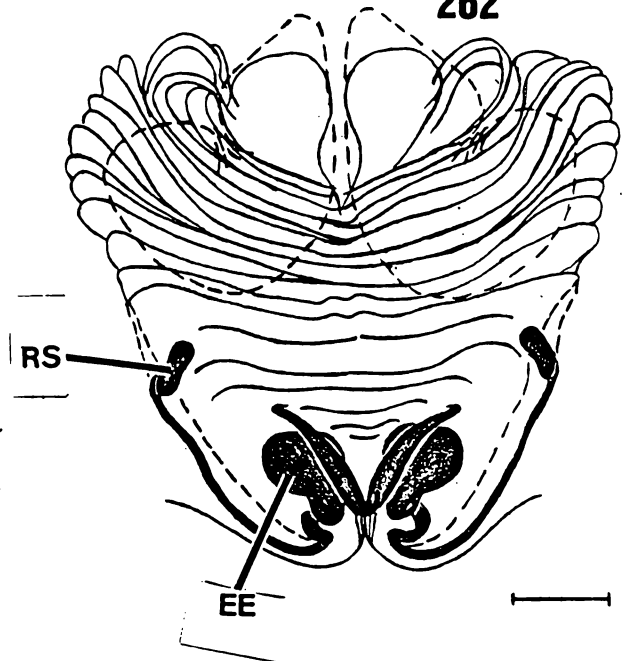
260



261

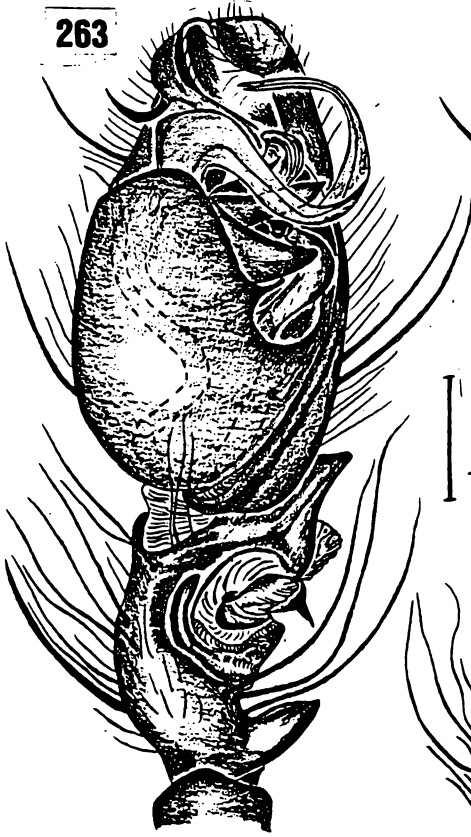


262

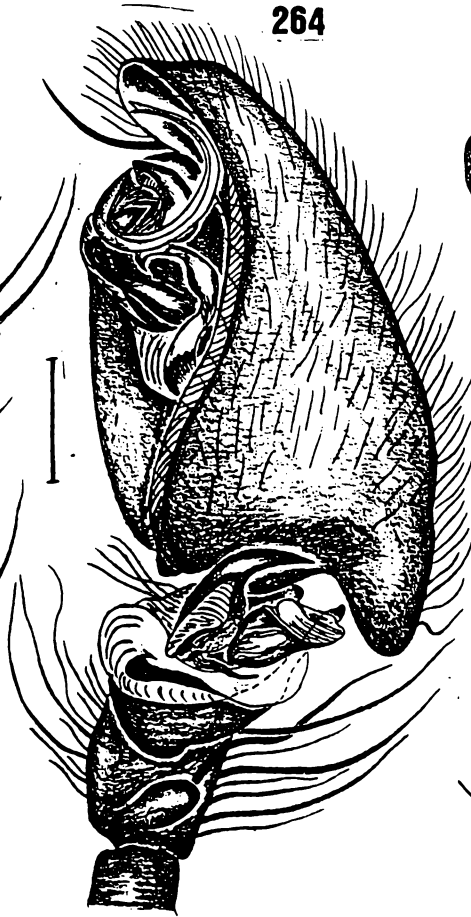


Figs. 263-268: Aysha triunfo Brescovit, macho. Palpo: 263. ventral; 264. retrolateral; expandido: 265. prolateral; 266. retrolateral. Fêmea, epigino: 267. ventral; 268. dorsal. (Abreviaturas: APE, apófise do processo embólico; C, cimbio; CO, conexão do processo embólico com tégulo; DE, ducto ejaculatório; E, êmbolo; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, pecíolo; PE, processo embólico; FP, pars pendula; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

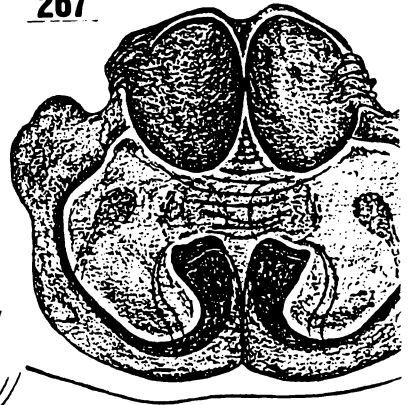
263



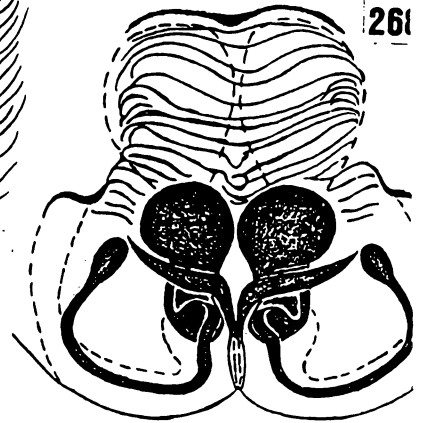
264



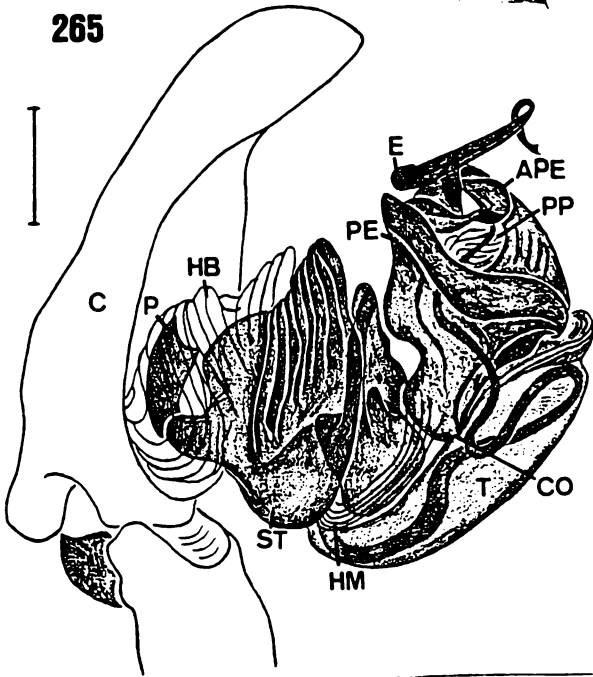
267



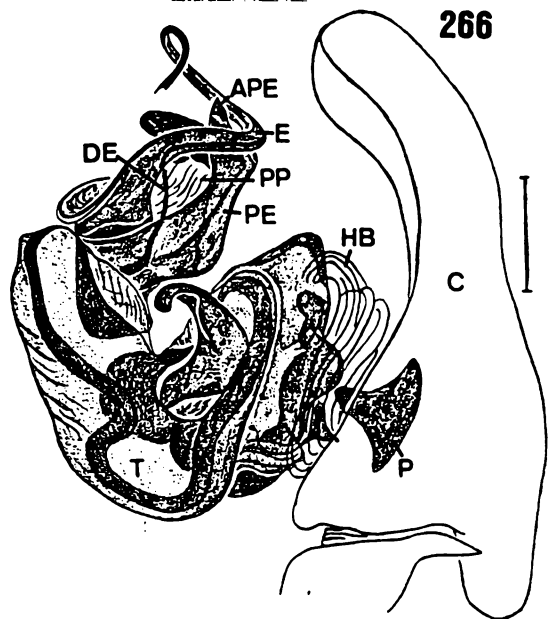
261



265

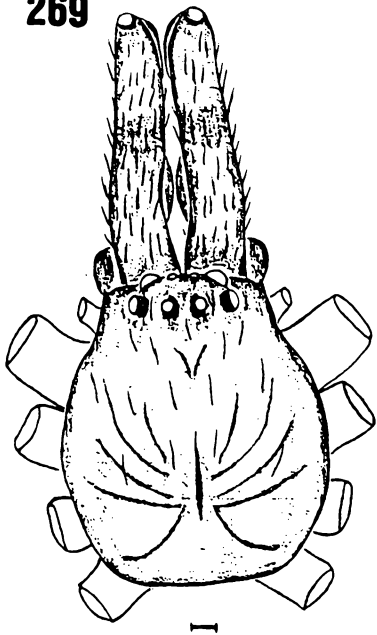


266



Figs. 269-273: Osoriella rubella (Mello-Leitão), macho. Carapaça: 269. dorsal. Palpo: 270. ventral; 271. retrolateral, expandido; 272. prolateral; 273. retrolateral. (Abreviaturas: AM, apófise média; APE, apófise do processo embólico; BE, base do êmbolo; C, címbio; E, êmbolo; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PE, processo embólico; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

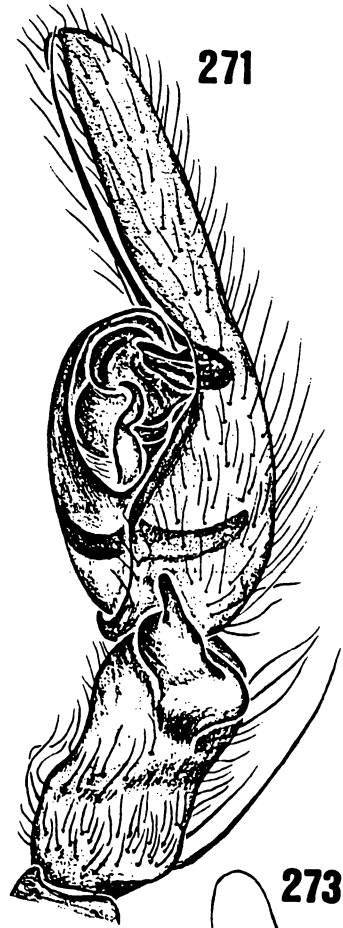
269



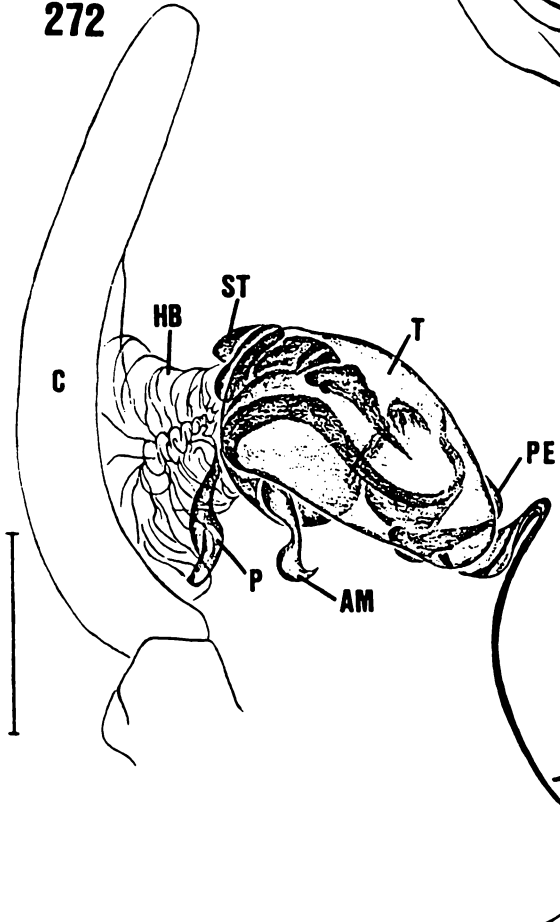
270



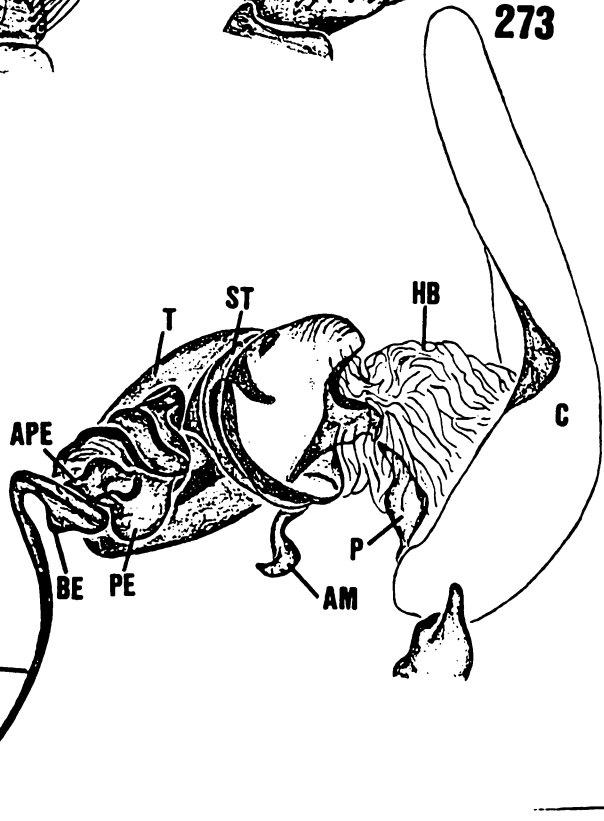
271



272

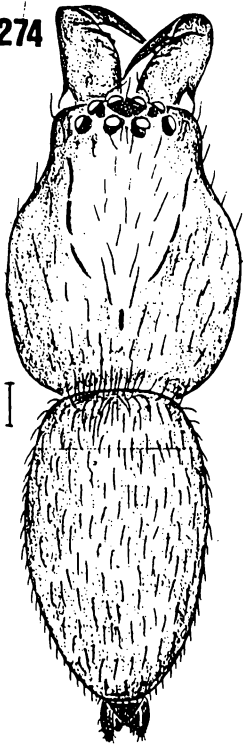


273

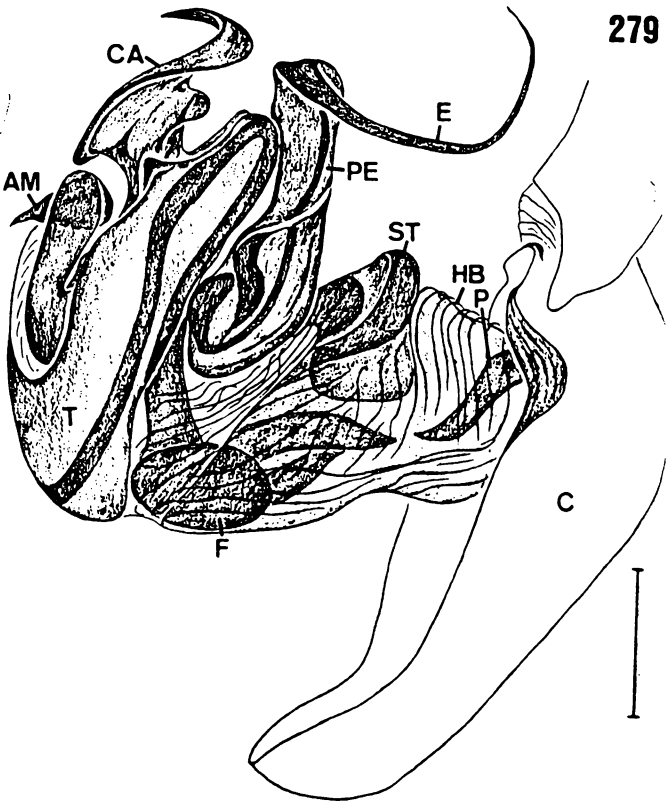
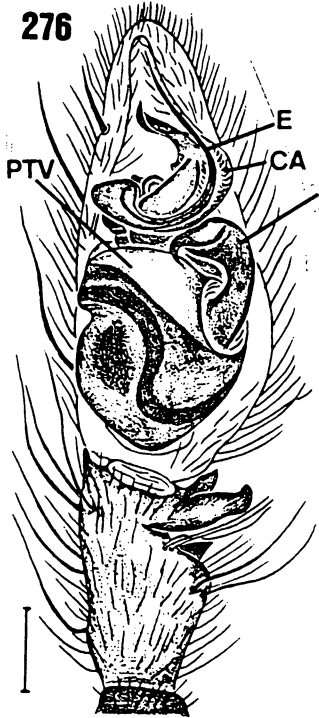


Figs. 274-282: Xirwana gracilipes (Keyserling), macho. Corpo: 274. dorsal. Abdômen: 275. ventral. Palpo: 276. ventral; 277. retrolateral; 278. dorsal; expandida: 279. retrolateral; 280. prolateral. Fêmea, epigino: 281. ventral; 282. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; CA, condutor de Anyphaeninae; CO, conexão do processo embólico com tégulo; E, êmbolo; F, fundus; HB, hematodoca basal; HM, hematodoca média; P, pecíolo; PE, processo embólico; PTV, projeção tegular ventral; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

274

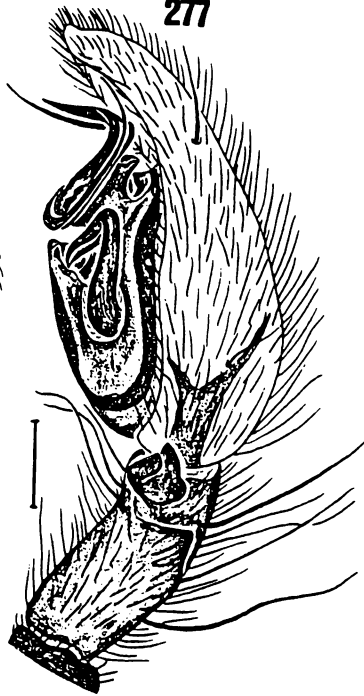
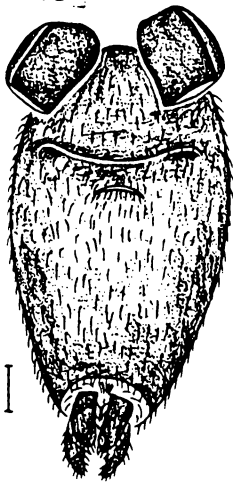


276



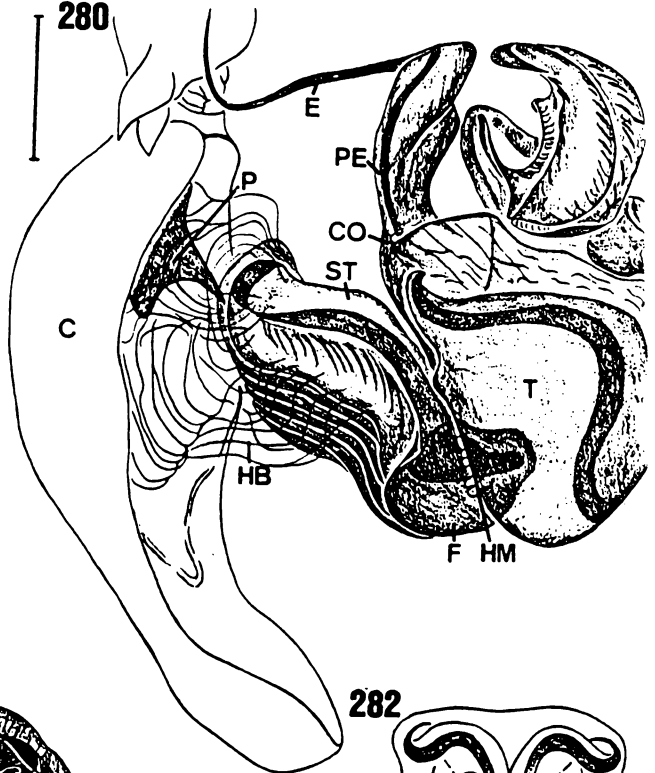
279

275

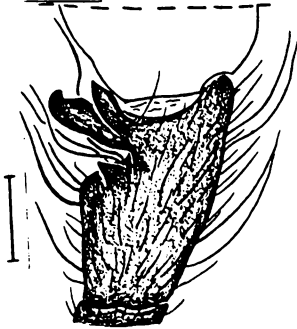


277

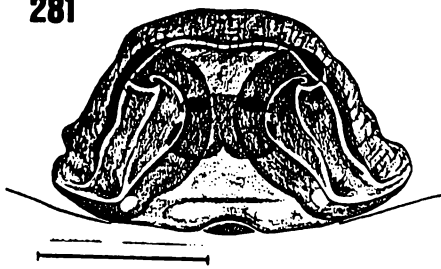
280



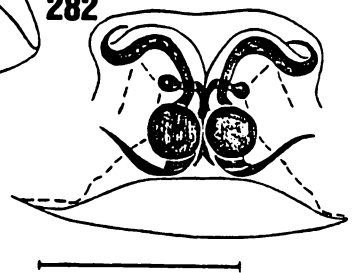
278



281

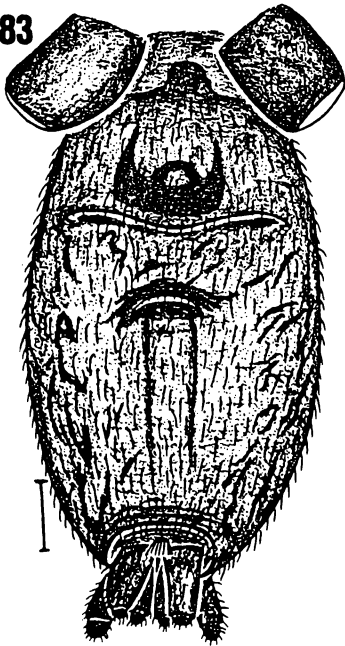


282

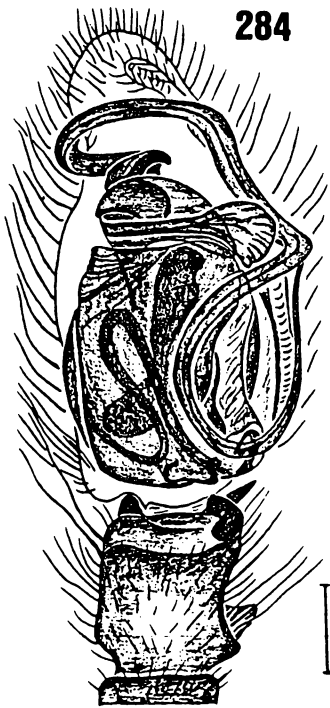


Figs. 283-291: 283-288. Aljassa annulipes (Caporiacco), macho. Abdômen: 283. ventral. Palpo: 284. ventral; 285. retrolateral; expandido: 286. prolateral. Fêmea, epígino: 287. ventral; 288. dorsal; 289-291. Aljassa subpallida (L. Koch), macho. Palpo: 289. prolateral; 290. retrolateral; 291. ventral. (Abreviaturas: AM, apófise média; APE, apófise do processo embólico; C, címbio; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; PE, processo embólico; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo). Escalas: 0,25 mm.

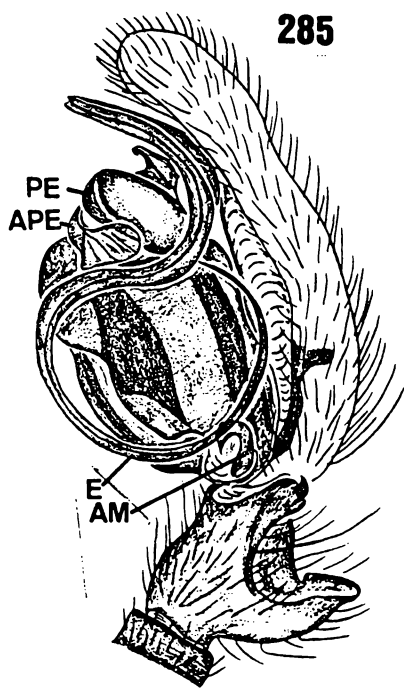
283



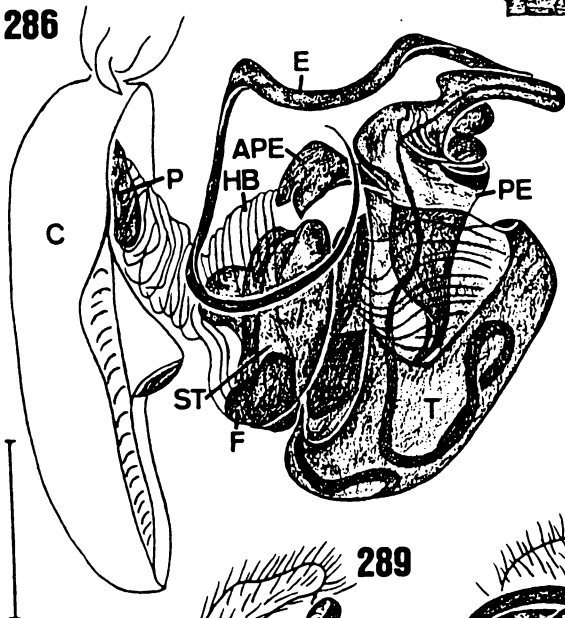
284



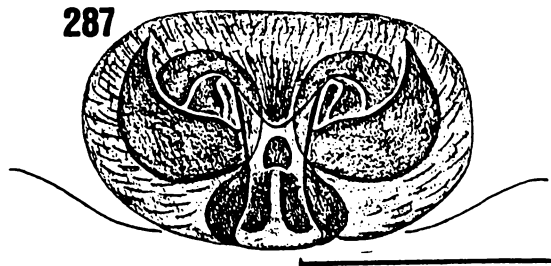
285



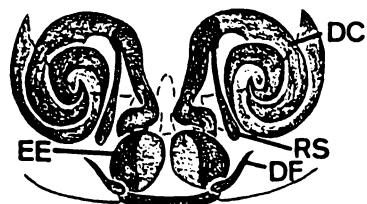
286



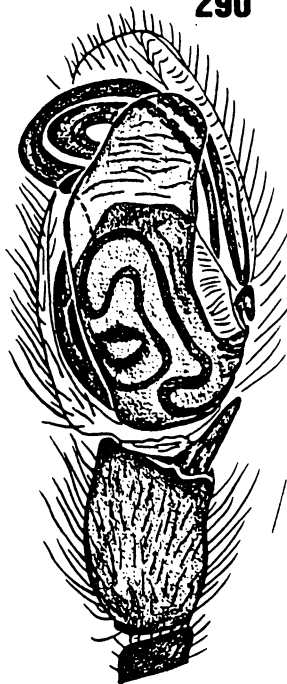
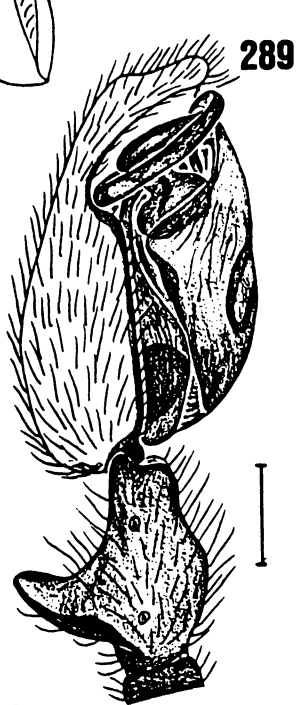
287



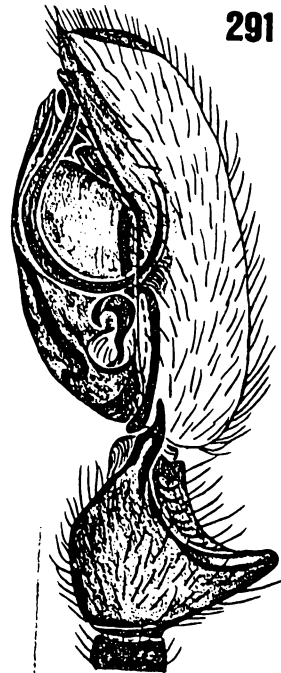
288



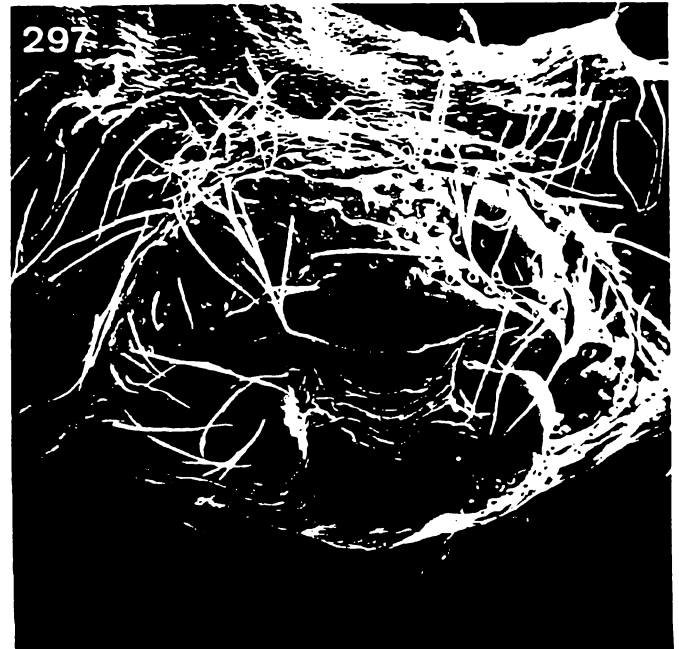
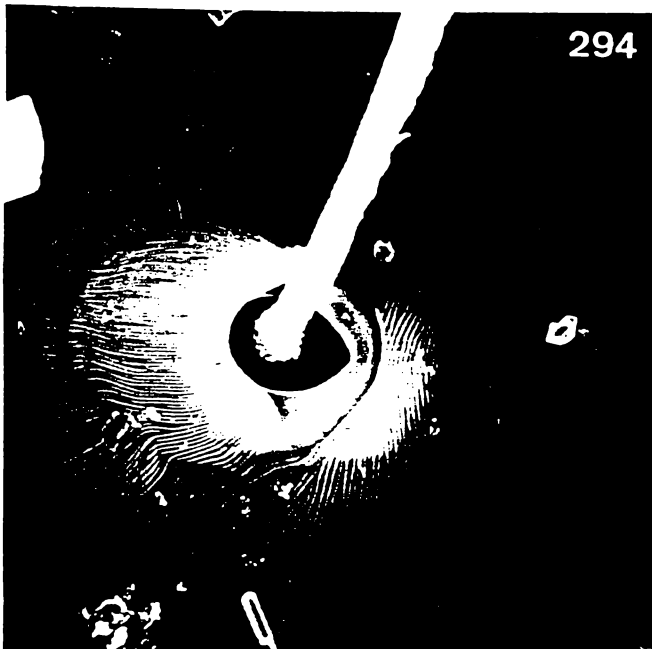
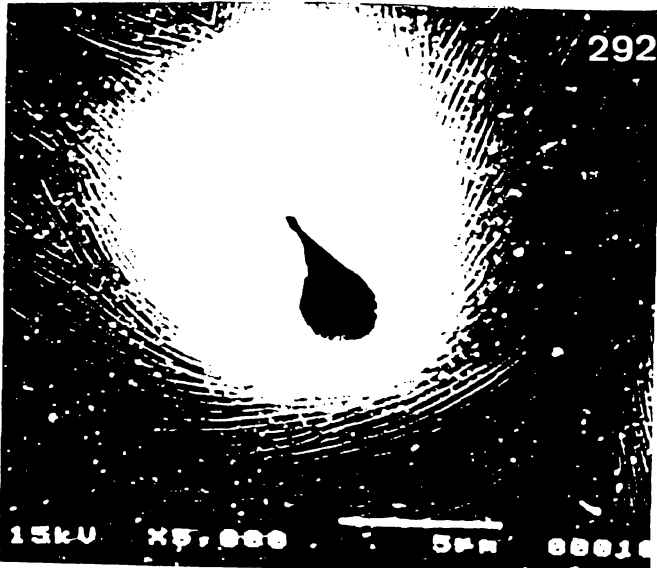
290



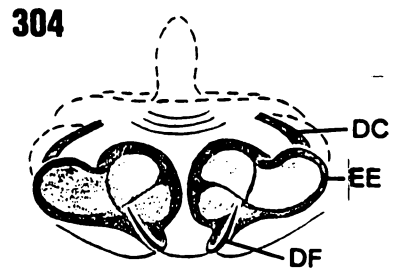
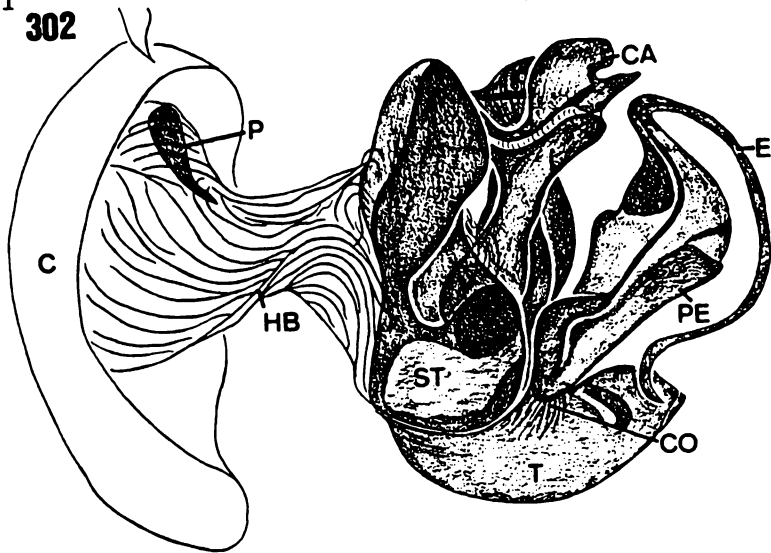
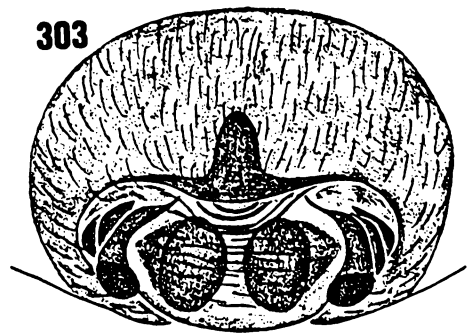
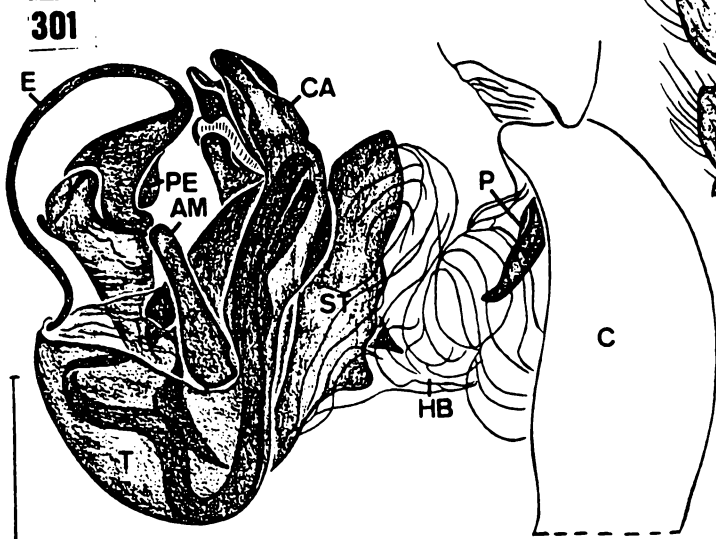
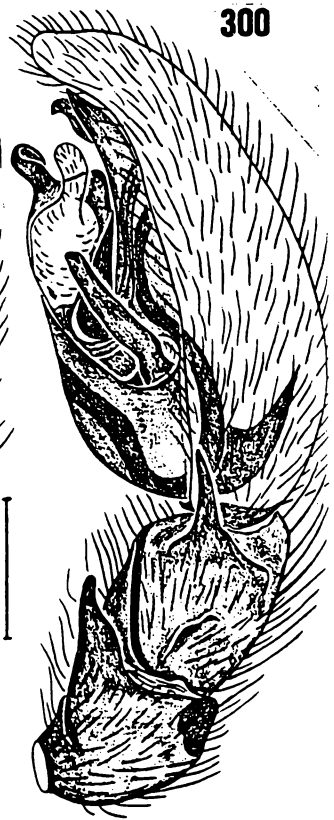
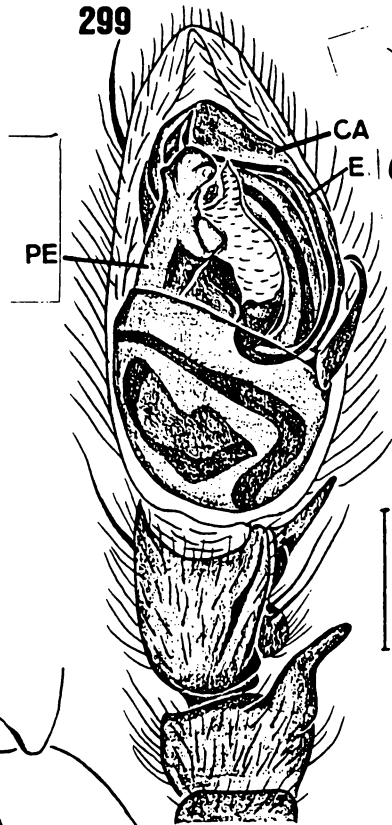
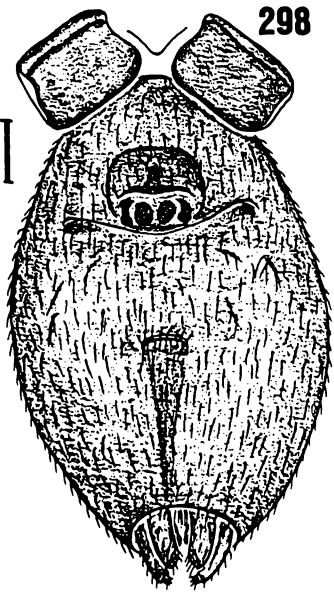
291



Figs. 292-297: Pippuhana gandu sp. n., macho. Perna, tarso I: 292. órgão tarsal (5000x); 293. metatarso I, tricobótrias (350x); 294. tricobótria, dorsal (3500x). Palpo: 295. ventro-retrolateral (140x); 296. retrolateral (70x). Fêmea, epígino: 297. ventral (140x). (Abreviaturas: AM, apófise média; CA, condutor de Anyphaeninae; E, êmbolo; FE, processo embólico; T, tégulo).

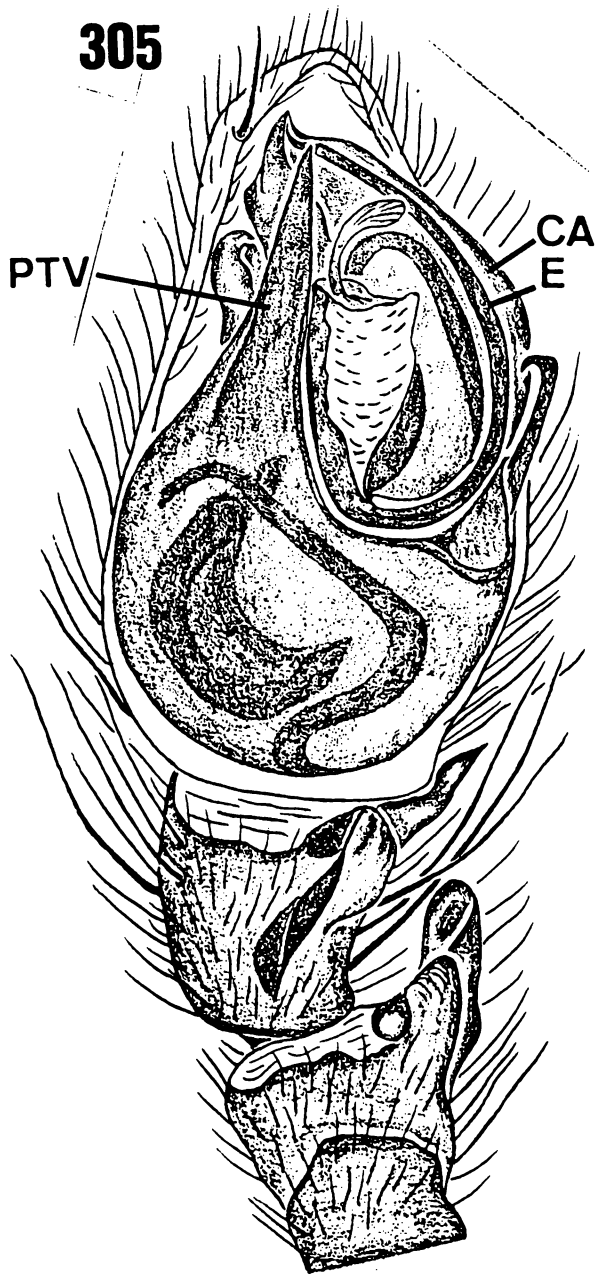


Figs. 298-304: Pippuhana gandu sp. n., fêmea. Abdômen: 298. ventral. Macho, palpo: 299. ventral; 300. retrolateral; expandido: 301. retrolateral; 302. prolateral. Fêmea. epigino: 303. ventral; 304. dorsal. (Abreviaturas: C, cimbio; CA, condutor de Anyphaeninae; CD, conexão do processo embólico com tégulo; DC, ductos de copulação; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; HB, hematodoca basal; P, peciolo; PE, processo embólico; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

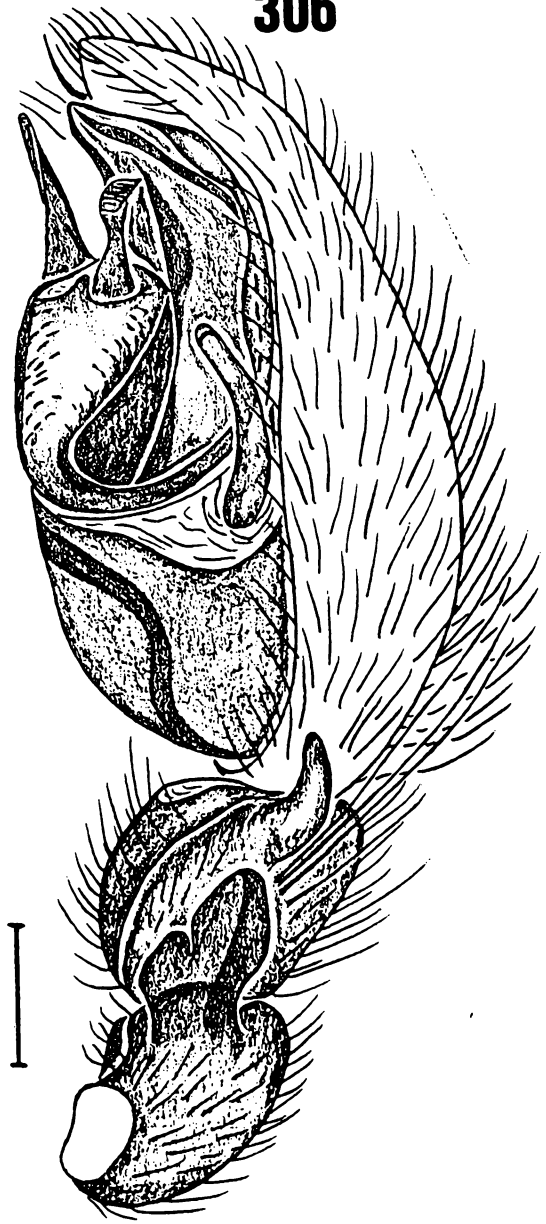


Figs. 305-308: Pippuhana calcar (Bryant), macho. Palpo: 305. ventral; 306. retrolateral. Fêmea, epigino: 307. ventral; 308. dorsal. (Abreviaturas: CA, condutor de Anyphaeninae; E, êmbolo; PTV, projeção tegular ventral). Escalas: 0,25 mm.

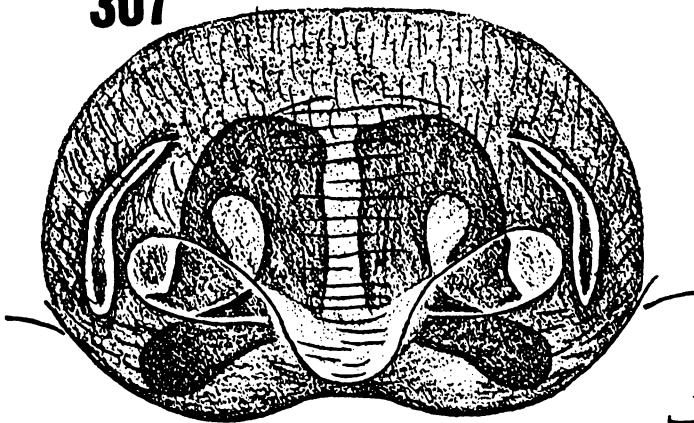
305



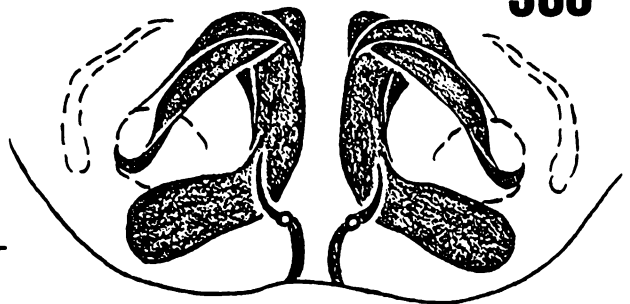
306



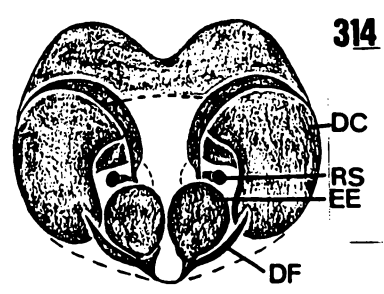
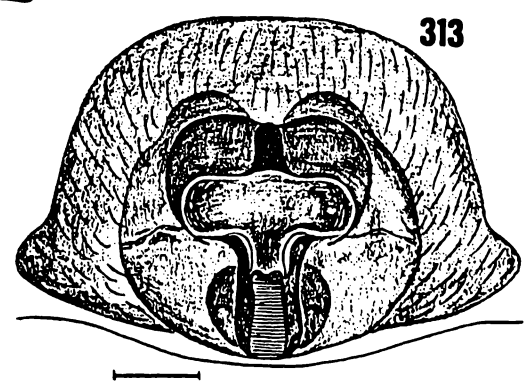
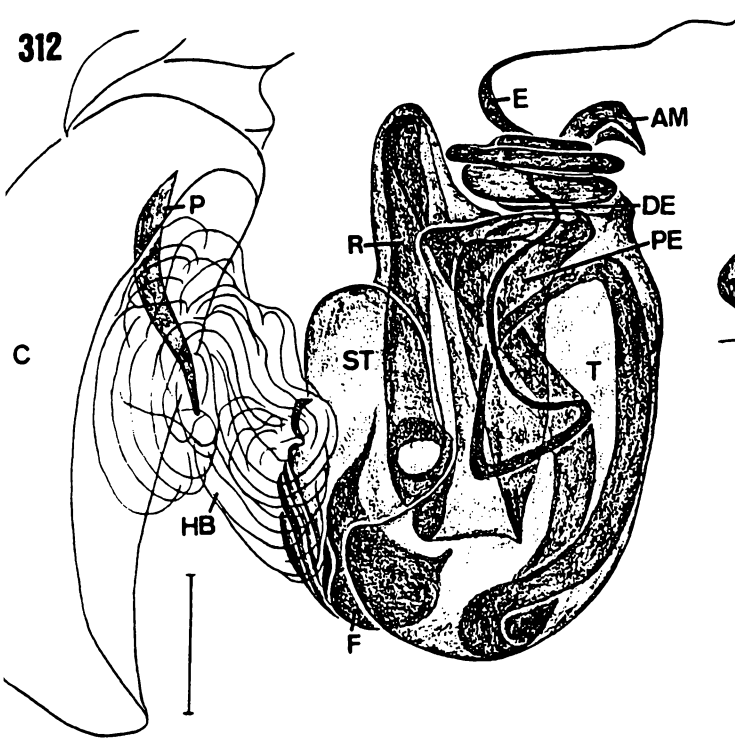
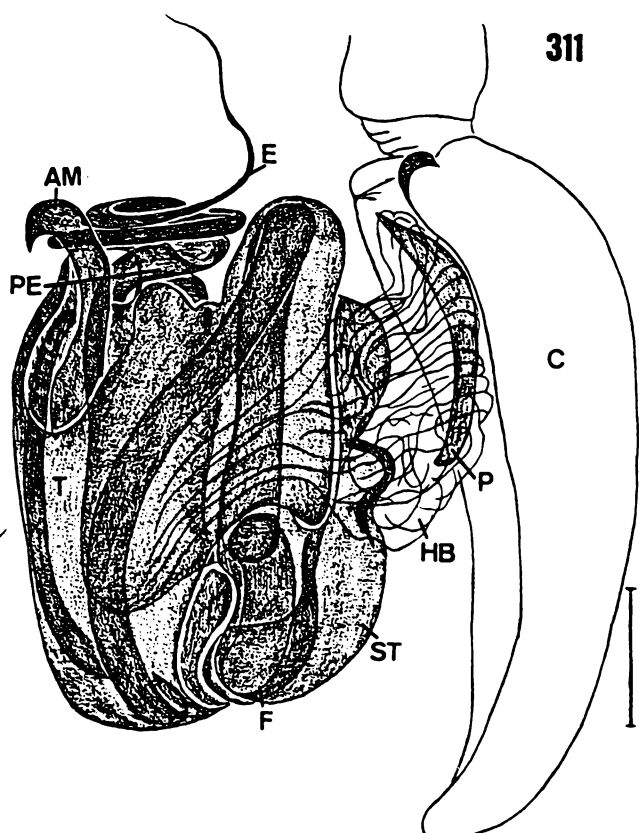
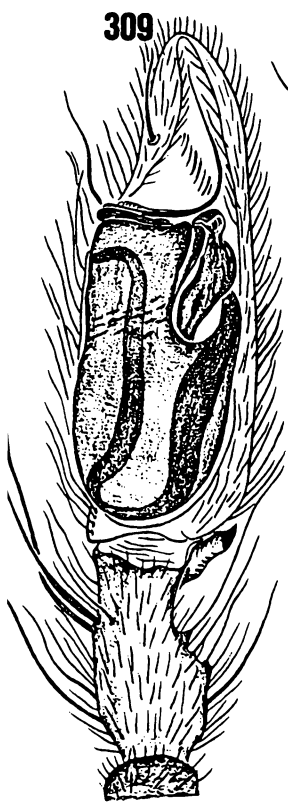
307



308

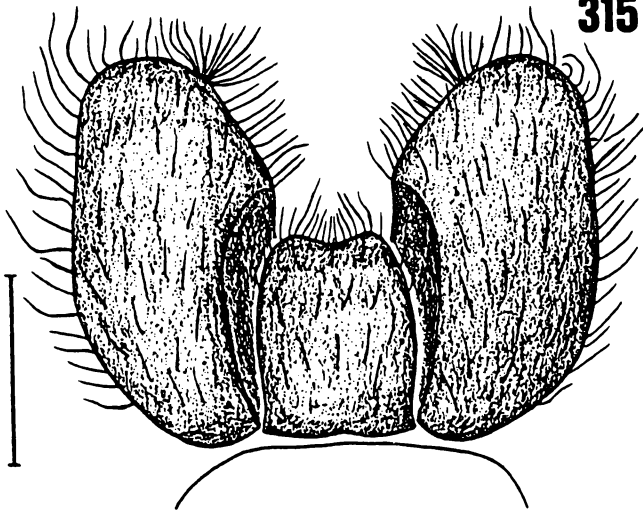


Figs. 309-314: Hatitia yhuaia sp. n., macho. Falpo: 309. ventral; 310. retrolateral; expandido: 311. retrolateral; 312. prolateral. Fêmea, epigino: 313. ventral; 314. dorsal. (Abreviaturas: AM, apófise média; C, címbio; DC, ductos de copulação; DE, ducto ejaculatório; DF, ductos de fertilização; E, êmbolo; EE, espermatecas; F, fundus; HB, hematodoca basal; P, pecíolo; PE, processo embólico; RS, receptáculo seminal; ST, subtégulo; T, tégulo). Escalas: 0,25 mm.

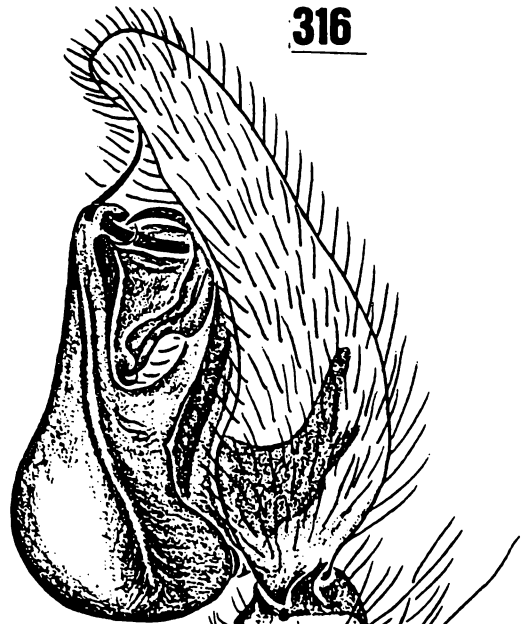


Figs. 315-319: Hatitia canchaque sp. n., macho. Lábio e enditos: 315. ventral. Palpo: 316. retrolateral; 317. ventral. Fêmea, epigino: 318. ventral; 319. retrolateral. Escalas: 0,25 mm.

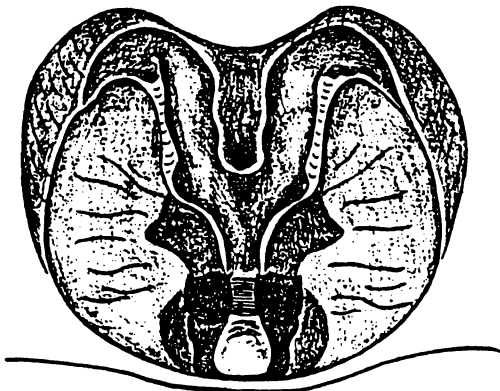
315



316



318



317



319

